



ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Deliberação

ERC/2018/247 (PLU-TV)

Relatório de avaliação da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas televisivos do serviço público de televisão – RTP1, RTP2, RTP3, RTPA e RTPM –, e dos operadores privados – SIC e TVI -, na programação emitida durante

**Lisboa
3 de dezembro de 2018**

Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Deliberação ERC/2018/247 (PLU-TV)

Assunto: Relatório de avaliação da **observância do princípio do pluralismo político** nos serviços de programas televisivos do serviço público de televisão – **RTP1, RTP2, RTP3, RTPA e RTPM** –, e dos operadores privados – **SIC e TVI** –, na programação emitida durante 2017

I. Enquadramento

1. O relatório anexo apresenta os resultados da avaliação da **observância do princípio do pluralismo político**¹ nos serviços de programas televisivos do serviço público de televisão – **RTP1, RTP2, RTP3, RTPA e RTPM** –, bem como dos operadores privados – **SIC e TVI** –, na programação emitida durante 2017.
2. A Constituição da República Portuguesa, na alínea f) do n.º 1 do seu artigo 39.º, confere a uma entidade administrativa independente o poder de assegurar, nos meios de comunicação social, “a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião”.
3. Por seu turno, os Estatutos da ERC, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, atribuem ao Conselho Regulador a competência para «[p]romover o pluralismo cultural e a diversidade de expressão das várias correntes de pensamento [...]» e para garantir «a efetiva expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, em respeito pelo princípio do pluralismo e pela linha editorial de cada órgão de comunicação social» (artigos 7.º, alínea a) e 8.º, alínea e) dos Estatutos da ERC).
4. O princípio do pluralismo encontra-se expresso na Lei da Televisão, que estabelece, no artigo 9.º, n.º 1, alínea c), que «[c]onstituem fins da atividade de televisão, consoante a natureza, a temática e área de cobertura dos serviços televisivos disponibilizados,

¹ Vide Deliberação 2/PLU-TV/2012, «Acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre.», na qual se desenvolvem as principais linhas de observação do acompanhamento do pluralismo político, aqui sumarizadas.

[p]romover a cidadania e a participação democrática e respeitar o pluralismo político, social e cultural». No mesmo sentido, o artigo 34.º, n.º 2, alínea b) daquele diploma estabelece, como uma das obrigações gerais dos operadores de televisão que explorem serviços de programas televisivos generalistas, o dever de «[a]ssegurar a difusão de uma informação que respeite o pluralismo, o rigor e a isenção.»

5. Especificamente sobre os meios de comunicação social do setor público, o n.º 6 do artigo 38.º da Constituição da República Portuguesa impõe que seja assegurada a «possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião».
6. Este dever qualificado de respeito do pluralismo por parte do Serviço Público de Televisão é ainda concretizado no artigo 51.º, n.º 2, alínea c) da Lei da Televisão, que determina que «[à] concessionária incumbe, designadamente, [p]roporcionar uma informação isenta, rigorosa, plural [...]», e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, celebrado no dia 6 de março de 2015 (cláusula 5.ª, alíneas a) e e)).
7. Recorda-se que o plano de avaliação do pluralismo político foi apresentado aos partidos políticos em maio de 2007, e novamente discutido em março de 2013 com os partidos e os operadores de televisão envolvidos, após reflexão e estudo aprofundado de soluções praticadas por outros reguladores europeus.
8. A criação do plano de avaliação do pluralismo político nasceu da necessidade de dar resposta consistente e fundamentada a queixas oriundas de partidos políticos e de cidadãos sobre alegadas quebras do dever de pluralismo no tratamento informativo conferido às atividades partidárias e governamentais e de encontrar uma solução que fosse além da apreciação casuística. De facto, com a aplicação do plano de avaliação, o número de queixas diminuiu em 2008 e a ERC assumiu o compromisso de apresentar o referido relatório anualmente à Assembleia da República, sendo o mesmo apreciado pela atual Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto.
9. O Conselho Regulador entende prosseguir com a avaliação da observância do princípio do pluralismo político de forma sistemática, honrando o compromisso assumido com a Assembleia da República Portuguesa, os operadores e os cidadãos, indo ao encontro das

preocupações expressas não só pela legislação portuguesa, mas também pelo trabalho desenvolvido a nível europeu e pelos reguladores congéneres, relativas à garantia do pluralismo político, de modo a assegurar o cumprimento de valores constitucionalmente consagrados e que constituem pilares fundamentais da democracia portuguesa.

II. Decisão

Considerando as tendências e resultados apurados na avaliação referente ao ano de 2017, o Conselho Regulador adota o **Relatório de avaliação da observância do princípio do pluralismo político referente a 2017 (anexo à presente deliberação)** determinando o seu envio ao cuidado da **Assembleia da República** e dos serviços de programas analisados no sentido de os sensibilizar para os seguintes considerandos:

QUANTO AO PLURALISMO NA INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA² – PROGRAMAS AUTÓNOMOS DE DEBATE, ENTREVISTA E
COMENTÁRIO - 2017

RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP3

- a) Assinalar o esforço do operador público em manter uma presença consistente, nas suas grelhas de programas, de espaços autónomos de entrevista, debate e opinião política;
- b) Pelo contrário, destacar o facto de os operadores generalistas privados SIC e a TVI não apresentarem, nos seus canais de sinal aberto, espaços autónomos regulares de entrevista, debate e opinião política.
- c) No operador de serviço público, assinalar que a programação de âmbito político se concentrou no canal temático (RTP3), nomeadamente com a transição dos programas anteriormente emitidos pela RTP2 (“Parlamento” e “Eurodeputados”).
- d) Ressalvar que o único espaço autónomo regular exclusivo da RTP1 é o programa “Prós e Contras”, sendo os restantes quatro programas regulares emitidos de madrugada (“Grande Entrevista”, “O Outro Lado”, “Parlamento” e “A Entrevista”), depois de uma primeira emissão na RTP3 em horários de maior exposição.

² **Universo dos programas autónomos de informação não diária – debate, entrevista e comentário** – exibidos em 2017, que tiveram como convidados, regular ou pontualmente, atores políticos regionais e nacionais, tais como representantes dos Governos e Parlamentos nacional e regionais e dos partidos políticos com e sem assento parlamentar.

- e) Salientar a ausência de espaços autónomos regulares de entrevista, debate e opinião política das grelhas da RTP2.
- f) Destacar a escassa diversidade de visões políticas minoritárias no debate político, pelo que seria importante reforçar a presença de representantes de partidos extraparlamentares, mesmo fora dos períodos de campanha eleitoral.
- g) Na RTP3 assinala-se a presença regular de um dirigente do partido *Livre* no programa “O Outro Lado”, configurando uma exceção no que a partidos extraparlamentares diz respeito.
- h) Assinalar a emissão de debates pré-eleitorais, no âmbito das Eleições Autárquicas 2017, convidando os candidatos (cabeças de lista à Câmara Municipal) de todos os municípios capital de distrito do continente, no caso da RTP3.
- i) Destacar que a TVI foi o único serviço de programas que não emitiu um especial “Noite Eleitoral” para acompanhar o apuramento de resultados das Eleições Autárquicas 2017.

RTPA, RTPM

- j) Assinalar o esforço dos serviços de programas regionais em manter, de forma consistente nas suas grelhas de programas, espaços autónomos de entrevista, debate e opinião política com atores políticos regionais e nacionais.
- k) Assinalar a estreia do programa “Ordem do Dia” na RTP Madeira que corporaliza a opção do operador de abrir um espaço de antena dedicado ao debate com deputados eleitos pelo círculo da Madeira na Assembleia da República.
- l) Assinalar a emissão de debates pré-eleitorais, no âmbito das Eleições Autárquicas 2017, convidando o pleno dos candidatos (cabeças de lista à Câmara Municipal) de todos os municípios de cada uma das Regiões Autónomas, no caso da RTP Madeira e RTP Açores.

QUANTO AO PLURALISMO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA³ – BLOCOS INFORMATIVOS DIÁRIOS – 2017

RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP3

³ **Análise de 30 edições** dos alinhamentos dos seguintes blocos informativos: - “Telejornal”, RTP1; “Jornal 2”, RTP2; “Jornal da Noite”, SIC; “Jornal das 8”, TVI; “24 Horas”, RTP3; “Telejornal Açores”, RTP Açores; “Telejornal Madeira”, RTP Madeira. A margem de **erro máximo da amostra** de janeiro a dezembro de 2017 varia segundo o serviço de programas, mas o grau de confiança é de 95 % para todos eles. Para o “Telejornal”, a margem de erro máximo da amostra utilizada é de 6,7 %; no “Jornal 2”, a margem de erro máximo da amostra é de 8,1 %; no “Jornal da Noite”, a margem de erro máximo da amostra é de 7,0 % e no “Jornal das 8”, a margem de erro é de 6,8 %. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

- m) A análise permite salientar a necessidade de garantir a diversidade de expressão de várias correntes de pensamento político, bem como das restantes áreas ideológicas organizadas em movimentos cívicos e/ou partidários;
- n) Verifica-se que a presença dos partidos extraparlamentares é diminuta no operador público e inexistente nos privados, nas peças analisadas. No sentido de diversificar as presenças políticas, é importante assegurar a cobertura das atividades e propostas dos partidos extraparlamentares;
- o) Valoriza-se a cobertura jornalística da agenda dos órgãos de soberania e dos partidos com mais deputados no Parlamento, em ano de eleições autárquicas, nos quatro noticiários de horário nobre dos canais generalistas e no “24 Horas” da *RTP3*.
- p) Pelo contrário, observa-se uma menor representação dos partidos sem assento na Assembleia da República e dos órgãos de poder político dos Açores e da Madeira (representantes da República, assembleias legislativas, partidos políticos) nos cinco blocos informativos, pelo que se sensibiliza, também com vista à promoção da coesão territorial, para que aqueles equilibrem, por um lado, a cobertura jornalística dos partidos extraparlamentares e, por outro, que deem maior visibilidade aos órgãos e aos partidos regionais (Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira), em particular o “Telejornal” da *RTP1* e o “Jornal2” da *RTP2*, enquanto serviços de programas da concessionária de Serviço Público.
- q) Para uma informação plural contribui a diversificação das fontes na área política nacional. Observa-se, nos quatro blocos dos operadores generalistas, o recurso frequente a uma única fonte de informação quando se veiculam as posições do Presidente da República ou do Governo — sobretudo no “Jornal2” da *RTP2* e no “Jornal das 8” da *TVI*. Valoriza-se o facto de o bloco da *RTP3* equilibrar mais a consulta de várias fontes da política nacional, sendo que também diversifica mais a consulta a fontes de outras áreas.
- r) Garantir maior diversidade dos protagonistas das peças — na sua maioria titulares de órgãos de soberania ou dirigentes partidários, exceto no “Telejornal” da *RTP1* que equilibra esse destaque com personalidades externas à área política.
- s) Assegurar que a identificação dos representantes das formações político-partidárias é equitativa entre os titulares de órgãos de soberania e todos os partidos políticos, com e sem representação parlamentar. Assinala-se como positiva a diminuição do número de peças da *RTP3* sem clara identificação dos protagonistas políticos, sensibilizando-se para que

identifique também sistematicamente os atores dos partidos políticos menos representados no Parlamento.

RTPA, RTPM

- t) A análise permite salientar a importância de garantir a diversidade de expressão de várias correntes de pensamento político, bem como de áreas ideológicas organizadas em movimentos cívicos e/ou partidários;
- u) No sentido de diversificar as presenças políticas, é relevante dar visibilidade aos partidos extraparlamentares;
- v) Embora, em coerência com a vocação dos serviços noticiosos apreciados, as peças analisadas sejam essencialmente de âmbito regional, recomenda-se o alargamento da cobertura a temas de âmbito nacional.
- w) Assinala-se que os serviços de programas regionais explicitam as fontes de informação que consultam, sendo que o número de peças sem referência a fontes de informação é marginal. Ainda assim, em cerca metade das peças analisadas na área da *política nacional* é consultada apenas uma fonte de informação, recomendando-se maior diversidade.
- x) Apesar destes serviços de programas terem uma vocação regional, seria desejável garantir uma maior visibilidade de *presidentes de autarquias, secretários-gerais e presidentes dos partidos nacionais, secretários de Estado e ministros da República, deputados e líderes parlamentares e Presidente da República*, bem como transmitir mais notícias de âmbito internacional.
- y) Constata-se que o *Governo da República* é apresentado de forma abstrata na maioria das peças, pelo que se recomenda a identificação dos seus protagonistas como forma de contribuir para a cidadania participativa e para a coesão territorial.
- z) Da mesma forma, recomenda-se que a *RTPA* contemple uma maior presença dos órgãos e partidos regionais da Madeira, e que a *RTPM*, por seu turno, contemple uma maior presença dos órgãos e os partidos regionais dos Açores.

Tudo visto, o Conselho Regulador delibera aprovar o Relatório anexo, referente à avaliação do cumprimento das citadas obrigações, no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017, inclusive, referente à **observância do princípio do pluralismo político** nos serviços de

programas televisivos do serviço público de televisão – **RTP1, RTP2, RTP3, RTPA e RTPM** –, e dos operadores privados – **SIC e TVI**.

Lisboa, 3 de dezembro de 2018

O Conselho Regulador,

Sebastião Póvoas

Mário Mesquita

Francisco Azevedo e Silva

Fátima Resende

João Pedro Figueiredo

Relatório de Avaliação da Observância do Princípio do Pluralismo Político

Informação televisiva diária e não-diária
RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP3, RTPA, RTPM

2017
VOLUME I

ERC

ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

FICHA TÉCNICA



Título: **Relatório de Avaliação da Observância do Pluralismo Político – Informação Televisiva Diária e Não-Diária 2017 –**

Volume I – Resultados

Edição : **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

Av. 24 de julho, 58, 1200-869 Lisboa

Tel. **210 107 000**

Fax **210 107 019**

Internet www.erc.pt

E-mail info@erc.pt

tania.soares@erc.pt

Coordenação Técnica: Departamento de Análise de *Media*

Tânia de Morais Soares (Diretora)

Alexandra Figueiredo

Bruna Afonso

Carla Oliveira

Catarina Páscoa

Eulália Pereira

Filipa Menezes

Henrique Gonçalves

Humberto Pestana

Maria João Taborda

Pedro Puga

Vanda Calado

Vanda Ferreira

Túlia Marques

André Queiroz

Inês Carneiro

Rodrigo Saturnino

Tiago Caeiro

Conceção gráfica: **DAM/ERC**

Lisboa, outubro de 2018

ÍNDICE GERAL DO VOLUME I

INTRODUÇÃO GERAL.....	7
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	11
INFORMAÇÃO DIÁRIA.....	11
INTRODUÇÃO.....	11
SÍNTESE CONCLUSIVA - RTP1, RTP2, SIC e TVI.....	12
SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP3.....	17
SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP AÇORES.....	19
SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP MADEIRA.....	22
INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA.....	25
SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP1.....	25
SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP2.....	28
SÍNTESE CONCLUSIVA – SIC.....	28
SÍNTESE CONCLUSIVA – TVI.....	28
SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP3.....	28
SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP AÇORES.....	31
SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP MADEIRA.....	32
PARTE I – INFORMAÇÃO DIÁRIA (2017).....	36
CAPÍTULO I - METODOLOGIA.....	36
CAPÍTULO II - RTP1, RTP2, SIC e TVI - 2017.....	40
Nota metodológica.....	40
Modelo Simples e Ponderado - RTP1, RTP2, SIC e TVI.....	41
CAPÍTULO III – RTP3 – PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017.....	50
Nota Metodológica prévia.....	50
Modelos Simples e Ponderado – RTP3.....	50
CAPÍTULO IV – RTP AÇORES – PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017.....	54
Nota Metodológica prévia.....	54
Modelo Simples e Modelo Ponderado – RTP Açores.....	54
CAPÍTULO V – RTP MADEIRA – PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017.....	58
Nota Metodológica prévia.....	58
Modelo Simples e Modelo Ponderado – RTP Madeira.....	58
PARTE II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA (2017).....	62
INTRODUÇÃO.....	62
Questões metodológicas.....	62
Dados gerais.....	63
CAPÍTULO I – RTP1.....	66
“Prós e Contras”.....	66
Pluralismo político no programa.....	66
Síntese do pluralismo político.....	69
“GRANDE ENTREVISTA”.....	69
Pluralismo político no programa.....	69

“A ENTREVISTA”	70
Pluralismo político no programa	70
“O Outro lado”	70
Pluralismo político no programa	70
“Parlamento”	70
Pluralismo político no programa	70
Síntese do pluralismo político	72
“ESPECIAL 1”	72
Pluralismo político no programa	72
“Autárquicas 2017: debates”	72
Pluralismo político no programa	72
“Autárquicas 2017: noite eleitoral”	74
Síntese do pluralismo político Na RTP1	76
CAPÍTULO II – RTP2	80
CAPÍTULO III – SIC.....	82
“Autárquicas 2017”	82
Pluralismo político no programa	82
Síntese do pluralismo Político Na SIC	83
CAPÍTULO IV - TVI	84
CAPÍTULO V – RTP3.....	86
“Eurodeputados”	86
Pluralismo político no programa	86
Síntese do pluralismo político	86
“Parlamento”	86
Pluralismo político no programa	86
Síntese do pluralismo político	88
“Grande Entrevista”	88
Pluralismo político no programa	88
Síntese do pluralismo político	90
“A entrevista”	90
Pluralismo político no programa	90
“O Outro lado”	90
Pluralismo político no programa	90
“Fronteiras XXI”	90
Pluralismo político no programa	90
“Autárquicas 2017”	92
Pluralismo político no programa	92
Noite eleitoral “autárquicas 2017”	95

Síntese do pluralismo político na RTP3	97
CAPÍTULO VI – RTP AÇORES	100
“Açores 24”	100
Pluralismo político no programa	100
Síntese do pluralismo político	106
“Parlamento” (Açores)	106
Pluralismo político no programa	106
Síntese do pluralismo político	107
“Prova das Nove”	107
Pluralismo político no programa	107
“Especial Vasco Cordeiro: 100 dias de governação”	108
Pluralismo político no programa	108
“Especial eleições autárquicas 2017”	108
Pluralismo político no programa	108
Noite eleitoral “autárquicas 2017”	110
“Especial Informação”	114
Pluralismo político no programa	114
Síntese do pluralismo político Na RTP açores	115
CAPÍTULO VII – RTP MADEIRA	118
“Em Entrevista”	118
Pluralismo político no programa	118
Síntese do pluralismo político	119
“Interesse Público”	119
Pluralismo político no programa	119
Síntese do pluralismo político	120
“Nem Mais Nem Menos”	120
Pluralismo político no programa	120
“Ordem do dia”	120
Pluralismo político no programa	120
Síntese do pluralismo político	121
“Parlamento” (Madeira)	121
Pluralismo político no programa	121
Síntese do pluralismo político	122
“Especial eleições autárquicas 2017”	123
Pluralismo político no programa	123
“Autárquicas 2017: noite eleitoral”	125
Pluralismo político no programa	125
“Especial informação”	127
Pluralismo político no programa	127

Síntese do pluralismo político Na RTP madeira 128

INTRODUÇÃO GERAL

1. O presente relatório tem como objetivo apresentar os resultados da avaliação da observância do **princípio do pluralismo político** nos serviços de programas televisivos do serviço público de televisão – **RTP1, RTP2, RTP3, RTPA e RTPM** –, bem como dos operadores privados – **SIC e TVI** -, na programação emitida durante 2017.
2. A Constituição da República Portuguesa, na alínea f) do n.º 1 do seu artigo 39.º, confere a uma entidade administrativa independente o poder de assegurar, nos meios de comunicação social, “a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião”.
3. Por seu turno, os Estatutos da ERC, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, atribuem ao Conselho Regulador a competência para “[p]romover o pluralismo cultural e a diversidade de expressão das várias correntes de pensamento (...)” e para garantir “a efetiva expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, em respeito pelo princípio do pluralismo e pela linha editorial de cada órgão de comunicação social” (artigos 7.º, alínea a) e 8.º, alínea e) dos Estatutos da ERC).
4. O princípio do pluralismo encontra-se expresso na Lei da Televisão, que estabelece, no artigo 9.º, n.º 1, alínea c), que “[c]onstituem fins da atividade de televisão, consoante a natureza, a temática e área de cobertura dos serviços televisivos disponibilizados, [p]romover a cidadania e a participação democrática e respeitar o pluralismo político, social e cultural”. No mesmo sentido, o artigo 34.º, n.º 2, alínea b) daquele diploma estabelece, como uma das obrigações gerais dos operadores de televisão que explorem serviços de programas televisivos generalistas, o dever de “[a]ssegurar a difusão de uma informação que respeite o pluralismo, o rigor e a isenção.”
5. Especificamente sobre os meios de comunicação social do setor público, o n.º 6 do artigo 38.º da Constituição da República Portuguesa impõe que seja assegurada a “possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião”.
6. Este dever qualificado de respeito do pluralismo por parte do Serviço Público de Televisão é ainda concretizado no artigo 51.º, n.º 2, alínea c) da Lei da Televisão, que determina que «[à] concessionária incumbe, designadamente, [p]roporcionar uma informação isenta, rigorosa, plural (...)», e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, celebrado no dia 6 de março de 2015 (cláusula 5.ª, alíneas a) e e)).
7. O Conselho Regulador não identifica a expressão “pluralismo político” com “pluralismo político-partidário”. Numa sociedade aberta, a avaliação do pluralismo na sua expressão

mais lata não se restringe ao pluralismo estritamente político-partidário, abrangendo outros protagonistas e outras dimensões – política, económica, social, cultural e cívica.

8. O presente relatório sucede a dez documentos referentes à informação diária e não-diária - o primeiro relativo ao último quadrimestre de 2007, e o último referente ao ano de 2016, todos objeto de apresentação e discussão na Comissão Parlamentar competente (hoje, Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto).
9. Recorda-se que o plano de avaliação do pluralismo político foi apresentado aos partidos políticos em maio de 2007, e novamente discutido em março de 2013 com os partidos e os operadores de televisão envolvidos, após reflexão e estudo aprofundado de soluções praticadas por outros reguladores europeus.
10. O plano nasceu da necessidade de dar resposta consistente e fundamentada a queixas oriundas de partidos políticos e de cidadãos sobre alegadas quebras do pluralismo no tratamento informativo dado às atividades partidárias e governamentais, queixas essas que haviam duplicado entre 2006 e 2007.
11. A situação levou o Conselho Regulador à conclusão de que as avaliações casuísticas que vinham sendo feitas careciam de maior rigor e de uma solução que acompanhasse a verificação do pluralismo político que se pudesse considerar justa ou razoável, pelo que considerou que só uma análise sistemática e estendida no tempo poderia revestir-se de um mínimo de precisão. A criação do plano de avaliação do pluralismo político-partidário nasceu, pois, da necessidade de encontrar uma solução que fosse além da apreciação apenas caso a caso. De facto, com a sua aplicação, as queixas diminuíram drasticamente em 2008 e desde então, a ERC assumiu o compromisso de apresentar o referido relatório anualmente à Assembleia da República, sendo o mesmo apreciado pela atual Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto.
12. **Entende o Conselho Regulador prosseguir com a avaliação da observância do princípio do pluralismo político de forma sistemática**, honrando o compromisso assumido com a Assembleia da República Portuguesa, os operadores e os cidadãos, indo ao encontro das preocupações expressas não só pela legislação portuguesa, mas também pelo trabalho desenvolvido a nível europeu e pelos reguladores congéneres, relativas à garantia do pluralismo político, de modo a assegurar o cumprimento de valores constitucionalmente consagrados e que constituem pilares fundamentais da democracia portuguesa.

13. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido, no sentido de se realizar um acompanhamento sistemático do pluralismo político¹, o atual modelo compreende a monitorização e análise de amostras representativas da informação diária e do universo dos programas de informação não diários, através da aplicação de metodologias quantitativas e qualitativas. O património de conhecimento reunido ao longo dos últimos anos, proporcionado pelos dados coligidos nos relatórios do pluralismo político, recomenda a preservação da metodologia estatística e da vertente técnica adotadas até à data.
14. Assim sendo, a avaliação do pluralismo centra-se na identificação da presença das formações e/ou dos atores políticos enquanto representantes das diferentes correntes de expressão e opinião. **Além dos representantes dos Governos e dos partidos políticos**, a análise compreende também a **identificação da presença dos diferentes atores e forças sociais** que surjam representados na informação televisiva (diária e não diária) em interação com os atores da esfera político-partidária. Deixou-se, contudo, de considerar a existência de quaisquer valores de referência em função das diferentes posições relativas de cada força político-partidária.
15. **A avaliação da observância do princípio do pluralismo político integra não só o serviço público de televisão (RTP1, RTP2, RTP 3, RTP Açores e RTP Madeira), mas também os serviços de programas generalistas privados SIC e TVI.** Esta extensão impôs-se uma vez que, embora com obrigações qualificadas diferenciadamente, os deveres de pluralismo, constantes da Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido, não se restringem ao operador público, abrangendo todos os serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre. A análise centra-se nos blocos informativos diários de horário nobre² e nos programas de informação política não diária destes serviços de programas.
16. O modelo de observação baseia-se em metodologias testadas e experimentadas em estudos nacionais e internacionais e tem vindo a ser aplicado pela ERC na monitorização e análise do rigor e da diversidade na informação emitida pelos operadores generalistas RTP1, RTP2, SIC e TVI, cujos resultados são apresentados anualmente nos seus Relatórios de Regulação.
17. Aliás, a avaliação da observância do princípio do pluralismo político consistirá num aprofundamento da análise elaborada nos Relatórios de Regulação supramencionados,

¹ Vide Deliberação 2/PLU-TV/2012, «Acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre.», na qual se desenvolvem as principais linhas da avaliação do pluralismo político, aqui sumarizadas.

² Excetua-se o noticiário da RTP3 que tem início às 24h00, fora do período comumente considerado de horário nobre. Esta escolha remonta ao primeiro relatório sobre o pluralismo político realizado pela ERC (referente ao ano de 2007), altura em que era este o bloco informativo com maiores audiências.

mas centrado na esfera política, tendo em vista o acompanhamento da equidade e do equilíbrio na representação dos protagonistas e pontos de vista políticos.

18. No que se refere à informação não-diária, a mesma prossegue nos moldes adotados nos anteriores relatórios, sendo considerado o universo de programas de comentário, debate e entrevista que incluam a presença de membros do Governo ou dos partidos políticos³.
19. Por último, alerta-se para o facto de este relatório ser composto por três volumes. Este **primeiro volume** onde se encontra o resumo dos resultados para aferir o cumprimento do princípio do pluralismo, por parte dos serviços de programas televisivos analisados; um **segundo volume**, onde se apresentam os dados que permitem contextualizar e compreender os dados apurados no primeiro; e por fim, o **terceiro volume**, onde se encontram os anexos metodológicos dos anteriores, bem como alguns dados aprofundados e detalhados.

³ Note-se que os comentários, debates e entrevistas que surgem integrados nos blocos informativos diários são analisados na parte que se refere à informação diária.

SUMÁRIO EXECUTIVO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

INTRODUÇÃO

1. Recorde-se que o pluralismo político é uma obrigação legal à qual os meios de comunicação social estão sujeitos e para a qual não existe uma medida universal.
2. A ERC, inspirada na sua prática, bem como em trabalhos sobre o mesmo objeto de estudo (nomeadamente os desenvolvidos por outros reguladores de *media*), tem vindo a aperfeiçoar os instrumentos que utiliza. Acredita-se que só assim será possível fornecer informação rigorosa sobre a forma como os *media* em Portugal retratam a diversidade da realidade política existente.
3. Sem desprezar o conhecimento e aprendizagem que anteriores edições dos relatórios de avaliação do pluralismo político proporcionaram, continua-se a sustentar que a verificação dessa obrigação legal requer mais do que a simples contagem do número de peças em que um determinado conjunto de organismos, instituições ou pessoas (nesta análise genericamente designadas *formações*), independentemente da sua natureza política ou social, está presente.
4. Assim, além de fazer a contagem do número de peças em que são referidas, considera-se essencial verificar a forma como as formações surgem mediatizadas. É essa diferença de análises que se traduz também na distinção entre os **modelos matemáticos adotados – simples e ponderado** - cujos resultados são disponibilizados neste volume do relatório. Como mais-valia em relação ao modelo simples, considera-se que o modelo ponderado tem a capacidade de traduzir em números uma análise que, na sua base, é essencialmente qualitativa e, nesse sentido, significa um incremento substancial na forma como é apreciada a mediatização do pluralismo político.
5. Um único exemplo prático pode ajudar a explicar de forma mais simples e clara a importância da vertente qualitativa presente na fórmula adotada pela ERC. Imaginemos que uma formação é referida em 20 peças dos noticiários analisados, enquanto outra o é somente em dez. Se a análise do pluralismo político se limitar à comparação desses dois números, será simples concluir que a formação que foi referida em 20 peças teve maior visibilidade. Mas será suficiente para afirmar que há assimetrias ou até mesmo falta de pluralismo político nessas peças? Possivelmente não. Retomando o mesmo exemplo, imagine-se que, se além de sabermos o número de referências, soubermos ainda que a formação que foi referida em 20 peças, em 18 foi mencionada como mero elemento de

contextualização, sem nunca ter sido consultada como fonte de informação, ao passo que a que foi referida em 10 peças teve destaque nas aberturas dos noticiários e surgiu sempre representada por alguém cujas declarações foram exibidas. Conhecendo esses dados, a conclusão é possivelmente bastante diferente.

6. A ERC defende assim um método de avaliação do pluralismo político que se pretende simples e acessível em termos de compreensão por parte do público em geral, mas que dificilmente poderá ser simplificado a um ponto em que a complexidade existente na representação da realidade se resuma a um conjunto de números.
7. Os dados apresentados neste Relatório resultam da aplicação de dois modelos conceituais que permitem acompanhar a mediatização do pluralismo político: o **modelo simples** e o **modelo ponderado** (consultar informação detalhada no volume III, anexo 2). A par dos modelos de análise exploram-se indicadores complementares e contextualizadores da informação, como os temas, as fontes, os protagonistas, entre outros.
8. Em síntese, o **modelo simples** contabiliza a *presença* das formações políticas nas peças emitidas, tendo apenas em consideração a sua *presença* ou referência na peça, contabilizando-a isoladamente de outras variáveis. Significa que apenas são considerados enquanto *presenças* das formações políticas os casos em que aquelas surgem representadas em discurso direto ou indireto ou, sendo alvo de críticas, em que exercem o contraditório. Assim, não são assinaladas *presenças* nas situações em que as formações são apenas alvo de crítica e não exercem o contraditório.
9. O **modelo ponderado**, por sua vez, recorre à variável *presença* acima explicitada e pondera-a com outras duas: *valência/tom* das formações e *audiência média* da respetiva peça. A inclusão destas duas variáveis confere sensibilidade ao modelo, por lhe introduzir elementos de ponderação sobre a forma como as formações são apresentadas nas peças, isto é, contextualiza a sua presença na referida peça jornalística.

SÍNTESE CONCLUSIVA - RTP1, RTP2, SIC e TVI

10. A análise da informação diária referente aos serviços de programas de acesso não condicionado livre de 2017 tem uma amostra de 748 peças jornalísticas. Destas, 210 foram emitidas no “Telejornal” da RTP1, 142 no “Jornal 2” da RTP2, 193 no “Jornal da Noite” da SIC e 203 no “Jornal das 8” da TVI. As peças são selecionadas ao referir pelo menos uma das seguintes formações políticas ou seus representantes: *Governo, Governos regionais, partidos nacionais e partidos regionais parlamentares*, restantes partidos políticos inscritos na CNE (Comissão Nacional de Eleições) e *Presidência da República*.

11. O registo de *presenças* no **modelo simples**, permitiu concluir que a cobertura informativa dos canais generalistas *RTP1, RTP2 e TVI* destacou o conjunto do *Governo e PS*, seguido dos *partidos com representação parlamentar*. Já para a *SIC* os *partidos parlamentares* tiveram maior destaque, seguindo-se o *Governo* e o *PS*. Porém, em termos globais, tiveram maior peso as *restantes formações políticas e sociais* consideradas, fora do âmbito estritamente partidário ou governativo, em todos os serviços de programas.
12. A formação *Governo e PS* (em conjunto), em ambas as qualidades: de governantes ou de partido do Governo, variaram nos quatro serviços de programas entre os 21,7 % e os 27,6 %. O "Jornal 2" destacou-se com a maior percentagem desta presença conjunta.
13. No caso do conjunto dos restantes *partidos com representação parlamentar*, os valores entre os diversos serviços de programas, variaram entre os 17,8 % e os 22,7 %, cabendo o valor mais elevado ao "Jornal da Noite" (*SIC*).
14. No que respeita aos *partidos sem representação parlamentar*, a sua presença é residual e exclusivamente identificada nos blocos informativos do operador público.
15. Em termos globais, tiveram maior peso as *restantes formações políticas e sociais* consideradas, fora do âmbito estritamente partidário ou governativo, em todos os serviços de programas. O "Jornal das 8" registou o nível de presenças de *outras formações* mais elevado (57,9 %) e o "Jornal 2" o mais baixo (51,4 %).
16. Quando **ponderado** o modo como a *presença* de uma determinada *formação política* surgiu contextualizada na peça, as *presenças* do *Governo* e do *PS*, em conjunto, apresentaram uma diminuição face ao modelo simples nos quatro serviços de programas, mostrando a influência negativa resultante das variáveis *valência/tom* e *audiência média*. Quer isto dizer que existiram peças em que a mediatização do *Governo* e do partido político do executivo refletiu um contexto pouco favorável aos mesmos.
17. Tomando em consideração de forma isolada o *Governo*, a ponderação resultante da *valência/tom* e da *audiência média* é *negativa* nos quatro serviços de programas. Esta é a formação com a maior percentagem de presenças desfavoráveis em todos eles.
18. No caso da mediatização dos *partidos com representação parlamentar* os quatro serviços de programas fizeram um tratamento diferenciado. No "Jornal da Noite" é tendencialmente favorável, no "Telejornal" foi sobretudo neutro e, no "Jornal das 8" e "Jornal 2" foi desfavorável correspondendo a uma ponderação negativa das presenças desses partidos.
19. Considerando isoladamente os partidos parlamentares:
 - a. o *PS* apresentou uma variação positiva no operador público, neutra na *SIC* e negativa na *TVI*;

- b. o *PSD*, o principal partido político da oposição, registou-se uma variação negativa nos noticiários “Telejornal” e “Jornal das 8” e neutra no “Jornal 2” e “Jornal da Noite”;
 - c. o *BE* variou positivamente nos quatro serviços de programas; o *PCP* teve uma variação positiva em três dos serviços informativos analisados com exceção do “Telejornal” (*RTP1*);
 - d. o *CDS-PP* não mostrou uma variação entre os modelos no “Telejornal”, variou positivamente no “Jornal da Noite” e negativamente nos dois restantes, “Jornal 2” e “Jornal das 8”;
 - e. o *PEV* mostrou uma influência positiva apenas no “Jornal 2”, mantendo-se inalterada a sua presença, com a ponderação dos indicadores *valência* e *audiência*, nos restantes três blocos informativos;
 - f. o *PAN* viu a sua presença variar exclusivamente, e no sentido negativo, no “Jornal da Noite” (*SIC*);
 - g. a *CDU* variou positivamente no “Telejornal” (*RTP1*).
20. Os *partidos sem representação parlamentar*, que registaram presenças apenas no “Telejornal” e “Jornal 2”, tiveram um tratamento noticioso *neutro*.
21. No que respeita às *outras formações* verifica-se que a sua presença, quando ponderada, assume uma maior expressividade na totalidade dos serviços de programas, ou seja, que o tratamento que lhes é dado nos noticiários é tendencialmente *positivo*.
22. Quando ponderada a presença da *Presidência da República*, que reflete as atividades do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, verificou-se que a influência do modelo foi positiva, o mesmo acontecendo no caso dos *membros da sociedade civil*. Estes tenderam a ser representados por *cidadãos comuns*, peritos e especialistas, bem como trabalhadores não organizados coletivamente.

Quanto às variáveis de contextualização do modelo ponderado:

23. Em termos globais, as formações abrangidas na análise do pluralismo foram representadas em **tom positivo**. Entre serviços noticiosos analisados destacou-se o “Jornal 2”, da *RTP2*, como o que enquadra maioritariamente as formações em *tom positivo*. O “Jornal da Noite” da *SIC* representou-as em tom sobretudo *neutro*.
24. Na maioria dos casos (90,4%) as formações partidárias e extrapartidárias foram mediatizadas na **qualidade de protagonistas**. Esta tendência foi transversal nas edições destes serviços de programas consideradas na avaliação do pluralismo.

25. Mais de metade das formações identificadas é **fonte de informação** da notícia (53,1%). Quando tal acontece a maioria foi representada por *uma voz*, sendo residuais os casos em que se recorrem a *duas, três ou mais vozes*. O maior número de vozes esteve sobretudo associado a fontes de *formações extra partidárias*, como as *representações de sindicatos e trabalhadores e membros da sociedade civil*.
26. Nos blocos de horário nobre dos operadores generalistas, pouco menos de dois terços das peças do pluralismo político destacam como **tema dominante**, o *macrotema política nacional*, sobretudo para cobertura de atividades do *Governo* e dos partidos políticos e, em menor proporção, da *Presidência da República* e do Parlamento. Em 2017, o *tema ordem interna* foi o segundo mais frequente, ainda que com cerca de um sexto do número de peças face ao primeiro, e resultante da atribuição de responsabilidades políticas pelos *incêndios* ocorridos no verão.
27. Os subtemas *atividades/propostas de partidos políticos* e as da *Presidência da República*, num ano de eleições autárquicas e em que se completou um ano de mandato do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, foram os dois mais frequentes da *política nacional*, seguidos pelo *tema políticas fiscais/financeiras*.
28. Manteve-se a menor visibilidade conferida aos *temas dominantes* que envolvam acontecimentos sobre os partidos não representados na Assembleia da República e os Governos e partidos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Na amostra de 2017, não se encontraram peças sobre *temas* em que fosse referida a posição de partidos extraparlamentares, nem de órgãos regionais.
29. Na quase totalidade das peças foram identificadas **fontes de informação**. Em mais de metade dessas peças foram consultadas *várias fontes*, em particular no “Telejornal”, no “Jornal da Noite” e no “Jornal das 8”.
30. Quando consultadas fontes da área da *política nacional* prevaleceu o recurso à *fonte única*. Já noutras áreas recorreu-se a *várias origens da informação*.
31. Dois terços das *fontes de informação principais* pertencem, nos quatro canais, à *política nacional*, um terço são de *outras áreas*. De entre estas, são fontes das *relações laborais*, as *representações sindicais da saúde e ação social*, as *instituições de segurança social/de apoio e solidariedade social* e da União Europeia, também os seus organismos.
32. As *fontes de informação principal* mais consultadas foram o *Governo e/ou partido do Governo*, a *Presidência da República* e os *partidos políticos parlamentares*. Houve duas peças na amostra de 2017 em que cada um dos partidos políticos representados com um ou dois deputados no Parlamento; o PEV e o PAN foram a *fonte de informação principal*.

33. Não se encontraram peças nesta amostra em que a *fonte de informação principal* fosse um partido sem representação na Assembleia da República, deputados eleitos para as Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, ou representantes de partidos regionais. A presença de *autarquias* regionais, na amostra de 2017, está relacionada com a cobertura de *acidentes e catástrofes* na Madeira.
34. Na quase totalidade das peças dos quatro noticiários foi identificado um **ator principal**, sobretudo da *política nacional*, de entre as quais se destacaram os *ministros* com mais uma dezena de peças em relação ao *Presidente da República*. O *Governo*, considerados todos os seus membros, protagonizou 40 % das peças, e o *Presidente da República* sozinho, quase 20 %.
35. A categoria de protagonista foi preenchida, por ordem decrescente do número de peças, pelos *secretários gerais e presidentes dos partidos* nacionais, *Primeiro-ministro e secretários de Estado, deputados e líderes parlamentares e cabeças de lista/candidatos*. O destaque de outras personalidades quando em interação com as esferas governativa e partidária foi residual, com relativa maior presença dos *representantes sindicais*.
36. O **tipo de representante das formações políticas** mais frequente nas peças foi o *Primeiro-ministro*, enquanto líder do *Governo*. Por ordem decrescente em número de peças: o *PS*, o *PCP*, o *BE*, o *Governo*, o *PEV*, o *CDS-PP* e o *PPD/PSD* foram os partidos sobre os quais se centram as peças *sem referência a quaisquer representantes*.
37. O total de peças com **presença de comentadores** foi 50, correspondendo a 12 individualidades nesta condição, a par de três situações com mais do que um interveniente na peça. Estas peças distribuíram-se por um total de 16 edições das 30 analisadas e preencheram um total de 3 horas 51 minutos e 59 segundos.
38. No “Telejornal” (*RTP1*), e em conformidade com os dados enviados pelo operador, as presenças de comentadores foram preenchidas essencialmente pelo confronto entre Nuno Morais Sarmiento e Ana Gomes. O “Jornal 2” (*RTP2*), em oito edições, registou o mesmo total de comentadores, para um tempo total de 46 horas e 23 minutos. O “Jornal da Noite” (*SIC*) contou com as presenças de Luís Marques Mendes (cinco edições), Miguel Sousa Tavares (três) e José Gomes Ferreira (duas), totalizando 29 peças e um total de 1 hora 57 minutos e 28 segundos. Este foi o serviço de programas com mais presenças regulares e com o maior volume de tempo preenchido. O “Jornal das 8” (*TVI*) regista a menor presença de comentadores, com Constança Cunha e Sá em duas edições e José Miguel Júdice em uma.
39. Em síntese, o total de peças comentadas foi superior na *SIC* (29), bem como a duração temporal destas presenças, seguindo-se a *RTP1* (nove), a *RTP2* (oito) e a *TVI* (quatro). O

“Jornal 2” teve a presença mais variada de comentadores e o “Jornal da Noite” contou com maior presença de comentadores residentes.

| SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP3

40. Em 2017, foi analisada uma amostra de 29 edições do “24 Horas”, bloco informativo transmitido diariamente a partir das 24 horas na RTP3, tendo sido identificadas 222 peças jornalísticas que referem pelo menos uma das seguintes formações políticas ou seus representantes: *Governo, Governos Regionais, partidos nacionais, partidos regionais e Presidência da República*.
41. Em 2017, o **modelo simples** de identificação de presenças destacou o *Governo e o PS* como a formação política, em conjunto, com mais presenças, seguiram-se os *partidos parlamentares*. Em termos globais, as *restantes formações* extrapartidárias que interagem com o *Governo* e os *partidos políticos*, representaram mais da metade das presenças simples. Os *partidos extraparlamentares* estiveram ausentes na amostra da RTP3.
42. A ponderação das presenças das formações político-partidárias, sob a influência das variáveis que integram o **modelo ponderado**, repercutiu-se de forma negativa sobre o conjunto das presenças do *Governo* e do *PS*. Pelo contrário, os valores obtidos pelos *partidos parlamentares* e pelas *restantes formações* apresentaram uma variação positiva no modelo ponderado e, portanto, um tratamento informativo que favoreceu ambas as formações.
43. O *Governo*, isoladamente, foi a formação mais presente na RTP3, e o *PS* é o partido político com maior número de presenças. Os partidos *PSD, BE, PCP* e *CDS-PP* concentram quase a totalidade das presenças das formações político-partidárias com assento parlamentar. As presenças do *PEV* e do *PAN* foram reduzidas.
44. Tendo em conta o modelo ponderado, o *Governo* e o *CDS-PP* apresentam uma influência negativa. Já o *PAN* não apresenta diferenças entre os modelos e as *outras formações* político-partidárias revelam uma influência positiva.
45. As *restantes formações* extrapartidárias foram representadas, maioritariamente, pelos *organismos institucionais nacionais, a Presidência da República* e os *membros da sociedade civil*. Estas formações apresentaram um tratamento informativo positivo.

Quanto às variáveis de contextualização do modelo ponderado:

46. As formações presentes são, em grande parte, representadas em **valência/tom positivo** (48,6 %), isto é, o operador apresentou-as como protagonistas, dando-lhe voz e/ou apresentando-as em contextos favoráveis.
47. Na maioria dos casos (91,3%) as formações partidárias e extrapartidárias foram mediatizadas na **qualidade de protagonistas**.
48. Mais de metade das formações identificadas é **fonte de informação** da notícia (54,5 %). A maioria é representada por *uma* única voz, sendo residuais os casos em que se recorrem a *duas, três ou mais vozes* da mesma formação.
49. O **tema política nacional**, no seu conjunto, manteve-se como predominante na amostra do noticiário da meia-noite da RTP3 de 2017, como em 2016 e em 2015, sobretudo através da cobertura das *atividades/propostas de partidos* políticos. Contudo, o *subtema incêndios*, do *macrotema ordem interna*, isolado, foi o mais frequente em 2017, pelas reações do *Governo*, do *Presidente da República* e dos *partidos políticos*, a par da troca de argumentos sobre as suas responsabilidades políticas. Em segundo e terceiro lugares novamente da *política nacional* estiveram os *subtemas atividades da Presidência da República* e as *políticas fiscais/financeiras*.
50. Os temas relacionados com as atividades das *autarquias* e das *Assembleias Legislativas Regionais dos Açores e da Madeira* estiveram ausentes desta amostra da RTP3.
51. Houve ainda dez *subtemas* extra *política nacional* no *pluralismo político* da RTP3, pela cobertura de greves no setor da saúde, da atividade da Caixa Geral de Depósitos, da melhoria da notação da dívida pública de Portugal pelas agências internacionais e da candidatura de Mário Centeno à presidência do Eurogrupo. No seu conjunto, são 48 peças.
52. A quase totalidade desta amostra do pluralismo político no telejornal da meia-noite da RTP3 identificou pelo menos uma **fonte de informação**. De entre estas, predominaram as da *política nacional* (*membros do Governo*, de *partidos políticos da oposição parlamentar*, o *Presidente da República* e o partido do *Governo*) em 2017, sobretudo através de *várias fontes*, ao contrário do ano anterior. As *fontes de outras áreas* são na maioria também contrapostas entre si.
53. O *Governo* predominou como *fonte de informação principal*, através dos *secretários de Estado*, *ministros* e do *Primeiro-ministro*, seguidos pelos deputados de *partidos políticos da oposição parlamentar* e pelo *Presidente da República*.
54. Os blocos informativos que integraram a amostra de 2017 excluíram qualquer origem de informação nos *governos regionais* e nos *partidos políticos regionais parlamentares*, nem reportaram a intervenção de partidos sem representação na Assembleia da República.

55. Entre as fontes principais de *outras áreas* sobressairam em 2017, as da *saúde e ação social*, as da *ordem interna* e as das *relações laborais*.
56. Na construção da quase totalidade das peças foi identificado um **protagonista**, em continuidade com o tratamento personificado dos telejornais. Na maioria são líderes políticos, como nos anos anteriores. As peças cujo protagonista é da *política nacional* representam mais de dois terços da amostra, sobretudo centradas nos *ministros*, seguindo-se os *secretários-gerais e presidentes dos partidos*, o *Presidente da República* e o *Primeiro-ministro*.
57. As formações políticas foram representadas principalmente através dos *secretários-gerais e presidentes dos partidos* e dos *deputados e líderes parlamentares*. Os **tipos de representantes** do *Governo* mais frequentes são os *ministros* e o *Primeiro-ministro*.
58. Em 2017, houve menos peças sem representantes especificados do que em 2016. De entre essas, incluindo aquelas em que o *representante* é apenas *destinatário*, sem voz, salientou-se o *PCP*, o *BE* e o *PS*. Os partidos com menos deputados no Parlamento surgem, num número residual de peças, *sem referência a funções/cargos do representante*. Não houve referência a qualquer *representante* de algum *partido extraparlamentar* inscrito na CNE.
59. Os órgãos e os partidos regionais dos Açores e da Madeira estiveram quase ausentes, à semelhança dos anos anteriores.
60. Considerando a presença de **comentadores** no noticiário, foram convidados oito comentadores em 2017. Manuel Carvalho e Joaquim Fidalgo têm o maior número de presenças. A análise realizada através da amostra identifica duas peças informativas com cinco comentadores.

| SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP AÇORES

61. Em 2017, foi analisada uma amostra de 30 edições do “Telejornal Açores”, bloco informativo transmitido diariamente a partir das 20 horas na *RTP Açores*, tendo sido identificadas 149 peças jornalísticas que referiram pelo menos uma das seguintes formações políticas ou seus representantes: *Governo nacional*, *Governos regionais*, *partidos nacionais*, *partidos regionais* e *Presidência da República*.
62. Em 2017, o **modelo simples** de identificação de presenças destacou o *Governo da Região Autónoma dos Açores* e o *PS Açores* como a formação política, em conjunto, mais representada; seguiram-se os *partidos parlamentares*. As *outras formações extrapartidárias* que interagem com o *Governo* e os *partidos políticos* representaram mais

da metade das presenças simples. Os *partidos extraparlamentares* estiveram ausentes na amostra de 2017.

63. A ponderação das presenças das formações político-partidárias sob a influência das variáveis que integram o **modelo ponderado** mostrou que o *Governo da Região Autónoma dos Açores* e o *PS Açores* tiveram um tratamento informativo tendencialmente desfavorável. Por seu lado, o conjunto dos *partidos com representação parlamentar* e as *outras formações* revelaram um tratamento informativo positivo.
64. O *Governo Regional dos Açores*, isoladamente, foi a formação mais presente na *RTP Açores*, e a nível político-partidário o partido da oposição, *PSD Açores*, registou o maior número de presenças. Este último partido em conjunto com os outros que fizeram parte da oposição, apresentaram uma influência positiva. O partido do executivo, o *PS Açores*, apresentou uma influência negativa.
65. O conjunto de *outras formações* registou uma sensibilidade variável ao modelo ponderado, embora tendencialmente positiva. Deste conjunto, as formações mais presentes foram os *organismos institucionais nacionais*, os *membros da sociedade civil* e os *organismos empresariais/económicos nacionais*.

Quanto às variáveis de contextualização do modelo ponderado:

66. As formações que representam os órgãos regionais eleitos e os partidos parlamentares da região foram sobretudo enquadradas em **tom positivo**. As restantes formações foram genericamente mencionadas em *tom neutro*.
67. Na maioria dos casos (89,3%) as formações partidárias e extrapartidárias foram mediatizadas na **qualidade** de protagonistas.
68. Cerca de metade das formações presentes na amostra (51,9%) foram representadas **sem voz**, isto é, foram mencionadas mas não constituem fonte de informação da notícia. Tal ocorre, em particular, no caso das *formações externas* à vida partidária regional.
69. Em 2017, os **temas dominantes** da *política nacional* mantiveram-se coerentes com o perfil editorial do serviço de programas *RTP Açores*. Assim, mais de metade das peças deste tema dominante teve *enfoque geográfico regional* o que se eleva à quase totalidade, no caso das peças extra *política nacional*. Tal justifica a cobertura concentrada nas *atividades/propostas dos partidos políticos regionais* (num ano de eleições autárquicas em 1 de outubro), nas *da Presidência da República* (da visita de Marcelo Rebelo de Sousa ao arquipélago) e nas *do Governo e órgãos regionais da Região Autónoma dos Açores* (RAA) (cobertura da agenda e negociações sobretudo do Governo Regional). As restantes peças

estão dispersas por outros subtemas; os três mais frequentes a *economia, finanças e negócios*; as *relações laborais* e o *urbanismo*, cada com dez ou menos peças.

70. No “Telejornal Açores”, a quase totalidade das peças identificou pelo menos uma **fonte de informação**. Metade das peças construídas com fontes da *política nacional* recorreu a uma *única fonte*, enquanto as que consultam *fontes de informação* de *outras áreas* deram ligeiro predomínio a *várias origens*.
71. A maioria das peças com fontes da *política nacional* deram voz ao *Governo Regional* dos Açores e aos *partidos políticos regionais da oposição parlamentar*. Na amostra de 2017 não houve peças com origem da informação nos *partidos extraparlamentares* (da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira).
72. As fontes extra *política nacional* foram sobretudo das áreas da *saúde e ação social* e das *relações laborais*.
73. À semelhança do verificado nas fontes de informação, também foi identificada a presença de um **protagonista** na quase totalidade das peças. Na generalidade destas o destaque foi dado a personalidades da *política nacional*.
74. Entre eles destacaram-se os *secretários regionais* do *Governo da Região Autónoma dos Açores*, os *deputados e líderes parlamentares regionais* e o *Presidente da República*, que visitou o arquipélago em junho. Já num menor número, protagonizaram as peças; o *Presidente do Governo Regional*, os *presidentes de autarquias* e os *cabeças de lista/candidatos regionais*.
75. As restantes categorias de atores; *políticos nacionais* ou de *outras áreas* distribuíram-se de forma muito dispersa. Os órgãos da República (Assembleia da República e Governo) foram menos representados, com menos de uma dezena de peças. O *Primeiro-ministro* e os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* nacionais estiveram ausentes.
76. Os protagonistas extra *política nacional* foram, com relativo predomínio, das áreas das *relações laborais* e do *sistema judicial*.
77. O *Governo Regional dos Açores* foi principalmente representado através de *secretários regionais* e, em segundo lugar, pelo seu *Presidente* e por outros *representantes de órgãos regionais da RAA*.
78. Os partidos regionais foram sobretudo representados pelos seus *deputados e líderes parlamentares*, por ordem decrescente do número de peças, o *PSD Açores* e o *PS Açores*. O *CDS-PP Açores* e o *PCP Açores*, por um lado, e o *BE Açores* e o *PPM Açores*, por outro, tiveram um número intermédio ou residual de peças com aquele *tipo de representantes*. Seguiram-se os *políticos independentes eleitos*, através da subcategoria com o mesmo nome e na sua condição de *presidentes de autarquias*. Os partidos e as *coligações nacionais* com

menos de uma dezena de peças foram representados através dos *deputados e líderes parlamentares*.

79. O *Governo* da República foi apresentado de forma abstrata na maioria das peças, por ordem decrescente; através dos *ministros*, dos *secretários de Estado* e do *Primeiro-ministro*.
80. Seguiram-se os partidos nacionais; *PPD/PSD*, *PS*, *BE* e *coligações*, maioritariamente representados pelos *deputados e líderes parlamentares*.
81. Outros partidos com assento na *Assembleia Legislativa Regional dos Açores* e no Parlamento e os *extraparlamentares*, em ambos, não estão representados na amostra de 2017 do “Telejornal Açores”.
82. Os órgãos e os partidos regionais da Madeira estiveram também quase ausentes, à semelhança de anos anteriores.
83. Nas edições monitorizadas em 2017, o “Telejornal Açores” registou a presença de um **comentador** numa peça informativa. Por seu lado, os dados fornecidos pela *RTP Açores*, mostram a presença de 29 convidados, com uma única participação, na qualidade de analistas ou comentadores.

| SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP MADEIRA

84. Em 2017, foi analisada uma amostra de 30 edições do “Telejornal Madeira”, bloco informativo transmitido diariamente a partir das 21 horas na *RTP Madeira*, tendo sido identificadas 228 peças jornalísticas que referem pelo menos uma das seguintes formações políticas ou seus representantes: *Governo nacional*, *Governos regionais*, *partidos nacionais*, *partidos regionais* e *Presidência da República*.
85. Em 2017, o **modelo simples** de identificação de presenças destacou o *Governo da Região Autónoma da Madeira* e o *PSD Madeira* como a formação política, em conjunto, mais representada, seguida pelos *partidos parlamentares* e pelos *partidos extraparlamentares* da região. As *outras formações extrapartidárias* que interagem com o *Governo* e os *partidos políticos* representaram mais do 56 % das presenças simples.
86. A ponderação das presenças das formações político-partidárias, considerando as variáveis do **modelo ponderado**, afetou de forma negativa o conjunto *Governo Regional* e *PSD Madeira*. Pelo contrário, os *partidos parlamentares* e *extraparlamentares*, no global, mostraram uma tendência positiva. Já as *outras formações*, em interação com o *Governo* e partidos, apresentaram uma influência negativa.
87. O *Governo Regional da Madeira* foi a formação mais presente nos noticiários e o partido do executivo, o *PSD Madeira*, foi a formação político-partidária com maior número de

presenças. Entre as formações políticas com assento parlamentar, o *PTP Madeira* e o *deputado independente*, Gil Canha apresentaram o menor número de presenças.

88. As *formações políticas-partidárias*, o *PS Madeira*, o *PCP Madeira*, o *CDS-PP Madeira*, o *JPP Madeira*, o *BE Madeira*, o *PTP Madeira* e a *CDU Madeira* apresentaram um tratamento informativo favorável. A representação do *deputado independente* não sofreu alterações com a aplicação do modelo ponderado.
89. As *outras formações* foram representadas principalmente pelos *organismos institucionais nacionais*, os *membros da sociedade civil*, os *organismos empresariais/económicos nacionais* e as *autarquias regionais*, mostrando diferenças quando aplicado o modelo ponderado, embora globalmente tenham no conjunto uma variação negativa.

Quanto às variáveis de contextualização do modelo ponderado:

90. As formações que representam os órgãos regionais eleitos e os partidos parlamentares da região foram sobretudo enquadradas em **tom positivo**. As restantes formações foram genericamente mencionadas em *tom neutro*.
91. Na maioria dos casos (90,6 %), as formações partidárias e extrapartidárias foram mediatizadas na **qualidade** de protagonistas.
92. Mais de metade das formações identificadas é *fonte de informação* da notícia (53,4 %). A maioria foi representada por *uma única voz*, sendo residuais os casos em que se recorreram a *duas, três ou mais vozes* da mesma formação.
93. Os **temas dominantes** da *política nacional* no “Telejornal Madeira” mantiveram-se coerentes com o perfil editorial do serviço de programas *RTP Madeira*. Tal justifica a cobertura concentrada nas *atividades/propostas dos partidos políticos regionais*, das *atividades do governo e órgãos regionais da RAM*, *políticas de ordenamento do território*, *políticas para a saúde* e *políticas para a educação*. As restantes peças dispersaram-se por outros subtemas, todos com menos de 10 peças cada. A cobertura das eleições autárquicas de 1 de outubro deu prioridade às ações de campanha dos partidos regionais. Em suma, mais de metade dos temas da *política nacional* tiveram âmbito regional e cobriram as várias áreas da atividade do Governo Regional do arquipélago.
94. No “Telejornal Madeira”, a quase totalidade das peças identificou pelo menos uma **fonte de informação**. No caso das peças construídas com fontes da área da *política nacional* verificou-se que o fazem sobretudo com base numa *única fonte*, enquanto as que consultam *fontes de informação* de outras áreas deram predomínio a várias origens.

95. A maioria das peças com fontes da *política nacional* deu voz ao *Governo Regional* da Madeira e aos *partidos políticos parlamentares* da oposição àquele. Na amostra de 2017 não houve peças com origem da informação nos *partidos extraparlamentares* (da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira).
96. As fontes extra *política nacional* foram sobretudo da *economia, finanças e negócios; das relações laborais; do ambiente, da cultura e da sociedade*.
97. À semelhança do que se constatou em relação às fontes de informação, também foi identificada a presença de um **protagonista** na quase totalidade das peças. Na generalidade destas o destaque foi dado a personalidades da *política nacional*.
98. Entre estes protagonistas destacaram-se os membros do *Governo da Região Autónoma da Madeira (secretários regionais e Presidente do Governo Regional)*, seguindo-se os *cabeças de lista/candidato regional* dos partidos do arquipélago e os *deputados e líderes parlamentares regionais*. Já os *presidentes de autarquias* e os *secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais, os secretários de Estado e os ministros da República, os deputados e líderes parlamentares, o Presidente da República e os secretários-gerais e presidentes dos partidos nacionais* surgiram num número residual de peças cada.
99. As restantes categorias de atores, sejam *políticos nacionais* ou de *outras áreas*, obtiveram uma representatividade diminuta e dispersa.
100. As formações políticas foram sobretudo representadas através de membros do Governo da RAM, em particular *secretários regionais*, seguido por peças em que este executivo regional surge de forma abstrata, sem representante personalizado e, em terceiro lugar, através do *Presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira, Miguel Albuquerque*. Os *deputados e líderes parlamentares regionais* foram a quarta subcategoria, sendo os principais o *PSD Madeira* e o *PS Madeira*. O *CDS-PP Madeira, JPP Madeira* e o *PCP Madeira* tiveram um número intermédio de peças com aquele **tipo de representantes**. Seguiram-se os partidos regionais e nacionais com cerca de uma dezena ou menos número de peças, através dos *deputados e líderes parlamentares regionais, cabeças de lista/candidato regional e sem referência a representantes*.
101. Também o *Governo da República* foi apresentado de forma abstrata na maioria das peças e, por ordem decrescente, através dos *ministros, do Primeiro-ministro e dos secretários de Estado*.
102. Os partidos com menos deputados no Parlamento e os *partidos extraparlamentares* surgiram num número residual de peças, como *deputados e líderes parlamentares regionais, cabeças de lista/candidato regional e sem referência a representantes*.

- 103.** Os *órgãos e os partidos regionais* dos Açores estiveram quase ausentes, como nos anos anteriores.
- 104.** Nos dias analisados em 2017, a *RTP Madeira* não registou qualquer presença de **comentadores**.

| INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

- 105.** A segunda parte do relatório consiste na verificação da observância do princípio do pluralismo político na programação informativa não-diária de 2017 – programas de debate, entrevista e comentário político – nos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre do serviço público de televisão – *RTP1* e *RTP2* – e dos dois operadores privados – *SIC* e *TVI* –, assim como na *RTP3* e nos serviços de programas das regiões autónomas – *RTP Açores* e *RTP Madeira*.
- 106.** A análise destes sete serviços de programas é desenvolvida desde 2012, ano em que o Conselho Regulador da ERC definiu as atuais linhas orientadoras do acompanhamento anual do pluralismo político. A Deliberação 2/PLU-TV/2012, de 18 de abril, veio acrescentar os dois operadores licenciados para o exercício de atividade televisiva ao perfil dos relatórios, que até então se circunscreviam ao operador público de televisão, ao mesmo tempo que alargou o âmbito da análise a todos os intervenientes nos programas informativos considerados. Ou seja, nas edições em que os convidados políticos e partidários confrontam opiniões com protagonistas externos a este campo, são tidos em conta todos os intervenientes dessa edição, por se considerar que é relevante identificar os diferentes atores e forças sociais que interagem, por decisão editorial, com os representantes da esfera político-partidária.
- 107.** Esta opção permite traçar, de um modo mais consistente, os moldes em se processa a representação e a equidade de acesso das diferentes correntes políticas, ideológicas, de opinião, interesses e pensamentos ao espaço público mediático.

| SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP1

| “PRÓS E CONTRAS”

- 108.** Nas 21 edições do programa “Prós e Contras” de 2017 contempladas na presente análise devido à presença de atores político-partidários, foram contabilizados 200 convidados, 42 dos quais com ligação a partidos e estruturas governamentais nacionais.

109.A formação política mais representada foi o *PS*, com 13 presenças, a que se podem somar 11 presenças de membros do *Governo*. Da oposição parlamentar, contam-se as dez presenças por parte do *PSD* e uma do *CDS-PP*. Contaram-se ainda três presenças do *PCP* e duas do *BE*, partidos que apoiam a solução de Governo.

110.Estiveram representados, uma vez cada um: o partido extraparlamentar *Livre* e o movimento de cidadãos que integra a coligação que preside ao Executivo da Câmara Municipal de Lisboa, *Cidadãos por Lisboa*.

“GRANDE ENTREVISTA”

111.O programa “Grande Entrevista” teve 45 edições, 13 das quais de entrevista a atores ligados à esfera político-partidária nacional.

112.As forças mais representadas foram o *PSD* e o *Governo*, respetivamente, com 5 e 4 presenças. Regista-se também a presença de dois representantes do *PS* e de dois ex-governantes *independentes* de Executivos formados em coligação pelo *PSD-CDS*.

“A ENTREVISTA”

113.O programa “A Entrevista” teve 7 edições, das quais duas a atores ligados à esfera político-partidária nacional.

114.Nestas entrevistas participaram o ex-Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva e o ex-Primeiro-Ministro José Sócrates.

“O OUTRO LADO”

115.O programa “O Outro Lado” teve 27 edições com a presença de 81 atores ligados à esfera político-partidária nacional. O programa é composto por um painel de três comentadores residentes (com pontuais substituições) com relevância na vida política nacional e com associação (passada ou atual) a partidos que ocupam posições distintas no espectro ideológico.

116.Observaram-se 27 presenças de representantes do partido *Livre*, 27 presenças associáveis ao *PS*, 24 presenças associadas ao *PSD* e 3 presenças do *CDS-PP*.

“PARLAMENTO”

117.Em 2017 foram exibidas na *RTP1* 29 edições do programa de debate “Parlamento”, com a participação de 174 atores políticos, deputados na Assembleia da República.

118. O *PS* e o *PSD* marcaram presença em estúdio em todas as edições. Também estiveram presentes em todas as edições o *BE* (21 no painel de debate e 8 com depoimento pré-gravado) e o *PCP* (16 presenças no debate e 13 depoimentos).

119. Quanto aos restantes partidos, ausentes de algumas edições, o *CDS-PP* participou em 28 edições (23 no debate e 5 em pré-gravação), o *PEV* em 27 (26 depoimentos e uma presença no painel de discussão) e o *PAN* em três edições (declarações pré-gravadas).

“ESPECIAL 1”

120. A *RTP1* emitiu em 2017 um programa de debate sobre o despovoamento do interior de Portugal, com formato semelhante ao programa de debate “*Prós e Contras*”, com a presença de atores políticos e extrapolíticos.

121. O *Governo* teve um representante no palco, acompanhado por três presidentes de câmara, um do *PSD*, um do *PS* e um da *CDU*.

“AUTÁRQUICAS 2017: DEBATES”

122. A *RTP1* emitiu dois debates no âmbito das eleições autárquicas de 1 de outubro de 2017, um com os 12 candidatos à Câmara Municipal de Lisboa e outro com os nove candidatos à Câmara Municipal do Porto.

123. No debate de Lisboa estiveram presentes os candidatos do *BE*, *CDS-PP* (em representação da *Coligação Nossa Lisboa*, com *MPT* e *PPM*), *CDU* (*PCP / PEV*), *Coligação Lisboa Sim* (*PDR / JPP*), *Nós, Cidadãos!*, *PAN*, *PCTP-MRPP*, *PNR*, *PS* (cuja candidatura integrou independentes dos *Cidadãos por Lisboa* e *Lisboa é Muita Gente* e foi apoiada pelo *Livre*), *PSD*, *PTP* e *PURP*.

124. No debate do Porto participaram os candidatos do *BE*, *CDU* (*PCP / PEV*), *PS*, o independente Álvaro Almeida concorrente pelo *PSD* (apoio do *PPM*), o independente Rui Moreira do movimento *Porto: O Nosso Movimento* (apoio do *CDS-PP* e *MPT*), o candidato do *PPV/CDC*, o candidato do *PTP*, a candidata do *PAN* e a candidata do *PNR*.

“AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL”

125. A *RTP1* acompanhou as últimas horas do dia 1 de outubro, em emissão conjunta com a *RTP3* e a *RTP Internacional*, com análise em estúdio e ligação em direto às sedes de campanhas e sedes nacionais de partidos.

126. Na análise em estúdio, estiveram cinco comentadores com associação político-partidária e antigos detentores de cargos políticos, associados ao *BE*, *CDS-PP*, *PCP*, *PS* e *PSD*.

127. Nos diretos, participaram 44 atores políticos: 11 do *PS*, oito do *PSD* (excluindo coligações), cinco do *BE* e cinco da *CDU*, uma do *CDS-PP* (a que se somam três vezes pela coligação lisboeta *Nossa Lisboa*, que integrou *CDS-PP / PPM / MPT*), três do *Governo* (apoiantes da candidatura do *PS* a Lisboa). Foram ouvidos seis *independentes*: dois do movimento *Rui Moreira – Porto, o Nosso Partido*, dois do movimento *Isaltino – Inovar Oeiras de Volta*, um do movimento de *Paulo Vistas – Oeiras Mais à Frente* e um da candidatura de *Narciso Miranda*. Nas coligações, houve a presença de uma candidatura *PSD / CDS-PP*, uma *PSD / PPM* e uma *PSD / CDS-PP / PPM*.

| SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP2

128. Em 2017, verificou-se a ausência das grelhas da *RTP2* de programas autónomos de debate, comentário ou entrevista com a participação de atores político-partidários.

129. Os programas “Parlamento” e “Eurodeputados” transitaram para as grelhas da *RTP3* e *RTP1*.

| SÍNTESE CONCLUSIVA – SIC

| “AUTÁRQUICAS 2017”

130. A SIC emitiu dois debates pré-eleitorais: a 30 de agosto com os candidatos à Câmara Municipal de Lisboa e a 5 de setembro com os candidatos à Câmara Municipal do Porto.

131. No debate de Lisboa estiveram presentes os candidatos do *BE*, *CDS-PP*, *CDU*, *PS* e *PSD*.

132. No debate do Porto participaram os candidatos do *BE*, *CDU*, *PS*, o candidato *independente* concorrente pelo *PSD* com apoio do *PPM* e o candidato *independente* do movimento *Porto: O Nosso Movimento*, apoiado pelo *CDS-PP* e *MPT*.

| SÍNTESE CONCLUSIVA – TVI

133. Em 2017, verificou-se a ausência das grelhas da *TVI* de programas autónomos de debate, comentário ou entrevista com a participação de atores político-partidários.

| SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP3

| “EURODEPUTADOS”

134. O programa “Eurodeputados” teve 42 edições.

135. Estiveram presentes no programa atores em representação das seguintes forças político-partidárias: *PS* (42), *PSD* (42), *PCP* (42), *CDS-PP* (39), *BE* (32), *MPT* (20), *Governo* (1).

“PARLAMENTO”

- 136.** Em 2017 foram exibidas na RTP3 29 edições do programa de debate “Parlamento”, com a participação dos partidos políticos com assento parlamentar à data da emissão – *BE*, *CDS-PP*, *PCP*, *PEV*, *PS*, *PSD* e *PAN*, com exceção de uma edição em que este partido esteve ausente.
- 137.** O *PS* e o *PSD* marcaram presença em estúdio nas 29 edições. O *BE* e o *PCP* tiveram igualmente intervenção em todas as edições do programa, mas repartindo a sua participação entre as presenças em estúdio (21 e 16, respetivamente) e as declarações pré-gravadas (oito e 13, respetivamente); o *CDS-PP* teve 23 presenças no espaço de debate e cinco depoimentos; o *PEV* participou em 26 edições na modalidade de declarações pré-gravadas e uma vez no espaço de debate. O *PAN* participou em três edições com declarações pré-gravadas

“GRANDE ENTREVISTA”

- 138.** O programa “Grande Entrevista” teve, em 2017, um total de 58 edições originais.
- 139.** Destas, um subconjunto de 14 foram entrevistas a atores da esfera política, a saber: cinco representantes do *Governo* e cinco representantes do *PSD*; dois representantes do *PS*; e dois *independentes* ambos com responsabilidades governativas em governos de coligação PSD/CDS-PP.

“A ENTREVISTA”

- 140.** O programa “A Entrevista” teve, em 2017, um total de 7 edições originais.
- 141.** Em duas delas foram entrevistados figuras do campo político, uma do *PS* e outra do *PSD*.

“O OUTRO LADO”

- 142.** Em 2017, foram emitidas 44 edições do programa de debate “O Outro Lado”. Os atores políticos que figuram no painel deste programa são apresentados como comentadores *RTP* e não como representantes dos partidos, no entanto, é possível verificar que a composição do painel procura responder à demanda do pluralismo de ideias e quadrantes políticos presentes na sociedade portuguesa.
- 143.** O *PS* e o *Livre* estiveram representados em todas as edições; o *PSD* registou 37 presenças; e o *CDS-PP* quatro presenças.

“FRONTEIRAS XXI”

144. O programa “Fronteiras XXI” teve, em 2017, um total de 13 edições. Destas, somente uma teve presença de um representante político, o *Presidente da República*.

“AUTÁRQUICAS 2017: DEBATES”

145. A RTP3 emitiu 20 debates prévios às eleições autárquicas de 1 de outubro de 2017, um por cada município capital de distrito do continente e regiões autónomas.

146. Nos debates estiveram presentes 125 candidatos: 19 do *PS* e 19 da *CDU*, 18 do *BE*, 15 do *PSD* e 11 do *CDS-PP*. O *PSD* e o *CDS-PP* apresentaram-se coligados em alguns municípios, o que se refletiu em duas presenças de candidaturas coligadas *PSD / CDS-PP / PPM* e outras duas *PSD / CDS-PP / PPM / MPT*. O *PAN* participou em nove debates, o *PNR* em cinco, o *PTP* em quatro. Com duas presenças, estiveram nos debates candidatos do *Nós, Cidadãos!* e do *PCTP-MRPP*. Houve ainda uma presença de um candidato pela coligação *PSD/PPM*, duas presenças de candidatos pela coligação *CDS-PP/PPM* e outras duas de candidatos pela coligação *CDS-PP/PPM/MPT*. Com uma presença cada, estiveram ainda representados: o *Livre*, uma candidata independente pelo *CLIP*, os movimentos *Porto, o Nosso Partido, Cidadãos por Coimbra* e *Somos Coimbra*, o partido *PPV/CDC*, o *PDR*, a coligação *PDR/JPP (Lisboa Sim)* e *PURP* e as coligações *Confiança (BE/PDR/PS/JPP/Nós)*, *Funchal Forte (PPM / PURP)*, *Nova Mudança (MPT / PPV / CDC)*.

“AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL”

147. A RTP3 acompanhou as últimas horas do dia 1 de outubro, em emissão conjunta com a RTP1 e a RTP Internacional, com análise em estúdio e ligação em direto às sedes de campanhas e sedes nacionais de partidos.

148. Na análise em estúdio, estiveram cinco comentadores com associação político-partidária e antigos detentores de cargos políticos, associados ao *BE*, *CDS-PP*, *PCP*, *PS* e *PSD*.

149. Nos diretos, participaram 45 atores políticos: 12 do *PS*, sete do *PSD* (excluindo coligações), cinco do *BE* e cinco da *CDU*, uma do *CDS-PP* (a que se somam três vezes pela coligação lisboeta *Nossa Lisboa*, que integrou *CDS-PP / PPM / MPT*), três do *Governo* (apoiantes da candidatura do *PS* a Lisboa). Foram ouvidos seis independentes: dois do movimento *Rui Moreira – Porto, o Nosso Partido*, dois do movimento *Isaltino – Inovar Oeiras de Volta*, um do movimento de *Paulo Vistas – Oeiras Mais à Frente* e um da candidatura de *Narciso Miranda*. Nas coligações, houve a presença de uma candidatura *PSD / CDS-PP*, uma *PSD / PPM* e uma *PSD / CDS-PP / PPM*.

150. No último segmento da emissão especial (“A Hora Seguinte”) estiveram presentes quatro comentadores, dos quais dois considerados, no quadro da presente análise, atores

políticos: um ex-Secretário de Estado do governo de coligação PSD/CDS-PP e um ex-dirigente do PS.

SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP AÇORES

“AÇORES 24”

151. Nas 116 edições do programa “Açores 24” emitidas em 2017 participaram 256 atores político-partidários, assim distribuídos: 104 participações de atores associados ao *PS/A*; 98 presenças do *PSD/A*, 16 das quais na figura do *ex-Presidente do Governo Regional*, comentador residente do programa. Do *CDS-PP/A* foram contabilizadas 19 presenças; 16 do *BE Açores*, 11 do *PCP/A*, quatro do *Governo Regional*, três do *PPM Açores* e uma presença do *PAN Açores*.

“PARLAMENTO” (Açores)

152. Em 2017, o programa apresentou 100 representantes político-partidários num total de 18 edições de debate.

153. *PS/A* e *PSD/A* intervieram em todas as edições no debate em estúdio. O *CDS-PP/A* teve dez presenças no debate em estúdio e oito intervenções pré-gravadas. O *BE/A* interveio com cinco presenças em estúdio e 13 declarações pré-gravadas. *PCP/A* e *PPM/A* participaram cada um em quatro debates de estúdio e 14 depoimentos pré-gravados. Contou-se ainda uma presença de um membro do *Governo Regional* no programa. Foi ainda emitida uma entrevista com presença do *PS/A*, a completar o ciclo iniciado em 2016 de entrevistas a líderes parlamentares.

“PROVA DAS NOVE”

154. Das 32 edições do programa “Prova das Nove” no serviço de programas regional *RTP Açores*, nove contaram com a participação de atores político-partidários.

155. Houve seis presenças associadas ao *PS/A*, três ao *PSD/A*, duas ao *PCP/A* e um representante do *Governo Regional*.

“ESPECIAL VASCO CORDEIRO: 100 DIAS DE GOVERNAÇÃO”

156. Em 2017 a *RTP Açores* exibiu uma entrevista de balanço dos primeiros 100 dias de atividade do executivo regional, com a presença ao líder do *Governo Regional*, Vasco Cordeiro.

“ESPECIAL ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2017”

- 157.**Foram analisados 18 debates pré-eleitorais emitidos pela *RTP Açores*, um por cada município da RAA (à exceção de um concelho, por indisponibilidade dos candidatos).
- 158.**Nos debates participaram 62 candidatos, com a seguinte distribuição: 17 do *PS/A*, 15 do *PSD/A*, 12 da *CDU/A* (*PCP/PEV*), sete do *BE/A*, três do *CDS-PP/A*, dois do *PAN/A* e um do *Livre/A*. Com uma presença, estiveram representadas as coligações e movimentos: *Acreditar no Faial* (coligação *PSD/CDS-PP*), coligação *CDS-PP/PPM* (Ponta Delgada), *Dar Vida ao Concelho*, *O Renascer do Concelho* (ambos da Calheta, São Jorge) e *Podemos Mais* (Lajes do Pico).
- 159.**Foi ainda analisada a edição especial de cobertura da noite eleitoral, com a presença de 39 atores político-partidários regionais: 15 representantes do *PS/A*; sete representantes do *PSD/A*, três do *CDS-PP/A*, dois do *BE/A*, duas intervenções do *PCP/A*, uma presença do movimento independente *Dar Vida ao Concelho*, apoiado pelo *PS* e uma presença do *PPM/A*.
- 160.**Na mesma edição registou-se a presença de atores políticos nacionais, com duas presenças do *PS* e uma presença por cada um dos seguintes: *BE*, *CDS-PP*, *CDU*, *PSD* e dos movimentos *Porto - o Nosso Partido* e *Inovar - Oeiras de Volta*.

“ESPECIAL INFORMAÇÃO: XXII CONGRESSO PSD-A”

- 161.**A *RTP Açores* emitiu um especial informativo dedicado ao XXII Congresso do *PSD Açores*, com transmissão das sessões de abertura e encerramento e comentários em estúdio a cargo de um ator sem associação político-partidária.

SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP MADEIRA

“EM ENTREVISTA”

- 162.**Nas 34 edições do programa “Em Entrevista” da *RTP Madeira*, marcaram presença 16 personalidades da vida política e partidária regional e nacional.
- 163.**Verificaram-se, em 2017, cinco presenças do *PS* (quatro dos quais do *PS/M*), três do *Governo Regional* e três do *PSD Madeira*, uma presença do *CDS-PP/M*, uma da coligação *Confiança*, uma de um independente, uma do *JPP* e uma do movimento *Unidos por São Vicente*.
- 164.**Dos 16 atores políticos, dez foram entrevistados na qualidade de autarcas da Região Autónoma da Madeira.

“INTERESSE PÚBLICO”

- 165.** No programa “Interesse Público”, da *RTP Madeira*, identificou-se a presença de 30 atores da esfera político-partidária em seis edições, de um total de 20 emitidas em 2017.
- 166.** Foram registadas sete presenças do *PSD/M*, seis presenças do *CDS-PP/M*, cinco presenças do *JPP/M*, quatro do *PS/Madeira*, três da coligação *Confiança*, dois atores do *BE/M*, um do *PCP/M*, um do movimento *Ribeira Brava Primeira* e um do movimento *Unidos por São Vicente*.
- 167.** Dos 30 atores políticos, 18 participaram nos debates na qualidade de autarcas da RAM.

“NEM MAIS NEM MENOS”

- 168.** Das 18 edições de “Nem Mais Nem Menos” emitidas em 2017, apenas uma integrou um ator político, designadamente um membro do *Governo Regional*.

“ORDEM DO DIA”

- 169.** No programa de debate “Ordem do Dia”, com deputados do círculo da Madeira na Assembleia da República, identificou-se a presença de 12 atores nas seis edições emitidas em 2017.
- 170.** Houve seis presenças do *PSD*, três do *PS* e três do *BE*.

“PARLAMENTO” (Madeira)

- 171.** Nas 33 edições do programa emitidas em 2017 estiveram presentes 121 atores políticos
- 172.** Até junho, os painéis de debate foram compostos ora por deputados da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira ora por deputados da Madeira na Assembleia da República; a partir de novembro, todas as edições foram participadas somente por deputados regionais.
- 173.** Somando as intervenções de âmbito nacional e regional, em 2017, o *PSD* esteve representado nas 33 edições; *BE* e *PS* estiveram presentes em 20. Quanto aos partidos com assento apenas no parlamento regional, contabilizaram-se, em 2017, 20 presenças do *CDS-PP/M*, 11 do *JPP/M*, 9 do *PCP/M*, cinco do *PTP/M* e três do deputado independente.

“ESPECIAL ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2017”

- 174.** Foram analisados 11 debates pré-eleitorais emitidos pela *RTP Madeira* em 2017, um por cada município da RAM.

- 175.** Nos debates participaram 69 candidatos: 11 do *PS/M*, dez da *CDU/M* (*PCP/PEV*), nove do *PSD/M*, sete do *CDS-PP/M*, sete do *PTP/M*, cinco do *MPT/M*, cinco do *BE/M*, três do *JPP/M*, dois do *PDR/M* e ainda um por cada um dos seguintes partidos e movimentos: *PCTP-MRPP*, *PNR*, *Mais Porto Santo*, *Melhor Porto Moniz*, *Ribeira Brava Primeiro*, *Santana Primeiro* e *Unidos por São Vicente* e as coligações funchalenses *Confiança* (*BE/PDR/PS/JPP/Nós*), *Nova Mudança* e (*MPT/PPV/CDC*) *Funchal Forte* (*PPM/PURP*).
- 176.** Foi ainda analisada a edição especial de cobertura da noite eleitoral, em que se verificou que a RTP Madeira fez ligações em direto às sedes de campanha no Funchal das seguintes forças político-partidárias: coligação *Confiança* (*BE/PDR/PS/JPP/Nós*), *CDS-PP*, *CDU* e *PSD*.
- 177.** Ao longo da emissão, foram ouvidos 27 candidatos e seis líderes partidários. Das candidaturas, foram ouvidos 11 atores do *PSD/M*, sete do *PS/M*, três do *CDS-PP*, dois do *JPP/M*, dois da coligação *Confiança*, um do movimento *Ribeira Brava Primeiro* e um do movimento *Unidos por São Vicente*. Quanto a líderes partidários, foram ouvidos *PSD/M*, *PS/M*, *CDS-PP/M*, *CDU/M*, *BE/M* e *PDR/M*.

| “ESPECIAL INFORMAÇÃO”

- 165.** Foram analisadas três edições especiais informativas, duas das quais de cobertura do XVI Congresso Regional do *PSD Madeira*; a terceira tratou-se de um debate com a presença de representantes partidários.
- 166.** Foram contabilizados 16 atores político-partidários presentes nas edições, dos quais nove do *PSD/M* (justificadas pelo Congresso deste partido). Dos restantes sete, registaram-se duas presenças nos casos do *CDS-PP/M*, *JPP/M* e *PS/M*, e ainda uma presença do *BE/M*.

PARTE I

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP1, RTP2, SIC e TVI

PARTE I – INFORMAÇÃO DIÁRIA (2017)

CAPÍTULO I - METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos aplicados na avaliação da observância do princípio do pluralismo político nas peças dos noticiários dos serviços de programas *RTP1*, *RTP2*, *SIC*, *TVI*, *RTP3*, *RTP Açores* e *RTP Madeira* no período de janeiro a dezembro de 2017.

Os blocos informativos observados são os seguintes:

- “Telejornal”, *RTP1*;
- “Jornal 2”, *RTP2*;
- “Jornal da Noite”, *SIC*;
- “Jornal das 8”, *TVI*;
- “24 Horas”, *RTP3*;
- “Telejornal Açores”, *RTP Açores*;
- “Telejornal Madeira”, *RTP Madeira*.

A figura 1 indica as datas que integram a amostra do pluralismo político.

Fig. 1 EDIÇÕES MONITORIZADAS EM 2017

Data	Dia da semana
12 - janeiro	Quinta-feira
24 - janeiro	Terça-feira
05 - fevereiro	Domingo
17 - fevereiro	Sexta-feira
01 - março	Quarta-feira
13 - março	Segunda-feira
25 - março	Sábado
06 - abril	Quinta-feira
18 - abril	Terça-feira
30 - abril	Domingo
12 - maio	Sexta-feira
24 - maio	Quarta-feira
05 - junho	Segunda-feira
17 - junho	Sábado
29 - junho	Quinta-feira
11 - julho	Terça-feira
23 - julho	Domingo
04 - agosto	Sexta-feira
16 - agosto	Quarta-feira
28 - agosto	Segunda-feira
09 - setembro	Sábado
21 - setembro	Quinta-feira
03 - outubro	Terça-feira

15 - outubro	Domingo
27 - outubro	Sexta-feira
08 - novembro	Quarta-feira
20 - novembro	Segunda-feira
02 - dezembro	Sábado
14 - dezembro	Quinta-feira
26 - dezembro	Terça-feira
Totais	30 Edições

Para efeitos de operacionalização das categorias de protagonistas utilizou-se o conceito “formações” que inclui personalidades ou instituições (*Governos*, *partidos* ou seus representantes, e *outras formações políticas e extrapolíticas*) identificadas na construção da peça.

São analisadas as peças com referências explícitas a protagonistas ou formações político-partidárias. Excluem-se os casos em que são abordados acontecimentos em que o *Governo* está implicado, mas sem ser referido explicitamente pelos operadores. Por exemplo, peças sobre as medidas aplicadas à Administração Pública ou sobre as reações dos sindicatos, sem alusões diretas ao executivo.

As formações incluídas na análise do pluralismo político estão seguidamente discriminadas na figura 2.

Fig. 2 FORMAÇÕES INCLUÍDAS NA AVALIAÇÃO DA OBSERVÂNCIA DO PLURALISMO POLÍTICO

Formações incluídas na análise
Governo Nacional
Presidente da República (PR)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira
Representante da República para a Região Autónoma dos Açores
Partidos políticos representados na Assembleia da República (eleitos)
Bloco de Esquerda (BE)
Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP)
Partido Comunista Português (PCP)
Partido Ecologista Os Verdes (PEV)
Partido pelos Animais e pela Natureza (PAN)
Partido Social Democrata (PPD/PSD)
Partido Socialista (PS)
Formações políticas não representadas no Parlamento (FNP)
Iniciativa Liberal (IL)
Juntos Pelo Povo (JPP)
LIVRE (L)
Movimento Alternativa Socialista (MAS)
Movimento Partido da Terra (MPT)
Nós, Cidadãos! (NC)
Partido Cidadania e Democracia Cristã (PPV/CDC)
Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses/ Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (PCTP/MRPP)
Partido Democrático Republicano (PDR)
Partido Liberal Democrata (PLD)
Partido Nacional Renovador (PNR)
Partido Operário de Unidade Socialista (POUS)
Partido Popular Monárquico (PPM)
Partido Trabalhista Português (PTP)
Partido Unido dos Reformados e Pensionistas (PURP)
Governos e órgãos regionais
Assembleia legislativa da Madeira
Assembleia legislativa dos Açores
Formações políticas não representadas na Assembleia Legislativa da Madeira
Formações políticas não representadas na Assembleia Legislativa dos Açores
Governo regional da Madeira
Governo regional dos Açores
Partidos políticos representados na Assembleia Legislativa da Madeira
Partidos políticos representados na Assembleia Legislativa dos Açores

Formações incluídas na análise
Outras formações
Assembleia da República
Autarquias nacionais
Autarquias regionais
Membros da sociedade civil
Movimentos organizados da sociedade civil
Organismos empresariais/económicos internacionais
Organismos empresariais/económicos nacionais
Organismos institucionais internacionais
Organismos institucionais nacionais
Organismos políticos internacionais
Órgãos da União Europeia
Políticos independentes
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores
Restantes organismos políticos nacionais

Assim, no que aos *Governos* diz respeito, são consideradas as peças protagonizadas ou em que o operador faz referência ao *Primeiro-ministro*, ministérios e ministros, secretarias de Estado e secretários de Estado, porta-vozes oficiais e outros representantes oficiais do *Governo da República*.

São ainda consideradas as peças protagonizadas, ou que fazem referência, à *Presidência da República* ou ao Presidente da República.

Nas categorias referentes aos *Governos Regionais* dos Açores e da Madeira, incluem-se as peças protagonizadas ou que contêm referências a estes e aos Presidentes, vice-presidentes, secretarias e secretários, porta-vozes oficiais e outros representantes regionais.

Nas categorias dos partidos políticos, são integradas peças protagonizadas por dirigentes partidários, porta-vozes oficiais dos partidos, deputados e outros representantes.

Na análise são também identificadas outras formações sempre que em interação com qualquer das formações já elencadas.

Em termos metodológicos, e uma vez que para a ERC importa analisar a representação das formações tanto do ponto de vista do acesso aos noticiários, como as situações em que são apenas alvo de críticas, de forma a poder dar substância aos dados recolhidos, distingue-se entre: 1) a presença das formações - que considera as situações em que surgem em discurso direto ou indireto; 2) e as formações enquanto alvo de críticas - que contempla os casos em que existem acusações e não é dada voz a essas mesmas formações. A apresentação dos dados ao longo do relatório é anotada, para tornar perceptível esta distinção.

A técnica utilizada é a análise de conteúdo, a qual permite, complementada por operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS, identificar temáticas e atores/personalidades presentes nas peças, bem como outros elementos considerados pertinentes para os objetivos traçados.

A análise envolvida na avaliação da observância do princípio do pluralismo político é realizada através de um conjunto de variáveis que permitem uma contextualização e melhor compreensão dos dados (consultar volume III, anexo 1) que, no entanto, podem não constar na sua totalidade do presente relatório, encontrando-se disponíveis sob consulta.

A unidade de análise corresponde à peça, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, tema ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivô. São tomados como referência os fragmentos definidos pela

Mediamonitor (Marktest) sob a forma de clips autonomizados, embora se admita um corte distinto das peças sempre que tal se revele útil.

A análise incide sobre o conteúdo manifesto, isto é, efetivamente transmitido, o que significa que o codificador procura minimizar o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos não referidos explicitamente na peça.

Para mais informações metodológicas sobre a definição da amostra consultar o volume III, anexo 3.

DEFINIÇÃO DOS MODELOS DE ANÁLISE

A avaliação da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística dos blocos informativos realizado pela ERC tem como matriz analítica aquilo a que se convencionou chamar modelos simples e ponderado.

O **modelo simples** contabiliza a presença ou referência das formações nas peças emitidas, de forma isolada das outras variáveis. São as peças em que as formações surgem em discurso direto ou indireto, ou são alvo de críticas e exercem o contraditório. Neste modelo, as peças em que são assinaladas presenças nas situações em que as formações são apenas alvo de crítica e não exercem o contraditório são excluídas.

O **modelo ponderado** considera a variável *presença* constante do modelo acima explicitado e combina-a com outras duas: *valência/tom* das formações e *audiência média* da peça. A inclusão destas duas variáveis corresponde à análise da representação da formação pelo operador,

reconhecível na peça, e ao alcance efetivamente atingido no público.

Note-se que no caso dos blocos informativos da *RTP Açores* e da *RTP Madeira*, o modelo ponderado contempla apenas a variável *valência/tom*. Isso acontece por indisponibilidade de dados relativos à *audiência média* de cada uma das peças analisadas.

A *valência/tom* das formações presentes nas peças analisadas é uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado e, por sua vez, é composta pelas variáveis *situação contextual, qualidade e número de vozes*. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a *situação contextual* representada na peça é a de uma ocorrência *positiva, negativa* ou *neutra* para a formação em causa. Numa segunda fase, ponderando as variáveis *qualidade e número de vozes*, identifica se a entidade política representada numa determinada *situação contextual* resulta *positiva, negativa* ou *neutra* para essa mesma formação.

A variável *qualidade* identifica o modo de intervenção das formações, seja através de declarações em discurso direto (*quem fala*); indireto, ou seja, apenas referidas ou citadas (*de quem se fala*); enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (*destinatário ou alvo*), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, quando,

na mesma peça, o operador dá oportunidade para o exercício do contraditório à formação (*simultaneamente protagonista e alvo*).

Por último, a variável *número de vozes* quantifica os representantes das formações ou documentos institucionais; as declarações que o operador reuniu ou às quais teve acesso (em discurso direto ou citadas), e determina a sua diversidade.

Na variável *audiência média*, e de acordo com a definição da Marktest, “cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contato com o programa/suporte”. Trata-se da audiência média por segundo, o que significa que se um noticiário tiver uma duração de 60 minutos, pondera-se o tempo que o indivíduo contactou com o programa sobre um total de 60 minutos. O interesse na aplicação desta variável é a possibilidade de ser relativamente previsível ao operador que a peça com presença ou referência a uma formação política – ao ser emitida numa determinada posição do alinhamento definida pelo operador – possa ter maior ou menor *audiência média*.

A ponderação das variáveis *valência/tom* e *audiência média* é feita usando o modelo estatístico apresentado no volume III, anexo 2, onde também se encontra a sua definição.

CAPÍTULO II - RTP1, RTP2, SIC e TVI - 2017

NOTA METODOLÓGICA

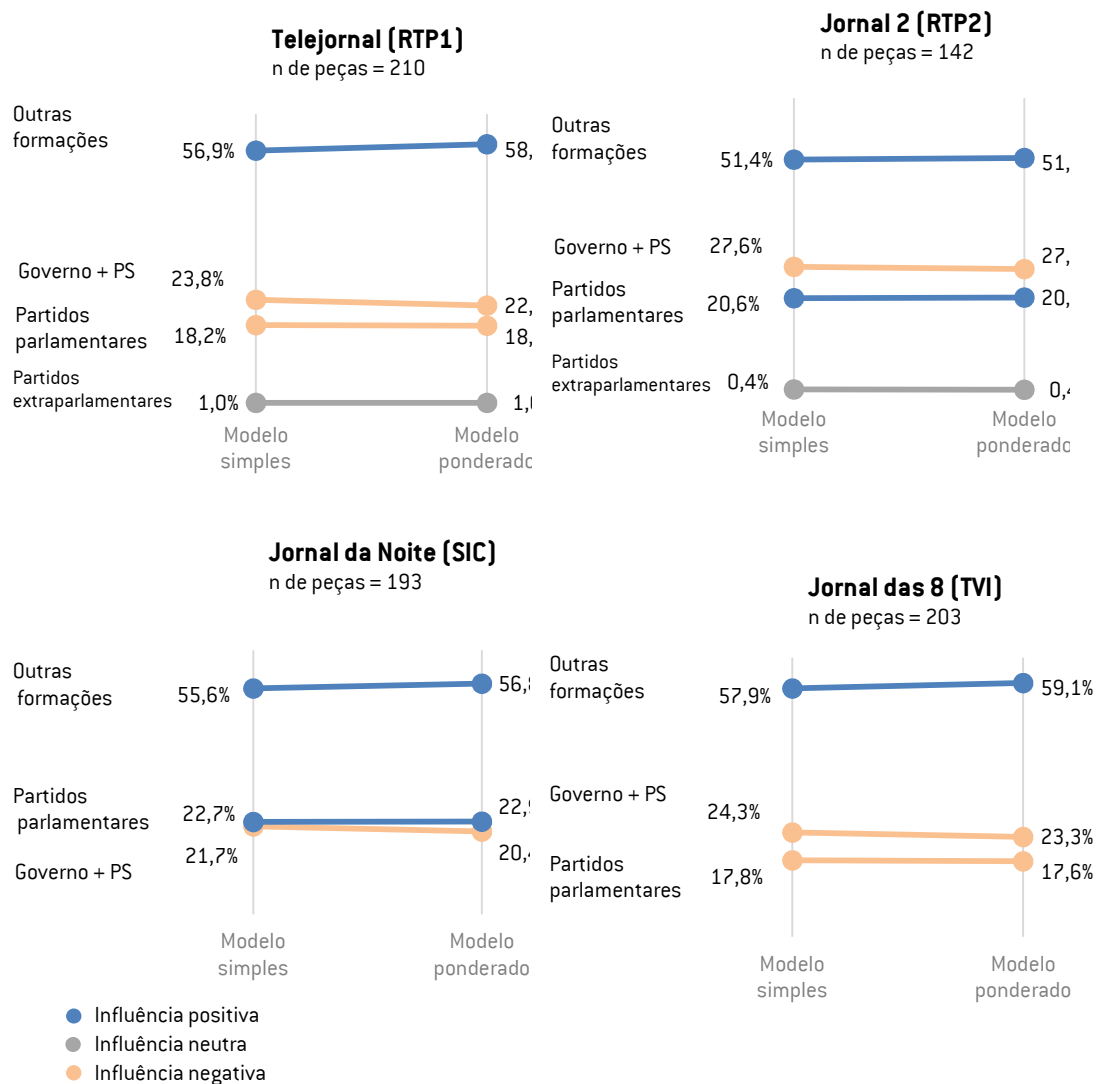
Em termos globais, e no que se refere apenas aos serviços de programas de acesso não condicionado livre, para as suas 30 edições, foram monitorizadas 748 peças em 2017: 210 peças foram emitidas no “Telejornal” da RTP1; 142 peças no “Jornal 2” da RTP2; 193 peças no “Jornal da Noite” da SIC e 203 peças no “Jornal das 8” da TVI.

A margem de **erro máximo** da amostra de janeiro a dezembro de **2017** varia segundo o serviço de programas, mas o grau de confiança é de 95 % para todos eles. Para o “Telejornal”, a margem de **erro máximo** da amostra utilizada é de 6,7 %; no “Jornal 2”, a margem de **erro máximo** da amostra é de 8,1 %; no “Jornal da Noite”, a margem de erro máximo da amostra é de 7,0 % e no “Jornal das 8”, a margem de erro é de 6,8 %. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

A informação estatística detalhada encontra-se no volume III, anexo 3.

MODELO SIMPLES E PONDERADO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Fig. 3 MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Em **2017**, no **modelo simples**, verifica-se o seguinte:

O registo de *presenças* do *Governo* e do *PS* (em conjunto) apresenta valores muito idênticos nos quatro serviços de programas, variando entre os 21,7 % e os 27,6 %. O “Jornal 2” destaca-se com a maior percentagem desta presença conjunta.

No caso dos *partidos com representação parlamentar*, os valores entre os diversos serviços de programas variam entre os 17,8 % e os 22,7 %, cabendo o valor mais elevado ao “Jornal da Noite”.

No que respeita os *partidos sem representação parlamentar*, a sua

presença é residual e exclusiva ao operador público. O "Telejornal" regista o valor de 1 % e o "Jornal 2" 0,4 %.

As denominadas *outras* formações, designadamente as instituições de natureza pública, privada ou semiprivada, nacionais e internacionais, a par dos comentadores, são aquelas que, de forma conjunta, mais se destacam. O "Jornal das 8" regista o nível de presenças de *outras formações* mais elevado (57,9 %) e o "Jornal 2" o mais baixo (51,4 %).

Olhando o **modelo ponderado**, que considera a influência dos indicadores *valência/tom* e *audiência média* da peça (explicitados no anexo 2), constata-se que as diferenças existentes são pouco significativas.

O registo ponderado de *presenças* do *Governo* e do *PS* (em conjunto) decresce, relativamente ao modelo simples, nos quatro dos serviços de programas analisados.

No caso dos *partidos com representação parlamentar* regista-se um aumento no "Jornal da Noite" e "Jornal 2" e um decréscimo no "Jornal das 8" e "Telejornal".

Para os *partidos sem representação parlamentar*, que como referido registam presenças apenas no "Telejornal" e "Jornal 2", as variações são inexistentes em ambos os casos.

No que respeita às *outras formações* que surgem também nas peças em interação com protagonistas ou formações político-partidárias, verifica-se que a sua presença, quando ponderada, assume uma maior expressividade na totalidade dos serviços de programas, ou seja, que o tratamento dado pelos noticiários a estas formações é tendencialmente positivo.

A figura seguinte apresenta a distribuição desagregada das *presenças* do *Governo*, *partidos políticos*, *Presidência da República* e restantes forças sociais que intervêm nas peças emitidas pelos serviços informativos dos operadores públicos e privados e a *ponderação* dessas presenças em função das variáveis *valência/tom* e *audiência média*.

Fig. 4 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Modelo/Partido	"Telejornal" (RTP1)			"Jornal 2" (RTP2)			"Jornal da Noite" (SIC)			"Jornal das 8" (TVI)		
	Modelo simples	Modelo ponderado	Influência da valência/rat%	Modelo simples	Modelo ponderado	Influência da valência/rat%	Modelo simples	Modelo ponderado	Influência da valência/rat%	Modelo simples	Modelo ponderado	Influência da valência/rat%
Governo + PS	23,8%	22,6%	(-)	27,6%	27,1%	(-)	21,7%	20,4%	(-)	24,3%	23,3%	(-)
Partidos parlamentares	18,2%	18,1%	(-)	20,6%	20,8%	(+)	22,7%	22,9%	(+)	17,8%	17,6%	(-)
Partidos extraparlamentares	1,0%	1,0%	(=)	0,4%	0,4%	(=)	-	-	-	-	-	-
Outras formações	56,9%	58,3%	(+)	51,4%	51,7%	(+)	55,6%	56,8%	(+)	57,9%	59,1%	(+)
Governo e partidos parlamentares												
Governo (Isolado)	18,4%	17,0%	(-)	21,3%	20,7%	(-)	16,4%	15,2%	(-)	19,6%	18,7%	(-)
PS (Isolado)	5,5%	5,6%	(+)	6,3%	6,4%	(+)	5,2%	5,2%	(=)	4,7%	4,6%	(-)
PSD (Isolado)	4,4%	4,3%	(=)	5,9%	5,8%	(=)	6,0%	6,0%	(=)	5,0%	4,7%	(=)
BE	4,8%	4,9%	(+)	4,0%	4,2%	(+)	5,0%	5,1%	(+)	4,7%	4,9%	(+)
PCP	3,6%	3,5%	(-)	3,8%	3,9%	(+)	5,5%	5,6%	(+)	3,7%	3,9%	(+)
CDS-PP	2,9%	2,9%	(=)	3,2%	3,0%	(-)	4,4%	4,5%	(+)	2,5%	2,3%	(-)
PEV	0,8%	0,8%	(=)	2,1%	2,2%	(+)	0,5%	0,5%	(=)	1,0%	1,0%	(=)
PAN	0,7%	0,7%	(=)	1,1%	1,1%	(=)	0,7%	0,6%	(-)	0,4%	0,4%	(=)
CDU (Coligação PCP + PEV)	0,5%	0,6%	(+)	0,2%	0,2%	(=)	0,5%	0,5%	(=)	0,1%	0,1%	(=)
PSD e CDS-PP (Coligação)	0,4%	0,4%	(=)	0,2%	0,2%	(=)	0,1%	0,1%	(=)	0,1%	0,1%	(=)
PSD, CDS-PP e PPM (Coligação)	0,1%	0,1%	(=)	0,2%	0,2%	(=)	-	-	-	-	-	-
Partido extraparlamentares												
PPM	0,3%	0,3%	(=)	0,2%	0,2%	(=)	-	-	-	-	-	-
PNR	0,3%	0,3%	(=)	0,2%	0,2%	(=)	-	-	-	-	-	-
PCTPMRPP	0,3%	0,3%	(=)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MPT	0,1%	0,1%	(=)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PTP	0,1%	0,1%	(=)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras formações												
Organismos institucionais nacionais	11,2%	11,4%	(+)	8,8%	8,8%	(=)	8,6%	8,6%	(=)	10,4%	10,3%	(-)
Presidência da República	6,9%	7,5%	(+)	6,3%	6,8%	(+)	8,5%	9,3%	(+)	8,6%	9,2%	(+)
Membros da sociedade civil	8,7%	9,6%	(+)	5,7%	6,2%	(+)	5,4%	5,9%	(+)	7,3%	8,1%	(+)
Organismos empresariais/económicos nacionais	4,7%	4,6%	(-)	4,6%	4,2%	(-)	6,5%	6,2%	(-)	5,5%	5,3%	(-)
Órgãos da União Europeia	3,7%	3,5%	(-)	4,8%	4,7%	(-)	3,5%	3,3%	(-)	3,4%	3,2%	(-)
Restantes Organismos Políticos Nacionais	3,2%	2,8%	(-)	2,9%	2,5%	(-)	4,0%	4,0%	(=)	3,1%	3,0%	(-)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	3,6%	4,0%	(+)	2,5%	2,7%	(+)	2,6%	2,7%	(+)	3,6%	3,9%	(+)
Assembleia da República	2,3%	2,2%	(-)	2,3%	2,3%	(=)	3,9%	3,8%	(-)	2,7%	2,6%	(-)
Organismos empresariais/económicos internacionais	2,4%	2,2%	(-)	2,7%	2,6%	(-)	2,7%	2,6%	(-)	3,0%	2,7%	(-)
Autarquias nacionais	2,0%	2,0%	(=)	1,9%	2,0%	(+)	2,0%	2,0%	(=)	3,1%	3,2%	(+)

VOLUME I - Resultados (2017)

Modelo/Partido	"Telejornal" (RTP1)			"Jornal 2" (RTP2)			"Jornal da Noite" (SIC)			"Jornal das 8" (TVI)		
	Modelo simples	Modelo ponderado	Influência da valência/rat%	Modelo simples	Modelo ponderado	Influência da valência/rat%	Modelo simples	Modelo ponderado	Influência da valência/rat%	Modelo simples	Modelo ponderado	Influência da valência/rat%
Organismos Políticos Internacionais	2,5%	2,5%	(=)	2,9%	2,9%	(=)	1,8%	1,8%	(=)	1,6%	1,6%	(=)
Comentadores	1,2%	1,3%	(+)	1,7%	1,8%	(+)	3,8%	4,3%	(+)	0,6%	0,6%	(=)
Movimentos organizados da sociedade civil	2,1%	2,4%	(+)	1,7%	1,8%	(+)	0,8%	0,8%	(=)	2,4%	2,6%	(+)
Organismos institucionais internacionais	1,6%	1,6%	(=)	1,3%	1,1%	(-)	0,5%	0,5%	(=)	1,6%	1,7%	(+)
Políticos Independentes	0,3%	0,3%	(=)	0,4%	0,5%	(+)	0,3%	0,3%	(=)	0,1%	0,1%	(=)
Autarquias regionais	0,3%	0,2%	(-)	0,2%	0,2%	(=)	0,1%	0,1%	(=)	0,3%	0,3%	(-)
Governo Regional da Madeira	0,0%	-0,1%	(-)	-	-	-	0,3%	0,3%	(=)	0,3%	0,3%	(-)
Partidos Região Autónoma da Madeira	-	-	-	0,2%	0,3%	(+)	0,1%	0,2%	(+)	0,1%	0,2%	(+)
Governo Regional dos Açores	0,1%	0,2%	(+)	-	-	-	0,1%	0,1%	(=)	0,1%	0,2%	(+)
Representante da República para a Região da Madeira	0,1%	0,1%	(=)	0,2%	0,2%	(=)	-	-	-	-	-	-
Total de presenças	100% [751]	100,0%		100% [475]	100,0%		100% [766]	100,0%		100% [674]	100,0%	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; "Telejornal" = 210 "Jornal 2" = 142; "Jornal da Noite" = 193; "Jornal das 8" = 203.

O modelo ponderado contabiliza, além de todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surgem representadas em discurso direto ou indireto, as peças em que as formações aparecem na qualidade de destinatário/alvo.

Variável de resposta múltipla.

Como enunciado, verifica-se que a ponderação da *valência/tom* e da *audiência média* nas *presenças* das formações resulta, globalmente, de forma transversalmente pouco significativa.

Recapitulando, na *presença* conjunta das formações *Governo* e *PS*, a *valência/tom* e a *audiência média* têm uma influência negativa, implicando que estas formações surjam criticadas, associadas a caos de insucesso, em várias peças.

Nos *partidos com representação parlamentar* regista-se uma variação diferente entre os vários serviços de programas: influência positiva no "Jornal da Noite" e "Jornal 2" e influência negativa no "Jornal das 8" e "Telejornal".

Nos *partidos extraparlamentares* a influência da ponderação é inexistente e apenas se aplica ao operador público, já que não estão presentes nos restantes serviços de programas.

Tomando em consideração de forma isolada o *Governo*, a ponderação resultante da *valência/tom* e da *audiência média* é também negativa nos quatro serviços de programas. Esta é a formação com a maior percentagem de *presenças*.

Já o *PS* apresenta uma variação positiva no operador público, neutra na SIC e negativa na TVI.

No que se refere aos restantes partidos parlamentares, a variação do modelo é a seguinte:

O *PSD*, o principal partido político da oposição, regista uma variação neutra nos quatro serviços de programas analisados.

O *BE* varia positivamente nos quatro

serviços de programas.

O *PCP* tem uma variação positiva em três dos serviços informativos analisados com exceção do "Telejornal" (RTP1).

O *CDS-PP* não mostra uma variação entre os modelos no "Telejornal", varia positivamente no "Jornal da Noite" e negativamente nos dois restantes, "Jornal 2" e "Jornal das 8".

O *PEV* mostra uma influência positiva apenas no "Jornal 2", mantendo-se inalterada a sua presença, com a ponderação dos indicadores *valência* e *audiência*, nos restantes três blocos informativos.

O *PAN* vê a sua presença variar exclusivamente, e no sentido negativo, no "Jornal da Noite" (SIC).

A *CDU* varia exclusiva e positivamente no "Telejornal".

Finalmente, nas duas coligações enunciadas, não se verifica haver variações entre modelos.

No caso dos *partidos extraparlamentares*, que surgem representados de forma residual, e apenas no operador público, não há variações.

As *outras formações* que englobam organismos de natureza política não partidária –, mas também os *Governos*, *partidos políticos* e *assembleias legislativas regionais*, assim como os *comentadores* -, a par de instituições de natureza pública e privada, bem como os cidadãos, ou seja, todos os restantes elementos sociais organizados e não organizados que não façam parte de organizações partidárias nem do *Governo*, são maioritariamente representadas pelos *organismos institucionais nacionais*,

seguindo-se a *Presidência da República*, os *membros da sociedade civil* e os *organismos empresariais/económicos nacionais*.

No conjunto das formações consideradas, as menos representadas, abaixo de 1 %, são os *políticos independentes*, *autarquias regionais*, *Representante da República para a Região da Madeira*, *Governo Regional da Madeira*, *Partidos da Região Autónoma da Madeira* e *Governo Regional dos Açores*.

Constata-se que, no caso das *outras formações*, a *valência/tom* e a *audiência média* assumem uma influência diversificada, com tendência a tornar as *presenças* dessas formações mais positivas, bem como se assistem a pequenas variações das escolhas editoriais entre os serviços de programas analisados.

A título de exemplo, a presença ponderada da *Presidência da República*, que reflete as atividades do presidente, Marcelo Rebelo de Sousa, caracteriza-se por reportar a situações contextuais positivas. Os *membros da sociedade civil* revelam também uma influência positiva generalizada do modelo. Estes são representados por *cidadãos comuns* em contextos variados, peritos e especialistas, bem como trabalhadores não organizados coletivamente também em discurso direto.

Por seu turno, a influência negativa da *valência/tom* e da *audiência média* deve-se não só às situações em que as formações são criticadas, mas também àquelas em que são apenas referidas em enquadramentos conjunturais negativos, sem um acesso simultâneo à mediatização da sua palavra ou ponto de vista, de forma direta ou indireta, em peças com níveis de *audiência média* mais elevados.

PRESENÇA DE COMENTADORES

O total de peças com presença de comentadores é de 50, correspondendo a 12 individualidades nesta condição, a par de três situações em que há mais do que um interveniente na peça.

Estas peças distribuem-se por um total de 16 edições das 30 analisadas e preenchem um total de 3 horas 51 minutos e 59 segundos.

Os casos elencados dizem respeito a géneros jornalísticos diversificados, identificando-se a presença de *comentadores* de forma transversal, designadamente quando assim são referidos pelo operador, quer quando se apresentam em estúdio, quer enquanto fontes de informação em peças editadas.

Note-se ainda que estas presenças se cingem às peças com referências a intervenientes político-partidários.

Uma primeira constatação é que a presença de comentadores, referindo os atores contemplados pela ERC para a análise do pluralismo, corresponde a aproximadamente metade da amostra. A totalidade das peças com presença de comentadores é realizada no âmbito do Relatório de Regulação.

Se no ano de 2016 o total de 39 peças com comentadores correspondia a uma descida em relação ao ano precedente, verifica-se agora nova subida em 2017.

Na mesma edição podem surgir vários comentadores entre os vários serviços de programas. As presenças de diversos comentadores numa mesma edição observam-se em uma só peça, ou seja, num formato de debate.

Verifica-se que a duração destas peças tende a ser superior à média de duração das peças da amostra (2m e 34 segundos).

A ERC solicitou aos operadores, aqui em análise, o envio de informação complementar no sentido de se poder listar a presença de comentadores para o total de edições. Os dados obtidos estão apresentados em anexo (ver volume III, anexo 4).

Analisando cada um dos serviços de programas quanto à presença de comentadores, constata-se que:

As presenças de comentadores elencadas no “Telejornal” (*RTP1*), e em conformidade com os dados enviados pelo operador, são preenchidas essencialmente pelo confronto/debate entre Nuno Morais Sarmiento e Ana Gomes, que se realiza de forma regular. Identifica-se também uma peça com a presença conjunta de António José Teixeira e Helena Garrido, comentadores *RTP*. O total temporal das peças é de 59 minutos e 35 segundos.

O “Jornal 2” (*RTP2*), em oito edições, regista o mesmo total de comentadores, para um tempo total de 46 horas e 23 minutos. Inclui-se neste total uma peça com a presença conjunta de dois comentadores, Nuno Camilo e Manuel Pizarro.

Este é o serviço de programas com a maior presença de comentadores, pese embora o terceiro em termos de tempo ocupado pelas peças.

Tomando em consideração os dados fornecidos pela *RTP*, nomes como Ricardo Jorge Pinto e Cristina Azevedo têm presenças em, respetivamente, 15 e 17 edições. Os comentadores Felisbela Lopes e Miguel Szymanski são os que com mais participações contam no “Jornal 2”. Porém,

o facto de não serem identificados na presente análise implica que, e nos dias determinados pela amostra, não se tenham debruçado em referências acerca dos atores determinados pelo âmbito deste relatório.

Os comentadores elencados pelo operador para este serviço informativo são todos de natureza irregular.

O “Jornal da Noite” (*SIC*) conta as presenças de Luís Marques Mendes (cinco edições), Miguel Sousa Tavares (três) e José Gomes Ferreira (duas), totalizando 29 peças e um total de 1 hora 57 minutos e 28 segundos. Este é o serviço de programas com mais presenças regulares e com o maior volume de tempo preenchido.

A informação disponibilizada pela *SIC* permite verificar que Luís Marques Mendes e Miguel Sousa Tavares são precisamente os dois comentadores residentes deste serviço de programas.

O “Jornal das 8” (*TVI*) regista a menor presença de comentadores, com Constança Cunha e Sá em duas edições e José Miguel Júdice em uma. O total é de 8 minutos e 33 segundos.

Considerando os dados da *TVI*, estes são os dois comentadores com participações (12 edições cada) no bloco informativo analisado.

Em síntese, o total de peças comentadas é superior na *SIC* (29), bem como a duração temporal destas presenças, seguindo-se a *RTP1* (nove), a *RTP2* (oito) e a *TVI* (quatro). O “Jornal 2” tem a presença mais variada de comentadores e o “Jornal da Noite” conta com a maior presença de comentadores residentes.

Fig. 5 PRESENCAS DE COMENTADORES – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Programas/Canal	Nome	N.º Edições	Datas Edições	Peças Comentadas	Duração Peças	Peças por Comentador	Duração Total Peças
Telejornal (RTP1)	Confronto: Nuno Morais Sarmiento e Ana Gomes		05/02/2017	3	00:21:12		
		3	30/04/2017	2	00:17:59	8	00:56:29
			15/10/2017	3	00:17:18		
	Vários comentadores	1	11/07/2017	1	00:03:06	1	00:03:06
Total		4	4	9	00:59:35	9	00:59:35
Jornal 2 (RTP2)	Bernardo Pires de Lima	1	25/03/2017	1	00:06:30	1	00:06:30
	Carlos Oliveira	1	24/05/2017	1	00:03:42	1	00:03:42
	Carlos Reis	1	17/06/2017	1	00:05:49	1	00:05:49
	Cristina Azevedo	1	01/03//2017	1	00:04:33	1	00:04:33
	David Pontes	1	09/09/2017	1	00:05:58	1	00:05:58
	Júlio Machado Vaz	1	11/07/2017	1	00:07:31	1	00:07:31
	Ricardo Jorge Pinto	1	03/10/2017	1	00:03:03	1	00:03:03
	Vários comentadores	1	26/12/2017	1	00:09:17	1	00:09:17
Total		8	8	8	00:46:23	8	00:46:23
Jornal da Noite (SIC)	José Gomes Ferreira	2	01/03/2017	1	00:03:45	2	00:10:13
			11/07/2017	1	00:06:28		
	Luís Marques Mendes		05/02/2017	6	00:15:24		
			30/04/2017	6	00:20:09		
		5	29/06/2017	1	00:01:42	20	01:27:25
			23/07/2017	5	00:25:31		
			15/10/2017	2	00:24:39		
	Miguel Sousa Tavares	3	13/03/2017	3	00:08:23	7	00:19:50
			20/11/2017	2	00:05:57		
			26/12/2017	2	00:05:30		
Total		10	10	29	01:57:28	29	01:57:28
Jornal das 8 (TVI)	Constança Cunha e Sá	2	24/01/2017	1	00:03:15	2	00:06:02
			03/10/2017	1	00:02:47		
	José Miguel Júdice	1	20/11/2017	2	00:02:31	2	00:02:31
Total		3	3	4	00:08:33	4	00:08:33
TOTAL GERAL		25	16	50	03:51:59	50	03:51:59

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; “Telejornal” = 210 “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203.

Total de peças com presença de comentadores: 50.

Valores em números absolutos.

São contabilizadas as peças com presença de comentadores nos vários tipos de registo jornalístico: comentário, informativo, entrevista e debate. Os comentadores individualizados na tabela são, em geral, os que são apresentados nessa qualidade e com presença frequente, embora nem sempre regular. Trata-se de intervenientes que são assim apresentados pelos operadores e que comentam casos de agenda específicos.

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP3

**CAPÍTULO III – RTP3 –
PERÍODO EM ANÁLISE:
JANEIRO A DEZEMBRO
DE 2017**

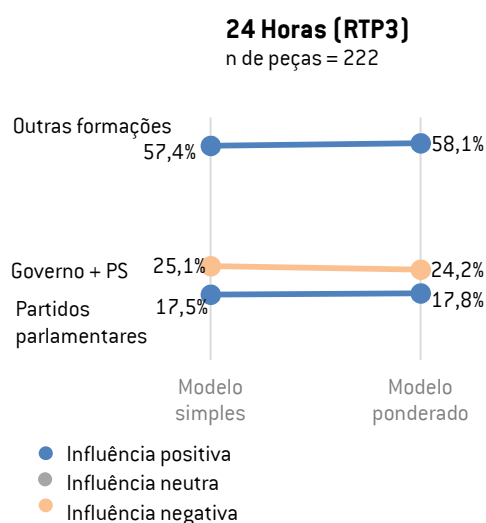
NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

Tendo em conta os dias da amostra, foram monitorizadas 222 peças. Salienta-se que o noticiário “24 horas” não foi transmitido no dia 15 de outubro de 2017 (data selecionada no processo de amostragem), devido à cobertura especial da RTP3 aos incêndios com o programa “Especial 3”, emitido entre as 23 horas e as 3 horas. A informação estatística detalhada encontra-se no anexo 3.

A margem de **erro máximo** da amostra de janeiro a dezembro de **2017** utilizada para os dados da RTP3 é de 6,5 %, para um grau de confiança de 95 %. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

**MODELOS SIMPLES E PONDERADO –
RTP3**

Fig. 6 MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP3



Analisando o **modelo simples** de registo de presenças em 2017, obtidas pelo Governo, pelos partidos políticos e restantes formações, verifica-se que:

O Governo e o partido que o forma, o PS, em conjunto, concentram um quarto das presenças identificadas (25,1%). Já os partidos com representação parlamentar registam presenças de 17,5%. As outras formações que interagem com o Governo e os partidos políticos, pelo facto de serem de diversas áreas, atingem o maior peso de presenças, designadamente 57,4%.

Em 2017, nas datas analisadas, não se identificou a presença dos partidos políticos sem representação parlamentar no noticiário.

No caso do **modelo ponderado**, que aprecia a representação das formações medida pela sua presença (em discurso direto ou citada) em conjunto com as variáveis valência/tom e audiência média, pode avaliar-se o tratamento informativo dado a cada uma das formações em análise. Da seguinte forma:

Os blocos informativos observados da RTP3 situam o *Governo* e o *PS* nos 24,2 %, ou seja, abaixo do registo de *presenças* simples, o que significa que a cobertura jornalística destas formações afeta de forma negativa.

Contrariamente os *partidos parlamentares* e as *restantes formações* variam positivamente no modelo ponderado e, portanto, possuem um tratamento informativo favorável.

Fig. 7 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO

Modelo/Partido	Modelo simples	Modelo ponderado	Influência da valência/rat%
Governo + PS	25,1%	24,2%	(-)
Partidos parlamentares	17,5%	17,8%	(+)
Outras formações	57,4%	58,1%	(+)
Governo e partidos parlamentares			
Governo (Isolado)	20,0%	18,9%	(-)
PS (Isolado)	5,1%	5,2%	(+)
PSD	4,9%	5,0%	(+)
BE	3,7%	3,8%	(+)
PCP	3,5%	3,6%	(+)
CDS-PP	3,1%	3,0%	(-)
PEV	1,3%	1,4%	(+)
PAN	0,6%	0,6%	(=)
CDU (Coligação PCP + PEV)	0,3%	0,3%	(=)
PSD e CDS-PP (Coligação)	0,1%	0,1%	(=)
Outras formações			
Organismos institucionais nacionais	12,0%	12,3%	(+)
Presidência da República	8,9%	9,3%	(+)
Membros da sociedade civil	7,6%	8,0%	(+)
Organismos empresariais/económicos nacionais	4,8%	4,8%	(=)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	3,8%	3,9%	(+)
Restantes Organismos Políticos Nacionais	3,7%	3,5%	(-)
Órgãos da União Europeia	2,8%	2,6%	(-)
Autarquias nacionais	2,7%	2,5%	(-)
Organismos empresariais/económicos internacionais	2,7%	2,6%	(-)
Assembleia da República	2,1%	2,1%	(=)
Movimentos organizados da sociedade civil	2,1%	2,2%	(+)
Organismos Políticos Internacionais	2,0%	1,9%	(-)
Organismos institucionais internacionais	1,4%	1,3%	(-)
Comentadores	0,3%	0,3%	(=)
Representante da República para a Região da Madeira	0,1%	0,2%	(+)
Governo Regional dos Açores	0,1%	0,1%	(=)
Partidos Região Autónoma da Madeira	0,1%	0,2%	(+)
Autarquias regionais	0,1%	0,1%	(=)
Total de presenças	100% [709]	100%	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

O modelo ponderado contabiliza, além de todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surgem representadas em discurso direto ou indireto, as peças em que as formações aparecem na qualidade de destinatário/alvo.

Variável de resposta múltipla.

A figura 7 sintetiza a distribuição das *presenças* dos *Governos*, *partidos políticos*, *Presidência da República* e *restantes forças sociais* que intervêm nas peças

informativas, bem como a *ponderação* das suas *presenças* em função das variáveis *valência/tom* e *audiência média*.

Em 2017, como foi referido anteriormente, as *presenças* conjuntas simples do *Governo* e do *PS* representam 25,1 % e a aplicação do *modelo ponderado* reflete uma variação negativa nestas formações. Analisados isoladamente, verifica-se que o *Governo* é a formação que explica maioritariamente esta tendência negativa no tratamento informativo, pois o *PS*, o partido político com maior presença, mostra uma influência positiva.

Nos *partidos políticos com representação parlamentar* (sem considerar o *PS*), quatro concentram quase 90 % das presenças identificadas: o *PSD*, o *BE*, o *PCP* e o *CDS-PP*. Estes partidos, com a exceção do *CDS-PP* (variação negativa), apresentam uma variação positiva quando considerado o *modelo ponderado*. Por seu lado, o *PAN* é o *partido político parlamentar* que tem a menor percentagem de presenças e, no que diz respeito ao *modelo ponderado*, não apresenta nenhuma alteração.

Considerando as *restantes formações*, são apenas três - os *organismos institucionais nacionais*, a *Presidência da República* e os *membros da sociedade civil*, que reúnem a metade das presenças identificadas. Segundo o *modelo ponderado*, estas formações refletem um tratamento informativo positivo. Salienta-se que uma parte considerável das peças onde os *organismos institucionais nacionais* interagem com o *Governo* e/ou com os *partidos políticos*, é representada por pessoas que fazem parte da Guarda Nacional Republicana (GNR), da proteção civil e dos bombeiros. Já a formação *membros da sociedade civil* é representada por pessoas em diversos contextos (manifestantes, vítimas, estudantes, etc.).

Nas *restantes formações*, com uma presença inferior a 1 %, encontram-se os *comentadores*, os *representantes da*

República para a Região da Madeira, o *Governo Regional dos Açores*, os *partidos da Região Autónoma da Madeira* e as *autarquias regionais*. A aplicação do *modelo ponderado* nestas formações mostra influências que variam entre o tratamento informativo neutro ou positivo.

PRESENÇA DE COMENTADORES

Das 30 edições analisadas do serviço noticioso “24 horas” em 2017, duas registam a presença de cinco comentadores.

Na edição de 17 de fevereiro, uma peça conta com a presença dos comentadores da RTP, Pedro Norton e Miguel Vale Almeida. Os restantes três comentadores, Manuel José, Rui Malheiro e Bruno Prata, aparecem numa peça na edição de 06 de abril. Ambas as peças são informativas e, em termos de duração, perfazem 2 minutos e 54 segundos.

Considerando os dados enviados pela RTP, sobre os comentadores que participaram no noticiário “24 horas”, oito comentadores foram convidados em 2017, sendo os jornalistas Manuel Carvalho (60 presenças) e Joaquim Fidalgo (45 presenças) os mais frequentes (ver volume III, anexo 4).

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP Açores

CAPÍTULO IV – RTP AÇORES – PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017

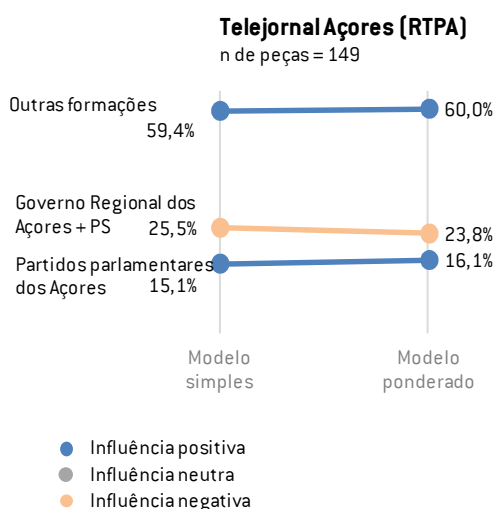
NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

Em 2017, a amostra abrange 149 peças. A informação estatística detalhada encontra-se no anexo 3.

A margem de **erro máximo** da amostra de janeiro a dezembro de **2017** utilizada para os dados da *RTP Açores* é de 7,9 %, para um grau de confiança de 95 %. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP AÇORES

Fig. 8 MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPA



Analisando os valores obtidos, no “Telejornal Açores”, pelo *Governo*, *partidos políticos parlamentares* e *outras formações* no **modelo simples** de registo de *presenças* em 2017, verifica-se o seguinte:

O *Governo Regional dos Açores* e o *PS Açores* são as formações político-partidárias com maior presença, concentrando um quarto das presenças identificadas (25,5 %). Os *partidos com assento parlamentar* na região representam 15,1 % e as *outras formações*, procedentes de diversas áreas, acumulam quase 60 % das presenças (59,4 %).

No ano em análise, nas datas analisadas, não se registaram presenças dos *partidos políticos sem representação parlamentar*.

Comparando os dados obtidos no **modelo ponderado** com os dados do *modelo simples*, verifica-se que:

Os blocos informativos da *RTP Açores* situam o *Governo Regional dos Açores* e o *PS Açores* nos 23,8 %, isto é, abaixo do registo de *presenças* simples, o que significa que a cobertura jornalística destas formações apresenta uma influência negativa.

Pelo contrário, os *partidos parlamentares dos Açores* e as *outras formações* mostram percentagens acima do registo do *modelo simples*, o que indicam um tratamento positivo destas formações.

Fig. 9 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPA

Modelo/Partido	Modelo simples	Modelo ponderado	Influência da valência
Governo Regional dos Açores + PS Açores	25,5%	23,8%	(-)
Partidos parlamentares dos Açores	15,1%	16,1%	(+)
Outras formações	59,4%	60,0%	(+)
Governo e partidos parlamentares dos Açores			
Governo Regional dos Açores (Isolado)	21,5%	20,4%	(-)
PPD/PSD Açores	6,0%	6,4%	(+)
PS Açores (Isolado)	4,0%	3,5%	(-)
CDS-PP Açores	3,1%	3,2%	(+)
PCP Açores	2,7%	3,0%	(+)
BE Açores	2,0%	2,2%	(+)
PPM Açores	1,3%	1,4%	(+)
Outras formações - Governo e partidos nacionais			
Governo	5,1%	5,1%	(=)
PPD/PSD	0,9%	1,0%	(+)
PS	0,7%	0,7%	(=)
PSD e CDS-PP (Coligação)	0,2%	0,2%	(=)
BE	0,2%	0,2%	(=)
Outras formações			
Organismos institucionais nacionais	12,6%	12,9%	(+)
Membros da sociedade civil	7,8%	8,1%	(+)
Organismos empresariais/económicos nacionais	7,1%	6,8%	(-)
Autarquias regionais	4,9%	5,1%	(+)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	3,1%	3,2%	(+)
Assembleia Legislativa dos Açores	2,7%	2,5%	(-)
Presidência da República	2,7%	2,9%	(+)
Órgãos da União Europeia	2,2%	2,2%	(=)
Restantes organismos políticos nacionais	2,0%	1,8%	(-)
Organismos institucionais internacionais	1,8%	1,8%	(=)
Movimentos organizados da sociedade civil	1,6%	1,7%	(+)
Organismos políticos internacionais	1,3%	1,3%	(=)
Representante da República para a Região dos Açores	0,7%	0,6%	(-)
Políticos Independentes	0,4%	0,5%	(+)
Organismos empresariais/económicos internacionais	0,4%	0,4%	(=)
Assembleia da República	0,4%	0,4%	(=)
Governo Regional da Madeira	0,2%	0,2%	(=)
Assembleia Legislativa da Madeira	0,2%	0,2%	(=)
Comentadores	0,2%	0,2%	(=)
Total de presenças	100,0% (452)	100,0%	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

O modelo ponderado contabiliza, além de todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surgem representadas em discurso direto ou indireto, as peças em que as formações aparecem na qualidade de destinatário/alvo. Variável de resposta múltipla.

A figura 9 apresenta as presenças de todas as formações, que intervêm nas peças emitidas pelos serviços informativos do operador público *RTP Açores*, e a sua ponderação em função da variável *valência/tom*.

Os dados desagregados indicam que tanto o *Governo Regional dos Açores* como o *PS Açores* refletem uma variação negativa entre o modelo simples e o modelo ponderado.

Analisando individualmente os valores do modelo ponderado dos *partidos parlamentares* da região (excluindo o *PS*

Açores], todos apresentam valores acima do *modelo simples*, o que significa uma tendência positiva no tratamento informativo. Já em termos de presenças simples dos *partidos parlamentares*, o *PSD Açores* tem o maior número de presenças (6,0 %) e o *PPM Açores* é o partido político parlamentar com menor presença (1,3 %).

Por seu lado, os *organismos institucionais nacionais*, os *membros da sociedade civil* e os *organismos empresariais/económicos nacionais* concentram 46,3 % das presenças das *restantes formações*, sendo representadas por uma grande diversidade de intervenientes. Considerando o *modelo ponderado*, as duas primeiras apresentam uma influência positiva e a terceira regista um tratamento informativo negativo.

Várias formações deste grupo apresentam uma presença residual com valores inferiores a 1 %: o *PSD* (nacional), o *PS* (nacional), o *representante da República para Região dos Açores*, os *políticos independentes*, os *organismos empresariais/económicos internacionais*, a *Assembleia da República*, o *Governo Regional da Madeira*, a *Assembleia Legislativa da Madeira*, os comentadores, o *PSD/CDS* (nacional) e o *BE* (nacional).

PRESENÇA DE COMENTADORES

Nas edições monitorizadas em 2017, o “Telejornal Açores” regista a presença de um comentador. Trata-se de Joaquim Basto e Silva, apresentado como comentador da *RTP Açores* na edição de 25 de março numa peça informativa.

Os dados enviados pela *RTP Açores*, mostram a presença de 29 convidados com uma única participação, na qualidade de

analista ou comentador (ver volume III, anexo 4).

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP Madeira

CAPÍTULO V – RTP MADEIRA – PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017

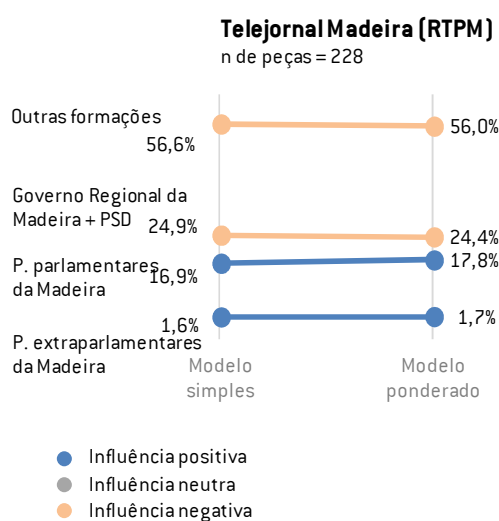
NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

A amostra referente a 2017 abrange 228 peças. A informação estatística detalhada encontra-se no anexo 3.

A margem de **erro máximo** da amostra de janeiro a dezembro de **2017** utilizada para os dados da *RTP Madeira* é de 6,4 %, para um grau de confiança de 95 %. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP MADEIRA

Fig. 10: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPM



Analisando os valores obtidos no bloco informativo da *RTP Madeira* pelo *Governo*,

pelos *partidos políticos* e *restantes formações*, no **modelo simples** de registo de *presenças* em 2017, verifica-se o seguinte:

O *Governo Regional da Madeira* e o *PSD Madeira*, em conjunto, é a formação político-partidária mais presente (24,9 %). Seguem-se os *partidos parlamentares da Madeira* (16,9 %) e os *partidos extraparlamentares da região* (1,6 %). Já as *outras formações*, procedentes de diversas áreas, que interagem com o *Governo* e os *partidos políticos* representam 56,6 %.

Comparando os dados obtidos no **modelo ponderado** com os dados do *modelo simples*, verifica-se:

Os blocos informativos do “Telejornal Madeira” situam o *Governo Regional da Madeira* e o *PSD Madeira* abaixo do registo de *presenças* simples (24,4 %), o que significa que a cobertura jornalística destas formações mostra tendencialmente um tratamento negativo.

Pelo contrário, os valores obtidos pelos *partidos parlamentares* e pelos *partidos extraparlamentares* apresentam uma sensibilidade positiva ao *modelo ponderado*, ou seja, a influência dos indicadores que configuram a *valência/tom* são tendencialmente favoráveis nestas formações. No caso das *outras formações*, a intervenção do *modelo ponderado* inflete de forma negativa a sua *presença*.

Fig. 11 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPM

Modelo/Partido	Modelo simples	Modelo ponderado	Influência da valência
Governo Regional da Madeira + PSD Madeira	24,9%	24,4%	(-)
Partidos parlamentares da Madeira	16,9%	17,8%	(+)
Partidos extraparlamentares da Madeira	1,6%	1,7%	(+)
Outras formações	56,6%	56,0%	(-)
Governo e partidos parlamentares da Madeira			
Governo Regional da Madeira (isolado)	20,2%	19,9%	(-)
PSD Madeira (isolado)	4,7%	4,5%	(-)
PS Madeira	3,9%	4,1%	(+)
PCP Madeira	3,0%	3,1%	(+)
CDS-PP Madeira	3,0%	3,3%	(+)
JPP Madeira	2,8%	2,9%	(+)
BE Madeira	1,7%	1,9%	(+)
PTP Madeira	0,9%	1,0%	(+)
CDU Madeira (Coligação)	0,9%	1,1%	(+)
Políticos Independentes Eleito	0,5%	0,5%	(=)
Partidos extraparlamentares da Madeira			
Funchal Forte (Coligação)	0,5%	0,6%	(+)
Confiança (Coligação)	0,3%	0,4%	(+)
PEV Madeira	0,3%	0,3%	(=)
Porto Santo Sempre (Coligação)	0,2%	0,2%	(=)
PPM Madeira	0,2%	0,1%	(-)
PURP Madeira	0,2%	0,1%	(-)
Outras formações - Governo e partidos nacionais			
Governo	5,7%	5,3%	(-)
PPD/PSD	0,6%	0,7%	(+)
PCP	0,3%	0,3%	(=)
CDSPP	0,2%	0,2%	(=)
PS	0,2%	0,1%	(-)
BE	0,2%	0,1%	(-)
Outras formações			
Organismos institucionais nacionais	10,9%	11,3%	(+)
Membros da sociedade civil	10,1%	10,5%	(+)
Organismos empresariais/económicos nacionais	7,6%	7,3%	(-)
Autarquias regionais	7,3%	6,2%	(-)
Movimentos organizados da sociedade civil	2,1%	2,1%	(=)
Órgãos da União Europeia	1,9%	1,9%	(=)
Restantes organismos políticos nacionais	1,7%	1,6%	(-)
Assembleia Legislativa da Madeira	1,6%	1,5%	(-)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	1,4%	1,5%	(+)
Presidência da República	1,3%	1,3%	(=)
Políticos Independentes Eleitos	0,6%	0,6%	(=)
Assembleia da República	0,9%	0,9%	(=)
Organismos empresariais/económicos internacionais	0,8%	0,8%	(=)
Representante da República para a Região da Madeira	0,5%	0,5%	(=)
Organismos institucionais internacionais	0,5%	0,4%	(-)
Organismos políticos internacionais	0,3%	0,3%	(=)
Governo Regional dos Açores	0,2%	0,2%	(=)
Total de presenças	100,0% (634)	100,0%	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 228.

O modelo ponderado contabiliza, além de todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surgem representadas em discurso direto ou indireto, as peças em que as formações aparecem na qualidade de destinatário/alvo. Variável de resposta múltipla.

A figura 11, acima apresentada, mostra a distribuição das *presenças* de todas as formações que intervêm nas peças emitidas pelo serviço informativo do operador público da região da Madeira e a *ponderação* das suas presenças em função da variável *valência/tom*.

Analisando isoladamente o Governo *Regional da Madeira* e o partido do executivo, o *PSD Madeira*, permite afirmar que o *Governo Regional* é a formação política mais presente e o seu partido é o partido político com maior número de presenças. A aplicação do modelo ponderado afeta de forma negativa ambas as formações.

Nos *partidos parlamentares* (excluindo o *PSD Madeira*), o *PS Madeira* ocupa a primeira posição dos partidos com maior número de presenças e o *PTP Madeira* é o partido menos presente. Todas as formações deste conjunto mostram uma influência positiva quando aplicado o modelo ponderado, exceto o deputado independente, Gil Canha, que não mostra diferenças entre ambos os modelos.

Os *partidos extraparlamentares* estão presentes na amostra de 2017 e, nomeadamente, no contexto das eleições autárquicas realizadas no primeiro de outubro. As diversas formações deste conjunto têm uma presença inferior a 1% e a *valência/tom* varia consoante os partidos, sendo, no global, de tendência positiva.

Por seu lado, quatro formações reúnem 63,3% das presenças do conjunto das *outras formações*: os *organismos institucionais nacionais*, os *membros da sociedade civil*, os *organismos empresariais/económicos nacionais* e as *autarquias regionais*. As restantes deste conjunto apresentam uma presença igual ou inferior a 2%.

Os *organismos institucionais nacionais* e os *membros da sociedade civil* são representados por diversos atores e instituições que quando aplicado o modelo ponderado, refletem tendencialmente um tratamento informativo positivo. Já os *organismos empresariais/económicos nacionais* e as *autarquias regionais* mostram, pelo contrário, uma influência negativa da *valência/tom*. Salienta-se que nas *autarquias regionais*, o presidente da Câmara do Funchal, Paulo Cafôfo, é um dos representantes mais frequente nas peças analisadas.

PRESENÇA DE COMENTADORES

Em 2017, nas datas analisadas, não se identifica qualquer presença de comentadores no bloco informativo em horário nobre da *RTP Madeira*.

De acordo com os dados enviados pela *RTP Madeira*, não há comentadores no “Telejornal Madeira”, nem existem convidados no serviço noticioso.

PARTE II

INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP3, RTPA, RTPM

Parte II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA (2017)

INTRODUÇÃO

A segunda parte do relatório consiste na verificação da observância do princípio do pluralismo político na programação informativa não-diária de 2017 – programas autónomos de debate, entrevista e comentário político – nos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre do serviço público de televisão – *RTP1* e *RTP2* – e dos dois operadores privados – *SIC* e *TVI* –, assim como na *RTP3* e nos serviços de programas das regiões autónomas – *RTP Açores* e *RTP Madeira*.

A análise dos sete serviços de programas que se desenvolve neste capítulo incide na programação autónoma com a presença exclusiva de atores políticos e nas edições com atores políticos de programas de debate, entrevista e comentário em que aqueles não estão em exclusividade. No caso das edições em que os convidados políticos confrontam opiniões com protagonistas externos a este campo, são tidos em conta todos os intervenientes dessas edições, por se considerar que é relevante identificar os diferentes atores e forças sociais que interagem, por decisão editorial, com os representantes da esfera política.

Esta opção permite traçar, de um modo mais consistente, os moldes em se processa a representação e a equidade de acesso das diferentes correntes políticas, ideológicas, de

opinião, interesses e pensamento ao espaço público mediático.

QUESTÕES METODOLÓGICAS

A análise da programação informativa não-diária abrange todos os programas de debate, entrevista e comentário que integraram autonomamente⁴ as grelhas de emissão de 2017 dos serviços de programas *RTP1*, *RTP2*, *SIC*, *TVI*, *RTP3*, *RTP Açores* e *RTP Madeira*, em que tenham marcado presença, de modo permanente ou pontual, protagonistas do campo político.

São objeto de análise os programas exclusivamente sobre temas políticos e todas aquelas edições de outros programas que, não tendo esse cunho genérico, tiveram como intervenientes representantes políticos, seja de nível nacional, seja regional – Governos nacional e regionais, partidos políticos, com e sem assento na Assembleia da República e Assembleias Legislativas dos Açores e da Madeira, e outros convidados ligados à vida política nacional, regional e local.

Os procedimentos de constituição do *corpus* de análise mantiveram-se praticamente inalterados face aos anos anteriores, fazendo-se a partir da consulta aos diretores de Informação dos serviços de programas abrangidos, da consulta dos respetivos *sites* e da utilização da plataforma *Telereport* da MediaMonitor/Markttest, excluindo desta opção

⁴ Nesta segunda parte do relatório são analisados os programas de debate, entrevista e comentário político que integram autonomamente as grelhas de emissão dos serviços de programas considerados. Ou seja, a unidade de análise corresponde a cada um dos programas considerados individualmente, delimitados, no seu início e no seu termo, por um genérico próprio e distintivo dos restantes conteúdos. Embora na Parte II do relatório sejam considerados apenas os programas autónomos, os serviços de programas analisados

podem conter aqueles géneros informativos integrados nos blocos noticiosos diários. Todavia, por não se enquadrarem na definição de *programa*, esses elementos de programação não fazem parte do presente capítulo, ainda que possam merecer algum tipo de menção. Os espaços de debate, entrevista e comentário que surgem dentro dos serviços noticiosos são analisados no capítulo relativo à informação diária (cf. Parte I – Informação Diária).

os centros regionais por não estarem incluídos no pacote de serviços de programas fornecidos por esta empresa.

Sempre que necessário, os dados oriundos dessas fontes foram cruzados com a informação remetida à ERC pelos operadores para verificação do anúncio da programação.

Os contatos estabelecidos anualmente entre a ERC e os serviços de programas analisados visam dotar o regulador de informação sobre os programas enquadráveis nos propósitos do relatório, sendo solicitados, sempre que justificável, dados de contextualização dos mesmos, como o tema, quando aplicável, a data e hora de exibição, a duração e a ocorrência de reexibições, tal como informação relativa aos convidados políticos e extra políticos.

Os serviços de programas contemplados foram oficiados em 11 de abril de 2018 com vista à validação da informação compilada pela ERC relativamente aos dados de 2017. A 6 de maio de 2018 deu entrada a resposta da *RTP Açores*; a 8 de maio de 2018 deu entrada a resposta da *SIC*; e a 30 de setembro de 2018 deu entrada a resposta da *RTP Madeira*. A informação permitiu completar a recolha de dados previamente realizada – levantamento de programas elegíveis e contabilização de presenças de atores políticos. Relativamente a alguns dos programas identificados pelo serviço de programas *RTP Madeira*, após visionamento das edições relativas a 2017 verificou-se ausência de atores da esfera política, pelo que esses programas não foram incluídos no corpus da presente análise.

DADOS GERAIS

No cômputo dos serviços de programas considerados, a análise do pluralismo político de 2017 incide num total de 17 programas regulares de informação não diária dos géneros debate, entrevista e comentário político, ao que se acrescenta ainda algumas edições especiais de informação que pontuaram as grelhas de emissão do ano. Este volume de programas representa um total de 493 edições analisadas com a presença de atores políticos (1879).

Distribuídos por serviço de programas, tem-se que a *RTP1* exibiu quatro daqueles programas regulares de informação com atores políticos, adicionando à análise quatro edições especiais exibidas em 2017. No total foram exibidos na *RTP1* 96 edições com políticos (386); A *SIC* exibiu somente dois debates no âmbito das Eleições Autárquicas de 2017, com 10 atores políticos.

No que se refere ao canal temático informativo da RTP e aos dois regionais, verifica-se que a análise do princípio do pluralismo político englobou seis programas regulares da *RTP3* e duas edições especiais, que se refletiram num total de 153 edições com a presença de 715 atores políticos; três programas regulares da *RTP Açores* a que se juntaram quatro emissões especiais, com um total de 165 edições e 470 atores políticos e partidários nacionais e regionais. Na *RTP Madeira*, a relação foi de cinco programas regulares mais três emissões pontuais, num total de 77 edições analisadas, nas quais estiveram presentes 298 protagonistas do campo em análise.

Fig. 12 PROGRAMAS ABRANGIDOS NAS ANÁLISES DE 2017 – 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO

Serviço de programas	Programas	Género	Dia de exibição	Hora aproximada de exibição	Total de edições ^a	Edições com atores políticos ^a	N.º atores políticos
RTP1	Prós e Contras	Debate	Segunda-feira	22h00	45	21	42
	Grande Entrevista	Entrevista	Quinta-feira	01h30	19	13	13
	A Entrevista	Entrevista	Pontual	21h00	7	2	2
	O Outro Lado	Debate	Semanal	02h00	27	27	81
	Parlamento	Debate	Semanal	02h00	29	29	174
	Especial 1	Debate	Pontual	22h00	1	1	4
	Autárquicas 2017	Debate	Pontual	21h00	2	2	21
	Eleições Autárquicas: Noite Eleitoral	Variado	Pontual	18h30	1	1	49
RTP2	-	-	-	-	-	-	-
SIC	Autárquicas 2017	Debate	Pontual	19h55	2	2	10
TVI	-	-	-	-	-	-	-
RTP 3	Eurodeputados	Debate	Domingo	13h00	42	42	218
	Parlamento	Debate	Sábado	17h00	29	29	174
	Grande entrevista	Entrevista	Quinta-feira	22h30	56	14	14
	A Entrevista	Entrevista	Pontual	13h00	7	2	2
	O Outro Lado	Debate	Terça-feira	23h00	44	44	129
	Fronteiras XXI	Debate	Quarta-feira	22h00	13	1	1
	Autárquicas 2017	Debate	Pontual	Entre 19h20 e 21h00	20	20	125
	Eleições Autárquicas: Noite Eleitoral	Variado	Pontual	18h00	1	1	52
RTP Açores	Açores 24	Variado	Segunda a sexta-feira	20h45	116	116	256
	Parlamento	Debate	Terça-feira	20H40	36	18	100
	Prova das Nove	Comentário	Quarta-feira	21H45	32	9	12
	Especial entrevista	Entrevista	Pontual	-	1	1	1
	Eleições Autárquicas	Debate	Pontual	-	18	18	62
	Eleições Autárquicas: Noite Eleitoral	Variado	Pontual	-	1	1	39
	Especial Congresso PSD/A	Variado	Pontual	-	2	2	- ^d
RTP Madeira	Em Entrevista	Entrevista	Sexta-feira	21h40	34	16	16
	Interesse Público	Debate	Quarta-feira	22h00	20	6	30
	Nem Mais nem Menos	Debate	Sexta-feira ou sábado; Quinta-feira	22h20	18	1	1
	Ordem do Dia	Debate	Sábado	00h30	6	6	12
	Parlamento	Debate	Terça-feira	22h00	33	33	121
	Debates Eleições Autárquicas	Debate	Pontual	-	11	11	69
	Eleições Autárquicas: Noite Eleitoral	Variado	Pontual	-	1	1	33
	Especiais informação ^a	Variado	Pontual	18h30	3	3	16

Nota: Universo das edições exibidas durante o ano. Não inclui número de reexibições.

b) Total de edições analisadas no âmbito do princípio do pluralismo político.

c) Inclui edições especiais de informação com diferentes títulos e formatos.

d) De acordo com dados fornecidos pelo operador, apurou-se a presença de um ator não político mas não foi possível apurar as presenças de atores políticos.

INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

RTP 1

CAPÍTULO I – RTP1

“PRÓS E CONTRAS”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 13 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
37	323	51:00:30	01:22:43

Em 2017, foram exibidas 37 edições do programa “Prós e Contrás”, correspondentes a cerca de 51 horas de tempo anual de emissão, com uma duração média de 1 hora e 22 minutos. O programa manteve a sua exibição às segundas-feiras, com hora de início mais frequente a rondar as 22h00.

No total das edições exibidas em 2017 estiveram presentes 323 convidados, dos quais 42 pertencentes ao campo político-partidário nacional. Estes 42 atores participaram num conjunto de 21 edições, que reuniram um total de 200 convidados, totalizando 29 horas e 17 minutos de tempo de emissão (ver Volume III, Anexos). Em termos de presença cénica, os protagonistas políticos estiveram sobretudo presentes no palco do programa (33), havendo a assinalar, além destas, nove membros na plateia, maioritariamente, autarcas.

No formato de mais habitual do programa “Prós e Contrás”, os atores políticos interagem com atores de outros quadrantes da sociedade, ligados aos temas das edições. Porém, em 2017, registaram-se algumas edições num formato de debate mais fechado, sem participação da plateia.

No que toca à segmentação dos atores políticos, o *PS* é a força política mais frequentemente representada, com 13 presenças, dos quais três deputados, a Secretário-Geral Adjunta e nove autarcas, seguida pelo Governo com 11 representantes. O *PSD*, principal partido da oposição, teve dez presenças, O *PCP* contou três presenças, repartidas entre um deputado e dois autarcas. Assinalaram-se ainda, as presenças do *BE (2)*, *CDS-PP*, *Cidadãos por Lisboa e Livre*, com uma presença cada um.

É de assinalar a presença significativa de representantes autárquicos, decorrentes das temáticas abordadas, nomeadamente, os incêndios e da desertificação do interior ou a localização de um putativo novo aeroporto.

Fig. 14 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação política	Local de intervenção
09/01/2017	Morte de Mário Soares	Francisco Louçã	Professor universitário	BE	Palco
		Luís Marque Mendes	Político	PSD	Palco
		Leonor Bezeza	Presidente da Fundação Champalimaud	PSD	Palco
16/01/2017	O medo de Almaraz	Luís Correia	Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco	PS	Plateia
		Armindo Jacinto	Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova	PS	Plateia
23/01/2017	Trump, o novo Presidente: efeitos sobre a Europa	Margarida Marques	Secretária de Estado dos Assuntos Europeus	Governo	Palco
30/01/2017	Eutanásia	José Manuel Pureza	Deputado BE	BE	Palco
		Sofia Galvão	Vice-presidente PSD	PSD	Palco
06/02/2017	Procriação medicamente assistida	Isabel Moreira	Deputada PS	PS	Palco
		Fernando Negrão	Deputado PSD	PSD	Palco
13/02/2017	Reformas laborais	Vieira da Silva	Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social	Governo	Palco
		Leitão Amaro	Deputado do PSD	PSD	Palco
20/03/2017	Legalização da prostituição: sim ou não?	João Torres	Deputado PS	PS	Palco
27/03/2017	Nós e esta Europa	Sofia Vala Rocha	Jurista	PSD	Plateia
03/04/2017	A Política de Arrendamento	José Mendes	Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente	Governo	Palco
10/04/2017	O novo Aeroporto	Pedro Marques	Ministro do Planeamento e das Infraestruturas	Governo	Palco
		Carlos Humberto Carvalho	Presidente da Câmara Municipal do Barreiro	PCP	Palco
		Nuno Canta	Presidente da Câmara Municipal do Montijo	PS	Plateia
01/05/2017	Mudar de vida: Sem-abrigo	João Afonso	Vereador Câmara Municipal de Lisboa	Cidadãos por Lisboa	Plateia
15/05/2017	30 anos do Programa Erasmus +	Maria Fernanda Rollo	Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	Governo	Palco
22/05/2017	O mundo em mudança	Augusto Santos Silva	Ministro dos Negócios Estrangeiros	Governo	Palco
		António Martins da Cruz	Ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros	PSD	Palco
		Jorge Gomes	Secretário de Estado da Administração Interna	Governo	Palco
19/06/2017	Incêndios	Cláudia Joaquim	Secretária de Estado da Segurança Social	Governo	Palco
		Amândio Torres	Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento rural	Governo	Palco
		Carlos Carreiras	Coordenador nacional autárquico do PSD	PSD	Palco
02/10/2017	O Dia Seguinte às Eleições autárquicas	Jorge Neto	Advogado	PSD	Palco
		Ana Catarina Mendes	Secretária-geral adjunta do PS	PS	Palco
		João Oliveira	Líder parlamentar do PCP	PCP	Palco
		Rui Tavares	Historiador	Livre	Palco
		Cecília Meireles	Vice-presidente do CDS-PP	CDS-PP	Palco

VOLUME I - Resultados (2017)

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação política	Local de intervenção
16/10/2017	Luto nacional - incêndios	Vítor Figueiredo	Presidente da Câmara Municipal de São Pedro do Sul	PS	Palco
		Sérgio Costa (Videoconferência)	Vereador da Câmara Municipal de Guarda	PSD	Palco
23/10/2017	Portugal, Hoje, Visto de Fora	Domingos Bragança	Presidente da Câmara Municipal de Guimarães	PS	Palco
		Adelina Pinto	Vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães	PS	Plateia
30/10/2017	O Alerta que Vem do Alentejo - seca/desertificação (a partir de Reguengos de Monsaraz)	Capoulas Santos	Ministro da Agricultura, Floresta e Desenvolvimento Rural	Governo	Palco
		Hortênsia Menino	Presidente da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central	CDU	Palco
		José Calixto	Presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz	PS	Plateia
		Paulo Arsénio	Presidente Câmara Municipal de Beja	PS	Plateia
06/11/2017	Alimentar ou Intoxicar?	Fernando Araújo	Secretário de estado adjunto e da saúde	Governo	Palco
20/11/2017	O aviso - as alterações climáticas	Vitro Aleixo	Presidente da Câmara Municipal de Loulé	PS	Plateia
04/12/2017	Assédio sexual - Basta, Dizem Elas!	Isabel Moreira	Constitucionalista e deputada	PS	Palco

N=21 (n.º total de edições consideradas); N=42 (n.º total de atores políticos)

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO

Nas 21 edições de 2017 consideradas do programa “Prós e Contras”, em que participaram atores políticos e partidários, registaram-se 42 presenças de atores políticos, de entre um total de 200 convidados presentes nas edições analisadas.

A formação política mais representada foi o PS, com 13 presenças, a que se podem somar 11 presenças de membros do Governo. Da oposição parlamentar, contam-se as dez presenças por parte do PSD e uma do CDS-PP. Contaram-se ainda três presenças do PCP e duas do BE, partidos que apoiam a solução de Governo.

O partido extraparlamentar Livre e o movimento de cidadãos que integra a coligação que preside ao Executivo da Câmara Municipal de Lisboa, Cidadãos por Lisboa, estiveram representados, cada um, apenas uma vez.

“GRANDE ENTREVISTA”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 15 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
45	45	32:52:53	00:44:56

Em 2017, a RTP1 exibiu o programa “Grande Entrevista”, com periodicidade semanal. O programa foi emitido à quinta-feira, com início de emissão entre a 01h e as 02h da madrugada, sendo uma repetição da transmissão feita na RTP3, algumas horas antes, apesar de não existir uma coincidência total entre as entrevistas exibidas num e noutro serviço de programas. No total do ano, foram emitidas 45 edições, com duração total de, aproximadamente, 33 horas. Duas entrevistas foram reexibidas pela RTP1.

Cerca de um quarto das edições (13) tiveram como entrevistado um ator político. De um total de 13 convidados políticos, as forças mais representadas foram o PSD e o Governo, respetivamente, com cinco e quatro presenças. Em terceiro surgem dois ex-governantes independentes de Executivos formados em coligação pelo PSD/CDS-PP. Regista-se também a presença de dois representantes do PS.

FIG. 16 - ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”

Data	Duração	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária
18/01/2017	00:50:13	Luís Montenegro	Líder parlamentar do PSD	PSD
08/02/2017	00:48:05	Álvaro Santos Pereira	Professor de Economia; antigo Ministro do Governo PSD/CDS-PP; Diretor OCDE	Ex-Governo PSD/CDS-PP
15/02/2017	00:49:12	Eduardo Ferro Rodrigues	Presidente da Assembleia da República	PS
05/04/2017	00:25:12	Paulo Mota Pinto	Jurista; Professor universitário; Pres. Conselho de Fiscalização do Sistema de Informação da República; Ex-deputado 2009/2011	PSD
10/05/2017	00:51:20	Carlos Moedas	Comissário Europeu para a Investigação, Inovação e Ciência	PSD
31/05/2017	00:47:11	Elisa Ferreira	Administradora do Banco de Portugal; Economista; Ex-Ministra do ambiente; Ex-deputada e Ex-eurodeputada	PS
21/06/2017	00:50:37	Constança Urbano de Sousa	Ministra da Administração Interna	Governo
13/07/2017	00:47:20	Paulo Rangel	Eurodeputado	PSD
20/07/2017	00:47:55	Azaredo Lopes	Ministro da Defesa	Governo
31/08/2017	00:49:50	Francisca Van Dunem	Ministra da Justiça	Governo
12/10/2017	00:47:22	Alberto João Jardim	Ex-Presidente do Governo Regional Madeira	PSD
23/11/2017	00:49:17	João Matos Fernandes	Ministro do Ambiente	Governo
06/12/2017	00:48:13	António Bagão Félix	Economista; Ex- Ministro do Trabalho e ex-Ministro das Finanças	Governo PSD/CDS-PP (Durão Barroso)

“A ENTREVISTA”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 17 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “A ENTREVISTA”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
7	7	04:28:26	00:38:21

Em 2017, a RTP1 emitiu sete entrevistas, fora do programa “Grande Entrevista”, correspondendo a cerca de 4 hora e meia da programação do ano.

Duas destas entrevistas foram realizadas a atores políticos nacionais, a saber: o ex-Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, e o ex-Primeiro-Ministro José Sócrates.

“O OUTRO LADO”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 18 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “O OUTRO LADO”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
27	81	21:55:26	00:48:43

Em 2017, foram exibidas, entre janeiro e julho, 27 edições do programa “O Outro Lado”, um programa de semanal de debate político, com um painel composto por três comentadores residentes – Pedro Adão e Silva, Rui Tavares José Eduardo Martins - e pontualmente substituídos por atores do mesmo quadrante político, não estando estes, no entanto, em representação direta da formação partidária. Observou-se que, na composição do painel, o operador procurou pôr em diálogo atores com relevância na vida política nacional e com associação (passada ou atual) a partidos que ocupam posições distintas no espectro ideológico, fazendo dessa forma por

salvaguardar a diversidade e pluralismo de correntes ideológicas e de opinião presentes no painel.

A duração total das emissões rondou as 22 horas, tendo o programa uma duração média de perto de 50 minutos.

Observaram-se 27 presenças de representantes do partido *Livre*, divididas entre o seu líder e um candidato às eleições legislativas de 2015; 27 presenças associáveis ao *PS*, uma delas de uma ex-Ministra de um dos Governos de José Sócrates; 24 presenças do *PSD*, representado por um ex-deputado e ex-Secretário de Estado; e três presenças do *CDS-PP* representado por um dirigente nacional.

“PARLAMENTO”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 19 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
29	174	20:27:06	00:42:19

Em 2017 foram exibidas na RTP1 29 edições do programa de debate “Parlamento”, com emissão nas madrugadas de domingo para segunda-feira pelas 2h30, num total de 20 horas e 27 minutos de emissão e duração média aproximada de 42 minutos e meio por edição. Estas edições foram primeiramente exibidas na RTP3.

Manteve-se o formato habitual do programa – debate temático presencial em estúdio (no espaço do Parlamento) entre representantes de quatro dos partidos políticos com assento parlamentar, terminando com a exibição de depoimentos pré-gravados de deputados dos

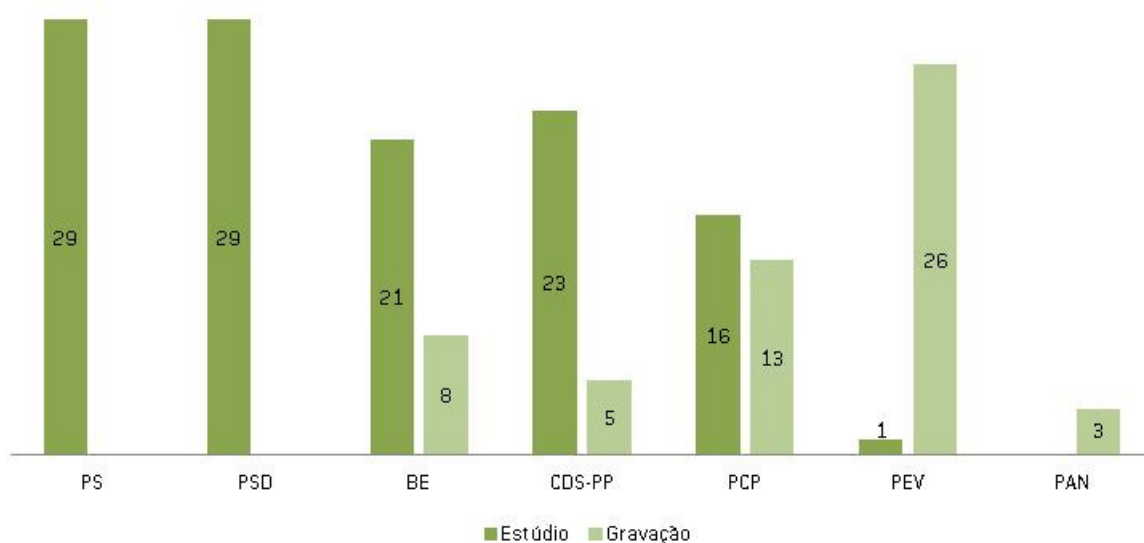
restantes partidos representados na Assembleia da República.

Em 2017, independentemente da forma de participação, as presenças dos sete partidos com assento parlamentar perfizeram 174 atores.

O *PS* e o *PSD* foram os dois partidos presentes no painel de debate nas 29 edições do programa. *BE* e *PCP* estiveram também presente em todas as edições, registando, respetivamente, 21 e 16 presenças em estúdio

e com oito declarações pré-gravadas do *BE* e 13 do *PCP*. O *CDS-PP* integrou 28 edições, 23 destas no painel de debate e cinco através de depoimento gravado. O *PEV* participou no programa sobretudo na modalidade de declarações pré-gravadas, com 26 depoimentos e uma presença em estúdio. O *PAN* teve três depoimentos e nenhuma presença em estúdio, por não ter podido comparecer à edição do programa “Parlamento” em que todas as forças políticas estiveram presentes.

Fig. 20 - ATORES POLÍTICOS E MODALIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA “PARLAMENTO”



N= 29 (n.º total de edições/atores do PSD, do PS, do BE e do PCP); N = 28 (n.º total de edições/atores do CDS-PP); N = 29 (n.º total de edições/atores do PEV); N= 3 (n.º total de edições/atores do PAN).

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO

Em 2017, a *RTP1* exibiu 29 edições do “Parlamento”, em que participaram os partidos políticos com assento na Assembleia da República à data da emissão – *BE, CDS-PP, PCP, PEV, PS, PSD* e *PAN*.

No cômputo geral, houve lugar a 174 intervenções: 119 participações presenciais no espaço do debate e 55 na modalidade de declarações de deputados dos restantes partidos, previamente gravadas e exibidas no final do programa.

O *PS* e o *PSD* marcaram presença em estúdio em todas as edições. O *BE* e o *PCP* também estiveram presentes em todas as edições: no caso do primeiro, 21 das quais no painel de debate e oito com depoimento pré-gravado; o segundo teve 16 presenças no espaço de debate e 13 depoimentos.

Os restantes partidos estiveram ausentes de algumas edições, a saber: o *CDS-PP* participou em 28 edições (23 no debate e 5 em pré-gravação). O *PEV* teve 27, repartidas entre 26 depoimentos e uma presença no painel de discussão e o *PAN* participou com três declarações pré-gravadas.

“ESPECIAL 1”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Realizou-se na *RTP1*, a 20 de fevereiro de 2018, pelas 22h00, uma edição especial de debate sobre o despovoamento do interior de Portugal. A emissão teve um formato semelhante ao programa de debate “Prós e Contras” e foi emitida no mesmo dia de semana e no mesmo horário, em direto a partir de Vila Real. Participaram cinco oradores em palco e nove a partir da plateia.

O governo teve um representante no palco acompanhado por três presidentes de câmara, um do *PSD*, um do *PS* e um da *CDU*. Os restantes participantes estavam em representação de diversas instituições da vida económica e social de Vila Real. A emissão teve 1 hora e 35 minutos de duração.

“AUTÁRQUICAS 2017: DEBATES”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Os debates “Autárquicas 2017”, que antecederam as eleições autárquicas de 1 de outubro de 2017, foram emitidos nos dias 13 e 14 de setembro, às 21h00, o primeiro com os nove candidatos à Câmara Municipal do Porto e o segundo com os doze candidatos à Câmara Municipal de Lisboa. O debate do Porto teve duração de 1 hora e 45 minutos e o debate de Lisboa durou 2 horas e 21 minutos.

No debate do Porto participaram os candidatos do *BE, CDU (PCP/PEV), PS*, o independente concorrente pelo *PSD* com apoio do *PPM*, o independente do movimento Porto: O Nosso Movimento, apoiado pelo *CDS-PP* e *MPT*, o candidato do *Partido Portugal Pró-Vida/Cidadania e Democracia Cristã*, o candidato do *PTP*, a candidata do *PAN* e a candidata do *PNR*.

No debate de Lisboa estiveram presentes os candidatos pelas seguintes forças: *BE, CDS-PP* (que com o *MPT* e o *PPM* formaram a Coligação Nossa Lisboa), *CDU (PCP/PEV), PS* (candidatura que integrou independentes dos movimentos *Cidadãos por Lisboa* e *Lisboa é Muita Gente*, apoiada pelo *Livre*), *PSD, Nós, Cidadãos!, PAN, PCTP-MRPP, PURP, Coligação Lisboa Sim (PDR/JPP) PNR* e *PTP*.

Fig. 21 - ATORES POLÍTICOS NOS PROGRAMAS “AUTÁRQUICAS 2017”

Data	Hora de início	Duração	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária
13/09/2017	20:39:52	21:24:53	Rui Moreira	Candidato Porto	Porto, o Nosso Partido
			Manuel Pizarro	Candidato Porto	PS
			Álvaro Almeida	Candidato Porto	PSD / PPM
			Ilda Figueiredo	Candidato Porto	CDU
			João Teixeira Lopes	Candidato Porto	BE
			Orlando Cruz	Candidato Porto	Partido Portugal Pró-Vida/ Cidadania e Democracia Cristã
			Costa Pereira	Candidato Porto	PTP
			Diana Cunha	Candidata Porto	PAN
			Sandra Martins	Candidata Porto	PNR
14/09/2017	20:53:33	21:23:41	Fernando Medina	Candidato Lisboa	PS
			Joana Amaral Dias	Candidato Lisboa	Nós, Cidadãos!
			Teresa Leal Coelho	Candidata Lisboa	PSD
			João Ferreira	Candidato Lisboa	CDU
			Assunção Cristas	Candidata Lisboa	Nossa Lisboa (CDS-PP / MPT / PPM)
			Inês Sousa Real	Candidata Lisboa	PAN
			Ricardo Robles	Candidato Lisboa	BE
			José Pinto-Coelho	Candidato Lisboa	PNR
			Luís Júdice	Candidato Lisboa	PCTP-MRPP
			António Arruda	Candidato Lisboa	PURP
			Carlos Teixeira	Candidato Lisboa	Lisboa Sim (PDR / JPP)
Amândio Madaleno	Candidato Lisboa	PTP			

N=2 (n.º total de edições consideradas); N=21 (n.º total de atores político-partidários)

“AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL”

A RTP1 acompanhou as últimas horas do dia 1 de outubro, em emissão conjunta com a RTP3 e a RTP Internacional, a partir das 18h30 e com uma duração total de 6 horas e 05 minutos.

A análise em estúdio esteve a cargo de cinco comentadores com associação político-partidária e antigos detentores de cargos políticos, o que se reflete na contagem de presenças associadas aos principais partidos: PS, PCP, BE, PSD e CDS-PP.

Ao longo da emissão houve múltiplas ligações em direto a sedes de campanha de candidatos e a sedes nacionais de partidos, a maioria das quais incluíram declarações de atores políticos. Foram visitadas cinco sedes de candidatura em Lisboa (PS, PSD, CDS-PP, BE e CDU), três no Porto (PS, Porto: o Nosso Partido e PSD), uma em Coimbra (PS, vencedor das eleições), duas em Oeiras (dos independentes Paulo Vistas – Oeiras Mais à Frente e o vencedor, Isaltino – Inovar Oeiras de Volta), duas em Matosinhos (da candidatura independente de Narciso Miranda e do PS, vencedor das eleições) e as sedes dos vencedores de Braga (PSD), Vila Nova de Gaia (PS), Sintra (PS) e Cascais (coligação PSD/CDS-PP).

Foram ouvidos 44 atores políticos nos diretos realizados ao longo da emissão, com a seguinte distribuição: 11 do PS, oito do PSD (a que há a somar as coligações analisadas no fim desta secção), cinco do BE e cinco da CDU, uma do CDS-PP (a que se somam três vozes pela coligação lisboeta Nossa Lisboa, que integrou CDS-PP / PPM / MPT), três do Governo (apoiantes da

candidatura do PS, de Fernando Medina, a Lisboa). Quanto a independentes, foram ouvidos dois do movimento Rui Moreira – Porto, o Nosso Partido, dois do movimento Isaltino – Inovar Oeiras de Volta, um do movimento de Paulo Vistas – Oeiras Mais à Frente e ainda Narciso Miranda. Nas candidaturas coligadas, houve a presença de uma candidatura PSD / CDS-PP, de uma PSD / PPM e a de uma coligação PSD / CDS-PP / PPM.

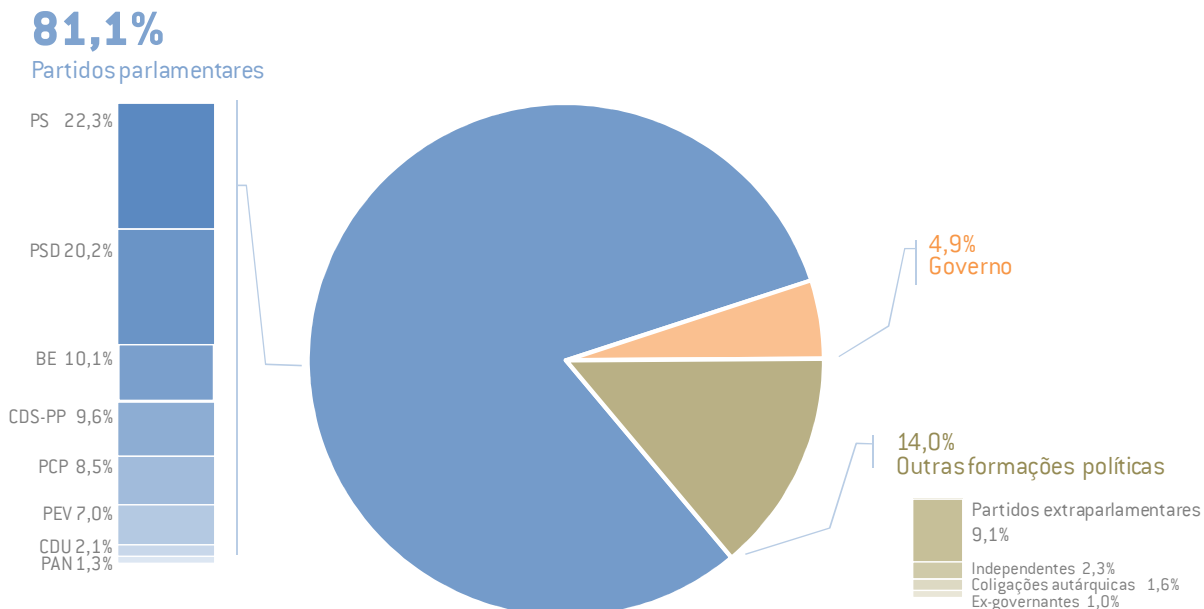
Fig. 22 - ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL”

Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
Augusto Santos Silva		PS	Estúdio
João Oliveira		PCP	Estúdio
José Manuel Pureza		BE	Estúdio
Miguel Poiães Maduro		PSD	Estúdio
Pedro Mota Soares		CDS-PP	Estúdio
Porfírio Silva	PS	PS	Direto
Diogo Feio	CDS-PP	CDS-PP	Direto
Pedro Soares	BE	BE	Direto
Carlos Gonçalves	Comissão Política	CDU	Direto
S/id	Representante da Candidatura	PSD	Direto
Duarte Cordeiro	Representante do presidente eleito (Lisboa)	PS	Direto
Telmo Correia	Representante da candidatura (Lisboa)	CDS-PP	Direto
Nuno Nogueira Santos	Diretor de campanha (Porto)	Rui Moreira: Porto, o Nosso Partido	Direto
S/id	-	CDU	Direto
José Eduardo Martins	Representante da candidatura (Lisboa)	PSD	Direto
Ana Catarina Mendes	Secretária-geral Adjunta	PS	Direto
Mariana Mortágua	Deputada	BE	Direto
S/id	Representante da candidatura (Oeiras)	Isaltino - Inovar Oeiras de Volta	Direto
Paulo Vistas	Candidato	Paulo Vistas - Oeiras Mais à Frente	Direto
Narciso Miranda	Candidato	Independente	Direto
Manuel Machado	Candidato	PS	Direto
Ana Margarida Carvalho	Candidata	CDU	Direto
Carlos Carreiras	Coordenador Autárquico	PSD	Direto
Assunção Cristas	Candidata	CDS-PP	Direto
Rui Moreira	Candidato	Rui Moreira: Porto, o Nosso Partido	Direto
Luísa Salgueiro	Candidata	PS	Direto
Álvaro Almeida	Candidato	PSD / PPM	Direto
Teresa Leal Coelho	Candidata	PSD	Direto
Manuel Pizarro	Candidato	PS	Direto
João Ferreira	Candidato	CDU	Direto
Eduardo Vítor Rodrigues	Candidato	PS	Direto
Isaltino de Moraes	Candidato	Isaltino - Inovar Oeiras de Volta	Direto
Basílio Horta	Candidato	PS	Direto
Carlos Carreiras	Candidato	PSD/CDS-PP	Direto
Jerónimo de Sousa	Secretário-Geral	CDU	Direto
Ricardo Rio	Candidato	PSD / CDS-PP / PPM	Direto
Ricardo Robles	Candidato	BE	Direto
António Costa	Secretário-Geral	PS	Direto
Pedro Passos Coelho	Presidente	PSD	Direto
Catarina Martins	Coordenadora	BE	Direto
Fernando Medina	Candidato	PS	Direto
Carlos Abreu Amorim		PSD	Direto
Manuela Leitão Marques	Ministra do Planeamento e Modernização Administrativa	Governo	Direto
Tiago Brandão Rodrigues	Ministro da Educação	Governo	Direto
Álvaro Castelo Branco	Presidente Distrital CDS-PP	CDS-PP	Direto
Manuel Caldeira Cabral	Com. Honra de candidatura; Ministro da Economia	Governo	Direto
Paula Teixeira da Cruz	Apoiante da candidatura	PSD	Direto
Mariza	Apoiante da candidatura	PS	Direto
Pedro Soares	BE	BE	Direto

N = 1 (n.º total de edições consideradas); N=49 (n.º total de atores político-partidários)

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NA RTP1

Fig. 23 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA DA RTP1, POR FORMAÇÃO POLÍTICA (%)



N = 386 (n.º total de presenças nos programas de informação não diária)

Na RTP1, mais de quatro quintos das presenças políticas em programas de informação não-diária, em 2017, foram de representantes de partidos políticos parlamentares. O Governo obteve cinco em cada cem presenças de atores políticos. Os partidos sem representação parlamentar tiveram nove em cada cem presenças, valor alcançado, em grande medida, devido à presença regular de representantes do *Livre* no programa «O Outro Lado».

Devido à realização de eleições autárquicas em 2017, a presença de coligações constituídas para esse efeito faz-se sentir, não só na RTP1 como nos restantes serviços de programas analisados.

Fig. 24 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE DEBATE, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Debates	
Formações	Presenças (nº)
PS	72
PSD	65
BE	33
CDS-PP	32
PCP	32
PEV	27
PAN	5
CDU	3
Governo	12
Livre	28
PTP	2
PNR	2
PPV/CDC	1
PURP	1
CDS-PP/MPT/PPM	1
PCTP/MRPP	1
PSD/PPM	1
PDR/JPP	1
Independentes	3

Fig. 25 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE ENTREVISTA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Entrevistas	
Formações	Presenças (n.º)
PSD	5
PS	2
Governo	4
Ex-Ministro PSD/CDS-PP	2
Ex-Presidente da República	1
Ex-Primeiro-Ministro PS	1

Fig. 26 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE GÉNEROS VARIADOS, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Variado	
Formações	Presenças (n.º)
PS	12
PSD	8
BE	6
CDS-PP	5
CDU	5
PCP	1
Governo	3
Independentes	6
PSD/PPM	1
PSD/CDS-PP	1
PSD/CDS-PP/PPM	1

Os debates são o género com maior expressão no universo de programas de informação não-diária analisados.

INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

RTP 2

| CAPÍTULO II – RTP2

Verificou-se em 2017 a inexistência, nas grelhas da *RTP2*, de programas autónomos de debate, comentário ou entrevista com a participação de atores político-partidários.⁵

Os programas “Eurodeputados” e “Parlamento” transitaram em 2017 para a grelha da *RTP3* e, no caso do segundo, também para a da *RTP1*.

⁵ Não tendo a *TVI*, mediante solicitação, disponibilizado informação complementar àquela previamente apurada pela ERC sobre a programação não-diária com presença de atores políticos emitida em 2017, conclui-se que não

houve emissões elegíveis para a análise da observância do princípio do pluralismo político.

INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

SIC

CAPÍTULO III – SIC

Em 2017, a grelha da *SIC* caracterizou-se novamente pela inexistência de programas autónomos regulares de entrevista, comentário ou debate com a presença de atores político-partidários.

Os dois debates pré-eleitorais “Autárquicas 2017” foram os únicos programas autónomos de informação não-diária emitidos pela *SIC*, que preenchem os requisitos da presente análise.⁶

“AUTÁRQUICAS 2017”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Os debates “Autárquicas 2017”, que antecederam as eleições autárquicas realizadas a 1 de outubro de 2017, foram emitidos no dia 30 de agosto, das 20h40 até às

21h25, com os candidatos à Câmara Municipal de Lisboa e no dia 5 de setembro, com os candidatos à Câmara Municipal do Porto, tendo esta emissão início às 20h53 e duração de trinta minutos no serviço de programas generalista *SIC*, e continuando por mais uma hora no serviço de programas temático *SIC Notícias*.

No debate de Lisboa estiveram presentes os candidatos dos cinco principais partidos, BE, CDS-PP, CDU, PS e PSD.

No debate do Porto participaram os candidatos do BE, CDU, PS, o candidato (independente) concorrente pelo PSD com apoio do PPM e o candidato (independente) do movimento *Porto: O Nosso Movimento*, apoiado pelo CDS-PP e MPT.

Fig. 27 - ATORES POLÍTICOS NOS PROGRAMAS “AUTÁRQUICAS 2017”

Data	Hora de início	Duração	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária
30/08/2017	20:39:52	21:24:53	João Ferreira	Candidato	CDU
			Fernando Medina	Candidato	PS
			Assunção Cristas	Candidata	CDS-PP
			Teresa Leal Coelho	Candidata	PSD
			Ricardo Robles	Candidato	BE
05/09/2017	20:53:33	21:23:41	Rui Moreira	Candidato	Porto, o Nosso Movimento
			Manuel Pizarro	Candidato	PS
			Álvaro Almeida	Candidato	PSD/PPM
			Ilda Figueiredo	Candidata	CDU
			João Teixeira Lopes	Candidato	BE

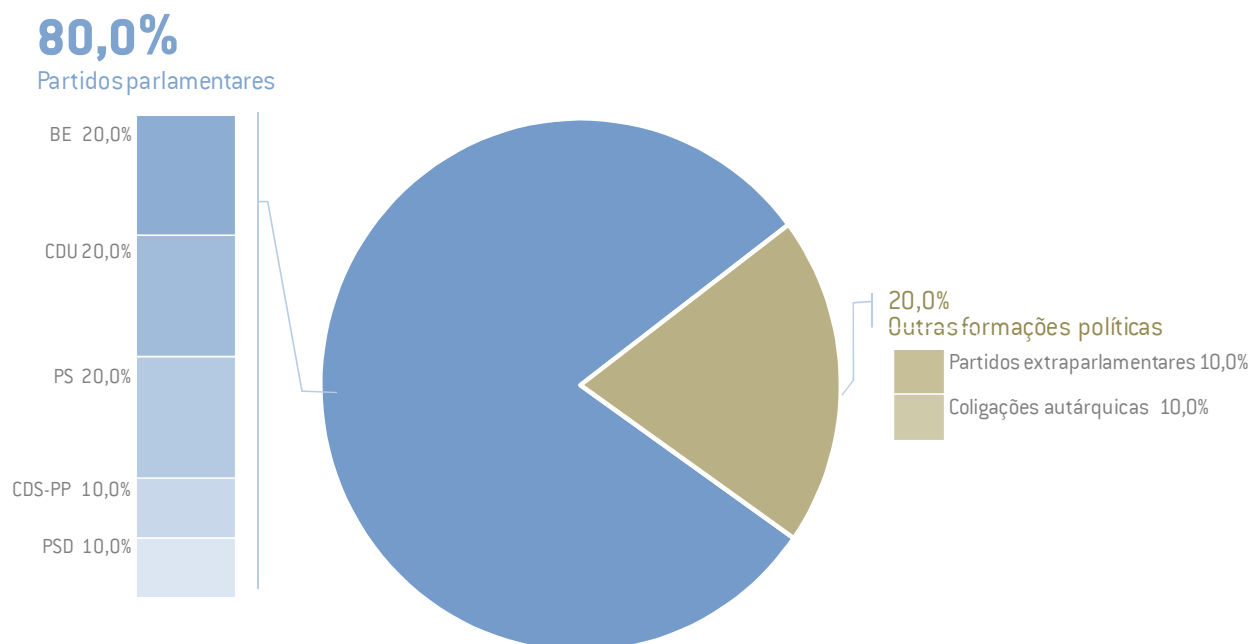
N=2 (n.º total de edições consideradas); N=10 (n.º total de atores político-partidários)

⁶ Não tendo a *SIC*, mediante solicitação, disponibilizado informação complementar àquela previamente apurada pela ERC sobre a programação não-diária com presença de atores políticos emitida em 2015, conclui-se que os dois programas

analisados correspondem à totalidade da programação exibida pela *SIC* em 2015 elegível para a análise da observância do princípio do pluralismo político.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NA SIC

Fig. 28 - PRESENÇAS EM PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA (%)



N = 10 (n.º total de presenças em programas de informação não diária)

Fig. 29 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE DEBATE, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Debate	
Formações	Presenças (n.º)
PS	2
BE	2
CDU	2
PSD	1
CDS-PP	1
Independente	1
PSD/PPM	1

Nos dois debates pré-eleitorais emitidos pela SIC, os representantes de partidos parlamentares representaram 8 das 10 presenças – o que decorre da linha editorial do serviço de programas, que optou por restringir a participação às candidaturas destes partidos. A coligação autárquica incluída nos debates inclui um partido parlamentar – *PSD* – e o *independente* ouvido no debate do Porto era o Presidente de Câmara em funções.

| CAPÍTULO IV - TVI

Verificou-se novamente em 2017 a ausência das grelhas da *TVI* de programas autónomos de debate, comentário ou entrevista com a participação de atores político-partidários.⁷

No programa relacionado com as eleições autárquicas nacionais de 2017 não se detetou a presença de representantes político-partidários, pelo que mesmo esta edição especial não foi considerada na presente análise.

⁷ Não tendo a *TVI*, mediante solicitação, disponibilizado informação complementar àquela previamente apurada pela ERC sobre a programação não-diária com presença de atores políticos emitida em 2017, conclui-se que não

houve emissões elegíveis para a análise da observância do princípio do pluralismo político.

INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

RTP 3

CAPÍTULO V – RTP3

“EURODEPUTADOS”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 30 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “EURODEPUTADOS”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
42	219	19:35:50	00:28:00

Em 2017, a RTP3 exibiu 42 edições do programa “Eurodeputados”. O programa foi exibido ao domingo, maioritariamente às 13h, no entanto, algumas edições (sete) foram emitidas às 20h. Houve ainda lugar a 52 reexibições, às 20 horas de domingo e, na sua maioria, às 04h00 de segunda-feira.

Com uma duração média de 28 minutos por edição, o programa rondou, em 2017, um total anual de 20 horas de emissão.

Nesse ano, no universo dos 42 debates estiveram representados 217 eurodeputados nacionais, o Ministro da Educação de Portugal e um eurodeputado do Partido Conservador britânico⁸.

“Eurodeputados” é um programa de debate em que participam elementos das forças políticas representadas no Parlamento Europeu. No atual mandato, são seis os partidos políticos nacionais representados naquela instituição: BE, CDS-PP, PCP, PS e PSD e MPT. Em 2017, o programa contou com a presença de cinco convidados em cerca de metade (19) das edições e em oito dos debates estiveram presentes quatro convidados. O pleno de seis eurodeputados teve representação em 14

edições do programa. O programa dedicado ao Programa Erasmus Plus contou ainda com a presença do Ministro da Educação de Portugal.

O PCP, o PS e o PSD marcaram presença no total das 42 edições; o CDS-PP esteve presente em 39. O BE teve 32 presenças e o MPT registou 20. Como referido o Governo tem uma presença no programa “Eurodeputados”.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO

O programa de debate “Eurodeputados”, da RTP3, alberga no seu formato representantes das forças políticas nacionais eleitas para o Parlamento Europeu: BE, CDS-PP, PCP, PS, PSD e MPT, para debate de temas relacionados com aquele órgão de soberania.

Houve edições em que, por motivos alheios ao operador, não estiveram presentes elementos dos seis partidos em 2017. Foram contabilizadas 222 presenças de atores políticos nas 42 edições do programa, com o pleno de partidos com mandato no Parlamento Europeu representado em 14 edições.

As forças políticas com participação em todas as edições foram PCP, PS e PSD. O CDS-PP esteve presente em 39, o BE em 32, o MPT em 20 e o Governo em uma.

“PARLAMENTO”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 31 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
29	174	20:26:43	00:42:18

⁸ Estas presenças não são contabilizadas para efeitos de monitorização do cumprimento do princípio do pluralismo político.

Em 2017 foram exibidas na RTP3 29 edições do programa de debate “Parlamento”, com emissão aos sábados pouco depois das 17h, num total de 20 horas e 28 minutos de emissão e duração média aproximada de 42 minutos por edição. Foram observadas 24 reexibições do programa “Parlamento” nas madrugadas de domingo

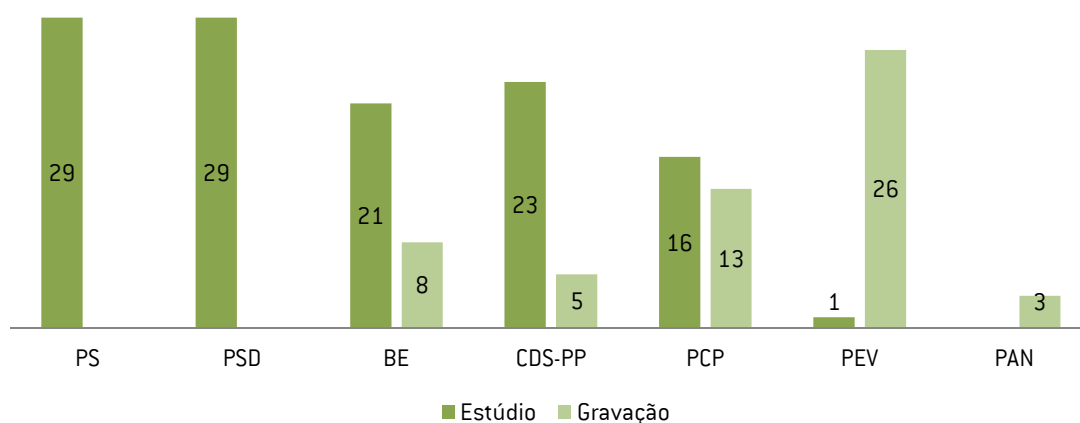
Manteve-se o formato habitual do programa – debate temático presencial em estúdio (no espaço do Parlamento) entre representantes de quatro dos partidos políticos com assento parlamentar, terminando com a exibição de depoimentos pré-gravados de deputados dos restantes partidos representados na Assembleia da República.

Em 2016, independentemente da forma de participação, as presenças dos sete partidos com assento parlamentar perfizeram 193 atores.

Em 2017, independentemente da forma de participação, as presenças dos sete partidos com assento parlamentar perfizeram 174 atores.

O PS e o PSD foram os dois partidos presentes no painel de debate nas 29 edições do programa. BE e PCP estiveram também presente em todas as edições, registando, respetivamente, 21 e 16 presenças em estúdio e com oito declarações pré-gravadas do BE e 13 do PCP. O CDS-PP integrou 28 edições, 23 destas no painel de debate e cinco através de depoimento gravado. O PEV participou no programa sobretudo na modalidade de declarações pré-gravadas, com 26 depoimentos e uma presença em estúdio. O PAN teve três depoimentos e nenhuma presença em estúdio, por não ter podido comparecer à edição do programa “Parlamento” em que todas as forças políticas estiveram presentes.

Fig. 32 - ATORES POLÍTICOS E MODALIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA “PARLAMENTO”



N= 29 (n.º total de edições/atores do PSD, do PS, do BE e do PCP); N= 28 (n.º total de edições/atores do CDS-PP); N= 29 (n.º total de edições/atores do PEV); N= 3 (n.º total de edições/atores do PAN).

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO

Em 2017, a RTP3 exibiu 29 edições do “Parlamento”, em que participaram os partidos políticos com assento na Assembleia da República à data da emissão – *BE, CDS-PP, PCP, PEV, PS, PSD e PAN*.

No cômputo geral, houve lugar a 174 intervenções: 119 participações presenciais no espaço do debate e 55 na modalidade de declarações de deputados dos restantes partidos, previamente gravadas e exibidas no final do programa.

O *PS* e o *PSD* marcaram presença em estúdio em todas as edições. O *BE* e o *PCP* também estiveram presentes em todas as edições: no caso do primeiro, 21 das quais no painel de debate e 8 com depoimento pré-gravado; o segundo teve 16 presenças no espaço de debate e 13 depoimentos.

Os restantes partidos estiveram ausentes de algumas edições, a saber: o *CDS-PP* participou em 28 edições (23 no debate e 5 em pré-gravação). O *PEV* teve 27, repartidas entre 26 depoimentos e uma presença no painel de discussão e o *PAN* participou com três declarações pré-gravadas.

“GRANDE ENTREVISTA”

Fig. 34 - ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”

Data	Duração	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária
18/01/2017	00:50:13	Luís Montenegro	Líder parlamentar do PSD	PSD
08/02/2017	00:48:05	Álvaro Santos Pereira	Professor de Economia; antigo Ministro do Governo PSD/CDS-PP; Diretor OCDE	Ex-Governo PSD/CDS-PP
15/02/2017	00:49:12	Eduardo Ferro Rodrigues	Presidente da Assembleia da República	PS
05/04/2017	00:25:12	Paulo Mota Pinto	Jurista; Professor universitário; Pres. Conselho de Fiscalização do Sistema de Informação da República; Ex-deputado 2009/2011	PSD
10/05/2017	00:51:20	Carlos Moedas	Comissário Europeu para a Investigação, Inovação e Ciência	PSD
31/05/2017	00:47:11	Elisa Ferreira	Administradora do Banco de Portugal; Economista; Ex-Ministra do ambiente; Ex-deputada e Ex-eurodeputada	PS

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 33 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”

Edições/Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
56	39:42:11	00:42:32

O programa “Grande Entrevista” teve em 2017, na RTP3, um total de 56 edições de entrevistas individuais, com uma duração total de 39 horas e 42 minutos de emissão e duração média aproximada de 42 minutos e meio por edição. O programa foi exibido à quinta-feira, com hora de início entre as 22h00 e as 23h00. O programa foi reexibido 75 vezes pela RTP3, de madrugada.

Foram emitidas 14 entrevistas com atores ligados à esfera política nacional, que totalizaram cerca de 10 horas e 12 minutos.

Em 2017 foram entrevistados 14 atores políticos, associados às seguintes forças políticas: cinco presenças de membros do Governo e cinco presenças ligadas ao PSD; seguidos por duas presenças de políticos ligados ao *PS*, entre eles o atual presidente da Assembleia da República. Foram ainda entrevistados dois atores *independentes* que já desempenharam funções em órgãos de soberania, nomeadamente dois ex-ministros do anterior Governo *PSD/CDS-PP*.

Data	Duração	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária
21/06/2017	00:50:37	Constança Urbano de Sousa	Ministra da Administração Interna	Governo
13/07/2017	00:47:20	Paulo Rangel	Eurodeputado	PSD
20/07/2017	00:47:55	Azeredo Lopes	Ministro da Defesa	Governo
31/08/2017	00:49:50	Francisca Van Dunem	Ministra da Justiça	Governo
4/10/2017	00:25:46	Pedro Nuno Santos	Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares	Governo
12/10/2017	00:47:22	Alberto João Jardim	Ex-Presidente do Governo Regional Madeira	PSD
23/11/2017	00:49:17	João Matos Fernandes	Ministro do Ambiente	Governo
06/12/2017	00:48:13	António Bagão Félix	Economista; Ex- Ministro do Trabalho e ex- Ministro das Finanças	Governo PSD/CDS-PP (Durão Barroso)

N= 14 (n.º de edições/atores considerados).

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO

Das 56 edições do programa “Grande Entrevista” emitidas em 2016 registou-se a presença de convidados ligados à esfera política em 14 edições.

Estiveram no programa atores políticos associados às seguintes formações: *Governo* (cinco); *PSD* (cinco), *PS* (dois). Foram ainda entrevistados dois *independentes* (ex-ministros de governos *PSD/CDS-PP*).

“A ENTREVISTA”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 35 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “A ENTREVISTA”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
7	7	04:28:26	00:38:21

Em 2017, a *RTP1* emitiu sete entrevistas, fora do programa “Grande Entrevista”, correspondendo a cerca de 4 hora e meia da programação do ano.

Duas destas entrevistas foram realizadas a atores políticos nacionais, a saber: o ex-Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, e o ex-Primeiro-Ministro José Sócrates. Ambas as entrevistas foram emitidas de madrugada, entre as 02h e as 04h e reexibidas posteriormente ao início da tarde, entre as 13h e as 14h.

“O OUTRO LADO”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 36 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “O OUTRO LADO”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
44	132	35:40:02	00:48:38

Em 2017, foram exibidas 44 edições do programa “O Outro Lado”, um programa semanal de debate político, à quarta-feira, com um painel composto por três comentadores residentes – Pedro Adão e Silva, Rui Tavares José Eduardo Martins -, pontualmente substituídos por atores do mesmo quadrante político, não estando estes, no entanto, em representação direta da formação partidária. Observou-se que, na composição do painel, o operador procurou pôr em diálogo atores com relevância na vida política nacional e com associação (passada ou atual) a partidos que ocupam posições distintas no espectro ideológico, fazendo dessa forma por salvaguardar a diversidade e pluralismo de correntes ideológicas e de opinião presentes no painel.

A duração total das emissões foi de cerca de 35 horas, tendo o programa uma duração média de cerca de 49 minutos, tendo sido transmitido à terça-feira, pouco depois das 23h. O programa “O Outro Lado” foi reexibido 83 vezes, de madrugada e ao início da tarde.

Observaram-se 42 presenças de representantes do partido Livre, divididas entre o seu líder e um candidato às eleições legislativas de 2015; 44 presenças associáveis ao PS; 37 presenças do PSD, representado por um ex-deputado e ex-Secretário de Estado e por um ex-Ministro do Governo PSD/CDS-PP; e 4 presenças do CDS-PP representado por um dirigente nacional. Três das edições contaram com a presença de um comentador RTP sem pertença partidária.

“FRONTEIRAS XXI”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

O programa “Fronteiras XXI” parte de uma parceria da RTP com a Fundação Francisco Manuel dos Santos. Os temas tratados neste

programa cruzam-se com o trabalho desta fundação, nomeadamente, a leitura da sociedade portuguesa contemporânea à luz do conhecimento produzido pelas várias disciplinas das Ciências Sociais.

Somente um dos 13 programas emitidos pela RTP3 em 2017 teve a presença de um ator político, o Presidente da República. O tema do programa era o Populismo e no painel de debate esteve acompanhado por dois politólogos. Houve ainda espaço para alguns jovens, previamente selecionados, colocarem questões ao Presidente da República. O programa teve um pouco menos de hora e meia de duração e teve início às 22h, de uma quarta-feira.

“AUTÁRQUICAS 2017”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

A série de debates “Autárquicas 2017” emitida pela RTP3, antecedendo as eleições autárquicas de 1 de outubro de 2017, abrangeu os 20 municípios capitais de distrito do continente e regiões autónomas. Os debates foram emitidos nos dias 21 de agosto e 29 de setembro, a maioria dos quais em horário nobre (com a hora de início a oscilar entre as 19h20 e as 21h); os debates com candidatos de Ponta Delgada (Açores) e Funchal (Madeira) foram reemissões dos debates nos respetivos serviços de programas regionais e foram emitidos na RTP3 no horário da madrugada (hora de início pelas 01h40). A duração total da série foi de 26 horas e 32 minutos, com duração média por debate de 1 hora e 20 minutos.

No total dos debates, estiveram presentes 125 candidatos, designadamente 19 do PS

e 19 da CDU, 18 do BE, 15 do PSD e 11 do CDS-PP. Aos dois últimos há a somar dois candidatos a municípios em que aqueles partidos se apresentaram coligados com o PPM e outros dois em que se apresentaram coligados com o PPM e o MPT. Houve ainda uma presença de um candidato pela coligação PSD/PPM, duas presenças de candidatos pela coligação CDS-PP/PPM e outras duas de candidatos pela coligação CDS-PP/PPM/MPT. O PAN marcou presença em nove debates, o PNR em cinco, o PTP em quatro. Com duas presenças, estiveram nos debates candidatos do Nós, Cidadãos! e do PCTP-MRPP. Com uma presença cada, estiveram ainda representados: as coligações Confiança (BE/PDR/PS/JPP/Nós), Funchal Forte (PPM - PURP), Nova Mudança (MPT - PPV - CDC), o Livre, uma candidata independente pelo CLIP, os movimentos Porto, o Nosso Partido, Cidadãos por Coimbra e Somos Coimbra, o partido Portugal Pró-Vida/Cidadania e Democracia Cristã, o PDR, a coligação PDR/JPP (Lisboa Sim) e PURP.

Fig. 37 ATORES POLÍTICOS NOS PROGRAMAS “AUTÁRQUICAS 2017”

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária
21/08/2017	01:13:20	Hernani Dias	Candidato Bragança	PSD
		Carlos Guerra	Candidato Bragança	PS
		Francisco Pinheiro	Candidato Bragança	CDS-PP
		José Freire	Candidato Bragança	BE
		António Morais	Candidato Bragança	CDU
		Manuel Vitorino	Candidato Bragança	PDR
22/08/2017	01:03:42	Rui Santos	Candidato Vila Real	PS
		João Paulo Correia	Candidato Vila Real	CDU
		António Batista Carvalho	Candidato Vila Real	PSD
		Joana Rapazote	Candidato Vila Real	CDS-PP
		Mário Gonçalves	Candidato Vila Real	BE
25/08/2017	00:58:59	José Ribau Esteves	Candidato Aveiro	PSD / CDS-PP / PPM
		Manuel Oliveira	Candidato Aveiro	PS
		Miguel Viegas	Candidato Aveiro	CDU
		Nelson Peralta	Candidato Aveiro	BE
		Jorge Morais	Candidato Aveiro	PAN

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária
26/08/2017	01:00:06	Álvaro Amaro	Candidato Guarda	PSD
		Eduardo Brito	Candidato Guarda	PS
		Carlos Adeixo	Candidato Guarda	CDS-PP / PPM / MPT
		Carlos Canhoto	Candidato Guarda	CDU
		Jorge Mendes	Candidato Guarda	BE
28/08/2017	01:17:47	Almeida Henriques	Candidato Viseu	PSD
		Lúcia Araújo Silva	Candidato Viseu	PS
		Paula Jacinto Amaral	Candidato Viseu	CDS-PP
		Filomena Pires	Candidato Viseu	CDU
		Fernando Figueiredo	Candidato Viseu	BE
		Carolina Almeida	Candidato Viseu	PAN
29/08/2017	01:05:57	José Maria Costa	Candidato Viana do Castelo	PS
		Hermenegildo Costa	Candidato Viana do Castelo	PSD
		Ilda Araújo Novo	Candidato Viana do Castelo	CDS-PP / PPM
		Cláudia Marinho	Candidato Viana do Castelo	CDU
		Luís Lobo	Candidato Viana do Castelo	BE
30/08/2017	01:02:05	Ricardo Rio	Candidato Braga	PSD / CDS-PP / PPM
		Miguel Corais	Candidato Braga	PS
		Carlos Almeida	Candidato Braga	CDU
		Paula Nogueira	Candidato Braga	BE
		Armando Caldas	Candidato Braga	Nós Cidadãos
31/08/2017	01:16:08	Manuel Machado	Candidato Coimbra	PS
		Jaime Ramos	Candidato Coimbra	PSD / CDS-PP / PPM / MPT
		Francisco Queiros	Candidato Coimbra	CDU
		José Manuel Silva	Candidato Coimbra	Somos Coimbra
		Jorge Gouveia Monteiro	Candidato Coimbra	Cidadãos por Coimbra
		Vítor Ramalho	Candidato Coimbra	PNR
01/09/2017	01:06:27	Luís Correia	Candidato Castelo Branco	PS
		Carlos Almeida	Candidato Castelo Branco	PSD
		José Pedro Sousa	Candidato Castelo Branco	CDS-PP
		Ana Maria Leitão	Candidato Castelo Branco	CDU
		Luís Barroso	Candidato Castelo Branco	BE
04/09/2017	01:15:27	Adelaide Teixeira	Candidato Portalegre	Independente - CLIP
		José Correia da Luz	Candidato Portalegre	PS
		Armando Varela	Candidato Portalegre	PSD
		Nuno Moniz	Candidato Portalegre	CDS-PP
		Luís Pargana	Candidato Portalegre	CDU
		Rui Cunha	Candidato Portalegre	BE
05/09/2017	01:15:39	Ricardo Gonçalves	Candidato Santarém	PSD
		Rui Barreiro	Candidato Santarém	PS
		António Rocha Pinto	Candidato Santarém	CDS-PP
		José Luís Cabrita	Candidato Santarém	CDU
		Filipa Felipe	Candidato Santarém	BE
		Carlos Alberto Teles	Candidato Santarém	PNR
06/09/2017	01:30:39	Raul Castro	Candidato Leiria	PS
		Fernando Costa	Candidato Leiria	PSD
		Sérgio Duro	Candidato Leiria	CDS-PP
		Anabela Batista	Candidato Leiria	CDU
		Andrei Kowalski	Candidato Leiria	BE
		Daniela de Sousa	Candidato Leiria	PAN
		João Amaral	Candidato Leiria	PNR
07/09/2017	01:33:18	Sandra Encarnação	Candidato Setúbal	PTP
		Luís Teixeira	Candidato Setúbal	PAN
		Fernando Paulino	Candidato Setúbal	PS
		Maria das Dores Meira	Candidato Setúbal	CDU
		Ana Clara Birrento	Candidato Setúbal	CDS-PP
		Fernando Firmino	Candidato Setúbal	PCTP-MRPP
		Sandra Cunha	Candidato Setúbal	BE
		Nuno Carvalho	Candidato Setúbal	PSD
		André Sapage	Candidato Évora	PAN
08/09/2017	01:12:13	António Costa da Silva	Candidato Évora	PSD
		Pedro d'Orey Manuel	Candidato Évora	CDS-PP
		Carlos Pinto de Sá	Candidato Évora	CDU
		Elsa Teigão	Candidato Évora	PS
		Maria Helena Figueiredo	Candidato Évora	BE
		Paulo Arsénio	Candidato Beja	PS
11/09/2017	01:01:06	João Rocha	Candidato Beja	CDU
		José Pinela Fernandes	Candidato Beja	PSD
		Luís d'Argent	Candidato Beja	CDS-PP
		José Pedro Oliveira	Candidato Beja	BE

VOLUME I - Resultados (2017)

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária
12/09/2017	00:58:40	Rogério Bacalhau	Candidato Faro	PSD / CDS-PP / PPM / MPT
		António Eusébio	Candidato Faro	PS
		António Mendonça	Candidato Faro	CDU
		Maria Eugénia Taveira	Candidato Faro	BE
		Paulo Batista	Candidato Faro	PAN
13/09/2017	01:45:33	Rui Moreira	Candidato Porto	Porto, o Nosso Partido
		Manuel Pizarro	Candidato Porto	PS
		Álvaro Almeida	Candidato Porto	PSD / PPM
		Ilda Figueiredo	Candidato Porto	CDU
		João Teixeira Lopes	Candidato Porto	BE
		Orlando Cruz	Candidato Porto	PPV/CDC
		Costa Pereira	Candidato Porto	PTP
		Diana Cunha	Candidato Porto	PAN
		Sandra Martins	Candidato Porto	PNR
		14/09/2017	02:20:46	Fernando Medina
Joana Amaral Dias	Candidato Lisboa			Nós, Cidadãos!
Teresa Leal Coelho	Candidato Lisboa			PSD
João Ferreira	Candidato Lisboa			CDU
Assunção Cristas	Candidato Lisboa			Nossa Lisboa (CDS-PP / MPT / PPM)
Inês Sousa Real	Candidato Lisboa			PAN
Ricardo Robles	Candidato Lisboa			BE
José Pinto-Coelho	Candidato Lisboa			PNR
Luís Judice	Candidato Lisboa			PCTP-MRPP
António Arruda	Candidato Lisboa			PURP
Carlos Teixeira	Candidato Lisboa			Lisboa Sim (PDR / JPP)
Amândio Madaleno	Candidato Lisboa			PTP
23/09/2017	01:35:51			Paulo Cafofo
		Rubina Leal	Candidato Funchal	PSD
		Roberto Vieira	Candidato Funchal	Nova Mudança (MPT / PPV / CDC)
		Rui Barreto	Candidato Funchal	CDS-PP
		Raquel Coelho	Candidato Funchal	PTP
		Gil Canha	Candidato Funchal	Funchal Forte (PPM / PURP)
29/09/2017	01:58:35	Vitor Fraga	Candidato Ponta Delgada	PS
		José Manuel Bolieiro	Candidato Ponta Delgada	PSD
		Jorge Kol De Carvalho	Candidato Ponta Delgada	BE
		Bruna Almeida	Candidata Ponta Delgada	CDS-PP / PPM
		Rui Teixeira	Candidato Ponta Delgada	CDU
		Pedro Neves	Candidato Ponta Delgada	PAN
José Azevedo	Candidato Ponta Delgada	Livre		

N=20 [n.º total de edições consideradas]; N=125 [n.º total de atores político-partidários]

NOITE ELEITORAL “AUTÁRQUICAS 2017”

A RTP 3 acompanhou as últimas horas do dia 1 de outubro, em emissão conjunta com a RTP1 e a RTP Internacional, a partir das 18h00 e com duração aproximada de 7 horas e 25 minutos.

A análise em estúdio esteve a cargo de cinco comentadores com associação político-partidária e antigos detentores de cargos políticos, o que se reflete na contagem de presenças associadas aos principais partidos: PS, PCP, BE, PSD e CDS-PP.

Ao longo da emissão houve múltiplas ligações em direto a sedes de campanha de candidatos e a sedes nacionais de partidos, a maioria das quais incluíram declarações de atores políticos. Foram visitadas cinco sedes de candidatura em Lisboa (PS, PSD, CDS-PP, BE e CDU), três no Porto (PS, Porto: o Nosso Partido e PSD), uma em Coimbra (PS, vencedor das eleições), duas em Oeiras (dos independentes Paulo Vistas – Oeiras

Mais à Frente e o vencedor, Isaltino – Inovar Oeiras de Volta), duas em Matosinhos (da candidatura independente de Narciso Miranda e do PS, vencedor das eleições) e as sedes dos vencedores de Braga (PSD), Vila Nova de Gaia (PS), Sintra (PS) e Cascais (coligação PSD/CDS-PP.

Foram ouvidos 45 atores políticos nos diretos realizados ao longo da emissão, com a seguinte distribuição: 12 do PS, oito do PSD (a que há a somar as coligações analisadas no fim desta secção), cinco do BE e cinco da CDU, uma do CDS-PP (a que se somam três vezes pela coligação lisboeta CDS-PP / PPM / MPT), três do Governo (apoiantes da candidatura de Fernando Medina, do PS, a Lisboa). Quanto a independentes, foram ouvidos dois do movimento Rui Moreira – Porto, o Nosso Partido, dois do movimento Isaltino – Inovar Oeiras de Volta, um do movimento independente de Paulo Vistas – Oeiras Mais à Frente e um do independente Narciso Miranda. Nas candidaturas coligadas, houve a presença de uma candidatura PSD / CDS-PP, de uma PSD / PPM e a de uma coligação PSD / CDS-PP / PPM.

Fig. 38 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL”

Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
Augusto Santos Silva		PS	Estúdio
João Oliveira		PCP	Estúdio
José Manuel Pureza		BE	Estúdio
Miguel Pinares Maduro		PSD	Estúdio
Pedro Mota Soares		CDS-PP	Estúdio
Carlos César	Presidente PS	PS	Direto
Porfírio Silva	PS	PS	Direto
Diogo Feio	CDS-PP	CDS-PP	Direto
Pedro Soares	BE	BE	Direto
Carlos Gonçalves	Comissão Política	CDU	Direto
S/id	Representante da Candidatura	PSD	Direto
Duarte Cordeiro	Representante do presidente eleito (Lisboa)	PS	Direto
Telmo Correia	Representante da candidatura (Lisboa)	CDS-PP	Direto
Nuno Nogueira Santos	Diretor de campanha (Porto)	Rui Moreira: Porto, o Nosso Partido	Direto
S/id	-	CDU	Direto
José Eduardo Martins	Representante da candidatura (Lisboa)	PSD	Direto
Ana Catarina Mendes	Secretária-geral Adjunta	PS	Direto
Mariana Mortágua	Deputada	BE	Direto
S/id	Representante da candidatura (Oeiras)	Isaltino - Inovar Oeiras de Volta	Direto
Paulo Vistas	Candidato	Paulo Vistas - Oeiras Mais à Frente	Direto
Narciso Miranda	Candidato	Independente	Direto
Manuel Machado	Candidato	PS	Direto
Ana Margarida Carvalho	Candidata	CDU	Direto
Carlos Carreiras	Coordenador Autárquico	PSD	Direto
Assunção Cristas	Candidata	CDS-PP	Direto
Rui Moreira	Candidato	Rui Moreira: Porto, o Nosso Partido	Direto

Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
Luísa Salgueiro	Candidata	PS	Direto
Álvaro Almeida	Candidato	PSD / PPM	Direto
Teresa Leal Coelho	Candidata	PSD	Direto
Manuel Pizarro	Candidato	PS	Direto
João Ferreira	Candidato	CDU	Direto
Eduardo Vítor Rodrigues	Candidato	PS	Direto
Isaltino de Morais	Candidato	Isaltino - Inovar Oeiras de Volta	Direto
Basilio Horta	Candidato	PS	Direto
Carlos Carreiras	Candidato	PSD/CDS-PP	Direto
Jerónimo de Sousa	Secretário-Geral	CDU	Direto
Ricardo Rio	Candidato	PSD / CDS-PP / PPM	Direto
Ricardo Robles	Candidato	BE	Direto
António Costa	Secretário-Geral	PS	Direto
Pedro Passos Coelho	Presidente	PSD	Direto
Catarina Martins	Coordenadora	BE	Direto
Fernando Medina	Candidato	PS	Direto
Carlos Abreu Amorim		PSD	Direto
Manuela Leitão Marques	Ministra do Planeamento e Modernização Administrativa	Governo	Direto
Tiago Brandão Rodrigues	Ministro da Educação	Governo	Direto
Álvaro Castelo Branco	Presidente Distrital CDS-PP	CDS-PP	Direto
Manuel Caldeira Cabral	Com. Honra de candidatura; Ministro da Economia	Governo	Direto
Paula Teixeira da Cruz	Apoiante da candidatura	PSD	Direto
Mariza	Apoiante da candidatura	PS	Direto
Pedro Soares	BE	BE	Direto

N= 1 (n.º total de edições consideradas); N=50 (n.º total de atores político-partidários)

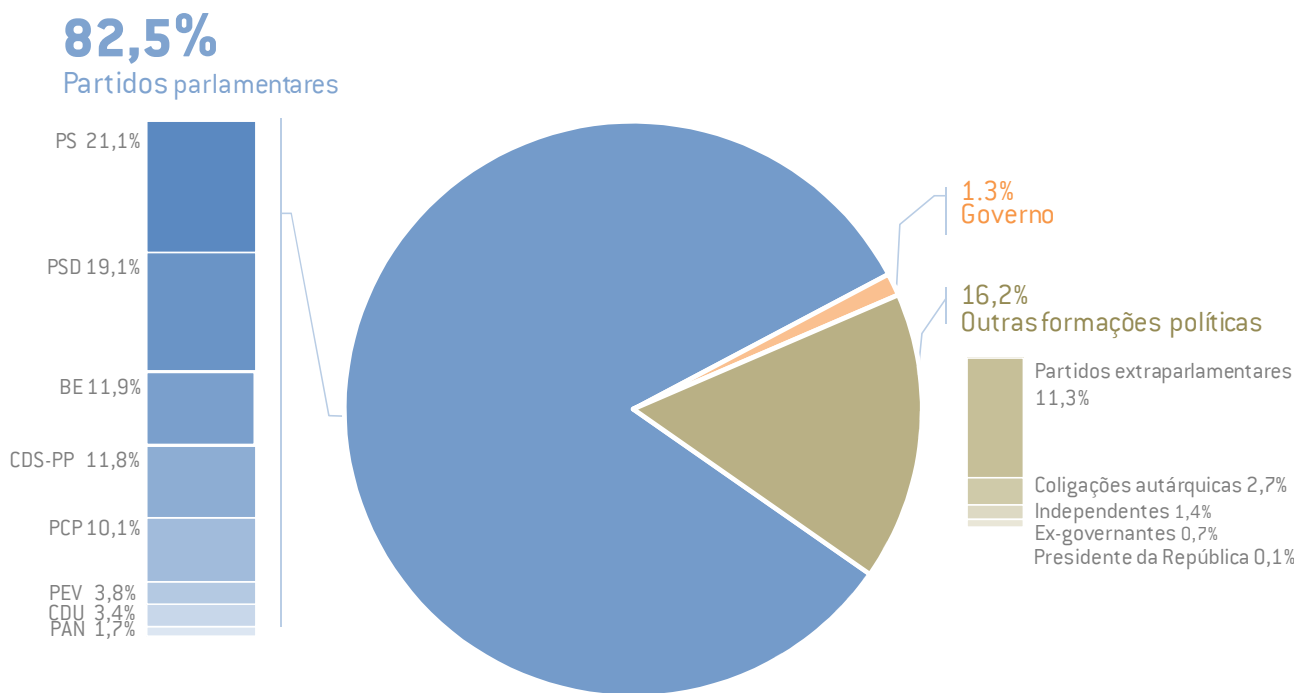
O último segmento da emissão especial da Noite Eleitoral (“A Hora Seguinte”) consistiu na análise dos resultados por um painel de quatro comentadores, cuja duração está contida no valor apresentado para a duração total da emissão. Dos comentadores, dois são considerados atores com associação político-partidária. Trata-se de um ex-Secretário de Estado do governo de coligação *PSD / CDS-PP* e de um ex-dirigente do *PS*.

Fig. 39 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL – A HORA SEGUINTE”

Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
Pedro Lomba	Comentador	Ex-Governo PSD/CDS-PP	Estúdio
Pedro Adão e Silva	Comentador	PS	Estúdio

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NA RTP3

FIG. 40 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA



N=298 [(n.º total de presenças de atores políticos nos programas de informação não diária na RTP3, em 2017)]

Na RTP3, 86% das presenças políticas em programas de informação não-diária, em 2017, corresponderam a representantes de *partidos políticos parlamentares*. O *Governo* obteve 1,5% das presenças de atores políticos. Os partidos sem representação parlamentar tiveram seis em cada cem presenças, valor alcançado, em grande medida, devido à presença regular de representantes do *Livre* no programa «O Outro Lado».

FIG. 41 - PRESEÇAS NOS PROGRAMAS DE DEBATE, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Debates	
Formações	Presenças (n.º)
PS	134
PSD	123
BE	79
CDS-PP	82
PCP	71
PEV	27
CDU	19
PAN	12
Governo	1
Presidente da República	1
Livre	45
MPT	20
PNR	5
PTP	4
Nós, Cidadãos!	2
PCTP-MRPP	2
PDR	1
PPV-CDC	1
PURP	1
CDS-PP/MPT/PPM	2
CDS-PP/PPM	2
PSD/CDS-PP/PPM	2
PSD/CDS-PP/PPM/MPT	2
MPT/PPV-CDC	1
PDR/JPP	1
PPM/PURP	1
PS/BE/PDR/JPP/Nós	1
PSD/PPM	1
Independentes	4

FIG. 42 - PRESEÇAS NOS PROGRAMAS DE ENTREVISTA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Entrevistas	
Formações	Presenças (n.º)
PSD	5
PS	2
Governo	5
Ex-Governo PSD/CDS-PP	2
Ex-Presidente da República	1
Ex-Primeiro-Ministro PS	1

FIG. 43 - PRESEÇAS NOS PROGRAMAS DE GÉNEROS VARIADOS, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Variado	
Formações	Presenças (n.º)
PS	14
PSD	8
BE	6
CDU	5
CDS-PP	2
PCP	1
Governo	3
PSD/CDS-PP	1
PSD/CDS-PP/PPM	1
PSD/PPM	1
Independentes	6
Ex-Governo PSD/CDS-PP	1
CDS-PP/MPT/PPM	3

INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

RTP Açores

CAPÍTULO VI – RTP AÇORES

“AÇORES 24”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 44 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “AÇORES 24”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
116	256	115:32:50	00:59:50

Entre janeiro e final de junho de 2017, a RTP Açores emitiu 116 edições do programa “Açores 24”, programa informativo que inclui espaços de comentário, entrevista e debate.

Emitido de segunda a sexta-feira às 20:45, o programa teve duração média de 60 minutos, com duração total de 115 horas e 33 minutos.

“Açores 24” inclui um espaço de entrevista ou comentário com um convidado (ator político ou não), um frente a frente entre atores políticos associados a partidos regionais e espaço semanal de comentário pelo *ex-Presidente do Governo Regional*, João Bosco da Mota Amaral. No espaço de

debate frente a frente, os mais assíduos foram Jorge Macedo (do PSD) e Francisco César (do PS) que, debatendo inicialmente à sexta-feira e, a partir de março, à segunda-feira, constituíram o painel de debate mais regular no programa.

Registou-se em todas as edições a presença de atores políticos, num total de 256. O *PS Açores* liderou na frequência de presenças, com 104 participações – 103 na rubrica “Em Frente” e uma entrevista. Do *PSD Açores* contam-se 98 presenças, 16 das quais correspondem ao comentário do *ex-Presidente do Governo Regional*, 80 no debate “Em Frente” e duas entrevistas. Em terceiro lugar, a grande distância dos dois cimeiros, encontra-se o *CDS-PP Açores*, com 19 presenças, das quais 18 no espaço “Em Frente” e uma entrevista. O *BE Açores* teve 16 presenças, todas no espaço de debate. O *PCP Açores* teve 11 presenças; destas, 10 foram no painel de frente a frente e uma entrevista. Registaram-se quatro presenças em representação do *Governo Regional* no espaço de entrevista. O *PPM Açores* marcou presença três vezes e, finalmente o *PAN Açores* registou uma presença, ambos no espaço de debate.

Fig. 45 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “AÇORES 24”

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
04-01-2017	01:01:06	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
		José Manuel Bolieiro	Presidente CM Ponta Delgada	PSD	Em Frente
05-01-2017	01:00:37	Miguel Costa	Deputado Pico PS	PS	Em Frente
		Luís Garcia	Deputado Faial PSD	PSD	Em Frente
06-01-2017	00:59:02	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
09-01-2017	01:00:11	Alexandre Pascoal	(PS Açores)	PS	Em Frente
		Joaquim Machado	Deputado	PSD	Em Frente
10-01-2017	00:58:09	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
		Pedro Gomes	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
11-01-2017	00:59:45	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
		António Lima	(BE Açores)	BE	Em Frente
12-01-2017	00:59:54	Pedro Arruda	(PS Açores)	PS	Em Frente
		Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
		Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
13-01-2017	00:59:45	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente

		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
16-01-2017	00:59:33	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
		Ricardo Madruga da Costa	Professor universitário	PSD	Em Frente
17-01-2017	00:59:59	Carlos Ribeiro	Professor universitário	PCP	Em Frente
		Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
19-01-2017	00:58:33	Alexandre Gaudêncio	Pres. CM Ribeira Grande	PSD	Em Frente
		Aníbal Pires	Coord. Regional PCP Açores	PCP	Em Frente
20-01-2017	01:00:24	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
23-01-2017	01:01:08	José Manuel Bolieiro	Presidente CM Ponta Delgada	PSD	Em Frente
		Claúdia Cardoso	Deputada	PS	Em Frente
24-01-2017	01:01:25	Rui Luís	Secretário Regional da Saúde	Governo Regional	Entrevista
		Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
		Alonso Miguel	Deputado	CDS-PP	Em Frente
25-01-2017	00:58:23	Duarte Freitas	Presidente PSD Açores	PSD	Em Frente
		José Decq Mota	Ex-deputado	PCP	Em Frente
		António Vasco Viveiros	Deputado	PSD	Em Frente
26-01-2017	00:59:34	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
		Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
27-01-2017	01:00:30	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
		Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
30-01-2017	00:59:24	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
		Sabrina Furtado	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
31-01-2017	00:59:28	Ricardo Madruga da Costa	Professor universitário	PSD	Em Frente
		Graça Silveira	Deputada	CDS-PP	Em Frente
02-02-2017	01:01:51	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
		Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
03-02-2017	00:57:42	Sofia Ribeiro	Eurodeputada	PSD	Entrevista
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
		José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
		Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
07-02-2017	01:02:39	António Vasco Viveiros	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
		Miguel Costa	Deputado	PS	Em Frente
08-02-2017	00:56:31	Mónica Seidi	Deputada	PSD	Em Frente
		André Rodrigues	(PS Açores)	PS	Em Frente
09-02-2017	00:57:11	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		João Bruto da Costa	Deputado	PSD	Em Frente
		Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
10-02-2017	00:59:48	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
13-02-2017	00:59:45	Paulo Estevão	Deputado	PPM	Em Frente
		Carlos Ribeiro	Professor universitário	PCP	Em Frente
14-02-2017	01:00:16	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
		Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
15-02-2017	01:02:42	Pedro Arruda	(PS Açores)	PS	Em Frente
		Joaquim Machado	Deputado	PSD	Em Frente
16-02-2017	00:59:35	Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
		Pedro Gomes	(PSD Açores)	PSD	Em Frente

VOLUME I - Resultados (2017)

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
17-02-2017	01:00:11	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
20-02-2017	01:00:37	António Lima	(BE Açores)	BE	Em Frente
		Sabrina Furtado	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
21-02-2017	01:00:23	Roberto Monteiro	Presidente da CM Praia da Vitória	PS	Em Frente
		José Manuel Bolieiro	Presidente CM Ponta Delgada	PSD	Em Frente
22-02-2017	00:58:11	Carlos Silva	Deputado	PS	Em Frente
		António Vasco Viveiros	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
23-02-2017	01:00:02	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
		Ricardo Madruga da Costa	Professor universitário	PSD	Em Frente
24-02-2017	00:57:26	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
		Carlos Ribeiro	Professor universitário	PCP	Em Frente
01-03-2017	01:00:17	Alexandre Gaudêncio	Pres. CM Ribeira Grande	PSD	Em Frente
		Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
02-03-2017	00:57:05	João Bruto da Costa	Deputado	PSD	Em Frente
03-03-2017	01:00:28	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
06-03-2017	01:01:05	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
07-03-2017	00:59:50	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
		Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
08-03-2017	00:57:25	Tânia Fonseca	Vice-presidente CM Ribeira Grande	PSD	Em Frente
		Susana Goulart da Costa	Deputada	PS	Em Frente
09-03-2017	00:59:50	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
		Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
10-03-2017	01:01:20	Rui Bettencourt	Sec. Regional Relações Externas	Governo Regional	Entrevista
		Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
		Luís Garcia	Deputado	PSD	Em Frente
13-03-2017	00:59:50	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
14-03-2017	00:58:55	Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
		Ricardo Madruga da Costa	Professor universitário	PSD	Em Frente
15-03-2017	00:59:06	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
		Pedro Gomes	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
16-03-2017	01:01:05	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
		Aníbal Pires	Coord. Regional PCP Açores	PCP	Em Frente
		Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
17-03-2017	00:59:47	Alexandre Pascoal	(PS Açores)	PS	Em Frente
		Luís Almeida	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
20-03-2017	00:59:27	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
21-03-2017	00:58:43	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
		Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
22-03-2017	00:58:10	António Soares Marinho	Deputado	PSD	Em Frente
		José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
23-03-2017	01:01:03	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		Graça Silveira	Deputada	CDS-PP	Em Frente
		Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
24-03-2017	01:01:40	António Lima	(BE Açores)	BE	Em Frente
		Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
27-03-2017	00:59:17	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
28-03-2017	00:59:23	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
28-03-2017	00:59:23	Graça Silveira	Deputada	CDS-PP	Em Frente
		Dionísio Faria Maia	Deputado	PS	Em Frente
30-03-2017	01:00:13	Dionísio Faria Maia	Deputado	PS	Em Frente

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
		Mónica Seidi	Deputada	PSD	Em Frente
31-03-2017	00:55:51	Susana Goulart da Costa	Deputada	PS	Em Frente
		Maria João Carreiro	Deputada	PSD	Em Frente
03-04-2017	01:01:06	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
04-04-2017	01:00:07	Renata Correia Botelho	Deputada	PS	Em Frente
		Rui Martins	Deputado	CDS-PP	Em Frente
05-04-2017	00:59:57	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
		António Soares Marinho	Deputado	PSD	Em Frente
06-04-2017	01:00:16	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
		Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
07-04-2017	00:58:43	Sabrina Furtado	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
		Graça Silva	Deputada	PS	Em Frente
10-04-2017	00:59:35	Pedro Arruda	(PS Açores)	PS	Em Frente
		Pedro Gomes	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
11-04-2017	00:59:10	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
		Joaquim Machado	Deputado	PSD	Em Frente
12-04-2017	01:00:00	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
		José Manuel Bolieiro	Presidente CM Ponta Delgada	PSD	Em Frente
13-04-2017	00:59:55	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
		Aníbal Pires	Coord. Regional PCP Açores	PCP	Em Frente
17-04-2017	00:59:56	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
		José António Soares	Presidente CM Madalena	PSD	Entrevista
18-04-2017	00:59:55	Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
		Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
19-04-2017	01:00:55	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em frente
		Aníbal Pires	Coord. Regional PCP Açores	PCP	Em frente
20-04-2017	00:59:21	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		Carlos Ribeiro	Professor universitário	PCP	Em Frente
		Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
21-04-2017	01:00:10	Marta Guerreiro	Secretário Regional do Turismo	Governo Regional	Entrevista
		António Vasco Viveiros	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
		Paulo Estevão	Deputado	PPM	Em Frente
24-04-2017	00:59:40	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
26-04-2017	01:00:45	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
		Joaquim Machado	Deputado	PSD	Em Frente
27-04-2017	01:00:21	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
		Artur Lima	Pres. Regional CDS-PP Açores	CDS-PP	Em Frente
28-04-2017	00:59:50	Claúdia Cardoso	Deputada	PS	Em Frente
		Ricardo Madruga da Costa	Professor universitário	PSD	Em Frente
		Pedro Neves	(PAN Açores)	PAN Açores	Entrevista
02-05-2017	01:00:43	Luís Rendeiro	Deputado	PSD	Em Frente
		Graça Silva	Deputada	PS	Em Frente
03-05-2017	00:59:50	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
		Rui Martins	Deputado	CDS-PP	Em Frente
04-05-2017	01:00:11	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
		António Soares Marinho	Deputado	PSD	Em Frente
05-05-2017	00:59:36	Carlos Silva	Deputado	PS	Em Frente
		Carlos Ferreira	Deputado	PSD	Em Frente
08-05-2017	00:59:02	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
		Pedro Arruda	(PS Açores)	PS	Em Frente
09-05-2017	01:00:40	Aníbal Pires	Coord. Regional PCP Açores	PCP	Em Frente
		Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
10-05-2017	01:00:10	Paulo Mendes	Coordenador BE	BE	Em Frente

VOLUME I - Resultados (2017)

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
11-05-2017	01:00:18	João Paulo Ávila	Deputado PS	PS	Em Frente
		Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		Miguel Costa	Deputado	PS	Em Frente
12-05-2017	00:59:47	Luís Rendeiro	Deputado	PSD	Em Frente
		Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
		António Lima	(BE Açores)	BE	Em Frente
15-05-2017	00:59:52	Lara Martinho	Vice-presidente grupo parlamentar PS na AR	PS	Entrevista
		Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
16-05-2017	00:59:34	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
		Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
17-05-2017	01:00:05	José Manuel Bolieiro	Presidente CM Ponta Delgada	PSD	Em Frente
		Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
18-05-2017	01:01:31	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		Alexandre Pascoal	(PS Açores)	PS	Em Frente
		Luís Soares Almeida	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
22-05-2017	01:00:36	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
23-05-2017	00:59:40	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
		Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
24-05-2017	01:00:50	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
		António Soares Marinho	Deputado	PSD	Em Frente
25-05-2017	00:59:40	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		André Rodrigues	(PS Açores)	PS	Em Frente
		Alonso Miguel	Deputado	CDS-PP	Em Frente
26-05-2017	00:59:45	Carlos Silva	Deputado	PS	Em Frente
		Bruno Belo	Deputado	PSD	Em Frente
29-05-2017	01:00:26	João Ponte	Sec. Regional Agricultura e Florestas	Governo Regional	Entrevista
		Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
30-05-2017	01:00:03	Pedro Arruda	(PS Açores)	PS	Em Frente
		António Lima	(BE Açores)	BE	Em Frente
31-05-2017	00:59:30	Renata Correia Botelho	Deputada	PS	Em frente
		Tânia Fonseca	Vice-presidente CM Ribeira Grande	PSD	Em frente
01-06-2017	01:00:18	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
		Pedro Gomes	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
02-06-2017	01:00:38	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
		Rui Martins	Deputado	CDS-PP	Em Frente
06-06-2017	00:59:10	António Soares Marinho	Deputado	PSD	Em Frente
		José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
07-06-2017	01:00:27	Susana Goulart da Costa	Deputada	PS	Em Frente
		Paulo Mendes	Deputado	BE	Em Frente
08-06-2017	01:00:14	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		Francisco Coelho	Deputado	PS	Em Frente
		João Bruto da Costa	Deputado	PSD	Em Frente
09-06-2017	01:02:16	Bárbara Chaves	Deputada	PS	Em Frente
		António Lima	(BE Açores)	BE	Em Frente
12-06-2017	00:42:07	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
13-06-2017	01:00:10	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
		Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
14-06-2017	00:59:42	Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
		Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
16-06-2017	01:01:09	Manuel Pereira	Deputado Flores	PS	Em Frente
		Bruno Belo	Deputado Flores	PSD	Em Frente

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
19-06-2017	01:00:22	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
		Pedro Arruda	(PS Açores)	PS	Em Frente
20-06-2017	01:00:25	Vítor Silva	Coord. PCP Açores	PCP	Entrevista
		Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
		Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
21-06-2017	01:02:12	Alexandre Pascoal	(PS Açores)	PS	Em Frente
		Luís Soares Almeida	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
22-06-2017	00:58:50	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		Paulo Estevão	Deputado	PPM	Em Frente
		Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
26-06-2017	00:59:22	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
		Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
27-03-2017	01:00:15	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
		Graça Silveira	Deputada	CDS-PP	Em Frente
28-06-2017	01:00:54	Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
		Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
29-06-2017	00:59:44	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
		João Paulo Ávila	Deputado	PS	Em Frente
		Alonso Miguel	Deputado	CDS-PP	Entrevista
30-06-2017	01:01:43	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
		Rui Martins	Deputado	CDS-PP	Em Frente

N= 116 (n.º total de edições); N = 256 (n.º total de atores considerados)

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO

Das 116 edições do programa “Açores 24”, com a presença de 256 atores políticos, verificou-se a seguinte segmentação político-partidária: 104 participações de atores associados ao *PS Açores*; 98 presenças de representantes do *PSD Açores*, 16 das quais na figura do *ex-Presidente do Governo Regional*, comentador residente do programa. Em terceiro lugar, o *CDS-PP Açores* com 19 presenças; seguindo-se o *BE Açores*, com 16, e o *PCP Açores*, com 11. O *Governo Regional* esteve presente quatro vezes. O *PPM Açores* teve três presenças e o *PAN Açores* contabilizou uma.

“PARLAMENTO” (AÇORES)

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 46 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
18	100	14:33:10	00:48:30

Em 2017, a *RTP Açores* emitiu 18 edições do programa “Parlamento” consideradas na análise da observância do princípio do pluralismo político,⁹ 17 das quais no formato de debate com a participação de atores políticos representantes dos seis partidos com assento no parlamento regional (ALRAA) e uma com o formato de entrevista, a completar o ciclo (iniciado em 2016) de entrevistas aos presidentes dos grupos e representações parlamentares da ALRAA.

O programa foi exibido à terça-feira, com hora de início a oscilar entre as 20h40 e as

21h45 (menos uma que na hora continental). O programa foi emitido ao longo de todo o ano, interrompendo a emissão na segunda quinzena de julho e retomando na segunda quinzena de outubro.

A emissão destas 18 edições totalizou 14 horas e 33 minutos, com a duração média por edição a rondar os 50 minutos.

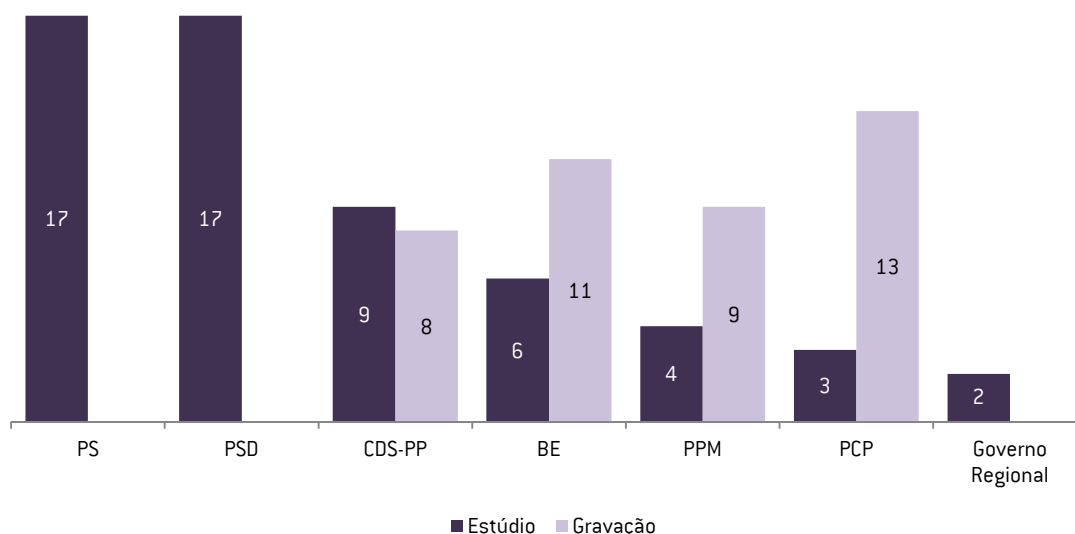
Nas 18 edições de “Parlamento” emitidas em 2017 e abrangidas por esta análise contaram-se 100 presenças, das quais 99 no formato de debate (58 em estúdio e 41 declarações pré-gravadas) e 1 entrevista individual ao líder do grupo parlamentar do PS na ALRAA, tendo as restantes entrevistas desta série sido emitidas em 2016.

Nos programas de debate, quatro partidos regionais intervieram no pleno das edições analisadas, independentemente da forma de participação: BE, CDS-PP, PS e PSD. *PS Açores* e *PSD Açores* intervieram em estúdio nas 17 edições de debate. *CDS-PP Açores* teve nove participações no debate em estúdio e oito pré-gravadas. No caso do *BE Açores*, a maioria das intervenções foram declarações pré-gravadas (11, para seis presenças em estúdio).

Contabilizou-se um total de 16 participações do *PCP Açores*, das quais 10 pré-gravadas e três em estúdio. O *PPM Açores* participou em quatro debates e teve nove depoimentos pré-gravados, somando 13 edições. Houve ainda dois debates sobre o plano e orçamento da região que contaram com a presença do Governo Regional.

⁹ Houve ainda 18 edições não contempladas na presente análise, que consistiram na transmissão em direto do debate parlamentar.

FIG. 47 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA E MODALIDADES DE INTERVENÇÃO NO PROGRAMA “PARLAMENTO” (AÇORES)



N= 17 (n.º total de edições de **debate**/atores dos partidos);

Nota: Não foi incluída a edição de entrevista com o líder parlamentar do PS (última da série de entrevistas iniciada em 2017)

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO

Em 2017, o programa “Parlamento” apresentou 100 representantes político-partidários num total de 18 edições, das quais 17 no formato de debate e 1 no formato de entrevista.

A entrevista com o líder do grupo parlamentar do *PS* na ALRAA fechou um ciclo de entrevistas emitido na sua maioria em 2016, com os restantes líderes de grupos e representações parlamentares da ALRAA.

Relativamente à distribuição partidária dos painéis de debate, *PS Açores* e *PSD Açores* intervieram no total das edições e sempre no debate em estúdio. *CDS-PP Açores* e *BE Açores* também intervieram no total das edições, o primeiro com ligeiro predomínio das participações presenciais, nove presenças em estúdio e oito intervenções pré-gravadas, o segundo com mais intervenções pré-gravadas (11) do que presenças em estúdio (seis). O *PCP* participou em 16 edições e o *PPM* em 13; o *PCP* teve 13 intervenções pré-gravadas e

três em estúdio, enquanto o *PPM Açores* participou em quatro mesas de debate e nove declarações pré-gravadas.

“PROVA DAS NOVE”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 48 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PROVA DAS NOVE”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
9	12	07:42:40	00:57:50

Em 2017 foram emitidas 32 edições do programa “Prova das Nove” no serviço regional *RTP Açores*, das quais nove com a participação de atores político-partidários, com um tempo de emissão total de 7 horas e 42 minutos.

Trate-se de um programa de debate emitido à quarta-feira pelas com três comentadores habituais sem atribuição político-partidária, em que também participam convidados pontuais (ou em substituição dos comentadores regulares). Nas nove

edições elegíveis para análise da observância do princípio do pluralismo político, identificou-se doze atores com associação político-partidária.

Nas nove edições analisadas em 2017, houve seis presenças associadas ao *PS Açores*, três ao *PSD Açores*, duas ao *PCP Açores* e um representante do *Governo Regional*.

Fig. 49 - ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “PROVA DAS NOVE”

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Associação político-partidária
04-01-2017	00:50:35	Isabel Almeida Rodrigues	Comentadora Prova das 9	PS
		Carlos Ribeiro	Comentador Prova das 9	PCP
11-01-2017	00:52:59	Madalena San-Bento	Comentadora Prova das 9	PS
15-03-2017	00:49:38	Pedro Arruda	Comentador Prova das 9	PS
19-04-2017	00:51:22	Ricardo Pacheco	Advogado	PSD
		Isabel Almeida Rodrigues	Pres. Comissariado dos Açores p/ Infância	PS
26-04-2017	00:49:29	Pedro Gomes	Comentador convidado	PSD
		Rui Bettencourt	Comentador convidado	Governo Regional
03-05-2017	00:50:46	Pedro Gomes	Comentador convidado	PSD
10-05-2017	00:49:30	Carlos Ribeiro	Comentador Prova das 9	PCP
25-10-2017	00:54:25	Pedro Arruda	Comentador Prova das 9	PS
13-12-2017	00:53:49	Pedro Arruda	Comentador Prova das 9	PS

N = 9 (n.º total de edições); N = 12 (n.º total de atores considerados)

“ESPECIAL VASCO CORDEIRO: 100 DIAS DE GOVERNAÇÃO”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Em 9 de fevereiro de 2017, a RTP Açores emitiu uma edição especial informativa de balanço dos primeiros 100 dias de atividade do executivo regional, em funções desde 4 de novembro de 2016, com uma entrevista ao líder do Governo Regional, Vasco Cordeiro.

A emissão teve início pelas 20h40 e perto de 51 minutos de duração.

“ESPECIAL ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2017”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

A 1 de outubro de 2017 tiveram lugar eleições autárquicas. A RTP Açores emitiu uma série de debates pré-eleitorais com a presença de candidatos (cabeças de lista) a 18 das 19 Câmaras Municipais¹⁰ e uma edição especial na noite eleitoral, composta por reportagens, comentário e entrevista, em estúdio e com ligação a sedes de campanha.

Os debates eleitorais foram emitidos entre 11 e 28 de setembro, pelas 20h40, com duração total de 20 horas e 10 minutos e

¹⁰ Não foi emitido o debate com os candidatos à CM do Corvo, por indisponibilidade dos próprios.

duração média por debate de 1 hora e 07 minutos.

Estiveram presentes representantes de todas as candidaturas em cada concelho à exceção de três, por indisponibilidade dos próprios, conforme justificado pelo operador.¹¹

No total dos debates, estiveram presentes 62 candidatos, designadamente 17 do *PS/A*, 15 do *PSD/A*, 12 da *CDU/A* (*PCP/PEV*),

sete do *BE/A*, três do *CDS-PP/A*, dois do *PAN/A* e um do *Livre/A*. Estiveram ainda representadas as seguintes coligações e movimentos (um por cada): *Acreditar no Faial* (coligação PSD/CDS-PP), coligação *CDS-PP/PPM* ao município de Ponta Delgada, *Dar Vida ao Concelho*, *O Renascer do Concelho* (ambos da Calheta, São Jorge) e *Podemos Mais* (Lajes do Pico).

Fig. 50 - ATORES POLÍTICOS NOS DEBATES PRÉ-ELEITORAIS

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária
28-09-2017	01:59:15	Vitor Fraga	Candidato Ponta Delgada	PS
		José Manuel Bolieiro	Candidato Ponta Delgada	PSD
		Jorge Kol De Carvalho	Candidato Ponta Delgada	BE
		Bruna Almeida	Candidata Ponta Delgada	Coligação CDS-PP/PPM
		Rui Teixeira	Candidato Ponta Delgada	CDU (PCP-PEV)
		Pedro Neves	Candidato Ponta Delgada	PAN
		José Azevedo	Candidato Ponta Delgada	Livre
27-09-2017	01:13:45	Fernando Sousa	Candidato Ribeira Grande	PS
		Alexandre Gaudêncio	Candidato Ribeira Grande	PSD
		João Gomes	Candidato Ribeira Grande	CDU (PCP-PEV)
		António Lima	Candidato Ribeira Grande	BE
26-09-2017	01:31:30	José Leonardo Silva	Candidato Horta	PS
		Carlos Ferreira	Candidato Horta	Acreditar no Faial (PSD/CDS-PP)
		Paula Decq Mota	Candidata Horta	CDU (PCP-PEV)
		Mário Moniz	Candidato Horta	BE
		Hugo Rombeiro	Candidato Horta	PAN
25-09-2017	01:33:15	Álamo Meneses	Candidato Angra do Heroísmo	PS
		Marcos Couto	Candidato Angra do Heroísmo	PSD
		Graça Silveira	Candidata Angra do Heroísmo	CDS-PP
		Paulo Santos	Candidato Angra do Heroísmo	CDU (PCP-PEV)
		Paulo Mendes	Candidato Angra do Heroísmo	BE
24-09-2017	00:59:30	Cristina Calisto	Candidata Lagoa	PS
		Carlos Furtado	Candidato Lagoa	PSD
		Ricardo Tavares	Candidato Lagoa	CDU (PCP-PEV)
23-09-2017	01:29:44	Tibério Dinis	Candidato Praia da Vitória	PS
		Cláudia Martins	Candidata Praia da Vitória	PSD
		Andreia Vasconcelos	Candidato Praia da Vitória	CDS-PP

¹¹ Duas candidaturas da CDU, correspondentes aos concelhos de Vila Franca do Campo e Lajes do Pico, e uma candidatura do PSD ao município de Velas (São Jorge).

VOLUME I - Resultados (2017)

		Alexandra Manes	Candidata Praia da Vitória	BE
		António Fonseca	Candidato Praia da Vitória	CDU (PCP-PEV)
22-09-2017	00:45:30	Ricardo Rodrigues	Candidato Vila Franca do Campo	PS
		Sabrina Furtado	Candidata Vila Franca do Campo	PSD
21-09-2017	00:59:40	Pedro Melo	Candidato Povoação	PS
		Adelino Pimentel	Candidato Povoação	PSD
		Vera Correia	Candidata Povoação	CDU (PCP-PEV)
20-09-2017	00:57:35	Carlos Mendonça	Candidato Nordeste	PS
		António Miguel Soares	Candidato Nordeste	PSD
		Daniel Valério Oliveira	Candidato Nordeste	CDU (PCP-PEV)
19-09-2017	01:01:20	Jorge Pereira	Candidato Madalena do Pico	PS
		José António Soares	Candidato Madalena do Pico	PSD
		Sérgio Gonçalves	Candidato Madalena do Pico	CDU (PCP-PEV)
18-09-2017	00:46:45	Mark Silveira	Candidato S. Roque do Pico	PS
		Francisco Bettencourt	Candidato S. Roque do Pico	PSD
Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária
17-09-2017	00:46:15	Roberto Silva	Candidato Lajes do Pico	PS
		Miguel Machado	Candidato Lajes do Pico	Podemos Mais
16-09-2017	01:02:00	André Rodrigues	Candidato Velas - São Jorge	PS
		Luis Silveira	Candidato Velas - São Jorge	CDS-PP
		António Almeida	Candidato Velas - São Jorge	CDU (PCP-PEV)
15-09-2017	01:30:30	Décio Pereira	Candidato Calheta - São Jorge	Dar Vida ao Concelho
		Vitor Fernandes	Candidato Calheta - São Jorge	O Renascer do Concelho
		Joana Reis	Candidata Calheta - São Jorge	PSD
		Pedro Pessanha	Candidato Calheta - São Jorge	CDU (PCP-PEV)
		Paulo Fontes	Candidato Calheta - São Jorge	BE
14-09-2017	01:01:45	João Braga	Candidato Vila do Porto	PS
		Carlos Rodrigues	Candidato Vila do Porto	PSD
		Carlos Oliveira	Candidato Vila do Porto	BE
13-09-2017	00:44:50	Manuel Avelar	Candidato Sta. Cruz da Graciosa	PS
		António Reis	Candidato Sta. Cruz da Graciosa	PSD
12-09-2017	01:00:00	José Carlos Mendes	Candidato Sta. Cruz das Flores	PS
		William Braga	Candidato Sta. Cruz das Flores	PSD
		Paulo Valadão	Candidato Sta. Cruz das Flores	CDU (PCP-PEV)
11-09-2017	00:45:10	Luis Maciel	Candidato Lajes das Flores	PS
		Esmeralda Lourenço	Candidata Lajes das Flores	PSD

N = 18 (nº total de edições); N = 63 (nº total de atores políticos)

NOITE ELEITORAL

“AUTÁRQUICAS 2017”

A RTP Açores acompanhou as últimas horas do dia 1 de outubro, a partir das 18h30 e

com duração aproximada de 5 horas e 13 minutos.

A análise dos resultados eleitorais, em estúdio, esteve a cargo de três comentadores sem associação político-

partidária. Além da mediação política em estúdio, a *RTP Açores* fez ligações em direto a sedes de campanha de candidatos regionais e também do continente. A emissão incluiu ainda declarações dos presidentes eleitos das 19 Câmaras Municipais, tendo 16 destes sido por direto telefónico, dois por direto presencial e um pela emissão de declarações gravadas momentos antes.

No total, participaram nesta edição 39 atores político-partidários, a saber: 15 representantes do *PS Açores*, dos quais 12 presidentes eleitos, um candidato derrotado, um coordenador de campanha e o secretário-geral do *PS Açores*, Vasco Cordeiro. Do *PSD Açores* houve sete intervenientes, designadamente cinco presidentes eleitos, o presidente do partido, Duarte Freitas, e Ricardo Pacheco, o vice-presidente. Do *CDS-PP Açores* houve três intervenções na emissão, sendo um presidente eleito e também o presidente, Artur Lima, e o vice-presidente do partido, Nuno Melo Alves. Participaram dois representantes do *BE Açores*, um dos quais a sua coordenadora regional, Zuraída Soares. Foram também dois os espaços de participação do *PCP Açores*, ambos pela voz do seu coordenador regional, Vítor Silva. Foi

ouvido o presidente eleito da Calheta, cabeça de lista do movimento independente (apoiado pelo PS) *Dar Vida ao Concelho*. Foi ainda ouvido o líder do *PPM Açores*, Paulo Estevão.

Foram ainda ouvidos em direto representantes de partidos políticos e candidaturas do continente – os grandes centros urbanos de Lisboa e Porto e também Oeiras – num período da emissão conduzido em simultâneo com a *RTP1*. Neste bloco da edição especial, observou-se duas presenças do *PS* (um representante do presidente eleito em Lisboa, Fernando Medina, e a Secretária-geral Adjunta, Ana Catarina Mendes), e ainda uma presença por cada um dos seguintes: *BE* (a deputada Mariana Mortágua), *CDS-PP* (o deputado Telmo Correia, em representação da candidatura encabeçada por Assunção Cristas a Lisboa), um representante da *CDU, PSD* (um candidato da lista em liderada por Teresa Leal Coelho, concorrente a Lisboa), o diretor de campanha da candidatura Rui Moreira: *Porto, o Nosso Partido* e, por fim, um representante do movimento *Inovar - Oeiras de Volta*, liderado por Isaltino de Moraes.

Fig. 51 - ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA "NOITE ELEITORAL AUTÁRQUICAS 2017"

	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
Partidos nacionais (emissão simultânea)	Duarte Cordeiro	Representante do presidente eleito (Lisboa)	PS	Direto
	Telmo Correia	Representante da candidatura (Lisboa)	CDS-PP	Direto
	Nuno Nogueira Santos	Diretor de campanha (Porto)	Rui Moreira: Porto, o Nosso Partido	Direto
	s/id	-	CDU	Direto
	José Eduardo Martins	Representante da candidatura (Lisboa)	PSD	Direto
	Ana Catarina Mendes	Secretária-geral Adjunta	PS	Direto
	Mariana Mortágua	Deputada	BE	Direto
	s/id	Representante da candidatura (Oeiras)	Inovar - Oeiras de Volta	Direto
Candidatos regionais	Luís Maciel	Pres. Eleito Lajes Flores	PS/A	Direto telefónico
	José Manuel Silva	Pres Eleito Corvo	PS/A	Direto telefónico
	Manuel Avelar	Pres. Eleito Sta. Cruz da Graciosa	PS/A	Direto telefónico

VOLUME I - Resultados (2017)

Carlos Rodrigues	Pres. Eleito Vila do Porto	PSD/A	Direto telefónico
António Miguel Soares	Pres. Eleito Nordeste	PSD/A	Direto telefónico
Roberto Silva	Pres. Eleito Lajes Pico	PS/A	Direto telefónico
Mark Silveira	Pres. Eleito S. Roque do Pico	PS/A	Direto telefónico
José António Soares	Pres. Eleito Madalena	PSD/A	Direto telefónico

	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
	Luis Silveira	Pres Eleito Velas S. Jorge	CDS-PP/A	Direto telefónico
	Tibério Dinis	Pres Eleito P Vitória	PS/A	Direto telefónico
	Cristina Calisto	Pres. Eleita Lagoa	PS/A	Direto telefónico
	Décio Pereira	Pres. Eleito Calheta	Dar Vida ao Concelho	Direto telefónico
	José Carlos Mendes	Pres. Eleito Sta. Cruz Flores	PS/A	Direto telefónico
	Alexandre Gaudêncio	Pres. Eleito Ribeira Grande	PSD/A	Direto telefónico
	Ricardo Rodrigues	Pres. Eleito V. Franca	PS/A	Direto telefónico
	Pedro Melo	Pres. Eleito Povoação	PS/A	Direto telefónico
	Álamo Meneses	Pres. Eleito Angra H.	PS/A	Direto
	José Manuel Bolieiro	Pres. Eleito P. Delgada	PSD/A	Direto
	José Leonardo Silva	Pres. Eleito Horta	PS/A	Gravação
	Vítor Fraga	Candidato derrotado P. Delgada	PS/A	Gravação
Partidos regionais	Miguel Costa	Coordenador de campanha	PS/A	Direto
	Ricardo Pacheco	Vice-Presidente	PSD/A	Direto
	Nuno Melo Alves	Vice-Presidente	CDS-PP/A	Direto
	Vera Pires	BE	BE/A	Direto
	Vítor Silva	Coordenador Regional	PCP/A	Direto
	Paulo Estevão	Presidente	PPM/A	Direto <i>Skype</i>
	Vasco Cordeiro	Presidente	PS/A	Direto
	Duarte Freitas	Presidente	PSD/A	Direto
	Artur Lima	Presidente	CDS-PP/A	Direto
	Vítor Silva	Coordenador Regional	PCP/A	Direto
	Zuraida Soares	Coordenadora Regional	BE/A	Direto

N = 1 (nº total de edições); N = 39 (nº total de atores políticos)

“ESPECIAL INFORMAÇÃO”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

A RTP Açores emitiu um especial informativo dedicado ao XXII Congresso do PSD Açores, com transmissão das sessões de abertura e encerramento e comentários em estúdio a cargo de um ator sem associação político-partidária. A duração total das duas emissões foi aproximadamente de 3 horas e 10 minutos.¹²

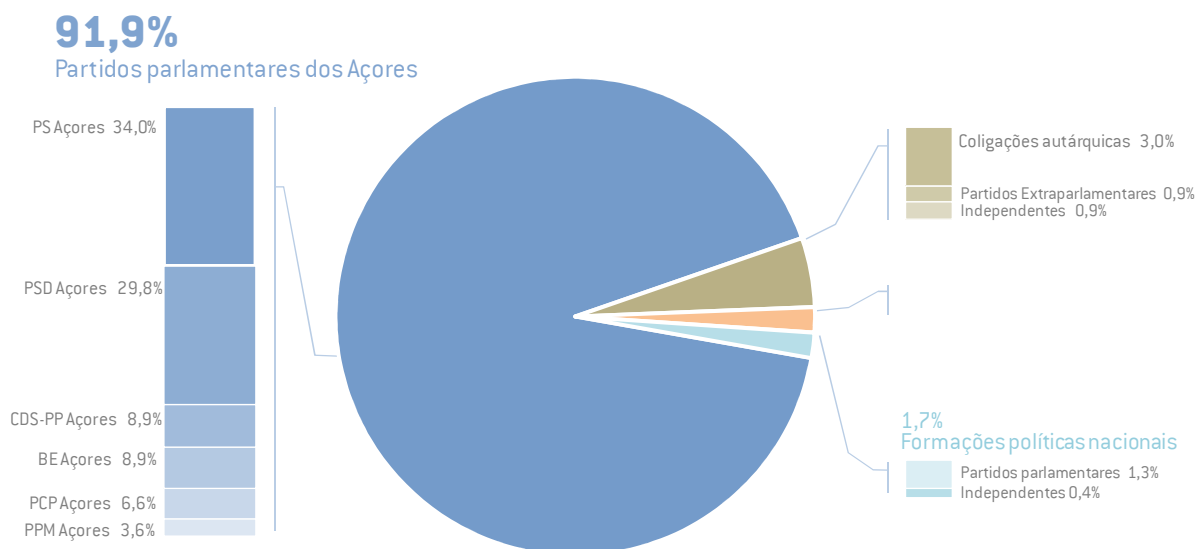
Da pesquisa efetuada este foi o único congresso de um partido com assento parlamentar na ALRA realizado em 2017.

¹² De acordo com informação recolhida pela ERC, disponível no site do operador e fornecida pelo mesmo. De acordo com dados fornecidos pelo operador, apurou-se a presença de um ator não político mas não foi possível

apurar as presenças, nos momentos de direto, dos atores políticos do PSD ou de outras formações.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NA RTP AÇORES

Fig. 52 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA DA RTP AÇORES, POR FORMAÇÃO POLÍTICA (%)



N = 715 (n.º total de presenças de atores políticos nos programas de informação não diária na RTP Açores, em 2017)

Em 2017, 97% das presenças de atores políticos registadas nos programas de informação não-diária da RTP Açores eram de representantes da vida política regional. Destes, a quase totalidade corresponde a atores associados a partidos com assento na ALRA – 92% do total.

O Governo Regional representa 1,7% das presenças políticas naqueles programas. Em ano de eleições autárquicas, as coligações partidárias tiveram uma expressão de 2,6%, os partidos extraparlamentares tiveram uma presença inferior a 1% (0,9%) e os independentes tiveram a presença mais residual (0,2%).

As formações políticas de âmbito nacional representaram somente 2,8% das presenças de atores políticos nos programas de informação não-diária deste

serviço de programas regional. Com efeito, esta limitada expressão de presenças é um resultado a salientar, na medida em que indicia uma acentuada insularidade a nível de atores políticos presentes na informação não-diária desta Região Autónoma – quase exclusivamente de âmbito regional.

Fig. 53 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE COMENTÁRIO, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Comentário	
Formações	Presenças (n.º)
PS/A	6
PSD/A	3
PCP/A	2
Governo Regional	1

Fig. 54 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE DEBATE, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Debate

Formações	Presenças (n.º)
<i>Regionais:</i>	
PS/A	35
PSD/A	32
CDS-PP/A	20
BE/A	24
PCP/A	16
PPM/A	13
Governo Regional	2
Livre/A	1
PAN/A	2
Independentes	3
CDU/A	12
PSD/CDS-PP	1
CDS-PP/PPM	1

Fig. 55 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE ENTREVISTA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Entrevista	
Formações	Presenças (n.º)
Governo Regional	1

Fig. 56 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE GÉNEROS VARIADOS, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Variado	
Formações	Presenças (n.º)
<i>Regionais:</i>	
PS/A	119
PSD/A	105
CDS-PP/A	22
BE/A	18
PCP/A	13
PPM/A	4
Governo Regional	4
PAN/A	1
Independentes	1
<i>Nacionais:</i>	
PS	2
BE	1
CDS-PP	1
CDU	1
PSD	1
Independentes	2

A participação de atores ligados à esfera política de âmbito nacional teve lugar nas emissões no âmbito das eleições autárquicas, designadamente o especial informativo da noite eleitoral.

INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

RTP Madeira

CAPÍTULO VII – RTP MADEIRA

“EM ENTREVISTA”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 57 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “EM ENTREVISTA”

Edições/Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
34/16	23:10:27/ 11:02:20	00:40:54/ 00:41:24

O programa “Em Entrevista” tem emissão quinzenal à sexta-feira pelas 21h45. Das 34 entrevistas exibidas em 2017, 16 foram a atores da esfera política e partidária, correspondentes a uma duração total de 11 horas e duração média de 41 minutos.

Destas 16 edições elegíveis, em 2017, para efeitos de monitorização da observância do

pluralismo político, há a registar a presença de quatro atores associados ao *PS Madeira* (três autarcas e o líder partidário regional, Carlos Pereira) e uma do *PS* (Carlos César, presidente do partido); três entrevistas a membros do *Governo Regional da Madeira* (Miguel Albuquerque, presidente, Pedro Calado, vice-presidente, Pedro Ramos, Secretário Regional da Saúde); a que se soma três presenças associadas ao *PSD Madeira* (um deputado e dois autarcas). Contou-se ainda uma presença do *CDS-PP Madeira* (autarca), uma da coligação Confiança (o autarca do Funchal), uma do autarca independente da Ribeira Brava (eleito em 2013 pelo PSD com militância suspensa), uma do *JPP* (autarca) e uma do movimento Unidos por São Vicente (autarca).

Fig. 58 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “EM ENTREVISTA”

Data	Ator	Atividade/função	Representação política
06-01-2017	Pedro Ramos	Secretário Regional da Saúde	Governo Regional
13-01-2017	Filipe Menezes de Oliveira	Presidente da Câmara do Porto Santo	PS
27-01-2017	Carlos Teles	Presidente da Câmara da Calheta	PSD
10-02-2017	Emanuel Câmara	Presidente da Câmara de Porto Moniz	PS
24-02-2017	José António Garcês	Presidente da Câmara de São Vicente	Unidos por S. Vicente
10-03-2017	Filipe de Sousa	Presidente da Câmara de Santa Cruz	JPP
24-03-2017	Teófilo Cunha	Presidente da Câmara de Santana	CDS-PP
31-03-2017	Ricardo Nascimento	Presidente da Câmara da Ribeira Brava	Independente
28-04-2017	Ricardo Franco	Presidente da Câmara do Machico	PS
05-05-2017	Carlos César	Presidente do PS	PS
26-05-2017	Paulo Cafófo	Presidente da Câmara do Funchal	Confiança
16-06-2017	Pedro Coelho	Presidente da Câmara de Câmara de Lobos	PSD
13-10-2017	Miguel Albuquerque	Presidente do Governo Regional da Madeira	Governo Regional
20-10-2017	Carlos Pereira	Presidente PS Madeira	PS
17-11-2017	Eduardo Jesus	Deputado PSD; Ex-membro do Governo Regional	PSD
08-12-2017	Pedro Calado	Vice-presidente do Governo Regional da Madeira	Governo Regional

N=16 (n.º total de edições/atores considerados)

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO

Em 2017, no programa “Em Entrevista” da *RTP Madeira* estiveram presentes 16 representantes da vida política e partidária da Região Autónoma da Madeira e nacional.

Entre as formações políticas mais regulares, registaram-se cinco presenças do PS (quatro *PS Madeira* e um *PS*), três do *Governo Regional* e três do *PSD Madeira*. Houve ainda uma presença do *CDS-PP Madeira*, uma da coligação *Confiança*, uma de um independente, uma do *JPP* do movimento *Unidos por São Vicente*. Dos 16 atores políticos, dez foram entrevistados na qualidade de autarcas da RAM.

“INTERESSE PÚBLICO”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Em 2017, a *RTP Madeira* emitiu 20 edições do “Interesse Público”, programa de debate temático com enfoque regional, com a participação de um leque alargado de atores locais e antena aberta a espetadores.

O programa, emitido quinzenalmente à quarta-feira, com hora de início em torno das 22 horas; teve em 2017 duração total de 25h50m e duração média de 1h18m por edição.

Foi identificada a presença de 30 atores ligados à vida política e partidária regional em seis edições. À exceção de uma edição em formato de debate alargado sobre o estatuto político-administrativo da região, em que participaram 12 deputados e representantes dos partidos regionais, os atores políticos identificados nas restantes edições participaram na qualidade de autarcas. A participação mais frequente foi a do *PSD Madeira*, com sete presenças, seguindo pelo *CDS-PP Madeira*, com seis presenças. O *JPP Madeira* teve cinco presenças, do *PS Madeira* houve quatro participações. A coligação *Confiança*, do município do Funchal, teve três presenças. Estiveram presentes dois atores do *BE Madeira*, e ainda um do *PCP Madeira*, um eleito pelo movimento *Ribeira Brava Primeira* e um eleito pelo movimento *Unidos por São Vicente*.

Fig. 59 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “INTERESSE PÚBLICO”

Data	Duração (hh:mm:ss)	Tema	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária
15-02-2017	01:26:49	Estatuto político-administrativo da região	Jaime Filipe Ramos	Deputado PSD	PSD/M
			Lopes da Fonseca	Presidente CDS	CDS-PP/M
			Víctor Freitas	Deputado PS	PS/M
			Élvio Sousa	Deputado JPP	JPP/M
			Edgar Silva	Deputado PCP	PCP/M
			Roberto Almada	Deputado BE	BE/M
			Sara Madalena	CDS	CDS-PP/M
			Paulo Alves	Deputado JPP	JPP/M
			Rodrigo Trancoso	Deputado BE	BE/M
			Josefina Carreira	PSD	PSD/M
			Gonçalo Pimenta	CDS	CDS-PP/M
			Sérgio Abreu	PS	PS/M
15-03-2017*	01:13:35	Proteção Civil Municipal	Domingos Rodrigues	Vereador CM Funchal	Confiança
			Filipe Sousa	Pres. CM Sta. Cruz	JPP/M
			Emanuel Câmara	Pres. CM Porto Moniz	PS/M
			Márcio Dinarte	Vereador CM Santana	CDS-PP/M

Data	Duração (hh:mm:ss)	Tema	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária
12-04-2017	01:13:59	O papel das Juntas de Freguesia	Duarte Caldeira Ferreira	Pres. Junta Freg. S. Martinho	Confiança
			Rui Santos	Pres. Junta Freg. Santo António e Associação de Freguesias	PSD/M
			David Rodrigues	Pres. Junta Freg. Camacha	JPP/M
			Ricardo Teixeira	Pres. Junta Freg. Santana	CDS-PP/M
			Conceição Ferreira	Pres. Junta Freg. S. Vicente	Unidos por S. Vicente
04-10-2017	01:22:54	Os desafios do poder local	Filipe Sousa	Presidente eleito da CM Sta. Cruz	JPP/M
			Célia Pessegueiro	Presidente eleita Ponta do Sol	PS/M
			Pedro Coelho	Presidente eleito Câmara de Lobos	PSD/M
			Ricardo Nascimento	Presidente eleito Ribeira Brava	Ribeira Brava Primeiro
			Teófilo Cunha	Presidente eleito CM Santana	CDS-PP/M
01-11-2017	01:10:38	Ponto de situação dos incêndios de 2016 na Madeira	Idalina Fernandes	Pres. Junta Freg. Monte	PSD/M
			Pedro Gomes	Presidente da Junta de Freguesia de São Roque	PSD/M
			José António Rodrigues	Pres. Junta Freg. Sta. Luzia	PSD/M
29-11-2017	01:20:29	Como nos preparamos para períodos de seca	Miguel Gouveia	Vice-presidente CM Funchal	Confiança

N= 6 (N.º total de edições consideradas); N= 30 (N.º total de atores políticos nas edições consideradas)

* Pedro Coelho, pres. CM Câmara de Lobos, foi convidado

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO

Em 2017, foi contabilizada a presença de 30 atores ligados à vida política e partidária regional em seis edições do programa “Interesse Público”.

A força política mais representada foi o *PSD Madeira*, com sete presenças. O *CDS-PP Madeira* teve seis presenças. O *JPP Madeira* teve cinco presenças, do *PS Madeira* houve quatro participações. A coligação *Confiança* teve três presenças. Estiveram presentes dois atores do *BE Madeira*, um do *PCP Madeira*, um do movimento *Ribeira Brava Primeira* e um do movimento *Unidos por São Vicente*.

“NEM MAIS NEM MENOS”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

O programa de debate “Nem Mais Nem Menos” foi exibido quinzenalmente em

2017, à sexta-feira ou sábado entre janeiro e junho e às quintas-feiras entre outubro e dezembro, após a interrupção de verão. Das 18 edições de “Nem Mais Nem Menos” que constaram das grelhas de emissão de 2017, apenas uma integrou uma figura ligada à vida política e partidária regional. A 6 de janeiro, a *RTP Madeira* convidou o Secretário Regional de Economia, Turismo e Cultura para um debate sobre a revisão do programa de ordenamento turístico da Madeira (01h06m de duração).

“ORDEM DO DIA”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Fig. 60 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “ORDEM DO DIA”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
6	12	2:38:59	00:26:30

O programa “Ordem do Dia” é exibido semanalmente, tratando-se de um debate com deputados da Madeira na Assembleia da República,¹³ para o debate de temas da política nacional em relação com a RAM. A emissão do programa teve início em novembro de 2017, ao sábado pelas 00h30, contando-se seis edições com duração média de 26m30s.

Dos doze deputados nos frente a frente, seis representam o PSD, três o PS e três o BE.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO

Em 2017, nas doze edições do debate registaram-se seis presenças do PSD, três do PS e três do BE.

“PARLAMENTO” (MADEIRA)

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

FIG. 61 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”

Edições	Atores	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
33	122/ 121	38:54:30	01:13:00

O programa de debate “Parlamento” é exibido na *RTP Madeira* semanalmente à terça-feira, iniciando-se a emissão a partir das 22h00 (em média pelas 22h15), com duração média de 1 hora e 13 minutos por edição.

Até 2017, o programa alternava semanalmente entre questões em debate na Assembleia da República, animado por deputados eleitos pelo círculo da Madeira,¹⁴ e a assuntos relativos ao parlamento

regional, com atores dos partidos com assento na Assembleia Legislativa da Madeira.¹⁵ Entre outubro e dezembro de 2017, os debates emitidos contaram apenas com a presença de deputados da ALRAM; os deputados da Madeira na AR passaram a ter um espaço específico na antena da *RTP Madeira*, com o debate “Ordem do Dia”. Foi exibida, em janeiro, uma edição mista, em que participaram deputados da ALRAM e da AR, e ainda um comentador da Antena 1 Madeira, dedicada a Mário Soares e à sua relação com a Madeira.

Nas 33 edições do programa emitidas em 2016 pela *RTP Madeira* estiveram presentes 121 atores políticos (num total de 122 que compreende um ator não político numa das edições), refletindo a composição dos respetivos hemiciclos (nacional ou regional) à data das edições.

As edições com a presença de deputados regionais (22 edições dedicadas a temas parlamentares regionais mais uma edição mista), totalizaram 89 presenças, com a seguinte repartição: 22 presenças do PSD, tantas quanto o número de edições; seguiu-se-lhe o CDS-PP; com 20 presenças. Em terceiro surge o JPP, presente em 11 debates, acima do PS, com dez presenças.¹⁶ Tanto o BE como o PCP estiveram presentes em nove debates. O PTP interveio em cinco debates e houve ainda três presenças de um deputado independente.

Quanto às edições com deputados na AR eleitos pelo círculo da Madeira (nas dez edições dedicadas a debates na AR e na edição mista), registou-se a presença de 32 atores, com participação plena de dois dos

¹³ PSD, PS e BE na XIII Legislatura, iniciada em outubro de 2015.

¹⁴ PSD, PS e BE na XIII Legislatura, iniciada em outubro de 2015.

¹⁵ PSD, CDS-PP, Mudança (PS, PTP, PAN, MPT), JPP, CDU (PCP, PEV), BE, PND na XI Legislatura, iniciada em abril de 2015.

¹⁶ Numa das edições, o deputado do PS Madeira não pôde comparecer, apesar de estar previsto no painel.

partidos representados na AR pelo círculo da Madeira: *BE* e *PSD*, com onze presenças cada um. O *PS* teve dez participações nestes debates.¹⁷

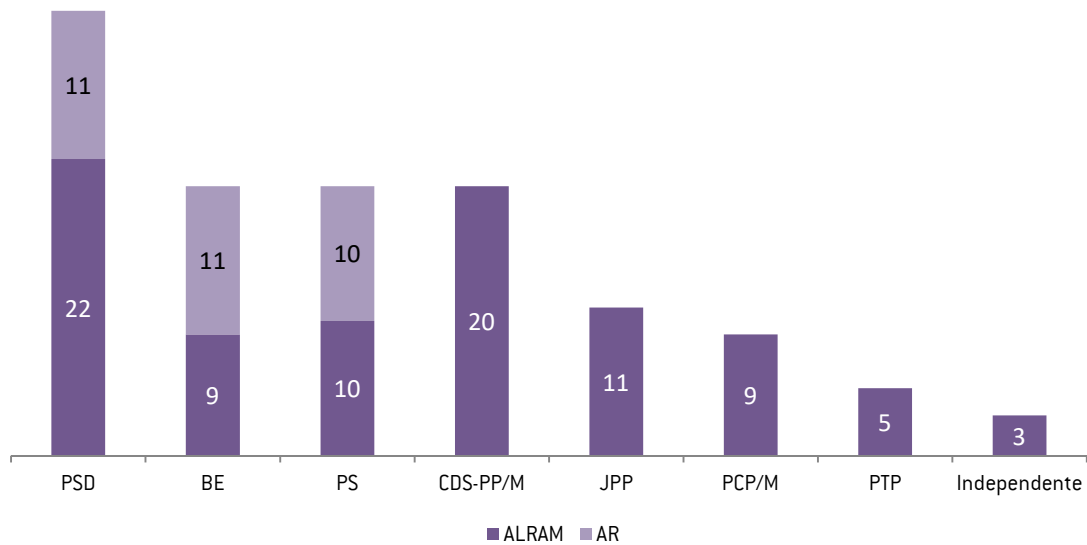
No agregado das 33 edições do programa “Parlamento (Madeira)” em 2017, o *PSD* esteve representado em todos os debates. Abaixo surgem *BE* e *PS*, presentes em 20. Quanto aos restantes partidos, com assento apenas na ALRAM, contabilizaram-se, em 2017, 20 presenças do *CDS-PP*, 11 intervenções do *JPP*, 9 do *PCP*, cinco do *PTP* e três do deputado independente.

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO

Em 2017, a *RTP Madeira* emitiu 33 edições do programa “Parlamento”, com a presença de 121 representantes políticos. O *PSD* foi o único presente em todas as edições do programa, independentemente do enfoque nacional ou regional (11 e 22 presenças, respetivamente). O *PS* e o *BE* participaram cada um em 20 edições; no caso do primeiro, repartem-se igualmente as presenças dos deputados regionais e nacionais; no caso do segundo, debateram 11 deputados da AR e 9 da ALRAM. Quanto aos partidos com assento apenas na ALRAM, em 2017, o *CDS-PP/M* teve presença em 20 edições, o *JPP* registou 11 intervenções, o *PCP/M* nove, o *PTP* cinco e ainda três presenças de deputado independente.

¹⁷ Conforme justificado pelo operador, não foi possível contar com a presença de um dos deputados do *PS* numa das edições.

Fig. 62 REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NO PROGRAMA “PARLAMENTO” (MADEIRA)



N= 33 (N.º total de edições); N= 121 (N.º total de atores políticos)

“ESPECIAL ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2017”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

A 1 de outubro de 2017 tiveram lugar eleições autárquicas. A *RTP Madeira* emitiu uma série de debates pré-eleitorais com a presença de candidatos (cabeças de lista) às onze Câmaras Municipais e uma edição especial na noite eleitoral que, além de análise em estúdio, incluiu diretos de reportagem, entrevista e declarações de atores políticos regionais.

Os debates foram emitidos semanalmente entre 5 de julho e 13 de setembro, habitualmente pelas 22h15,¹⁸ com duração total de 17 horas e 09 minutos e duração média por debate de 1 hora e 33 minutos.

Estiveram presentes representantes de todas as candidaturas em cada concelho à exceção de sete, por indisponibilidade dos próprios, conforme justificado pelo operador.¹⁹

No total dos debates, estiveram presentes 69 candidatos, designadamente onze do *PS/M*, dez da *CDU/M (PCP/PEV)*, nove do *PSD/M*, sete do *CDS-PP/M*, sete do *PTP/M*, cinco do *MPT/M*, cinco do *BE/M*, três do *JPP/M*, dois do *PDR/M* e ainda um por cada uma das seguintes forças político-partidárias: *PCTP-MRPP*, *PNR*, os movimentos de cidadãos *Mais Porto Santo*, *Melhor Porto Moniz*, *Ribeira Brava Primeiro*, *Santana Primeiro* e *Unidos por São Vicente* e as coligações candidatas ao Funchal *Confiança (BE/PDR/PS/JPP/Nós)*, *Nova Mudança* e *(MPT/PPV/CDC) Funchal Forte (PPM/PURP)*.

¹⁸ Os dois últimos debates da série foram emitidos em dias consecutivos, 12 e 13 de setembro, pelas 22h50.

¹⁹ Ausências: MPT e BE no debate entre candidaturas ao município de Câmara de Lobos, PTP no debate entre candidaturas ao Porto Santo, PTP e CDS-PP no debate entre

candidaturas ao Machico, MPT e PCTP-MRPP no debate entre candidaturas a Santa Cruz.

Fig. 63 ATORES POLÍTICOS NOS DEBATES PRÉ-ELEITORAIS

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária
05-07-2017	01:02:21	José António Garcês	Candidato São Vicente	Unidos por São Vicente
		Ricardo Catanho	Candidato São Vicente	PS
		Ester Pereira	Candidata São Vicente	CDU
		Fernanda Silva	Candidata São Vicente	MPT
12-07-2017	01:29:24	Virgílio Ganança	Candidato Ponta do Sol	PSD
		Célia Pessegueiro	Candidata Ponta do Sol	PS
		Sara Madalena	Candidata Ponta do Sol	CDS-PP
		Pedro Manteigas	Candidato Ponta do Sol	MPT
		Idalécio Santos	Candidato Ponta do Sol	CDU
		Maria Ganaça	Candidata Ponta do Sol	BE
19-07-2017	01:24:30	Emanuel Câmara	Candidato Porto Moniz	PS
		Rui Nelson	Candidato Porto Moniz	PSD
		Miguel Cabral	Candidato Porto Moniz	CDU
		Gabriel Farinha	Candidato Porto Moniz	Melhor Porto Moniz
		Manuel Câmara	Candidato Porto Moniz	PTP
		Roberto Rodrigues	Candidato Porto Moniz	MPT
26-07-2017	01:30:37	Pedro Coelho	Candidato Câmara de Lobos	PSD
		Amândio Silva	Candidato Câmara de Lobos	PS
		Alexandre Fernandes	Candidato Câmara de Lobos	CDU
		Quintino Costa	Candidato Câmara de Lobos	PTP
		Dinis Teles	Candidato Câmara de Lobos	PDR
		João Paulo Santos	Candidato Câmara de Lobos	CDS-PP
02-08-2017	01:37:14	Eduardo Freitas	Candidato Santana	MPT
		João Gabriel	Candidato Santana	PSD
		Teófilo Cunha	Candidato Santana	CDS-PP
		Carlos Pereira	Candidato Santana	Santana Primeiro
		Elsa Cravo Mata	Candidata Santana	PTP
		David Monteiro	Candidato Santana	CDU
		João Sousa	Candidato Santana	PS
09-08-2017	01:14:50	Carlos Teles	Candidato Calheta	PSD
		Martinho Câmara	Candidato Calheta	CDS-PP
		Manuel Teles	Candidato Calheta	PTP
		Sofia Canha	Candidata Calheta	PS
		José Costa	Candidato Calheta	CDU
23-08-2017	01:32:30	Filipe Menezes	Candidato Porto Santo	PS
		Idalino Vasconcelos	Candidato Porto Santo	PSD
		Tiago Camacho	Candidato Porto Santo	BE
		João Rodrigues	Candidato Porto Santo	CDS-PP
		Hugo Nóbrega	Candidato Porto Santo	CDU
		José António Castro	Candidato Porto Santo	Mais Porto Santo

Data	Duração (hh:mm:ss)	Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária
30-08-2017	01:51:01	Ricardo Nascimento	Candidato Ribeira Brava	Ribeira Brava Primeiro
		Nivalda Gonçalves	Candidata Ribeira Brava	PS
		Alex Faria	Candidato Ribeira Brava	CDU
		Alano Gonçalves	Candidato Ribeira Brava	PS
		Francisco Santos	Candidato Ribeira Brava	PTP
		Luís Drumond	Candidato Ribeira Brava	JPP
		José Luís Jaleco	Candidato Ribeira Brava	BE
06-09-2017	01:54:22	Ricardo Franco	Candidato Machico	PS
		Ricardo Sousa	Candidato Machico	PSD
		Virgínia Henriques	Candidata Machico	MPT
		Carlos Costa	Candidato Machico	JPP
		Fernanda Calaça	Candidata Machico	PCTP-MRPP
		Fernando Carvalho	Candidato Machico	CDU
		Ricardo Giestas	Candidato Machico	BE
Álvaro Araújo	Candidato Machico	PNR		
12-09-2017	01:56:08	Filipe Sousa	Candidato Santa Cruz	JPP
		Roquelino Ornelas	Candidato Santa Cruz	PSD
		Sílvia Vasconcelos	Candidato Santa Cruz	CDU
		Leontina Seródio	Candidato Santa Cruz	CDS-PP
		Ruben Vizinho	Candidato Santa Cruz	PDR
		Cláudio Torres	Candidato Santa Cruz	PS
		Miguel Fonseca	Candidato Santa Cruz	BE
José Manuel Coelho	Candidato Santa Cruz	PTP		
13-09-2017	01:35:53	Paulo Cafofo	Candidato Funchal	Confiança
		Rubina Leal	Candidato Funchal	PSD
		Roberto Vieira	Candidato Funchal	Nova Mudança
		Rui Barreto	Candidato Funchal	CDS-PP
		Raquel Coelho	Candidato Funchal	PTP
		Gil Canha	Candidato Funchal	Funchal Forte

N = 11 (nº total de edições); N = 69 (nº total de atores políticos)

“AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Na noite de apuramento de resultados das eleições autárquicas, a *RTP Madeira* acompanhou as últimas horas desse dia, a partir das 19h00. A emissão teve uma duração total de 5 horas e 12 minutos.

A análise em estúdio esteve a cargo de quatro comentadores sem associação

político-partidária. Além da mediação política em estúdio, a *RTP Madeira* fez ligações em direto a sedes de campanha de candidatos regionais e teve pontos de reportagem nos municípios com entrevistas a candidatos e, finalmente, uma ronda de diretos para emitir as declarações de líderes de partidos regionais.

Do visionamento desta edição, apurou-se que a *RTP Madeira* fez ligações em direto às sedes de campanha no Funchal das seguintes forças político-partidárias:

coligação Confiança (BE/PDR/PS/JPP/Nós), CDS-PP, CDU e PSD.

Ao longo da emissão, foram feitas entrevistas (em direto) a diversos candidatos dos onze concelhos, alguns já entrevistados na qualidade de presidentes eleitos, como foi o caso de Célia Pessegueiro e José António Garcês. No total, foram ouvidos 27 candidatos e seis líderes partidários, além de militantes e outros atores políticos entrevistados nas sedes de campanha destes partidos.

Das candidaturas, foram ouvidos onze atores do PSD/M, sete do PS/M, três do CDS-PP, dois do JPP/M, dois da coligação Confiança e ainda um do movimento Ribeira Brava Primeiro e um do movimento Unidos por São Vicente.

Relativamente aos líderes partidários, foram ouvidos ou entrevistados o presidente do PSD/M, o presidente do PS/M, o presidente do CDS-PP/M, o mandatário regional da CDU e ainda um ator do BE e um do PDR, ambos apoiantes da coligação Confiança.

Fig. 64 ATORES POLÍTICOS NA EDIÇÃO ESPECIAL “AUTÁRQUICAS 2017”

	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária
Candidatos regionais	Madalena Nunes	Candidata Funchal	Confiança
	Paulo Cafofo	Candidato Funchal	Confiança
	Mário Rodrigues	Candidato Funchal	PSD/M
	Rubina Leal	Candidata Funchal	PSD/M
	Luís Miguel Rosa	Candidato Funchal	CDS-PP/M
	Rui Barreto	Candidato Funchal	CDS-PP/M
	Célia Pessegueiro	Candidata Ponta do Sol	PS/M
	Leonardo Santos	Candidato Ponta do Sol	PS/M
	António Vale	Candidato Ponta do Sol	PSD/M
	Idalino Vasconcelos	Candidato Porto Santo	PSD/M
	Leonel Silva	Candidato Câmara de Lobos	PSD/M
	Pedro Coelho	Candidato Câmara de Lobos	PSD/M
	Alano Gonçalves	Candidato Ribeira Brava	PSD/M
	Ricardo Nascimento	Candidato Ribeira Brava	Ribeira Brava Primeiro
	Emanuel Câmara	Candidato Porto Moniz	PS/M
	Claúdio Torres	Candidato Santa Cruz	PS/M
	Roquilino Ornelas	Candidato Santa Cruz	PSD/M
	Filipe Sousa	Candidato Santa Cruz	JPP/M
	Carlos Teles	Candidato Calheta	PSD/M
	João Santos	Candidato Santana	PS/M
	Teófilo Cunha	Candidato Santana	CDS-PP/M
	José António Garcês	Candidato São Vicente	Unidos por S. Vicente
	Élvio Encarnação	Candidato Machico	PSD/M
	Nuno Moreira	Candidato Machico	PS/M
	Ricardo Franco	Candidato Machico	PS/M
	Ricardo Sousa	Candidato Machico	PSD/M
	Carlos Costa	Candidato Machico	JPP/M
Partidos regionais	Miguel Albuquerque	Presidente	PSD/M
	Lopes da Fonseca	Presidente	CDS-PP/M
	Carlos Pereira	Presidente	PS/M
	Roberto Almada	BE	BE/M
	Filipe Rebelo	PDR	PDR/M
	Énio Martins	Mandatário regional	CDU/M

Nota: A candidatura do PS a Câmara de Lobos não quis prestar declarações sem dados definitivos, segundo informação do operador.

“ESPECIAL INFORMAÇÃO”

PLURALISMO POLÍTICO NO PROGRAMA

Em 2015 a *RTP Madeira* exibiu três edições especiais informativas elegíveis para a presente análise, duas das quais consistiram na cobertura do XVI Congresso Regional do *PSD Madeira* e uma consistiu num debate acerca da queda de uma árvore na freguesia do Monte, com presença de representantes partidários.

À cobertura do Congresso foram dedicadas perto de quatro horas de emissão, com transmissão de intervenções em direto, pontos de reportagem e um estúdio móvel em que foram entrevistados oito atores do *PSD/M*. Foram ainda entrevistados três atores de outros partidos convidados para o Congresso: *CDS-PP/M*, *JPP/M* e *PS/M*.

Resulta da pesquisa efetuada que este foi o único congresso de um partido com assento na ALRAM realizado em 2017.

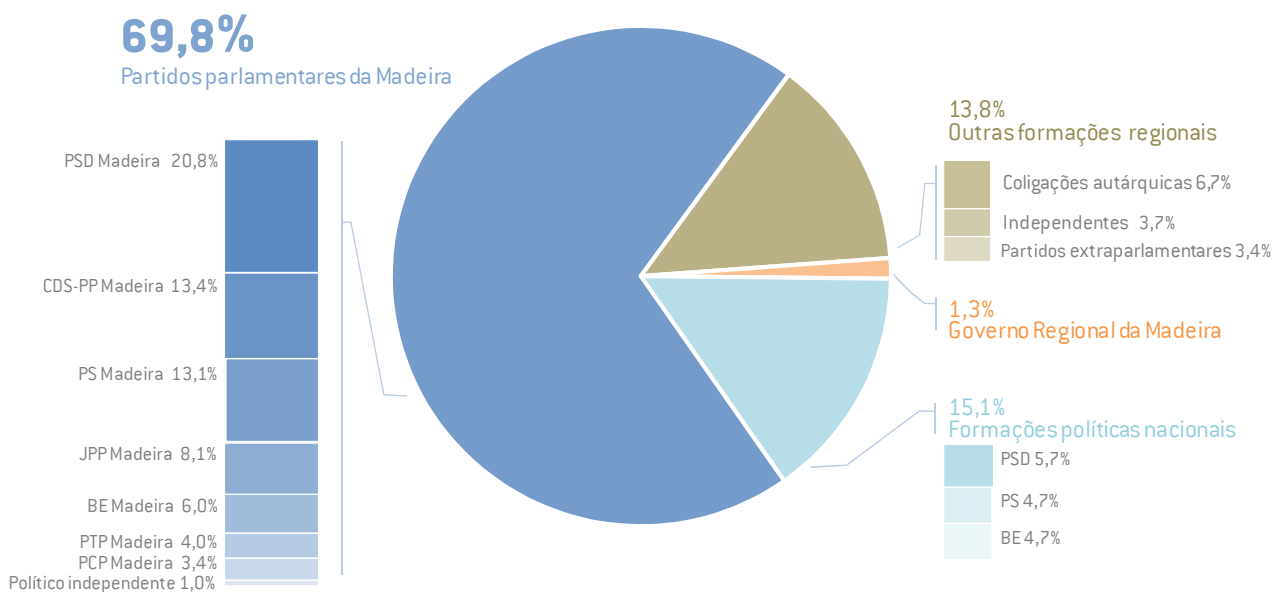
No debate “Tragédia do Monte: Queda da Árvore” estiveram presentes representantes regionais do *PSD/M*, *JPP/M*, *BE/M*, *CDS-PP/M* e *PS/M*.

Fig. 65 ATORES POLÍTICOS NAS EDIÇÕES “ESPECIAL INFORMAÇÃO”

Data	Duração (hh:mm:ss)	Tema	Ator	Representação político-partidária
21-01-2017	01:56:07	Congresso PSD Madeira	Paulo Neves	PSD/M
			Jaime Filipe Ramos	PSD/M
			Miguel de Sousa	PSD/M
22-01-2017	02:00:33	Congresso PSD Madeira	Rui Abreu	PSD/M
			Nuno Teixeira	PSD/M
			Guilherme Silva	PSD/M
			Rubina Leal	PSD/M
			Sérgio Marques	PSD/M
			Lopes da Fonseca	CDS-PP/M
			Sofia Canha	PS/M
			Rafael Nunes	JPP/M
18-08-2017	01:08:48	"Tragédia do Monte": Queda de árvore	João Paulo Marques	PSD/M
			Élvio Sousa	JPP/M
			Roberto Almada	BE/M
			Lopes da Fonseca	CDS-PP/M
			Jaime Leandro	PS/M

SÍNTESE DO PLURALISMO POLÍTICO NA RTP MADEIRA

Fig. 66 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA DA RTP MADEIRA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA (%)



Em 2017, 85% das presenças de atores políticos registadas nos programas de informação não-diária da *RTP Madeira* foram de representantes da vida política regional. Mais de dois terços do total das presenças (69,8%) correspondem a atores associados a partidos com assento na ALRAM e também ao deputado independente com assento nessa câmara.

O Governo Regional representa 1,3% das presenças políticas naqueles programas. Em ano de eleições autárquicas, as coligações partidárias tiveram uma expressão de 6,7%. Os independentes representaram 3,7% das presenças; quanto aos partidos extraparlamentares, a expressão foi de 3,4%.

Em cada cem presenças, 15 foram de representantes de formações políticas de âmbito nacional. Ainda que com largo predomínio de atores de âmbito regional, não se verifica na informação não-diária deste serviço de programas o nível de concentração de presenças regionais observado na RTP Açores.

Fig. 67 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE ENTREVISTA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Entrevista	
Formações	Presenças
<i>regionais:</i>	
PS/M	4
PSD/M	3
CDS-PP/M	1
JPP/M	1
Governo Regional	3
Confiança (PS/BE/PDR/JPP/Nós)	1
Independentes	2
<i>nacionais:</i>	

PS	1
----	---

Fig. 68 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE DEBATE, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Debate	
Formações	Presenças
<i>regionais:</i>	
PSD/A	38
CDS-PP/M	33
PS/M	25
JPP/M	19
BE/M	16
PTP/M	12
PCP/M	10
Deputado independente	3
Governo Regional	1
MPT/M	5
PDR/M	2
PNR/M	1
PCTP-MRPP/M	1
CDU/M	10
Confiança (PS/BE/PDR/JPP/Nós)	4
Nova Mudança (MPT/PPV-CDC)	1
Funchal Forte (PPM/PURP)	1
Independentes	7
<i>nacionais:</i>	
PSD	17
PS	13
BE	14

Fig. 69 - PRESENCAS NOS PROGRAMAS DE GÉNEROS VARIADOS, POR FORMAÇÃO POLÍTICA

Variado	
Formações	Presenças
PSD/M	21
CDS-PP/M	6
JPP/M	4
PS/M	10

ÍNDICE DE FIGURAS DO VOLUME I

FIG. 1 EDIÇÕES MONITORIZADAS EM 2017.....	36
FIG. 2 FORMAÇÕES INCLUÍDAS NA AVALIAÇÃO DA OBSERVÂNCIA DO PLURALISMO POLÍTICO.....	37
FIG. 3 MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	41
FIG. 4 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP1, RTP2, SIC E TV.....	43
FIG. 5 PRESENÇAS DE COMENTADORES – RTP1, RTP2, SIC E TVI	48
FIG. 6 MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTP3.....	50
FIG. 7 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO.....	51
FIG. 8 MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPA	54
FIG. 9 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPA	55
FIG. 10: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPM	58
FIG. 11 TABELA SÍNTESE: PRESENÇA DO GOVERNO, PARTIDOS E OUTRAS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO: MODELO SIMPLES E MODELO PONDERADO – RTPM	59
FIG. 12 PROGRAMAS ABRANGIDOS NAS ANÁLISES DE 2017 – 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO	64
FIG. 13 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”	66
FIG. 14 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”	67
FIG. 15 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”	69
FIG. 16 - ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”	69
FIG. 17 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “A ENTREVISTA”	70
FIG. 18 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “O OUTRO LADO”	70
FIG. 19 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”	70
FIG. 20 - ATORES POLÍTICOS E MODALIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA “PARLAMENTO”	71
FIG. 21 - ATORES POLÍTICOS NOS PROGRAMAS “AUTÁRQUICAS 2017”	73
FIG. 22 - ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL”	75
FIG. 23 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA DA RTP1, POR FORMAÇÃO POLÍTICA (%).....	76
FIG. 24 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE DEBATE, POR FORMAÇÃO POLÍTICA.....	76
FIG. 25 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE ENTREVISTA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA.....	77
FIG. 26 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE GÊNEROS VARIADOS, POR FORMAÇÃO POLÍTICA	77

FIG. 27 - ATORES POLÍTICOS NOS PROGRAMAS “AUTÁRQUICAS 2017”	82
FIG. 28 - PRESENÇAS EM PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA (%) 83	83
FIG. 29 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE DEBATE, POR FORMAÇÃO POLÍTICA.....	83
FIG. 30 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “EURODEPUTADOS”	86
FIG. 31 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”	86
FIG. 32 - ATORES POLÍTICOS E MODALIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA “PARLAMENTO”	87
FIG. 33 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”	88
FIG. 34 - ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “GRANDE ENTREVISTA”	88
FIG. 35 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “A ENTREVISTA”	90
FIG. 36 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “O OUTRO LADO”	90
FIG. 37 ATORES POLÍTICOS NOS PROGRAMAS “AUTÁRQUICAS 2017”	92
FIG. 38 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL”	95
FIG. 39 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL – A HORA SEGUINTE”	96
FIG. 40 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA	97
FIG. 41 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE DEBATE, POR FORMAÇÃO POLÍTICA	98
FIG. 42 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE ENTREVISTA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA.....	98
FIG. 43 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE GÊNEROS VARIADOS, POR FORMAÇÃO POLÍTICA.....	98
FIG. 44 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “AÇORES 24”	100
FIG. 45 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “AÇORES 24”	100
FIG. 46 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”	106
FIG. 47 REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA E MODALIDADES DE INTERVENÇÃO NO PROGRAMA “PARLAMENTO” (AÇORES)	107
FIG. 48 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PROVA DAS NOVE”	107
FIG. 49 - ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “PROVA DAS NOVE”	108
FIG. 50 - ATORES POLÍTICOS NOS DEBATES PRÉ-ELEITORAIS	109
FIG. 51 - ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “NOITE ELEITORAL AUTÁRQUICAS 2017”	111
FIG. 52 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA DA RTP AÇORES, POR FORMAÇÃO POLÍTICA (%).....	115
FIG. 53 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE COMENTÁRIO, POR FORMAÇÃO POLÍTICA	115
FIG. 54 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE DEBATE, POR FORMAÇÃO POLÍTICA.....	115
FIG. 55 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE ENTREVISTA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA.....	116

FIG. 56 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE GÉNEROS VARIADOS, POR FORMAÇÃO POLÍTICA	116
FIG. 57 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “EM ENTREVISTA”	118
FIG. 58 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “EM ENTREVISTA”	118
FIG. 59 ATORES POLÍTICOS NO PROGRAMA “INTERESSE PÚBLICO”	119
FIG. 60 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “ORDEM DO DIA”	120
FIG. 61 DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PARLAMENTO”	121
FIG. 62 REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NO PROGRAMA “PARLAMENTO” (MADEIRA)	123
FIG. 63 ATORES POLÍTICOS NOS DEBATES PRÉ-ELEITORAIS	124
FIG. 64 ATORES POLÍTICOS NA EDIÇÃO ESPECIAL “AUTÁRQUICAS 2017”	126
FIG. 65 ATORES POLÍTICOS NAS EDIÇÕES “ESPECIAL INFORMAÇÃO”	128
FIG. 66 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA DA RTP MADEIRA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA (%)	128
FIG. 67 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE ENTREVISTA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA	129
FIG. 68 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE DEBATE, POR FORMAÇÃO POLÍTICA	129
FIG. 69 - PRESENÇAS NOS PROGRAMAS DE GÉNEROS VARIADOS, POR FORMAÇÃO POLÍTICA	129

Relatório de Avaliação da Observância do Princípio do Pluralismo Político

Informação televisiva diária - Dados de contexto
RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP3, RTPA, RTPM

2017
VOLUME II

ERC

ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

FICHA TÉCNICA



Título: **Relatório de Avaliação da Observância do Pluralismo Político – Informação Televisiva Diária e Não-Diária 2017 – Volume II – Dados de contexto - informação televisiva diária – RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP3, RTPA, RTPM**

Edição : **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

Av. 24 de julho, 58, 1200-869 Lisboa

Tel. **210 107 000**

Fax **210 107 019**

Internet www.erc.pt

E-mail info@erc.pt

tania.soares@erc.pt

Coordenação Técnica: Departamento de Análise de *Media*

Tânia de Moraes Soares (Diretora)

Alexandra Figueiredo
Bruna Afonso
Carla Oliveira
Catarina Páscoa
Eulália Pereira
Filipa Menezes
Henrique Gonçalves
Humberto Pestana
Maria João Taborda
Pedro Puga
Vanda Calado
Vanda Ferreira
Túlia Marques

André Queiroz
Inês Carneiro
Rodrigo Saturnino
Tiago Caeiro

Conceção gráfica: **DAM/ERC**
Lisboa, outubro de 2018

ÍNDICE GERAL DO VOLUME II

	INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II.....	5
	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO PRÉVIO	7
	Caraterísticas da amostra analisada e organização por serviços de programas.....	7
	Estrutura do volume e principais conceitos presentes na análise	8
	Contextualização dos dados do modelo ponderado	8
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos.....	9
	CAPÍTULO I - DADOS DE CONTEXTO -RTP1, RTP2, SIC E TVI	16
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	16
	Contextualização dos dados do modelo ponderado	22
	Valência/Tom face às formações	22
	Qualidade em que intervêm as formações	25
	Número de vozes das formações.....	28
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos.....	31
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	31
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	45
	CAPÍTULO II – DADOS DE CONTEXTO – RTP3	48
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	48
	Contextualização dos dados do modelo ponderado	49
	Valência/Tom face às formações	49
	Qualidade em que intervêm as formações	51
	Número de vozes das formações.....	53
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos.....	54
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	54
	Representantes das formações político-partidárias	59
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	62
	CAPÍTULO III – Dados de contexto – RTP Açores	66
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	66
	Contextualização dos dados do modelo ponderado	67
	Valência/tom face às formações.....	67
	Qualidade em que intervêm as formações	69
	Número de vozes das formações.....	70
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos.....	71
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	72
	Representantes das formações político-partidárias	77
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	79

	CAPÍTULO IV- DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA.....	82
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	82
	Contextualização dos dados do modelo ponderado	83
	Valência/tom face às formações.....	83
	Qualidade em que intervêm as formações	85
	Número de vozes das formações.....	87
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos –.....	89
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	89
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	99

INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II

1. O presente volume faz parte do Relatório anual de avaliação da observância do princípio do pluralismo político referente ao ano 2017 e segue a metodologia de análise que a ERC vem desenvolvendo há cerca de dez anos.
2. Recorde-se que, em termos de composição, o Relatório deste ano segue o mesmo modelo de organização adotado nas suas últimas três edições, ou seja, os seus resultados são organizados em três volumes, que contêm dados e análises que se complementam.
3. Conforme já referido, o objetivo geral do Relatório é apresentar os resultados da verificação da observância do princípio do pluralismo político nos principais noticiários dos serviços de programas do serviço público – *RTP1*, *RTP2*, *RTP3*¹, *RTPA* e *RTPM* –, bem como nos dos serviços de programas privados *SIC* e *TVI*.
4. Em particular, este volume II do Relatório tem o objetivo específico de fornecer dados de contexto que favoreçam a compreensão da aplicação dos dois modelos de pluralismo político adotados pela ERC (cujos resultados são sistematizados no volume I).
5. Efetivamente, os resultados e leituras aqui apresentados implicam a análise de um conjunto de indicadores concebidos pela ERC com o intuito de compreender de que modo são sistematicamente mediatizadas as formações portuguesas que têm como principal atribuição a atividade política. Com o cuidado de, nas peças em que essas formações estão presentes ou são referidas, identificar também todas as outras formações (políticas ou de outra natureza), nacionais e estrangeiras, nelas presentes.
6. Partindo do entendimento de que o acesso das formações políticas aos meios de comunicação social não significa necessariamente melhor acesso dos cidadãos à mensagem política, ainda assim, considera-se que, para a garantia da pluralidade democrática, é determinante verificar sistematicamente a forma como cada formação política considerada é mediatizada, neste caso no meio televisivo, que continua a atingir milhões de cidadãos.
7. É precisamente essa a função deste volume II. Nele foram coligidos dados que permitem apreciar essa forma de mediatização, como a qualidade em que as formações surgem (isto é, se são protagonistas, destinatários de críticas ou meramente referidos), os assuntos e as situações contextuais a que surgem associadas, a visibilidade dada aos seus

¹ Seguindo a opção metodológica adotada desde que a ERC começou a fazer a avaliação deste dever dos canais televisivos, analisaram-se os noticiários de horário nobre desses canais, não só por serem os de maior audiência, mas também por serem os que fecham o dia informativo. A exceção continua a ser *RTP3* (o canal temático de informação da RTP), em que, seguindo os mesmos critérios, é analisado o serviço noticioso da meia-noite.

representantes e às respectivas ações/intervenções, as fontes de informação consultadas com maior frequência, etc.

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO PRÉVIO

CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA ANALISADA E ORGANIZAÇÃO POR SERVIÇOS DE PROGRAMAS

No Capítulo I do presente Volume analisam-se os resultados dos dados de contexto que explicam a forma como é verificado o respeito pelo princípio do pluralismo político nos blocos informativos de horário nobre dos quatro serviços de programas generalistas de cobertura nacional tendo por base **uma amostra de 30 edições referente ao período 1 de janeiro – 31 dezembro de 2017.**

Foram visionadas e sujeitas a uma mesma grelha de análise todas as peças dessas 30 edições em que foram identificados os protagonistas políticos e/ou formações políticas que a ERC tem incluído na sua análise ao pluralismo político.

Conforme referido no Volume I, apenas integram a análise do pluralismo político as peças que referiram explicitamente pelo menos uma das seguintes formações políticas/seus representantes:

1. **Governo** vigente no período em análise;
2. **Governo da Região Autónoma dos Açores** vigente no período em análise;
3. **Governo da Região Autónoma da Madeira** vigente no período em análise;
4. **Partidos políticos** (distinguem-se as estruturas nacionais dos partidos das suas estruturas nas Regiões Autónomas);
5. **Presidente da República** em funções no período em análise;
6. **Representantes da República em funções nas duas Regiões Autónomas.**

De referir que na análise referente a 2017 as autarquias continuaram a não ser integradas como critério de seleção das peças para verificação do pluralismo político nos serviços noticiosos diários.

Recorde-se que o trabalho com base na amostra de 30 edições resultou na identificação para análise de **um total de 748 peças** das quais:

- **210 emitidas no “Telejornal”;**
- **142 emitidas no “Jornal 2”;**
- **193 emitidas no “Jornal da Noite”;**
- **203 emitidas no “Jornal das 8”**

Concretamente são todas as peças em que estão presentes, quer através de declarações suas, quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas, as formações políticas/seus representantes acima elencados.

Tratando-se de uma análise por amostra, que não é representativa do universo de todas as peças com formações políticas nacionais transmitidas pelos noticiários em análise em 2017, é importante frisar que os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados.

Os resultados da avaliação da observância do pluralismo político nos serviços de programas de horário nobre da RTP3, RTP Açores e RTP Madeira são desenvolvidos nos capítulos II, III e IV.

A recolha do corpus de análise obedece à mesma metodologia de seleção de peças e número de edições descrita para os serviços noticiosos diários dos operadores público e privados de sinal aberto.

Foram escolhidas:
 222 peças emitidas no "24 Horas", RTP3
 149 peças emitidas no "Telejornal Açores", RTP Açores
 228 peças emitidas no "Telejornal Madeira", RTP Madeira

ESTRUTURA DO VOLUME E PRINCIPAIS CONCEITOS PRESENTES NA ANÁLISE

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

Conforme explicado na introdução geral atrás apresentada, o seu principal objetivo é o de complementar e contextualizar as observações efetuadas no Capítulo II do Volume I – no qual são apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação dos dois modelos utilizados pela ERC na verificação do pluralismo político: o **modelo simples (de contabilização de presenças das formações)** e o **modelo ponderado (que pondera a forma como essas formações aparecem nas peças)**.

O complemento entre os dados de ambos os volumes é conseguido, em parte, através da análise autonomizada dos indicadores que compõem o *modelo ponderado*, e cuja definição concetual a seguir se explicita.

VALÊNCIA/TOM

A **valência/tom** que resulta da construção da peça em relação às diferentes formações² identificadas é um dos indicadores estruturantes do modelo

ponderado de avaliação da observância do pluralismo político.

A *valência/tom* é um índice, ou seja, resulta de vários indicadores que contribuem para caracterizar e compreender a forma como as formações políticas consideradas como critério de seleção, mas também todas as restantes formações identificadas na análise realizada, são enquadradas nas peças.

Dito de outra forma, ajuda a compreender, a partir do conteúdo manifesto das próprias peças, a forma como essas formações são mediatizadas nos diferentes noticiários analisados.

Este índice é composto por três variáveis avaliadas em relação a cada formação analisada (seja essa formação política ou de outra natureza):

1. *situação contextual* que lhe é associada;
2. *qualidade* em que é apresentada;
3. *número de vozes* que surgem em sua representação.
- 4.

A **variável situação contextual** permite classificar se os acontecimentos e/ou problemáticas noticiadas, na forma como são reportados, são positivos, negativos ou neutros relativamente a cada formação identificada nas peças analisadas.

A **variável qualidade** identifica o modo de intervenção de cada formação. Permite distinguir quando surgem em discurso direto, prestando declarações (*quem fala*), em discurso indireto, nos casos em que são apenas referidas ou as suas declarações

² "Formação" designa cada um dos conjuntos de representações sociais sob as quais os intervenientes nas peças são classificados na análise do pluralismo político. Esses conjuntos foram distinguidos pela sua natureza (organizada; individualizada), bem como pelos campos sociais e de atuação profissional que representam

(político-partidários; sindicais/laborais; da sociedade civil organizada; do cidadão individual; empresarial; institucional), e também pela área geográfica à qual estão mais diretamente ligados (nacional; internacional).

são citadas [*de quem se fala*], enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório [*destinatário ou alvo*], ou quando surgem tanto como protagonista como enquanto alvo de crítica, sendo-lhe conferido espaço para o exercício do contraditório [*simultaneamente protagonista e alvo*].

Finalmente, a **variável número de vozes** quantifica o número de vozes, em discurso direto ou citadas, de cada formação, na tentativa de contabilizar a multiplicidade de fontes de informação oriundas dessas formações.

Quando uma formação política tem “voz” significa que foi consultada como uma das fontes de informação da peça.

Essas fontes de informação podem ser os representantes das formações (quando são citados ou prestam depoimentos), os documentos explicitamente apresentados como sendo da sua responsabilidade, mas também as próprias formações quando são citadas em abstrato, isto é, sem ser por referência ao discurso de um dos seus representantes.

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

Os indicadores de contextualização têm por função associar análises de natureza quantitativa às que permitam uma leitura qualitativa dos resultados dos dois modelos do pluralismo político.

O conjunto adicional de análises apresentadas neste ponto tem por base variáveis que conferem dimensão e contextualizam os valores de representação das *formações políticas nacionais* identificadas nas peças

monitorizadas, seja essa representação calculada com base no *modelo de presenças simples* ou no *modelo ponderado*.

Em seguida, apresenta-se uma breve explicação concetual de três dos indicadores complementares aos dois modelos:

- Os *principais temas e subtemas* cobertos nas peças analisadas;
- As *principais fontes de informação* explicitadas nas peças;
- Os *atores* que protagonizam as matérias reportadas na narrativa da peça.

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Recorde-se que a identificação dos principais *temas, fontes e atores* das peças visionadas tem por base uma grelha de análise que permite dois níveis de classificação: um macro, que os classifica genericamente relativamente a uma grande área e um micro, baseado em categorias de análise que os identifica de modo mais concreto.

No caso dos *temas* importa sublinhar que foi identificado o *tema principal* de cada peça, ou seja, aquele que se destacou pelo tratamento editorial que lhe foi dado.

A identificação do *tema principal* das peças tem por base o seguinte conjunto de critérios:

- A referência a esse *tema* no texto de lançamento das peças que é lido pelo pivô³;
- O destaque desse tema em *teasers*, isto é, nos separadores promocionais

³ Por pivô entende-se o jornalista responsável pela apresentação do noticiário.

propositadamente intercalados no alinhamento dos noticiários para antecipar e promover as peças;

- O enfoque ou ângulo desse *tema* na construção da narrativa da peça;
- A duração reservada ao assunto na peça (tempo total do discurso do jornalista sobre o *tema* e das declarações das fontes de informação, seja em discurso direto ou citadas).

Na tipologia adotada pela ERC, o tema principal das peças é classificado em 21 grandes áreas (as quais, se subdividem num total de 190 subcategorias de análise), uma das quais é a *Política Nacional*.⁴

Além da *Política Nacional*, são consideradas outras 20 áreas temáticas: 2) Política Internacional; 3) Política Europeia; 4) Defesa; 5) Ordem Interna; 6) Sistema Judicial; 7) Economia, Finanças e Negócios; 8) Relações Laborais; 9) Educação; 10) Saúde e Ação Social; 10) Ambiente; 11) Urbanismo; 12) População; 13) Grupos Minoritários; 14) Cultura; 15) Comunicação; 16) Ciência e Tecnologia; 17) Desporto; 18) Crença e Religião; 19) Sociedade e 20) Vida social.

Já no que diz respeito à análise das fontes de informação, parte-se do pressuposto de que através das variáveis que têm por objetivo identificar as pessoas, instituições e/ou documentos que surgem como *fontes da informação* das peças, é possível observar se existe ou não diversidade no acesso ao espaço mediático dos noticiários analisados, isto é, se estes dão visibilidade a fontes de informação que refletem uma multiplicidade de posicionamentos e opiniões políticas.

É importante notar que a análise das fontes de informação só é aplicada às peças em que foram explicitamente identificadas fontes de informação, o que explica que o total de peças analisadas no ponto relativo às fontes seja inferior ao total de peças que integram a amostra.

Isso acontece porque, por opção metodológica, foram excluídas, neste ponto da análise, as peças correspondentes a espaços de *comentário/opinião*, bem como aquelas em que não foi explicitada qualquer origem da informação (isto é, as que são classificadas como tendo informação não atribuída).

Seguindo a mesma opção metodológica adotada para os *temas*, identificou-se apenas a *fonte de informação dominante* de cada peça, sendo que no caso das peças que explicitaram uma única fonte de informação, foi essa a ser considerada a dominante.

A opção de classificar apenas a *fonte dominante* implicou que se objetivassem os critérios utilizados para a identificar, sendo eles:

- A citação das declarações dessa fonte no texto de lançamento lido pelo pivô;
- A proeminência da informação facultada por essa pessoa, grupo, instituição e/ou documento na peça;
- A quantidade das declarações/citações atribuídas a essa fonte na construção da peça (o tempo que ocupam no tempo global da peça);
- A referência a mais do que uma fonte com a mesma origem (ex.: declarações de um deputado do PSD e excerto de um

⁴ Política Nacional: De acordo com a sua definição concetual, essa categoria temática abrange os acontecimentos e problemáticas que envolvem os organismos nacionais de natureza política,

nomeadamente através da cobertura da sua agenda de atividades ou de outros acontecimentos em que os mesmos estão envolvidos.

comunicado emitido por esse mesmo partido).

Assim, para uma caracterização mais completa das fontes de informação referidas nas peças em análise importa evidenciar a percentagem:

- Em que se identificou pelo menos uma fonte de informação;
- Que não menciona qualquer fonte de informação;
- Que apresentou *registo jornalístico comentário/opinião*, uma vez que a análise de fontes de informação⁵ não é aplicável a esses casos.

Na tipologia adotada pela ERC, as fontes de informação das peças são classificadas em 20 grandes áreas (e no total agregam cerca de 140 categorias), uma das quais é a *Política Nacional*. Além das fontes dessa área, são consideradas outras 19 áreas de proveniência das fontes de informação: 2) Comunidade Internacional; 3) Comunidade Europeia; 4) Defesa; 5) Ordem Interna; 6) Sistema Judicial; 7) Economia, Finanças e Negócios; 8) Relações Laborais; 9) Educação; 10) Saúde e Ação Social; 10) Ambiente; 11) Urbanismo; 12) População; 13) Grupos Minoritários; 14) Cultura; 15) Comunicação; 16) Ciência e Tecnologia; 17) Desporto; 18) Crença e Religião; 19) Sociedade (cidadãos).

Recorde-se que apenas são analisadas as peças em que estão explicitamente referidos o Governo nacional vigente, os Governos em função nas duas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, os partidos políticos (com e sem assento parlamentar nacional e regional) e a Presidência da República. Por conseguinte, é expectável que as *fontes da política*

nacional surjam com maior frequência como fonte dominante das peças é, de certa forma, uma tendência esperada.

Além dos temas abordados nas peças analisadas, e das fontes de informação nelas explicitadas, também os *protagonistas da informação*, isto é, os atores cuja ação é evidenciada na construção dessas peças, são outro elemento essencial para contextualizar os resultados alcançados através da aplicação dos *modelos simples e ponderado* de avaliação do pluralismo político.

Os critérios utilizados na análise da ERC para identificar esses protagonistas são muito semelhantes aos utilizados para identificar a fonte dominante. A este propósito, importa notar que não raras vezes, a fonte dominante da peça é também o seu protagonista.

Assim, de acordo com a conceção adotada, são considerados protagonistas das peças todas as pessoas (da esfera política nacional ou de qualquer outra esfera de atividade) com:

- Mais tempo de palavra na peça, isto é, as suas declarações são reproduzidas durante mais tempo e/ou em maior número;
- Destaque na informação facultada pelas fontes e/ou na narrativa do próprio operador (nomeadamente no texto do pivô);
- Valorização das suas ações/declarações na narrativa da peça.

Considera-se que este indicador é uma mais-valia para a análise do pluralismo

⁵ Na análise das fontes de informação que é realizada pela ERC são excluídas as peças com *registo jornalístico comentário/opinião* por se considerar que essas peças, a partir do momento em que dizem respeito a conteúdos da

responsabilidade de quem os profere, não estão sujeitas às mesmas obrigações que as peças com *registo informativo*.

político na medida em que procura aferir se existe ou não *diversidade* relativamente às pessoas que têm maior visibilidade nas peças analisadas. Permite refletir se o maior/menor protagonismo de algumas personalidades é ou não justificado pelo interesse jornalístico, resulta ou não em assimetrias que podem comprometer o pluralismo a que os serviços de programas em análise estão obrigados.

À semelhança da classificação adotada pela ERC em relação à análise de fontes de informação, também no caso dos atores/protagonistas da informação é utilizada uma tipologia que os classifica com base nas mesmas 20 grandes categorias, uma das quais é precisamente a *Política Nacional*.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS

Ao longo dos vários anos de monitorização que a ERC tem realizado, uma característica das peças dos noticiários que sobressai sistematicamente é o recurso à personificação, isto é, a tendência para relatar os acontecimentos e problemáticas noticiadas a partir da ação de alguns protagonistas.

Tendo em conta essa observação, considerou-se que, além de identificar o *protagonista das peças* que analisa, também seria relevante identificar o *representante mais destacado* de cada uma das formações político-partidárias referidas nas peças. A importância dessa análise reside no facto de possibilitar um retrato mais completo da diversidade política das personalidades representadas nas peças, distinguindo os membros das diferentes *formações*, mesmo que não tenham surgido como protagonista da peça.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

Além dos dados referentes a esses três indicadores, também serão apresentados resultados sobre a forma como o XXI Governo Constitucional é representado na informação diária dos quatro noticiários de horário nobre, bem como será feita uma breve contabilização das referências que as peças fazem a eleições políticas que envolvem o eleitorado nacional, sendo desde já de referir que, no dia 1 de outubro de 2017, realizaram-se eleições autárquicas em Portugal.

A cobertura mediática de atos eleitorais nos alinhamentos dos noticiários, não só no dia em que ocorrem, mas também em momentos que os antecedem e sucedem, é relevante e pode contribuir para contextualizar a análise do pluralismo político.

Como tal decidiu-se aplicar uma variável que permite identificar todas as *referências* explícitas a *eleições políticas* com envolvimento do eleitorado nacional ainda que essas referências sejam meramente contextuais, isto é, sem que sejam o enfoque central da informação. São considerados os seguintes sufrágios:

- 1) europeias;
- 2) presidenciais nacionais;
- 3) legislativas nacionais;
- 4) legislativas regionais;
- 5) autárquicas gerais;
- 6) internas aos partidos;
- 7) referendos.

Note-se que, tendo por referência o ano em análise, apenas são contabilizadas as referências a atos eleitorais recentes ou que se vão realizar futuramente, isto é, referências a eleições passadas ou a atos

eleitorais em abstrato não são consideradas.

Finalmente, no Volume III do presente relatório são definidas as **variáveis** que integram a análise da informação televisiva diária (anexo 1), o **modelo estatístico de apuramento da valência/tom** (anexo 2) e a **informação estatística detalhada sobre a amostra** (anexo 3).

A propósito dos diferentes indicadores aqui descritos, é importante não perder de vista que o propósito de todas estas análises é verificar a existência de assimetrias e/ou de equilíbrios em termos de pluralismo político na cobertura informativa televisiva de horário nobre, ou seja, responder ao objetivo que está na base deste relatório.

DADOS DE CONTEXTO 2017

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP1, RTP2, SIC eTVI

CAPÍTULO I - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Este primeiro capítulo tem como principal objetivo fornecer dados que permitam **contextualizar e entender os resultados do Volume I** que retratam a representação alcançada pelas diferentes formações políticas nacionais (consideradas na análise) nos noticiários de horário nobre dos quatro serviços de programas generalistas em sinal aberto.

A propósito do processo amostral recomenda-se a consulta do anexo 3 do Volume III.

De modo a contextualizar brevemente a realidade política nacional em 2017, importa referir que neste ano permaneceu em vigência o XXI Governo Constitucional, liderado pelo primeiro-ministro António Costa, que se manteve também enquanto secretário-geral do Partido Socialista (PS).

Recorde-se que a formação desse Executivo resultou de um acordo de incidência parlamentar entre o PS, o Bloco de Esquerda (BE), o Partido Comunista Português (PCP) e o Partido Ecologista “Os Verdes” (PEV).

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

A respeito da amostra selecionada, importa ainda notar que o número de edições analisadas em cada mês de 2017 não foi o mesmo, tal como a figura 1 permite facilmente constatar, quando se observa o eixo horizontal dos gráficos de cada um dos noticiários. Ora, isso acontece porque as edições são escolhidas tendo por base um intervalo de 12 dias entre elas, sendo que o

número de edições em cada ano é assim determinado pelo primeiro dia do ano selecionado para análise (que, em 2017, foi o dia 12 de janeiro).

Assim, relativamente à amostra de 2017 importa sistematizar que foram selecionadas:

- Duas edições: janeiro; fevereiro; maio; julho; setembro; novembro.
- Três edições: março; abril; junho; agosto; outubro; dezembro.

Conforme verificado nesses gráficos, em todas as edições (com exceção do dia 5 de fevereiro no noticiário da RTP2) foram identificadas peças que integram a análise do pluralismo político, o que significa que estas são frequentes nos alinhamentos dos noticiários (esse dado é confirmado desde logo pela presença da *Política Nacional* entre os temas dominantes das suas edições).

Assim sendo, é relevante ter em consideração que o número de edições analisadas em cada mês torna exatável a hipótese de que os meses em que se analisam mais edições sejam também, à partida, os que totalizam o maior número de peças contabilizadas na análise.

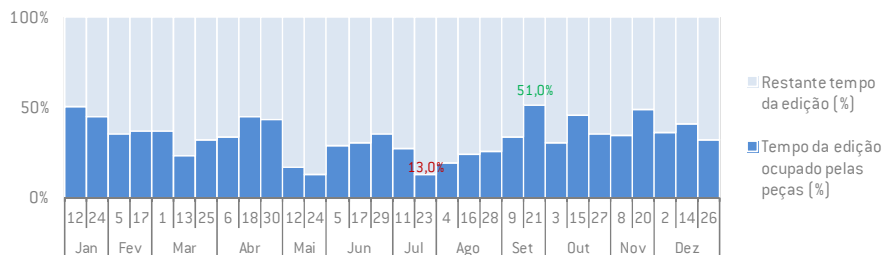
A figura 1 descreve a amostra de peças em análise nos diferentes noticiários. Este retrato tem por base uma verificação do **tempo que essas peças ocuparam no tempo global das edições em que foram transmitidas**. É um dado relevante, na medida em que permite perceber a representação que essas peças tiveram nos dias selecionados, isto é, se foram dias do ano em que o tempo dos noticiários foi ocupado pelas formações políticas nacionais consideradas e respetivos representantes.

Em 2017, a amostra do “Telejornal” é aquela que totaliza o maior número absoluto de peças avaliadas na análise do pluralismo político. Segue-se o “Jornal das 8”, o “Jornal da Noite” e, por último, o “Jornal 2”.

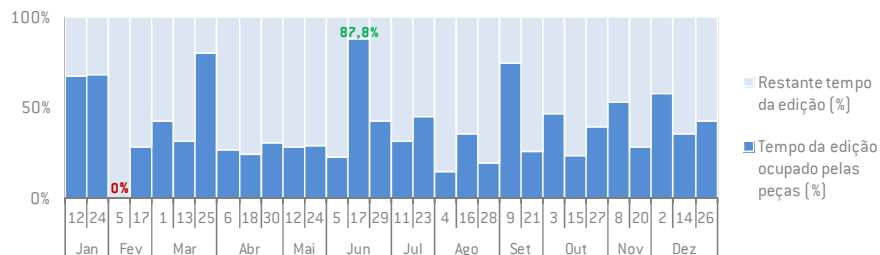
No entanto, o “Jornal 2” é o noticiário em que as peças que integram a análise do pluralismo político ocuparam maior percentagem do *tempo global* de emissão das 30 edições (39,04%). Segue-se o Telejornal (33,13%), o Jornal da Noite (26,15%) e o Jornal das 8 (24,42%).

Fig. 1 TEMPO OCUPADO (%) PELAS PEÇAS NAS 30 EDIÇÕES DOS QUATRO NOTICIÁRIOS EM ANÁLISE

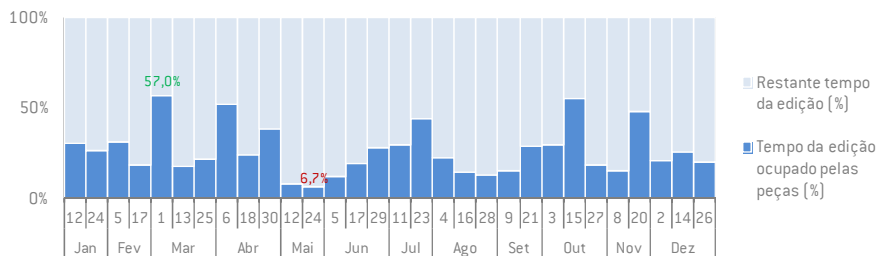
Telejornal (RTP)
n=210 peças



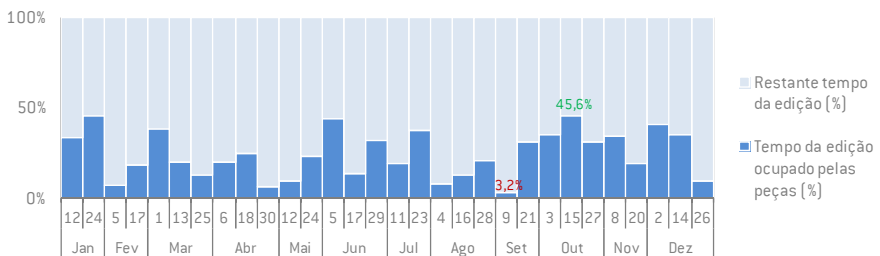
Jornal 2 (RTP2)
n=142 peças



Jornal da Noite (SIC)
n=193 peças



Jornal das 8 (TVI)
n=203 peças



Ao realizar a análise dos resultados contidos nesses gráficos é possível extrair algumas conclusões.

Em relação ao “Telejornal”:

- Quando comparado o tempo ocupado pelas peças que fazem parte da avaliação do pluralismo relativamente ao tempo global que duraram as edições em que foram transmitidas observa-se que, em duas edições, 12 de janeiro e 21 de setembro, mais de metade do tempo de emissão foi preenchido por essas peças.
- Já em outras seis edições essas peças ocuparam mais de 40% do tempo e em 13 mais de 30%.
- Constatou-se, pois, a forte representação desse tipo de peças no tempo global das edições deste noticiário.
- Por outro lado, as edições do “Telejornal” em que as peças do pluralismo tiveram menor expressão foram as duas do mês de maio e a edição de dia 23 de julho.
- No caso da edição do “Telejornal” em que as peças ocuparam o maior tempo de emissão, ou seja, a de dia 21 de setembro, tal representação foi motivada pela cobertura dada a ações de campanha de diferentes partidos na corrida para as eleições autárquicas de 2017.
- Já na edição de 12 de janeiro, a segunda em que as peças incluídas na análise deste relatório tiveram maior preponderância, a mesma foi justificada sobretudo pela cobertura informativa dada ao desacordo entre o Governo português e espanhol relativamente aos desenvolvimentos em relação à central nuclear de Almaraz, um município da província espanhola de Cáceres que faz fronteira

com Portugal. Esse assunto é desenvolvido em quatro peças do noticiário, uma das quais uma entrevista em estúdio de mais de seis minutos com o ministro do ambiente Matos Fernandes.

Em relação ao “Jornal 2”:

- Foram identificadas sete edições do noticiário em que as peças do pluralismo político corresponderam a mais de metade do seu tempo global, sendo que em seis edições ocuparam mais de 40 %.
- No caso da edição de dia 17 de junho o tempo ocupado por essas peças chegou a quase 90% do tempo da edição (18 minutos do total de 20 minutos que essa edição durou).
- A presença predominante de peças com protagonistas da política nacional na edição justificou-se pela transmissão de notícias sobre o facto de a Agência financeira Fitch ter alterado para positivo o *rating* de Portugal, por um comentário de quase seis minutos do comentador Carlos Reis sobre o discurso do secretário-geral do PCP Jerónimo de Sousa num evento alusivo ao centenário da revolução de outubro e sobre as eleições francesas, e por uma entrevista de cerca de quatro minutos e meio a Manuel Pizarro, em representação da Federação PS do Porto, a propósito do processo de candidatura de Portugal para acolher a Agência Europeia do Medicamento.
- Relativamente à representação das peças analisadas no noticiário da RTP2, é ainda expressivo notar que das 30 edições analisadas, em 29 a percentagem de tempo ocupada por estas peças é superior a 20 %.
- A única edição em que não foram identificadas peças sujeitas à análise do pluralismo político, conforme já

referido, foi a de dia 5 de fevereiro. Nesse dia o noticiário escolheu dar visibilidade sobretudo a acontecimentos que marcaram a atualidade internacional (por exemplo a apresentação do programa eleitoral da candidata Marine Le Pen às eleições presidenciais francesas).

Em relação ao “Jornal da Noite”:

- Em quatro edições as peças que integram a análise do pluralismo político ocuparam quase metade do seu tempo global e em oito mais de 30 %.
- O dia 1 de março foi aquele em que essas peças ocuparam mais tempo da edição, tendo ficado muito próximo de 60 % do seu tempo global. Tal está relacionado com o facto de, nesse dia, o noticiário ter dado destaque à polémica em torno do Governo por ter encontrado discrepâncias de valores nas transferências para *offshores*, e por ter emitido uma grande reportagem de cerca de 27 minutos sobre o caso BES e a intervenção do Banco de Portugal.
- A edição do noticiário em que os protagonistas da política nacional ocuparam menor percentagem do tempo global da edição foi a de dia 24 de maio.
- É de notar que essa foi a edição do noticiário analisada em 2017 com menor duração, pouco mais de 26 minutos, quando habitualmente o “Jornal da Noite” dura mais de uma hora. Nesse dia o destaque informativo foi para a pena de 14 anos de prisão para Oliveira e Costa, antigo presidente do BPN.

Em relação ao “Jornal das 8”:

- Entre as edições que cederam mais tempo a peças com os protagonistas políticos nacionais em análise,

registaram-se quatro em que essas peças ocuparam acima de 40 % do tempo global da edição, sendo que há duas em que alcançou a maior representação: a de dia 15 de outubro (45,6 % da edição) e a de 24 de janeiro (45,3 %).

- Relativamente ao noticiário de 15 de outubro interessa observar que esse tempo de edição não é o resultado de um maior número de peças emitidas. Com efeito, nessa edição foram identificadas apenas três peças, mas uma delas foi uma entrevista, de cerca de 18 minutos, a Rui Rio, na qualidade de candidato à liderança do PSD. Já na edição de 24 de janeiro o destaque dado aos protagonistas da política nacional está diretamente relacionado com a cobertura sobre o primeiro ano de mandato de Marcelo Rebelo de Sousa à frente da Presidência da República.
- A edição do “Jornal das 8” que menos tempo concedeu a peças com as formações políticas nacionais consideradas na análise foi a de dia 9 de setembro. Nesse dia o noticiário escolheu dar maior visibilidade a acontecimentos de ordem interna, nomeadamente a incêndios ativos na região centro e à iniciativa “Juntos pelo futuro”, uma emissão especial que a TVI decidiu dedicar aos concelhos afetados pelos incêndios do verão de 2017.

As conclusões acima apresentadas relativamente a cada um dos noticiários analisados mostram que, na generalidade das edições selecionadas para análise, há uma tendência geral para dar visibilidade à cobertura de acontecimentos que envolvem as formações e protagonistas da política nacional considerados na verificação do princípio do pluralismo político, sendo que em muitas delas essa representação, em termos do tempo de

edição ocupado, é preponderante face ao de outras matérias cobertas.

Também relativamente a estes quatro noticiários, nomeadamente às suas edições de setembro e outubro, importa observar que a visibilidade dada a protagonistas da política nacional esteve diretamente relacionada com a cobertura de acontecimentos partidários (por exemplo ações de campanha) ligados às eleições autárquicas, que se realizaram a 1 de outubro de 2017.

Apesar da forte representação que as peças em análise neste relatório tiveram nas respetivas edições observou-se que, em algumas delas, o tempo dado a matérias com protagonistas da política nacional foi secundarizado pela cobertura de acontecimentos que evidenciaram protagonistas de outras áreas, que também disputaram a atenção mediática dos noticiários.

Um exemplo claro foram as edições de dia 12 de maio do “Telejornal”, “Jornal da Noite” e “Jornal das 8”. Nesse dia, a maior parte do tempo dessas edições cobriu a visita do Papa Francisco a Portugal, nomeadamente à sua agenda e ao percurso percorrido pelo líder da igreja Católica. Também o “Jornal 2” deu ampla visibilidade a esse acontecimento nesse dia informativo, mas nesse caso a visibilidade da edição foi repartida, em termos de tempo, com outros acontecimentos da atualidade nacional (por exemplo uma ameaça de greve da Associação Sindical de Juízes) e com o habitual espaço do noticiário reservado às sugestões culturais do comentador Álvaro Costa.

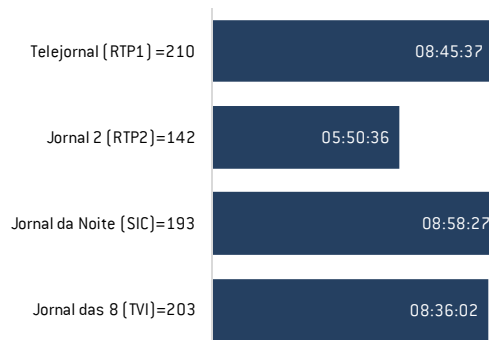
Outro exemplo, embora menos expressivo, de edições que focaram a atenção em outros acontecimentos é a edição de dia 24

de maio, em que o dia informativo também ficou marcado pela cobertura dada à já referida condenação do antigo banqueiro do BPN José Oliveira e Costa e pelos desenvolvimentos relacionados com os ataques terroristas em Manchester no concerto da cantora Ariana Grande.

Com exceção da edição do “Jornal 2”, é ainda de referir como exemplo as edições de dia 17 de junho dos restantes noticiários. Nesse dia, as edições começaram a dar as primeiras notícias do incêndio que, da parte da tarde, deflagrou no concelho de Pedrógão Grande. Ainda que não tenham sido dominantes em termos do tempo de edição ganharam visibilidade ao aparecer na abertura.

Como se constatará adiante, no capítulo relativo à análise da RTP3, é no noticiário “24 Horas” que esse acontecimento concentra a esmagadora maioria do tempo da edição, dando visibilidade também a protagonistas políticos como o Primeiro-ministro António Costa e o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa.

Fig. 2 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Em termos de duração total das peças monitorizadas em cada um dos noticiários, verificou-se que o “Jornal da Noite”, o “Telejornal” e o “Jornal das 8” apresentaram um número de horas próximo, embora o

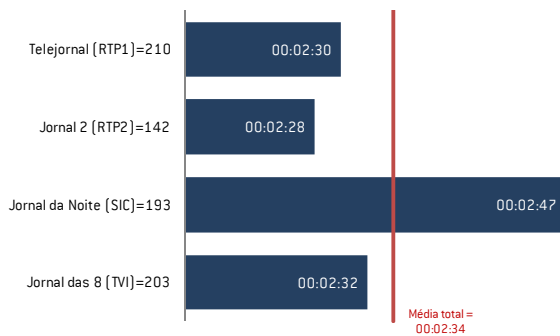
noticiário da SIC tenha registado o mais elevado, próximo das 9 horas.

O “Jornal 2”, que em números absolutos é também aquele em que foi identificado o menor número de peças, registou igualmente uma menor duração total das peças, ainda assim muito próxima das seis horas de emissão.

No que diz respeito à duração das peças que foram monitorizadas em cada um dos noticiários verifica-se que, em média, apresentam valores próximos entre si, próximos dos 2 minutos e 30 segundos.

As peças do “Jornal da Noite” são as únicas que ficam acima desse valor, apresentando uma duração média de 2 minutos e 47 segundos.

Fig. 3 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A figura seguinte descreve os dados relativos à variável *valência/tom* em relação à representação do *Governo*, dos *partidos* e *restantes formações* analisadas nos quatro blocos informativos.

Fig. 4 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal (RTP1)				Jornal 2 (RTP2)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal das 8 (TVI)				Total			
	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total
Governo	27,1%	27,1%	45,8%	100% [166]	18,8%	32,1%	49,1%	100% [112]	25,9%	37,8%	36,4%	100% [143]	22,3%	35,1%	42,6%	100% [148]	23,9%	32,9%	43,2%	100% [569]
PS	16,3%	32,6%	51,2%	100% [43]	10,0%	43,3%	46,7%	100% [30]	16,7%	42,9%	40,5%	100% [42]	18,2%	39,4%	42,4%	100% [33]	15,5%	39,2%	45,3%	100% [148]
Subtotal Governo+PS	24,9%	28,2%	46,9%	100% [209]	16,9%	34,5%	48,6%	100% [142]	23,8%	38,9%	37,3%	100% [185]	21,5%	35,9%	42,5%	100% [181]	22,2%	34,2%	43,7%	100% [717]
PSD	21,6%	18,9%	59,5%	100% [37]	23,3%	13,3%	63,3%	100% [30]	25,0%	29,2%	45,8%	100% [48]	30,8%	23,1%	46,2%	100% [39]	25,3%	22,1%	52,6%	100% [154]
BE	12,8%	33,3%	53,8%	100% [39]	10,5%	10,5%	78,9%	100% [19]	5,0%	35,0%	60,0%	100% [40]	6,3%	31,3%	62,5%	100% [32]	8,5%	30,0%	61,5%	100% [130]
PCP	25,8%	25,8%	48,4%	100% [31]	22,2%	11,1%	66,7%	100% [18]	4,7%	53,5%	41,9%	100% [43]	4,0%	28,0%	68,0%	100% [25]	12,8%	34,2%	53,0%	100% [117]
CDS-PP	20,8%	25,0%	54,2%	100% [24]	29,4%	11,8%	58,8%	100% [17]	14,7%	47,1%	38,2%	100% [34]	35,0%	15,0%	50,0%	100% [20]	23,2%	28,4%	48,4%	100% [95]
PEV	14,3%	14,3%	71,4%	100% [7]	20,0%	-	80,0%	100% [10]	40,0%	20,0%	40,0%	100% [5]	-	42,9%	57,1%	100% [7]	17,2%	17,2%	65,5%	100% [29]
PAN	-	80,0%	20,0%	100% [5]	20,0%	20,0%	60,0%	100% [5]	-	100,0%	-	100% [5]	-	100,0%	-	100% [3]	5,6%	72,2%	22,2%	100% [18]
CDU (Coligação PCP+PEV)	-	50,0%	50,0%	100% [4]	-	100,0%	-	100% [1]	-	100,0%	-	100% [4]	-	100,0%	-	100% [1]	-	80,0%	20,0%	100% [10]
PSD e CDS (Coligação)	-	66,7%	33,3%	100% [3]	-	100,0%	-	100% [1]	-	100,0%	-	100% [1]	-	100,0%	-	100% [1]	-	83,3%	16,7%	100% [6]
PSD, CDS e PPM (Coligação)	-	100,0%	-	100% [1]	-	100,0%	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [2]
Subtotal Partidos Parlamentares	17,9%	29,1%	53,0%	100% [151]	20,6%	13,7%	65,7%	100% [102]	12,8%	43,3%	43,9%	100% [180]	17,2%	28,9%	53,9%	100% [128]	16,6%	30,8%	52,6%	100% [561]
PPM	-	100,0%	-	100% [2]	-	100,0%	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [3]
PNR	-	100,0%	-	100% [2]	-	100,0%	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [3]
PCTP-MRPP	-	100,0%	-	100% [2]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [2]
MPT	-	100,0%	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [1]
PTP	-	100,0%	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [1]
Subtotal Partidos Extraparlamentares	-	100,0%	-	100% [8]	-	100,0%	-	100% [2]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [10]
Governo Regional da Madeira	100,0%	-	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% [2]	-	50,0%	50,0%	100% [2]	20,0%	20,0%	60,0%	100% [5]
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [3]
Partidos da Região Autónoma da Madeira	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [3]
Subtotal Governos e Órgãos regionais	50,0%	-	50,0%	100% [2]	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [4]	-	25,0%	75,0%	100% [4]	9,1%	9,1%	81,8%	100% [11]
Organismos institucionais nacionais	7,0%	54,7%	38,4%	100% [86]	4,9%	41,5%	53,7%	100% [41]	9,0%	58,2%	32,8%	100% [67]	10,0%	60,0%	30,0%	100% [70]	8,0%	54,9%	37,1%	100% [264]
Presidência da República	3,7%	29,6%	66,7%	100% [54]	-	30,0%	70,0%	100% [30]	1,5%	32,3%	66,2%	100% [65]	3,3%	26,7%	70,0%	100% [60]	2,4%	29,7%	67,9%	100% [209]
Membros da sociedade civil	6,1%	24,2%	69,7%	100% [66]	3,7%	18,5%	77,8%	100% [27]	2,4%	36,6%	61,0%	100% [41]	4,1%	16,3%	79,6%	100% [49]	4,4%	24,0%	71,6%	100% [183]

VOLUME II – DADOS DE CONTEXTO DOS RESULTADOS DO PLURALISMO POLÍTICO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA (2017)

Organismos empresariais/económicos nacionais	11,4%	65,7%	22,9%	100% (35)	18,2%	45,5%	36,4%	100% (22)	12,2%	69,4%	18,4%	100% (49)	10,8%	67,6%	21,6%	100% (37)	12,6%	64,3%	23,1%	100% (143)	
Órgãos da União Europeia	21,4%	67,9%	10,7%	100% (28)	8,7%	73,9%	17,4%	100% (23)	6,9%	89,7%	3,4%	100% (29)	4,2%	83,3%	12,5%	100% (24)	10,6%	78,8%	10,6%	100% (104)	
Restantes organismos políticos nacionais	29,6%	59,3%	11,1%	100% (27)	23,5%	58,8%	17,6%	100% (17)	9,4%	65,6%	25,0%	100% (32)	9,1%	63,6%	27,3%	100% (22)	17,3%	62,2%	20,4%	100% (98)	
Representações de sindicatos e trabalhadores	-	18,5%	81,5%	100% (27)	-	16,7%	83,3%	100% (12)	14,3%	19,0%	66,7%	100% (21)	-	16,7%	83,3%	100% (24)	3,6%	17,9%	78,6%	100% (84)	
Assembleia da República	5,9%	76,5%	17,6%	100% (17)	-	63,6%	36,4%	100% (11)	6,5%	90,3%	3,2%	100% (31)	-	94,4%	5,6%	100% (18)	3,9%	84,4%	11,7%	100% (77)	
Organismos empresariais/económicos internacionais	26,3%	73,7%	-	100% (19)	15,4%	84,6%	-	100% (13)	4,8%	95,2%	-	100% (21)	19,0%	76,2%	4,8%	100% (21)	16,2%	82,4%	1,4%	100% (74)	
Autarquias nacionais	-	80,0%	20,0%	100% (15)	-	55,6%	44,4%	100% (9)	6,7%	60,0%	33,3%	100% (15)	4,5%	40,9%	54,5%	100% (22)	3,3%	57,4%	39,3%	100% (61)	
Organismos políticos internacionais	25,0%	40,0%	35,0%	100% (20)	21,4%	35,7%	42,9%	100% (14)	13,3%	53,3%	33,3%	100% (15)	9,1%	45,5%	45,5%	100% (11)	18,3%	43,3%	38,3%	100% (60)	
Especialistas/Comentadores	-	-	100,0%	100% (9)	-	-	100,0%	100% (8)	-	-	100,0%	100% (29)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	-	100% (50)	
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (16)	-	-	100,0%	100% (8)	-	33,3%	66,7%	100% (6)	-	12,5%	87,5%	100% (16)	-	8,7%	91,3%	100% (46)	
Organismos institucionais internacionais	-	83,3%	16,7%	100% (12)	28,6%	57,1%	14,3%	100% (7)	-	75,0%	25,0%	100% (4)	-	63,6%	36,4%	100% (11)	5,9%	70,6%	23,5%	100% (34)	
Políticos independentes	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	100,0%	-	100% (2)	-	100,0%	-	100% (1)	-	42,9%	57,1%	100% (7)	
Autarquias regionais	33,3%	-	66,7%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (1)	-	100,0%	-	100% (1)	-	50,0%	50,0%	100% (2)	14,3%	28,6%	57,1%	100% (7)	
Representante da República para a Região da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)
Subtotal outras formações	9,6%	45,5%	44,9%	100% (437)	8,1%	41,5%	50,4%	100% (246)	6,5%	54,4%	39,0%	100% (428)	6,1%	47,7%	46,2%	100% (392)	7,6%	48,0%	44,4%	100% (1503)	
Total	15,1%	38,4%	46,5%	100% (807)	13,2%	33,9%	52,9%	100% (493)	11,9%	48,1%	40,0%	100% (797)	12,1%	41,1%	46,8%	100% (705)	13,1%	41,0%	45,9%	100% (2802)	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; "Telejornal" = 210; "Jornal 2" = 142; "Jornal da Noite" = 193; "Jornal das 8" = 203

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 2802.

Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2017, em termos gerais, nas edições consideradas, a mediatização das formações político-partidárias e extrapartidárias contidas na análise do pluralismo, é *positiva*. O enquadramento mediático *negativo* das formações ocorre em apenas 13 % das referências.

Na representação conjunta do *Governo e PS* a valência das peças consideradas na amostra é maioritariamente *positiva* (43,7 %) ou *neutra* (34,2 %). Esta tendência de mediatização é semelhante para ambas as formações quando analisadas individualmente.

No caso dos restantes *partidos parlamentares* a representação no conjunto dos blocos informativos é, sobretudo, *positiva* (52,6 %). Com exceção das coligações partidárias, a leitura desagregada dos resultados da *valência/tom* para as formações partidárias parlamentares é também *positiva*. O “Jornal 2”, da RTP2, destaca-se entre os restantes serviços noticiosos com maior percentagem de referências a estas formações em *tom positivo*.

No conjunto das presenças e/ou referências aos *partidos extraparlamentares*, cuja presença surge no contexto das eleições autárquicas, em particular o *PPM, PCTP-MRPP, MPT e PTP*, e apenas nos blocos informativos do operador público, a mediatização é *neutra* na totalidade dos casos.

A mediatização, embora residual, do conjunto das formações que integram os *Governos e órgãos regionais* é sobretudo *positiva*.

As *restantes formações* abrangidas pela análise têm, no seu conjunto, *valência neutra* em 48 % dos casos. Entre as que

surgem mediatizadas desta forma, destacam-se, a *Assembleia da República*, os *organismos políticos internacionais*, os *órgãos da União Europeia*, os *restantes organismos políticos nacionais*, os *organismos institucionais internacionais*, os *organismos empresariais/económicos nacionais*, as *autarquias nacionais* e os *organismos institucionais nacionais*.

No agregado das *restantes formações*, os *comentadores* que se referem a formações político-partidárias ou que veem mencionada a sua pertença partidária pelo operador, o *representante da República para a Região da Madeira*, são mencionados na totalidade de forma positiva. Os *movimentos organizados da sociedade civil*, as *representações de sindicatos e trabalhadores*, os membros da sociedade civil, a *Presidência da República*, os *políticos independentes* e as *autarquias regionais* são predominantemente referidos em *tom positivo*.

Em termos globais, as formações abrangidas na análise do pluralismo são representadas em *tom positivo*. Entre serviços noticiosos analisados destaca-se o “Jornal 2”, da RTP2, como o que enquadra maioritariamente as formações em *tom positivo*. O “Jornal da Noite” da SIC representa-as em *tom sobretudo neutro*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A figura 5 apresenta a qualidade em que intervêm as formações nas peças, por bloco informativo.

Fig. 5 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal (RTP1)				Jornal 2 (RTP2)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal das 8 (TVI)				Total			
	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total
Governo	16,9%	9,6%	73,5%	100% (166)	9,8%	8,9%	81,3%	100% (112)	11,9%	11,9%	76,2%	100% (143)	10,8%	7,4%	81,8%	100% (148)	12,7%	9,5%	77,9%	100% (569)
PS	4,7%	7,0%	88,4%	100% (43)	-	10,0%	90,0%	100% (30)	4,8%	9,5%	85,7%	100% (42)	3,0%	9,1%	87,9%	100% (33)	3,4%	8,8%	87,8%	100% (148)
Subtotal Governo+PS	14,4%	9,1%	76,6%	100% (209)	7,7%	9,2%	83,1%	100% (142)	10,3%	11,4%	78,4%	100% (185)	9,4%	7,7%	82,9%	100% (181)	10,7%	9,3%	79,9%	100% (717)
PSD	10,8%	5,4%	83,8%	100% (37)	6,7%	16,7%	76,7%	100% (30)	4,2%	18,8%	77,1%	100% (48)	12,8%	12,8%	74,4%	100% (39)	8,4%	13,6%	77,9%	100% (154)
BE	7,7%	-	92,3%	100% (39)	-	10,5%	89,5%	100% (19)	5,0%	-	95,0%	100% (40)	-	6,3%	93,8%	100% (32)	3,8%	3,1%	93,1%	100% (130)
PCP	12,9%	6,5%	80,6%	100% (31)	-	16,7%	83,3%	100% (18)	2,3%	2,3%	95,3%	100% (43)	-	4,0%	96,0%	100% (25)	4,3%	6,0%	89,7%	100% (117)
CDS-PP	8,3%	8,3%	83,3%	100% (24)	11,8%	17,6%	70,6%	100% (17)	-	14,7%	85,3%	100% (34)	15,0%	15,0%	70,0%	100% (20)	7,4%	13,7%	78,9%	100% (95)
PEV	14,3%	-	85,7%	100% (7)	-	20,0%	80,0%	100% (10)	20,0%	20,0%	60,0%	100% (5)	-	-	100,0%	100% (7)	6,9%	10,3%	82,8%	100% (29)
PAN	-	-	100,0%	100% (5)	-	20,0%	80,0%	100% (5)	-	-	100,0%	100% (5)	-	-	100,0%	100% (3)	-	5,6%	94,4%	100% (18)
CDU (Coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (10)
Coligação PSD e CDS	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (6)
Coligação PSD, CDS e PPM	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	000% (0)	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)
Subtotal Partidos Parlamentares	9,3%	4,0%	86,8%	100% (151)	3,9%	15,7%	80,4%	100% (102)	3,3%	8,9%	87,8%	100% (180)	6,3%	8,6%	85,2%	100% (128)	5,7%	8,7%	85,6%	100% (561)
PPM	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (3)
PNR	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (3)
PCTP-MRPP	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)
MPT	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)
PTP	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Partidos Extraparlamentares	-	-	100,0%	100% (8)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (10)
Governo da Região Autónoma da Madeira	100,0%	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	20,0%	-	80,0%	100% (5)
Governo da Região Autónoma dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (3)
Partidos da região Autónoma da Madeira	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (3)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	50,0%	-	50,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (4)	9,1%	-	90,9%	100% (11)
Organismos institucionais nacionais	2,3%	1,2%	96,5%	100% (86)	-	-	100,0%	100% (41)	1,5%	1,5%	97,0%	100% (67)	-	2,9%	97,1%	100% (70)	1,1%	1,5%	97,3%	100% (264)

VOLUME II – DADOS DE CONTEXTO DOS RESULTADOS DO PLURALISMO POLÍTICO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA (2017)

Presidência da República	3,7%	-	96,3%	100% (54)	-	-	100,0%	100% (30)	-	-	100,0%	100% (65)	3,3%	-	96,7%	100% (60)	1,9%	-	98,1%	100% (209)
Membros da sociedade civil	1,5%	-	98,5%	100% (66)	-	-	100,0%	100% (27)	-	-	100,0%	100% (41)	-	-	100,0%	100% (49)	,5%	-	99,5%	100% (183)
Organismos económicos/empresariais nacionais	-	-	100,0%	100% (35)	4,5%	-	95,5%	100% (22)	-	-	100,0%	100% (49)	-	2,7%	97,3%	100% (37)	0,7%	0,7%	98,6%	100% (143)
Órgãos da União Europeia	-	-	100,0%	100% (28)	-	-	100,0%	100% (23)	6,9%	-	93,1%	100% (29)	4,2%	-	95,8%	100% (24)	2,9%	-	97,1%	100% (104)
Organismos políticos nacionais	11,1%	3,7%	85,2%	100% (27)	17,6%	5,9%	76,5%	100% (17)	3,1%	3,1%	93,8%	100% (32)	4,5%	-	95,5%	100% (22)	8,2%	3,1%	88,8%	100% (98)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	-	-	100,0%	100% (27)	-	-	100,0%	100% (12)	4,8%	9,5%	85,7%	100% (21)	-	-	100,0%	100% (24)	1,2%	2,4%	96,4%	100% (84)
Assembleia da República	-	-	100,0%	100% (17)	-	-	100,0%	100% (11)	3,2%	-	96,8%	100% (31)	-	-	100,0%	100% (18)	1,3%	-	98,7%	100% (77)
Organismos económicos/empresariais internacionais	5,3%	-	94,7%	100% (19)	-	-	100,0%	100% (13)	-	-	100,0%	100% (21)	4,8%	-	95,2%	100% (21)	2,7%	-	97,3%	100% (74)
Autarquias nacionais	-	-	100,0%	100% (15)	-	-	100,0%	100% (9)	-	6,7%	93,3%	100% (15)	4,5%	-	95,5%	100% (22)	1,6%	1,6%	96,7%	100% (61)
Organismos políticos internacionais	5,0%	-	95,0%	100% (20)	-	7,1%	92,9%	100% (14)	6,7%	-	93,3%	100% (15)	-	-	100,0%	100% (11)	3,3%	1,7%	95,0%	100% (60)
Especialistas/Comentadores	-	-	100,0%	100% (9)	-	-	100,0%	100% (8)	-	-	100,0%	100% (29)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (50)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (16)	-	-	100,0%	100% (8)	-	-	100,0%	100% (6)	-	-	100,0%	100% (16)	-	-	100,0%	100% (46)
Organismos institucionais internacionais	-	-	100,0%	100% (12)	14,3%	-	85,7%	100% (7)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (11)	2,9%	-	97,1%	100% (34)
Autarquias regionais	33,3%	-	66,7%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (1)	-	100,0%	-	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)	14,3%	14,3%	71,4%	100% (7)
Políticos independentes	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (7)
Representante da República para a Madeira	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)
Subtotal outras formações	2,5%	0,5%	97,0%	100% (437)	2,0%	0,8%	97,2%	100% (246)	1,6%	1,4%	97,0%	100% (428)	1,5%	0,8%	97,7%	100% (392)	1,9%	0,9%	97,2%	100% (1503)
Total	6,9%	3,3%	89,7%	100% (807)	4,1%	6,3%	89,7%	100% (493)	4,0%	5,4%	90,6%	100% (797)	4,4%	4,0%	91,6%	100% (705)	5,0%	4,6%	90,4%	100% (2802)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 2802. Valores em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*

Em 2017, no seu conjunto, as formações partidárias e extra partidárias, são representadas maioritariamente enquanto *protagonistas*, isto é, as formações surgem em discurso direto ou indireto em 90,4 % dos casos que integram a amostra.

O *Governo*, juntamente com o *PS*, *protagoniza* 79,9 % dos casos em que foram identificados nas peças. Enquanto *destinatários/alvo* surgem em 10,7 % das presenças na amostra considerada. Quando representados nos blocos informativos, na *qualidade* de *alvo de críticas*, mas exercendo o contraditório, surgem em 9,3 % dos casos. Esta tendência verifica-se nos quatro blocos informativos analisados, isto é, a percentagem de referências que é feita ao conjunto *Governo* e *PS*, na *qualidade* de *protagonistas*, é superior à percentagem em que são referidos como *destinatários* ou *simultaneamente enquanto protagonistas e alvo de crítica*. Observando estas formações em separado verificam-se que a percentagem de casos em que o *Governo* é representado na *qualidade* de *destinatário alvo* é superior à do *PS*. As *coligações* surgem, na totalidade, como *protagonistas*. Quando referidos, o conjunto dos *partidos parlamentares* aparecem maioritariamente enquanto *protagonistas* (85,6 %), em particular no caso do *PAN* e do *BE*. Entre a percentagem destes partidos que surgem como *simultaneamente protagonista e alvo de críticas* (8,7%), destacam-se o *CDS-PP* e o *PSD* (13,7 % e 13,6 %). Apenas 5,7 % deste conjunto surge como *destinatário ou alvo de críticas*, também aqui salientando-se o *PSD* e o *CDS-PP*.

No período considerado, os *partidos extraparlamentares*, somente referidos pelo operador público (dez referências) surgem na *qualidade* de *protagonistas* dos conteúdos informativos.

As formações que representam os *Governos* e *partidos regionais*, em 11 casos, são sobretudo referidas enquanto *protagonistas*. O *Governo Regional da Madeira* é *alvo de críticas* em uma peça.

A quase totalidade do conjunto das *restantes formações políticas e cívicas* é mencionada enquanto *protagonistas* das peças em que estão presentes ou são referidas (97,2 %). Em contexto eleitoral, a formação *autarquias regionais* é a que reúne maior percentagem de referências na *qualidade* de *simultaneamente protagonista e alvo* ou apenas como *destinatário* de críticas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

Fig. 6 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal das 8 (TVI)					Total				
	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	50,0%	4,8%	-	45,2%	100% (166)	48,2%	7,1%	0,9%	43,8%	100% (112)	45,5%	2,8%	1,4%	50,3%	100% (143)	43,9%	6,1%	-	50,0%	100% (148)	46,9%	5,1%	0,5%	47,5%	100% (569)
PS	53,5%	-	4,7%	41,9%	100% (43)	50,0%	-	3,3%	46,7%	100% (30)	50,0%	4,8%	-	45,2%	100% (42)	63,6%	3,0%	-	33,3%	100% (33)	54,1%	2,0%	2,0%	41,9%	100% (148)
Subtotal Governo+PS	50,7%	3,8%	1,0%	44,5%	100% (209)	48,6%	5,6%	1,4%	44,4%	100% (142)	46,5%	3,2%	1,1%	49,2%	100% (185)	47,5%	5,5%	-	47,0%	100% (181)	48,4%	4,5%	0,8%	46,3%	100% (717)
PSD	45,9%	16,2%	5,4%	32,4%	100% (37)	63,3%	13,3%	3,3%	20,0%	100% (30)	58,3%	4,2%	4,2%	33,3%	100% (48)	46,2%	10,3%	5,1%	38,5%	100% (39)	53,2%	10,4%	4,5%	31,8%	100% (154)
BE	53,8%	5,1%	-	41,0%	100% (39)	89,5%	-	-	10,5%	100% (19)	60,0%	-	-	40,0%	100% (40)	65,6%	-	-	34,4%	100% (32)	63,8%	1,5%	-	34,6%	100% (130)
PCP	58,1%	-	-	41,9%	100% (31)	72,2%	11,1%	-	16,7%	100% (18)	46,5%	-	-	53,5%	100% (43)	68,0%	-	-	32,0%	100% (25)	58,1%	1,7%	-	40,2%	100% (117)
CDS-PP	66,7%	-	-	33,3%	100% (24)	82,4%	-	-	17,6%	100% (17)	58,8%	-	-	41,2%	100% (34)	65,0%	-	-	35,0%	100% (20)	66,3%	-	-	33,7%	100% (95)
PEV	71,4%	-	-	28,6%	100% (7)	90,0%	-	-	10,0%	100% (10)	60,0%	-	-	40,0%	100% (5)	42,9%	-	-	57,1%	100% (7)	69,0%	-	-	31,0%	100% (29)
PAN	20,0%	-	-	80,0%	100% (5)	80,0%	-	-	20,0%	100% (5)	20,0%	-	-	80,0%	100% (5)	-	-	-	100,0%	100% (3)	33,3%	-	-	66,7%	100% (18)
CDU (Coligação)	50,0%	-	-	50,0%	100% (4)	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	-	100,0%	100% (1)	20,0%	-	-	80,0%	100% (10)
PSD e CDS (Coligação)	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	100,0%	100% (1)	50,0%	-	-	50,0%	100% (6)
PSD, CDS e PPM (Coligação)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (2)
Subtotal Partidos Parlamentares	55,0%	5,3%	1,3%	38,4%	100% (151)	76,5%	5,9%	1,0%	16,7%	100% (102)	53,3%	1,1%	1,1%	44,4%	100% (180)	56,3%	3,1%	1,6%	39,1%	100% (121)	58,6%	3,6%	1,2%	36,5%	100% (561)
PNR	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)
PPM	-	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (3)
PCTP-MRPP	-	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)
PTP	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)
MPT	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Partidos Extraparlamentares	12,5%	-	-	87,5%	100% (8)	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	-	-	-	-	100% (0)	-	-	-	-	-	20,0%	-	-	80,0%	100% (10)
Governo da Região Autónoma da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (2)	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	60,0%	-	-	40,0%	100% (5)
Governo da Região Autónoma dos Açores	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (3)
Partidos da Região Autónoma da Madeira	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (3)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (4)	75,0%	-	-	25,0%	100% (4)	81,8%	-	-	18,2%	100% (11)

VOLUME II – DADOS DE CONTEXTO DOS RESULTADOS DO PLURALISMO POLÍTICO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA (2017)

Organismos institucionais nacionais	44,2%	5,8%	3,5%	46,5%	100% (86)	43,9%	9,8%	2,4%	43,9%	100% (41)	35,8%	6,0%	1,5%	56,7%	100% (67)	32,9%	10,0%	1,4%	55,7%	100% (70)	39,0%	7,6%	2,3%	51,1%	100% (264)
Presidência da República	64,8%	-	-	35,2%	100% (54)	73,3%	-	-	26,7%	100% (30)	61,5%	1,5%	-	36,9%	100% (65)	65,0%	1,7%	-	33,3%	100% (60)	65,1%	1,0%	-	34,0%	100% (209)
Membros da sociedade civil	30,3%	15,2%	25,8%	28,8%	100% (66)	29,6%	11,1%	25,9%	33,3%	100% (27)	24,4%	12,2%	17,1%	46,3%	100% (41)	28,6%	22,4%	22,4%	26,5%	100% (49)	28,4%	15,8%	23,0%	32,8%	100% (183)
Organismos económicos/empresariais nacionais	31,4%	2,9%	2,9%	62,9%	100% (35)	31,8%	4,5%	-	63,6%	100% (22)	40,8%	6,1%	-	53,1%	100% (49)	43,2%	-	5,4%	51,4%	100% (37)	37,8%	3,5%	2,1%	56,6%	100% (143)
Órgãos da União Europeia	14,3%	7,1%	-	78,6%	100% (28)	13,0%	13,0%	-	73,9%	100% (23)	6,9%	3,4%	-	89,7%	100% (29)	16,7%	4,2%	-	79,2%	100% (24)	12,5%	6,7%	-	80,8%	100% (104)
Restantes organismos políticos nacionais	14,8%	-	-	85,2%	100% (27)	17,6%	-	-	82,4%	100% (17)	15,6%	3,1%	3,1%	78,1%	100% (32)	22,7%	9,1%	-	68,2%	100% (22)	17,3%	3,1%	1,0%	78,6%	100% (98)
Representações de sindicatos e trabalhadores	55,6%	22,2%	3,7%	18,5%	100% (27)	58,3%	16,7%	8,3%	16,7%	100% (12)	52,4%	23,8%	4,8%	19,0%	100% (21)	70,8%	16,7%	-	12,5%	100% (24)	59,5%	20,2%	3,6%	16,7%	100% (84)
Assembleia da República	11,8%	5,9%	-	82,4%	100% (17)	36,4%	-	-	63,6%	100% (11)	9,7%	-	-	90,3%	100% (31)	16,7%	-	-	83,3%	100% (18)	15,6%	1,3%	-	83,1%	100% (77)
Organismos económicos/empresariais internacionais	10,5%	-	-	89,5%	100% (19)	38,5%	-	-	61,5%	100% (13)	23,8%	-	-	76,2%	100% (21)	14,3%	-	-	85,7%	100% (21)	20,3%	-	-	79,7%	100% (74)
Autarquias nacionais	13,3%	6,7%	-	80,0%	100% (15)	44,4%	-	-	55,6%	100% (9)	46,7%	-	-	53,3%	100% (15)	45,5%	-	-	54,5%	100% (22)	37,7%	1,6%	-	60,7%	100% (61)
Organismos políticos internacionais	15,0%	20,0%	-	65,0%	100% (20)	14,3%	7,1%	21,4%	57,1%	100% (14)	26,7%	6,7%	-	66,7%	100% (15)	18,2%	18,2%	-	63,6%	100% (11)	18,3%	13,3%	5,0%	63,3%	100% (60)
Especialistas/comentadores	-	100,0%	-	-	100% (9)	87,5%	12,5%	-	-	100% (8)	96,6%	3,4%	-	-	100% (29)	100,0%	-	-	-	100% (4)	78,0%	22,0%	-	-	100% (50)
Movimentos organizados da sociedade civil	56,3%	6,3%	25,0%	12,5%	100% (16)	62,5%	-	25,0%	12,5%	100% (8)	50,0%	16,7%	-	33,3%	100% (6)	50,0%	6,3%	18,8%	25,0%	100% (16)	54,3%	6,5%	19,6%	19,6%	100% (46)
Organismos institucionais internacionais	-	-	8,3%	91,7%	100% (12)	42,9%	-	-	57,1%	100% (7)	25,0%	-	-	75,0%	100% (4)	27,3%	9,1%	-	63,6%	100% (11)	20,6%	2,9%	2,9%	73,5%	100% (34)
Autarquias regionais	33,3%	-	33,3%	33,3%	100% (3)	-	-	100,0%	-	100% (1)	-	-	100,0%	-	100% (1)	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	28,6%	-	42,9%	28,6%	100% (7)
Políticos independentes	50,0%	50,0%	-	-	100% (2)	50,0%	50,0%	-	-	100% (2)	-	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	100,0%	100% (1)	28,6%	28,6%	-	42,9%	100% (7)
Representante da República para a Madeira	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (2)
Subtotal outras formações	33,9%	9,4%	6,4%	50,3%	100% (437)	40,7%	6,5%	6,1%	46,7%	100% (246)	38,1%	5,4%	2,6%	54,0%	100% (428)	38,4%	7,7%	4,3%	49,2%	100% (392)	37,5%	7,3%	4,7%	50,5%	100% (1503)
Total	42,0%	7,1%	4,0%	47,0%	100% (807)	50,5%	6,1%	3,7%	39,8%	100% (493)	43,8%	3,9%	1,9%	50,4%	100% (797)	44,4%	6,2%	2,7%	46,7%	100% (705)	44,3%	5,8%	3,0%	46,6%	100% (2802)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 2802.

Valores em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2017, as formações que integram as peças das edições selecionadas são fonte de informação em 53,1 % dos casos, sendo unicamente mencionadas, isto é, *sem voz*, em 46,6 % das ocorrências.

Quando constituindo uma fonte de informação, parte substancial das formações é representada por *uma só voz*. Esta tendência é transversal às diversas formações que integram a avaliação do pluralismo político.

São residuais os casos em que as formações analisadas apresentam *duas vozes* numa mesma peça e *três ou mais vozes* diferentes.

Entre as formações representadas *sem voz* estão sobretudo a *Assembleia da República*, os *órgãos da União Europeia*, os *organismos económicos internacionais*, os *restantes organismos políticos nacionais* e os *organismos institucionais internacionais*.

Não se observaram coberturas distintas entre os operadores.

| INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

TEMAS PRINCIPAIS DA INFORMAÇÃO

Tendo por base a tipologia de 21 *temas principais* anteriormente referida, no total divididos em 191 subtemas, observou-se que, e como seria previsível na análise da informação do pluralismo político, o *macrotema* que se destaca nos quatro canais, mais de metade, é *política nacional*. Assim, 59,4 % das peças dos blocos de horário nobre dos serviços de programas generalistas da amostra destacaram atividades, acontecimentos e problemáticas diretamente ligadas à atividade do Governo, da *Presidência da República*, da *Assembleia da República* e dos partidos políticos portugueses. Em 2017, a *ordem interna* surge também como um *macrotema* que agrega quase dez por cento das peças recolhidas para o *pluralismo político*, pela participação de responsáveis do *Governo* e tomada de posição de secretários-gerais e membros de partidos políticos sobre responsabilidades políticas pelos *incêndios* e acerca do desaparecimento de armas e explosivos de um paiol em Tancos.

O critério fundamental de seleção das peças dos alinhamentos para a verificação do pluralismo político é que estas envolvam *formações políticas nacionais*. Portanto, os dados a seguir apresentados desenvolvem o predomínio dos assuntos da política portuguesa.

Fig. 7 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Temas Principais	“Telejornal” (RTP1)	“Jornal 2” (RTP2)	“Jornal da Noite” (SIC)	“Jornal das 8” (TVI)	Total
Política nacional	58,1%	59,2%	61,1%	59,1%	59,4%
Ordem interna	10,5%	9,2%	7,3%	11,3%	9,6%
Relações laborais	4,8%	4,2%	5,2%	5,4%	4,9%
Economia, finanças e negócios	3,8%	4,2%	6,2%	3,9%	4,5%
Política europeia	3,8%	6,3%	3,6%	3,9%	4,3%
Saúde e ação social	4,3%	2,8%	4,1%	5,4%	4,3%
Cultura	3,3%	4,9%	2,1%	2,0%	2,9%
Ambiente	2,4%	2,8%	1,6%	1,0%	1,9%
Política internacional (exceto União Europeia)	3,3%	2,1%	1,0%	0,5%	1,7%
Crença e religião	1,0%	0,7%	2,1%	1,0%	1,2%
Sistema judicial	1,0%	-	2,1%	1,0%	1,1%
Urbanismo	1,0%	1,4%	1,0%	1,0%	1,1%
Defesa	1,0%	0,7%	0,5%	0,5%	0,7%
Comunicação	1,0%	0,7%	0,5%	0,5%	0,7%
Educação	-	-	-	1,5%	0,4%
População	0,5%	-	-	0,5%	0,3%
Desporto	-	-	0,5%	0,5%	0,3%
Sociedade	-	-	0,5%	0,5%	0,3%
Total	100,0% (210)	100,0% (142)	100,0% (193)	100,0% (203)	100,0% (748)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203.

Valores em percentagem e números absolutos.

Os acontecimentos mais destacados do pluralismo político em 2017, ou seja, transmitidas durante o XXI Governo Constitucional e ano de eleições autárquicas, estão sob os *subtemas atividades/propostas de partidos políticos e atividades da Presidência da República*. A primeira destas subcategorias temáticas tem uma representação semelhante nos três noticiários das 20 horas da RTP1, SIC e da TVI, mas destacada no da RTP2. No “Jornal 2”, as *atividades da Presidência da República* têm, pelo contrário, uma percentagem inferior à dos restantes blocos de horário nobre em análise, de que se destaca os 18,3 % do “Jornal das 8”, da TVI, e os 15,6 % do “Telejornal”, da RTP1.

Entre as *atividades/propostas de partidos políticos*, os blocos noticiosos dedicam-se à cobertura das campanhas eleitorais pelo

país. A rejeição da descida da Taxa Social Única, contribuição das empresas para a Segurança Social dos seus funcionários, concentrou o maior número de peças seguintes neste *subtema*. As divergências dos secretários-gerais e dos deputados dos vários grupos parlamentares sobre o aumento do salário mínimo são ainda evidenciadas.

Seguem-se várias peças sobre as leituras partidárias das previsões de crescimento económico de Portugal pela agência de notação financeira Fitch. A candidatura de Mário Centeno à presidência do Eurogrupo (órgão europeu responsável pelo controlo da união monetária, assumido pelos ministros das Finanças dos países aderentes àquela moeda) divide os partidos apoiantes do Governo; PS — BE e PCP —, do CDS/PP e PSD. O anúncio da indisponibilidade de Pedro Passos Coelho para se recandidatar à presidência, durante

o Conselho Nacional do PSD, na sequência do reduzido número de autarquias conquistadas reuniu o conjunto seguinte de peças, algumas com ligações em direto.

As atividades da Presidência da República nos telejornais de horário nobre correspondem sobretudo à cobertura das visitas internas de Marcelo Rebelo de Sousa, de que se destacam aquela aos Açores, em que foi valorizada a autonomia regional, o acompanhamento do Papa Francisco em Fátima, e o seu acompanhamento de condições trágicas, como a dos sobreviventes dos incêndios na região *Centro* e a de sem-abrigo de vários centros de apoio do país. O *Presidente da República* também está presente em peças sobre as audições dos vários grupos parlamentares, no Palácio de Belém, acerca das contas e prioridades de investimento do Estado. O *subtema atividades da Presidência da República* associa-se a um conjunto disperso de peças baseadas nas suas declarações sobre o controlo do défice público e a confiança no crescimento económico de Portugal.

Seguem-se na *política nacional*, os *subtemas*, por ordem decrescente de número de peças; *políticas fiscais/financeiras*, *atividades da Assembleia da República*, *políticas de administração pública* e *suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades*.

O terceiro *subtema* de *política nacional* — *políticas fiscais e financeiras* — correspondem à divulgação de indicadores do défice público, de investimento, crescimento económico e desemprego, segundo estimativas do Governo, da Fitch e do FMI, em paralelo ao risco de incumprimento identificado pela Comissão Europeia. O alargamento dos critérios para o

IRS automático e a proposta de aumento dos escalões para o Orçamento de Estado de 2019 são anunciadas, esta última como uma possibilidade fruto da negociação entre Governo e partidos apoiantes no Parlamento. Os telejornais reportam também, neste *subtema*, a falta de fiscalização das transferências de dez mil milhões de euros para paraísos fiscais durante o Governo PSD-CDS, entre 2011 e 2014.

As atividades da Assembleia da República concentram-se na hipótese de nacionalização do Novo Banco e no pedido de uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a alegada garantia dada pelo ministro das Finanças ao anunciado presidente da CGD, de não apresentar as suas declarações de rendimentos, ambas propostas fraturantes dos partidos, e na audição do antigo e do atual secretários de Estado dos Assuntos Fiscais e dos anteriores titulares da pasta das Finanças, na Comissão de Finanças, sobre a ausência de controlo das transferências.

As políticas de administração pública centram-se no processo de integração dos trabalhadores precários do Estado e no descongelamento previsto das carreiras na Função Pública em 2018, em que as posições do Governo e dos sindicatos são contraditadas. As negociações sobre o tempo total de serviço dos professores a ser contabilizado são destacadas em interação com o *Governo* e o *Presidente da República*.

A *suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades* foi um *subtema* que se salientou na amostra do final de 2017, sobretudo pela desconfiança de que o ministro do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, Vieira da Silva, conhecesse as alegadas práticas de gestão danosa na instituição de saúde

Associação Raríssimas. Durante o ano, destaca-se a cobertura aos eventuais favorecimentos pelo pagamento de viagens ao secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Fernando Rocha Andrade, alegadamente pagas pela Galp, para assistir aos jogos do Euro 2016, e sobre vários dirigentes do Ministério da Saúde por suspeita de terem ido à China patrocinados pela Huawei, em 2015. Em outubro, os telejornais realçam, sob a denominada Operação Marquês, o processo judicial em que o antigo primeiro-ministro José Sócrates é constituído arguido.

Os seguintes *subtemas* da *política nacional* reúnem menos de 20 registos cada.

O segundo *macrotema* do pluralismo político; *ordem interna* — agrega menos de um quarto do número de peças do primeiro — centrado na cobertura da reação do *Governo* às críticas dos *partidos políticos com representação parlamentar* sobre a sua responsabilidade política nos *incêndios*. Nesse subtema, a amostra dos telejornais incluem a cobertura dos *incêndios* de junho e de outubro em Pedrogão Grande, Mação e Arouca. A abordagem dos telejornais de horário nobre centra-se na alegada ineficácia das comunicações móveis, a insuficiência de socorro, as divergências na contabilização das vítimas mortais e as reivindicações dos sobreviventes. A presença dos *ministros* da Administração Interna e do Planeamento e do *Primeiro-ministro*, os apelos do *Presidente da República* e a espera pela promulgação da Lei para alargamento da pena a incendiários reincidentes completam o *macrotema ordem interna* sob o enfoque do pluralismo político.

Os seguintes *temas* têm cerca de 30 peças cada.

O terceiro *tema*; *relações laborais*, pela interação de sindicatos com o *Governo* a propósito de *greves, protestos e manifestações laborais* de médicos, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica, dos professores, da Função Pública, dos Juizes e dos inspetores do SEF — Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

O quarto *tema*; *economia, finanças e negócios* divulga os *indicadores económicos* e as *atividades de organizações económicas* já referidos, através dos valores dos juros da dívida pública portuguesa, da balança comercial (importações e exportações), do crescimento económico e do desemprego, a par das divergências partidárias sobre a nacionalização do Novo Banco e as alegadas responsabilidades políticas pela sua decadência, o acordo para a recapitalização da CGD, o fecho de agências, e a entrada de acionistas no Montepio.

O quinto *tema*, *política europeia*, reúne mais peças com políticos portugueses na cobertura das *atividades das instituições da UE* e de *ações governativas/Estado dos países da UE*. Entre as primeiras, destaca-se a comemoração dos 60 anos do Tratado de Roma (que estabeleceu a Comunidade Económica Europeia) sem o Reino Unido, e as divergências entre o Presidente da Câmara do Porto e o *Primeiro-ministro*, o *PSD* e o *PS* acerca da candidatura de Lisboa, depois do Porto, a cidade-sede da Agência Europeia do Medicamento. Entre as segundas, a recusa do *Presidente da República* e do *Governo* português em reconhecerem a declaração de independência unilateral do Parlamento da Catalunha perante o Estado de Espanha, nas reações partidárias em Portugal à alcunha de "Ronaldo do Ecofin" [Conselho para os Assuntos Económicos e Fiscais da União Europeia] dada ao ministro das

Finanças português Mário Centeno, e candidato à presidência do Eurogrupo, pelo seu homólogo alemão, Wolfgang Schäuble. Finalmente, é coberto que o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico garantiu que os emigrantes portugueses terão os mesmos direitos depois do Brexit, numa reunião com o ministro português Augusto Santos Silva.

A *segurança e assistência social e o funcionamento do sistema de saúde*, subtemas do quarto *macrotema*; *saúde e ação social* reportam as responsabilidades políticas na gestão da Raríssimas e a defesa, por parte do *Presidente da República*, dos doentes de Alzheimer para a aprovação parlamentar do Estatuto do Cuidador.

Com menos de 30 peças cada, estão os temas principais *cultura, ambiente, política internacional, crença e religião, sistema judicial e urbanismo*. Abaixo de um por cento da amostra, i.e., com menos de dez peças cada, estão os temas dos telejornais dos quatro canais generalistas de horário nobre com o ângulo e as formações do pluralismo político: *defesa, comunicação, ciência e tecnologia, educação, população, desporto e sociedade*.

A título final, sistematiza-se a descrição dos *temas principais* e o seu contributo para a verificação do pluralismo político através das conclusões que concorrem para esse objetivo:

- A amostra visionada corresponde à prioridade dada à cobertura do *macrotema política nacional*;
- Os *subtemas* destacados num ano de eleições autárquicas e o primeiro completo de mandato de Marcelo Rebelo de Sousa são as *atividades/propostas de partidos políticos, as atividades da Presidência*

da República e, do *tema ordem interna*; as responsabilidades políticas dos *incêndios*;

- Entre os temas com cerca de 30 peças cada, portanto com uma representação diminuta na amostra, salienta-se as *greves, protestos e manifestações laborais* (do *tema relações laborais*), os *indicadores económicos* de Portugal e as *atividades de organizações económicas* — o Novo Banco e a CGD — (*economia, finanças e negócios*), a ausência do Reino Unido das comemorações do Tratado de Roma, num contexto pós-Brexit e o eventual conhecimento do ministro da Solidariedade e Segurança Social de irregularidades na Associação Raríssimas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A primeira conclusão a evidenciar é o facto de a quase totalidade das peças dos telejornais de horário nobre, na amostra de 2017, identificar pelo menos uma *fonte de informação* (90,1 %).

Assim, as peças sem menção a essa origem são residuais, correspondentes a 3,5 % do total, distribuídas por 4,8 % (8 peças) na SIC; 4,5 % (9 peças) na RTP1; 3,5 % (7 peças) na TVI e 1,5 % (2 peças) na RTP2.

A verificação do pluralismo político considerando a análise das *fontes de informação* consiste em contabilizar o número de formações políticas ou outras organizações consultadas nas peças. A partir desse registo aprecia-se a multiplicidade de origens da informação. Os resultados da amostra dos telejornais das 20/21 horas revelam que:

- Nos noticiários da RTP2 e da TVI há mais equilíbrio entre a consulta de *uma fonte* e de *várias*. Estas últimas correspondem, respetivamente aos

canais, a 51,5 % e 59,4 % das peças analisadas;

- No “Telejornal” da RTP1 e no “Jornal da Noite” da SIC, a percentagem de peças que explicita *várias fontes* é mais elevada: 72,5 % e 70,1 %.

Entende-se que um maior número de peças dos noticiários que citam mais do que uma *fonte de informação* pode indiciar uma diversidade mais elevada de origens destes conteúdos.

A verificação da proveniência das *fontes de informação* consultadas é outra análise para avaliar o cumprimento do pluralismo político. Distinguiram-se, pelo critério da proveniência, entre as *fontes da política nacional* e as *fontes de outras áreas*. Os resultados mostram o seguinte:

- No conjunto dos quatro canais, 69,0 % das peças apresentam como *fonte principal*, instituições, pessoas e/ou documentos da *política nacional*;
- Esta repartição é ligeiramente mais acentuada na RTP2 e na TVI, em que as peças com *fontes principais* da *política nacional* atingem 70 % cada, e na RTP1 e na SIC, 67 %. Portanto, as fontes exteriores à *política nacional* foram 30 % em cada um dos dois primeiros e 32 %, dos dois segundos;
- Registe-se que a seleção de peças para o pluralismo político, tendo como condição necessária a presença de membros do *Governo*, de representantes de partidos políticos ou de outras formações em interação, condicionam estes resultados.
- As *fontes de informação principais* de *outras áreas* destacam-se, em proporção aproximada; as *representações sindicais*, as *instituições da segurança social/de apoio e solidariedade social* e as da *União Europeia* que, em conjunto,

representam 11 % da amostra (76 peças).

Apesar deste predomínio, os telejornais de horário nobre dão um destaque diferente às diversas *fontes da política nacional*.

Em 2017, o *Governo* foi sobretudo consultado através de *ministros*, no dobro das peças em que o *Primeiro-Ministro* António Costa foi a *fonte de informação principal*. Os *secretários de Estado* foram as *terceiras fontes* mais ouvidas.

Este predomínio do *Governo* resulta da cobertura jornalística dos *incêndios*, em que o executivo foi consultado em diálogo com a oposição, por exemplo, no debate parlamentar do Relatório da Comissão Técnica Independente. As visitas do *Primeiro-ministro* a áreas ardidadas e do *ministro* do Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques, a obras de reconstrução, concentram mais peças em que foram *fontes de informação principais*. A aplicação de fundos públicos para compensar as perdas de particulares e das empresas e a reafecção do *Orçamento de Estado* também remetem para a consulta do *Governo*.

As peças em que o *ministro* do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Vieira da Silva é a *fonte principal* contextualizam-se pela atenção à subida do salário mínimo, à integração de precários da Função Pública, ao novo sistema de penalizações e incentivos pelo desempenho dos hospitais públicos, às greves e reivindicações nos setores da educação e da saúde, às negociações para o descongelamento de carreiras e à menor penalização para as reformas antecipadas, a culminar com a polémica da suspeita de desvio de fundos da Associação Raríssimas, de que o *ministro* era membro da Assembleia-Geral,

tendo negado ter conhecimento da situação.

Os *ministros* da Defesa, das Finanças e do Ambiente são *fontes de informação principais* em mais peças, respetivamente: sobre a tentativa de identificar os responsáveis e o paradeiro do material bélico desaparecido de Tancos e das armas da Direção Nacional da PSP; a escolha de Mário Centeno para a presidência do Eurogrupo, a sua contestação da Fitch, por classificar a dívida pública portuguesa como «especulativa» e a queixa de Portugal à Comissão Europeia contra o aterro nuclear em Almaraz, fronteira de Espanha.

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Fernando Rocha Andrade destacou-se como *fonte de informação principal* depois de ser constituído arguido por suspeita de receber viagens pagas pela Galp para assistir a jogos do Europeu de Futebol de 2016.

O *Governo* foi indagado em maior proporção que os *partidos políticos parlamentares* (o *PS*, partido do *Governo*, e os da oposição) que são a segunda fonte dominante em número de peças.

De entre os partidos da oposição, salienta-se a cobertura das declarações do presidente do *PPD/PSD*, Pedro Passos Coelho, sobre temas da governação, a sua não recandidatura e a campanha de Rui Rio, eleito seu sucessor e, com um grande intervalo, as do secretário-geral do *PCP*, Jerónimo de Sousa, sobretudo acerca da escolha do *ministro* das Finanças ao Eurogrupo. Na mesma percentagem entre si, são *fontes de informação principal*, Assunção Cristas, presidente do *CDS/PP* e candidata à Câmara Municipal de Lisboa e Catarina Martins, coordenadora do *BE*,

ambas sobre *políticas fiscais*, o *Orçamento do Estado* e precários da Função Pública.

Os partidos Ecologista Os Verdes (PEV) e dos Animais e da Natureza (PAN), representados na Assembleia da República, são *fonte de informação principal* em duas peças cada.

O *Governo e/ou partido do Governo* combinado com o(s) partido(s) da oposição são fontes dominantes nos debates parlamentares sobre o incêndio de Pedrogão Grande e em peças com propostas para a autarquia de Lisboa.

A *Presidência da República* preenche a categoria *fonte principal* em metade das peças em que a origem é o *Governo* isolado e no dobro das peças em que o são os *partidos políticos parlamentares* e o *Governo e/ou partido do Governo* combinados com os *partido(s) parlamentar(es)*. Os acontecimentos são sobretudo as visitas internas do *Presidente da República*, a receção do Papa Francisco em Fátima e a comemoração dos 60 anos do Tratado de Roma.

A figura 8, abaixo, apresenta a distribuição dos dois tipos de fontes de informação principais, entre as da política nacional e as de outras áreas, e entre o seu número: única ou várias.

Os resultados evidenciam as seguintes tendências sobre as fontes da política nacional:

- No “Telejornal” da RTP1, no “Jornal da Noite” da SIC e, de forma mais equivalente no “Jornal das 8” da TVI, em mais de metade das peças, a fonte principal da política nacional é uma entre várias fontes. O “Jornal 2” da RTP2 é o que mais centra a cobertura da política nacional numa única fonte de informação.

Nas peças com *fonte de informação principal* de outras áreas predominam também *várias*. No “Telejornal” da RTP1 são mais de 80 % das peças e cerca de 70 %, por ordem decrescente, no “Jornal da Noite” da

SIC, no “Jornal 2” da RTP2 e no “Jornal das 8” da TVI.

Fig. 8 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS, SEGUNDO FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU DE OUTRAS ÁREAS, POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Tipo de Fonte Principal	“Telejornal” (RTP1)			“Jornal 2” (RTP2)			“Jornal da Noite” (SIC)			“Jornal das 8” (TVI)		
	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	33,6%	66,4%	100,0%	57,0%	43,0%	100,0%	31,1%	68,9%	100,0%	45,2%	54,8%	100,0%
Fontes de outras áreas	14,5%	85,5%	100,0%	28,2%	71,8%	100,0%	27,5%	72,5%	100,0%	29,8%	70,2%	100,0%
Total	27,5%	72,5%	100,0% (193)	48,5%	51,5%	100,0% (132)	29,9%	70,1%	100,0% (157)	40,6%	59,4%	100,0% (192)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203.

Total de peças com fontes de informação identificadas = 674.

Total de peças com informação não atribuída = 26.

Total de peças de género jornalístico *comentário* = 40.

Valores repartidos por tipo de fontes - em percentagem; nos totais - em percentagem e em número absoluto.

Os resultados da distribuição da *fonte de informação principal* da política nacional, por *uma* ou *várias* permitem concluir que:

- Sobretudo nos blocos da RTP1 e da SIC, quando a *fonte principal* é *única*, é o *Governo*; apenas nos da SIC e da TVI, é a *Presidência da República* e, só no da RTP2, é a categoria coletiva dos *partidos políticos da oposição parlamentar*.
- Os partidos representados na *Assembleia da República* são *fonte principal única* num número residual de peças da SIC e em metade daquelas em que o *Governo* e o *Presidente da República* são consultados em exclusivo pela TVI e, só o *Governo*, pela RTP1.
- A *Presidência da República* é a segunda *fonte única* em quase todos os blocos informativos, exceto no “Jornal 2”, da RTP2.
- Nas peças em que há consulta de *várias fontes*, a *principal* continua a ser, por ordem decrescente do número de peças, o *Governo*, os *partidos políticos*

da *oposição parlamentar* e a *Presidência da República*, nos quatro blocos de horário nobre.

- No “Telejornal” e no “Jornal da Noite”, os *partido(s) do Governo*, e *Governo e/ou partido do Governo* combinado com o(s) *partido(s) da oposição*, ainda que num número de peças muito menor em relação às três mais frequentes, contribuem para o destaque da consulta ao executivo.
- Conclui-se que, na amostra do pluralismo político de 2017, os telejornais de horário nobre consultam sobretudo *várias fontes de informação principais*, consideradas todas as subcategorias (não só as da *política nacional*).
- Em todos os blocos, a interrogação de *várias fontes de informação* predomina nas *representações sindicais*, nas *instituições da UE* (sobretudo nos de Serviço Público), e pela citação de outros *órgãos de comunicação social* e de *comentadores*, pela SIC.

Em suma, a maior proveniência da informação provém da *política nacional*, como esperado, tendo em conta o critério de seleção das peças da amostra, que implica a presença de um *Governo*, nacional ou regional, ou dos partidos políticos. A segunda área de origem da informação mais frequente totaliza 38 peças; é a das *relações laborais*, seguida pela da *saúde e ação social* (25 peças) e da *comunidade europeia* (22 peças).

Uma conclusão igual aos resultados dos anteriores relatórios do pluralismo político é a de que os blocos noticiosos de horário nobre dos quatro canais transmitem um reduzido número de peças cuja *fonte de informação principal* são os partidos políticos sem representação na Assembleia da República ou com menos deputados com assento nela. Como já se referiu, na amostra de 2017, há apenas duas peças em que são *fonte de informação principal* cada um dos deputados do PAN e do PEV.

Na cobertura informativa das Regiões Autónomas, a *fonte de informação principal* é oriunda, em duas peças, do *Governo Regional* da Madeira e em três de 13 peças, das suas *autarquias*, todas estas peças na sequência da queda de uma árvore numa festa popular no Monte, Funchal. Os deputados eleitos para as Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e os seus partidos são a origem principal nas 748 peças da amostra do pluralismo político de 2017.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

De seguida, evidenciam-se as principais conclusões do indicador *ator principal*.

O primeiro resultado, em continuidade com a leitura de amostras de anos anteriores, é

que a maioria das peças é personificada, em todos os blocos de horário nobre dos quatro serviços de programas generalistas.

À semelhança do que se verificou na *fonte de informação principal*, também em 90 % da amostra (674 peças) é identificado um *protagonista*. A maior parte dos acontecimentos e/ou problemáticas é representada através da ação de um titular de órgão de soberania ou representante partidário. Só um grupo de 74 peças não é personificado em algum ator político. O relato abstrato de eventos ou tendências sem evidenciar pessoas corresponde a menos de dez por cento da amostra.

Estas 74 peças correspondem a *atividades/propostas de partidos políticos* (9,5 %), *atividades da Assembleia da República* e *políticas para a segurança social* (8,1 % cada), *políticas fiscais/financeiras* e *políticas de administração pública* (6,8 % cada), *greves, protestos e manifestações laborais*, e *incêndios* (5,4 % cada).

Os resultados sintetizados na figura 9, abaixo, distinguem os *protagonistas da política nacional* e os *de outras áreas*, refletindo que 72,6 % das peças tem *protagonistas*, e que são sobretudo da *política nacional*, em todos os canais.

É de notar que a sua expressão é muito equivalente em todos os serviços de programas: cerca de 70 % são da *política nacional* e os restantes, de *outras áreas*. Esta distribuição com a presença de *protagonistas da política nacional* é um resultado expectável, por o critério de seleção das peças incluir obrigatoriamente uma das formações da política portuguesa *Governo* ou *partidos políticos*.

Fig. 9 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Tipo de protagonistas	“Telejornal” (RTP1)	“Jornal 2” (RTP2)	“Jornal da Noite” (SIC)	“Jornal das 8” (TVI)
Protagonistas da <i>política nacional</i>	68,6%	72,6%	73,5%	75,7%
Protagonistas de outras áreas	31,4%	27,4%	26,5%	24,3%
Total	100,0% (188)	100,0% (135)	100,0% (166)	100,0% (185)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203.

Total de peças com atores identificáveis = 674.

Total de peças sem protagonistas = 74.

Total de peças com protagonistas da *política nacional* = 489; “Telejornal” = 129; “Jornal 2” = 98; “Jornal da Noite” = 122; “Jornal das 8” = 140.

Total de peças com protagonistas de outras áreas = 185; “Telejornal” = 59; “Jornal 2” = 37; “Jornal da Noite” = 44; “Jornal das 8” = 45.

Valores em percentagem, totais em percentagens e números absolutos.

A categoria de protagonista político mais presente é a de *ministros*, com uma diferença de onze peças em relação à de *Presidente da República*, e de 23 peças à de *secretários-gerais e presidentes dos partidos*. O quarto e o quinto ator principal mais frequentes são o *Primeiro-ministro* e *secretários de Estado*. No conjunto, os membros do *Governo* são 40,9 % dos protagonistas da *política nacional*, considerados os quatro serviços de programas.

O *Primeiro-ministro* António Costa é representado em igual número de peças de três blocos, e um pouco menos no “Jornal2”. Também com uma menor proporção neste bloco, e num terço do total, os *secretários de Estado* completam o protagonismo do *Governo*, pela maior presença de Rocha Andrade, dos Assuntos Fiscais, na cobertura da polémica sobre o controlo das transferências bancárias para paraísos fiscais.

O *Presidente da República*, o segundo protagonista, corresponde a 19,8% dos atores principais da *política nacional*.

Em terceiro lugar, verifica-se o protagonismo dos *secretários-gerais e presidentes dos partidos*, representando 17,4 % da *política nacional*. A sua presença centrou-se no destaque à recusa de

Entre os responsáveis por cada pasta do executivo, destaca-se, de forma idêntica aos blocos, as peças protagonizadas pelos ministros: das Finanças, Mário Centeno, do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José António Vieira da Silva e da Administração Interna. Seguem-se os *ministros* do Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques; do Ambiente, João Matos Fernandes e da *Saúde*, Adalberto Campos Ferreira.

recandidatura de Pedro Passos Coelho, depois dos resultados do *PSD* nas eleições autárquicas e na sua oposição ao *Governo*. Jerónimo de Sousa (*PCP*) e Assunção Cristas (*CDS-PP*) foram protagonistas no mesmo número de peças. No primeiro caso, pela cobertura de argumentos sobre a ausência de acordo com o *PS* para candidatura a câmaras municipais, a rejeição da descida da Taxa Social Única; a Concertação Social e o aumento do salário mínimo. No segundo caso, pelas intervenções da líder centrista durante as visitas às áreas ardidas e a sua proposta de votação do Programa de Estabilidade do *Governo* ao Parlamento. Catarina Martins (*BE*) e António Costa (*PS*) foram os dirigentes partidários que menos protagonizaram peças. O *BE* surge associado a peças sobre trabalhadores precários e o aumento dos escalões de IRS; e o *PS*, como um dos parceiros da coligação

parlamentar, realçando as metas atingidas pelo *Governo* no contexto da União Europeia.

Os deputados e os líderes parlamentares (6,7% - 33 peças) e os *cabeças de lista/candidatos* (4,7% - 23 peças) perfizeram 11,4 % dos protagonistas da *política nacional*, nos quatro blocos noticiosos.

Os outros protagonistas de partidos e restante universo político têm já uma representação residual na amostra dos telejornais de 2017.

Outros atores principais em interação com membros do *Governo* ou de partidos políticos têm também uma presença diminuta. Em todos os blocos informativos, há 187 peças (27,4 % da amostra com protagonistas identificados), com uma ligeira maior presença no “Telejornal” da RTP1. Estes correspondem a 52 *subcategorias* destacando-se os *representantes sindicais*, em peças sobre *greves, protestos e manifestações laborais*, a integração de precários na Função Pública e o descongelamento de carreiras.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS

Tal como os dados dos modelos simples e ponderado apresentados no volume I já tinham demonstrado, o *Governo* é a formação mais representada nas peças dos noticiários analisados dos quatro canais. Tendência comum aos quatro noticiários analisados é o facto de em aproximadamente 73,3 % das referências que fizeram ao *Governo*, os mesmos terem sido referidos de forma personalizada (cerca de mais 12,3 % em relação ao ano anterior), isto é, identificando pelo menos um dos seus representantes. Em concreto,

isso aconteceu em 75,3 % das peças do “Telejornal” em que o executivo liderado por António Costa foi referido (mais cerca de 12,6 % que em 2016), em 80,4 % das peças (mais 14,0 % que em 2016) do “Jornal 2” com referências ao *Governo*, em 70,6 % das peças do “Jornal da Noite” (mais 3,9 % que no ano anterior) e em 79,1 % das peças do “Jornal das 8” (mais 16,6 % em relação a 2016).

Se em 2016, o PS, que está na base do Governo liderado por António Costa, era destacadamente o partido com a maior percentagem de peças em que não era especificado nenhum representante, em 2017, a formação política nessas circunstâncias passou a ser o BE na RTP1 (33,0 %) e na TVI (27,7 %). O PS manteve a tendência do ano anterior na RTP1 (30,0 %) e na SIC (35,7 %) e o PCP é a formação política com o maior número de peças em que não é especificado nenhum representante na RTP1, na SIC e na TVI (32,3 %, 41,9 % e 32,0 %, respetivamente). A tendência alterou-se claramente no caso do BE na SIC que em 2016 identificou um representante daquele partido em apenas 50,0 % das peças, valor reduzido para 27,5 % em 2017.

Nas peças dos quatro noticiários em análise em que não foram feitas referências a representantes do *PS*, observa-se que essa omissão teve um peso mínimo de 25,5 % no “Telejornal” (RTP1) e um máximo de 37,7 % no “Jornal da Noite” (SIC).

Por sua vez, no caso do PSD, o maior partido da oposição, a tendência para ser referido nas peças em abstrato, isto é, sem destacar nenhum dos seus membros, foi muito menos acentuada no conjunto dos 4 canais (16,2 % face a 26,7 % em 2016). As peças em que não foram identificados representantes do *PSD* tiveram o seu peso

relativo mínimo no “Jornal 2” (6,7 %) e máximo no “Telejornal”, na RTP1 (21,6 %). O PSD foi assim o partido com o menor número de peças em que não foi identificado nenhum representante (16,2 %).

No conjunto dos quatro canais, não é referido nenhum representante em 31,6 % das peças em que é nomeado o PCP, valor obtido através de uma distribuição muito

disforme entre os canais em análise, com um mínimo de 5,6 % no “Jornal 2” (RTP2) e um máximo de 41,9 % no “Jornal da Noite” (SIC).

O CDS-PP foi o partido em que não foi identificado nenhum representante em 23,2 % das peças, registando um mínimo de peças nessas circunstâncias no “Jornal 2” (11,8 %) e, uma vez mais, um máximo no “Jornal da Noite” da SIC (32,4 %).

Fig. 10 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS/COLIGAÇÕES PARTIDÁRIAS NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formação	Principal representante	Telejornal (RTP1)	Jornal 2 (RTP2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal das 8 (TVI)
GOVERNO	Ministros	36,1%	37,5%	30,1%	37,2%
	Primeiro-ministro	26,5%	27,7%	26,6%	23,0%
	Sem referência a representantes	24,7%	19,6%	29,4%	20,9%
	Secretários de Estado	7,8%	8,9%	7,7%	10,8%
	Sem referência a funções/cargos	4,8%	6,3%	6,3%	8,1%
	Total		100% (166)	100% (112)	100% (143)
PPD/PSD	Deputados e líderes parlamentares	27,0%	26,7%	25,0%	35,9%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	27,0%	33,3%	35,4%	25,6%
	Sem referência a representantes	21,6%	6,7%	14,6%	20,5%
	Cabeça de lista/candidato	16,2%	16,7%	10,4%	10,3%
	Sem referência a funções/cargos	5,4%	10,0%	12,5%	7,7%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	2,7%	3,3%	2,1%	-
	Eurodeputados	-	3,3%	-	-
Total		100% (37)	100% (30)	100% (48)	100% (39)
PS	Deputados e líderes parlamentares	30,2%	23,3%	26,2%	39,4%
	Sem referência a representantes	25,6%	30,0%	35,7%	27,3%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	11,6%	13,3%	16,7%	12,1%
	Cabeça de lista/candidato	18,6%	10,0%	4,8%	9,1%
	Sem referência a funções/cargos	11,6%	16,7%	14,3%	9,1%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	-	3,3%	2,4%	3,0%
	Eurodeputados	2,3%	3,3%	-	-
Total		100% (43)	100% (30)	100% (42)	100% (33)
BE	Sem referência a representantes	33,3%	10,5%	27,5%	31,3%
	Deputados e líderes parlamentares	23,1%	31,6%	22,5%	28,1%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	15,4%	26,3%	37,5%	25,0%
	Sem referência a funções/cargos	15,4%	21,1%	10,0%	15,6%
	Cabeça de lista/candidato	12,8%	5,3%	2,5%	-
	Eurodeputados	-	5,3%	-	-
	Total		100% (39)	100% (19)	100% (40)
	Deputados e líderes parlamentares	22,6%	22,2%	23,3%	36,0%

	Sem referência a representantes	32,3%	5,6%	41,9%	32,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	25,8%	50,0%	23,3%	20,0%
	Sem referência a funções/cargos	9,7%	11,1%	9,3%	12,0%
	Cabeça de lista/candidato	9,7%	5,6%	2,3%	-
	Eurodeputados	-	5,6%	-	-
	Total	100% (31)	100% (18)	100% (43)	100% (25)
CDS-PP	Deputados e líderes parlamentares	33,3%	35,3%	26,5%	35,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	20,8%	29,4%	26,5%	30,0%
	Sem referência a representantes	20,8%	11,8%	32,4%	20,0%
	Sem referência a funções/cargos	8,3%	5,9%	5,9%	15,0%
	Cabeça de lista/candidato	16,7%	11,8%	5,9%	-
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	-	-	2,9%	-
	Eurodeputados	-	5,9%	-	-
	Total	100% (24)	100% (17)	100% (34)	100% (20)
PEV	Deputados e líderes parlamentares	57,1%	40,0%	40,0%	42,9%
	Sem referência a funções/cargos	28,6%	50,0%	20,0%	28,6%
	Sem referência a representantes	14,3%	10,0%	40,0%	28,6%
	Total	100% (7)	100% (10)	100% (5)	100% (7)
PAN	Sem referência a representantes	20,0%	20,0%	80,0%	100,0%
	Deputados e líderes parlamentares	20,0%	40,0%	20,0%	-
	Cabeça de lista/candidato	60,0%	20,0%	-	-
	Sem referência a funções/cargos	-	20,0%	-	-
	Total	100% (5)	100% (5)	100% (5)	100% (3)
CDU	Sem referência a representantes	25,0%	100,0%	50,0%	100,0%
	Cabeça de lista/candidato	75,0%	-	50,0%	-
	Total	100% (4)	100% (1)	100% (4)	100% (1)
PSD/CDS	Cabeça de lista/candidato	100,0%	100,0%	100,0%	-
	Sem referência a representantes	-	-	-	100,0%
	Total	100% (3)	100% (1)	100% (1)	100% (1)
PSD/CDS/MMP	Cabeça de lista/candidato	100,0%	100,0%	-	-
	Total	100% (1)	100% (1)	-	-
PCTP/MRPP	Cabeça de lista/candidato	100,0%	-	-	-
	Total	100% (2)	-	-	-
MPT	Sem referência a representantes	100,0%	-	-	-
	Total	100% (1)	-	-	-
PTP	Cabeça de lista/candidato	100,0%	-	-	-
	Total	100% (1)	-	-	-
PPM	Cabeça de lista/candidato	50,0%	100,0%	-	-
	Sem referência a representantes	50,0%	-	-	-
	Total	100% (2)	100% (1)	-	-
PNR	Cabeça de lista/candidato	100,0%	100,0%	-	-
	Total	100% (2)	100% (1)	-	-
Políticos Independentes Eleitos	Sem referência a funções/cargos	-	-	-	100,0%
	Cabeça de lista/candidato	100,0%	100,0%	100,0%	-
	Total	100% (2)	100% (2)	100% (2)	100% (2)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203.

Total de referências ao *Governo* e aos *partidos políticos nacionais* = 1295.

Total de referências ao *Governo* e aos *partidos políticos nacionais* com *tipos de representantes* identificados = 972.

Total de referências ao *Governo* e aos *partidos políticos nacionais* sem qualquer *tipo de representante* identificado = 323.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao *Governo* e aos *partidos políticos nacionais* surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo. Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria *Sem referência a representantes* (*Não Aplicável*).

Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria *Sem referência a funções/cargos*.

Quais os representantes do *Governo* e dos partidos parlamentares mais presentes nas edições dos noticiários analisadas neste período de 2017?

Pode concluir-se que, no caso do *Governo*, os representantes mais destacados na cobertura jornalística foram aqueles que ocupam os lugares de maior responsabilidade na respetiva hierarquia. O executivo surgiu maioritariamente representado pelos seus *ministros* no “Jornal 2” (RTP2) e no “Jornal das 8” (TVI), tendo a RTP1 apresentado um valor muito próximo. A exceção é a SIC, com um valor de 30,0 %. O segundo representante do governo mais destacado é o Primeiro-Ministro António Costa, em maior percentagem de peças no “Jornal2” e no “Jornal das 8”, da SIC, RTP1 e TVI, respetivamente [com um máximo de 26,5 % e um mínimo de 23,0 %].

Nos *partidos com representação parlamentar*, em termos genéricos, observa-se que os *deputados e líderes parlamentares* foram os representantes com maior visibilidade. A exceção vai para o PPD-PSD cujo Presidente, no conjunto dos quatro canais, obteve maior visibilidade que os outros representantes do partido (o que só não se verificou no “Jornal das 8” da TVI, onde os *deputados e líderes parlamentares* tiveram maior visibilidade, com uma diferença de cerca de 10 pontos percentuais).

No caso do PS, também foram os *deputados/líderes parlamentares* que obtiveram genericamente maior

visibilidade, embora, como se disse, não tivesse sido feita referência a qualquer representante numa percentagem significativa de peças, com destaque para o “Jornal 2” (RTP2) e “Jornal das 8” (SIC), onde é mais significativa a percentagem de peças sem referência a representantes: 30,0 % sem qualquer referência no caso da RTP2, face a 23,3 % de referências a deputados e líderes parlamentares e, no caso da TVI, 39,4 % das peças não destacam nenhum representante, face a 20,3 % de referências a deputados e grupos parlamentares.

Os dados relativos ao PCP, cujos *deputados e líder parlamentar* tiveram globalmente mais visibilidade, seguem o mesmo padrão. A percentagem de peças no “Telejornal”, na RTP1) e na TVI (33,3 % e 31,3 %, respetivamente), não referem qualquer representante e, quando referem, o grupo de maior peso é o de *deputados e líderes parlamentares* (23,1 % e 28,1 %, respetivamente). Só no “Jornal 2” (RTP2), a maior percentagem de peças identifica deputados e líderes parlamentares e a percentagem de peças que não identificam qualquer representante é, entre todas, a mais baixa (10,5 %). Na SIC, a maior percentagem de notícias identifica *secretários-gerais e presidentes dos partidos* (37,5 %), sendo o segundo grupo mais representado o dos *deputados e líderes parlamentares* (22,5 %), ainda assim abaixo no número de peças que não identificam qualquer representante (27,5 %).

O PEV e o PAN foram identificados num número de peças muito residual. No caso do

PEV, regista-se a mesma tendência que nos restantes partidos, sendo os deputados o grupo mais representado. No caso do *PAN*, o valor mais significativo, embora residual, aponta para a presença de *cabeça de lista/candidatos*.

Tal como em análises do pluralismo político realizadas em edições anteriores, também a amostra de 2017 dos quatro serviços de programas continuou a apresentar uma reduzida presença dos *partidos extraparlamentares* identificados nas peças. A combinação das limitações inerentes ao próprio processo de amostragem, combinada com a fraca representação desses partidos, impede que sejam identificadas tendências em relação aos seus representantes, mesmo num ano de eleições autárquicas.

Registou-se a presença, embora muito residual, de partidos extra parlamentares como o *PCTP/MRPP*, o *MPT*, o *PTP*, o *PPM*, o *PNR* e *políticos independentes*, através de *cabeças de lista/candidatos*. Essas referências, embora, como dissemos, absolutamente residuais, foram um exclusivo do “Telejornal” (*RTP1*) e do “Jornal 2” (*RTP2*) e deveram-se às eleições autárquicas.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

Os atos eleitorais são, por excelência, momentos fortes da atividade política. Como tal, numa análise que pretende acompanhar o modo como é (ou não) respeitado o dever de pluralismo político, considerou-se relevante identificar todas as referências a eleições políticas recentes que envolvem o eleitorado nacional (sendo que essas referências podem ser a partidos, a coligações partidárias, a

candidatos, às respetivas candidaturas) existentes nas peças, mesmo que o ato eleitoral em causa não ocorra no ano da análise.

O objetivo é perceber até que ponto a existência de atos eleitorais em determinados anos justifica que os noticiários, neste caso de horário nobre, dediquem maior tempo da sua cobertura aos acontecimentos, planeados ou não, em que surjam as formações e protagonistas políticos considerados na análise.

Esta variável permite ainda procurar perceber até que ponto os atos eleitorais aparecem na agenda mediática antes dos períodos mais próximos à sua realização.

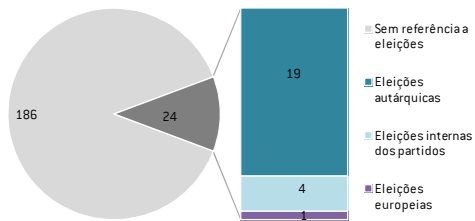
Considerando o total de peças monitorizadas em cada um dos quatro noticiários (figura abaixo), é facilmente constatável que a referência a eleições nas 30 edições selecionadas para análise em 2017 não é muito acentuada. Se não vejamos:

- Das **210** peças analisadas no “Telejornal”, **24** apresentaram essas referências;
- Das **142** peças do “Jornal 2”, **19** referiram essas eleições;
- Das **193** monitorizadas no “Jornal da Noite”, **29** também o fizeram;
- Das **203** peças do “Jornal das 8”, **28** registam essas referências.

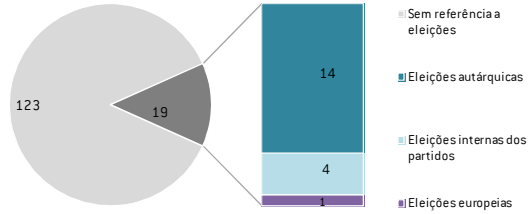
Se, considerando o total de peças visionadas, em termos de proporção de referências a eleições os noticiários apresentam resultados muito semelhantes, o mesmo acontece no que diz respeito ao tipo de eleições mais referidas, ou seja, as eleições autárquicas, no caso as que culminaram no ato eleitoral realizado no dia 1 de outubro de 2017.

Fig. 11 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

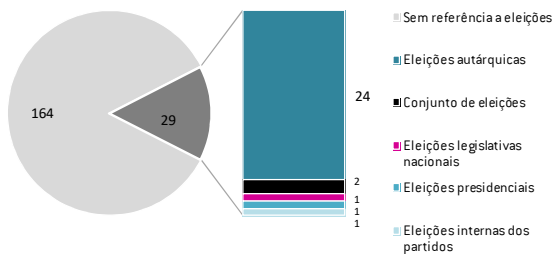
Telejornal (RTP1)
n=210



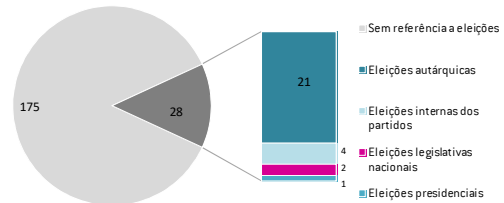
Jornal 2 (RTP2)
n=142



Jornal da Noite (SIC)
n=193



Jornal das 8 (TVI)
n=203



Em relação a outros atos eleitorais, observa-se que as referências encontradas são em número muito residual em todos os noticiários.

Comuns a todos os noticiários são as referências a eleições internas dos partidos, no caso a eleição para a presidência do PSD, disputada entre os candidatos Rui Rio e Pedro Santana Lopes.

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP3

CAPÍTULO II – DADOS DE CONTEXTO – RTP3

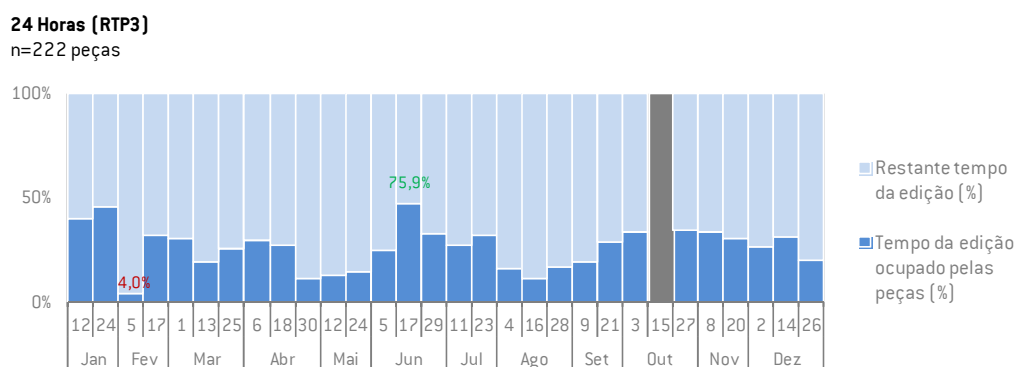
Tal como referido anteriormente, este capítulo II tem como objetivo fornecer os dados de contexto relativos à avaliação da observância do princípio do pluralismo político no bloco informativo “24 Horas” do serviço de programas RTP3, tendo por base a mesma amostra de 30 edições referente ao ano 2017 analisada no caso dos canais generalistas de sinal aberto.

Nessas edições identificaram-se 222 peças como fazendo parte da análise do pluralismo político.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Na figura 12 é descrito tempo ocupado pelas peças nas 30 edições do bloco informativo “24 Horas” da RTP3.

Fig. 12 TEMPO OOCUPADO (%) PELAS PEÇAS NAS 30 EDIÇÕES DO “24 HORAS”



Reaplicando ao noticiário da RTP3 a análise anteriormente realizada em relação aos noticiários de horário nobre dos quatro canais generalistas, considerou-se pertinente perceber que percentagem do tempo das 30 edições do “24 Horas” analisadas em 2017 foi ocupado pelas 222 peças identificadas como tendo presença de pelo menos uma das formações políticas consideradas como critério de seleção.

Como conclusão é possível perceber que essa percentagem de tempo não é semelhante em todas as edições, mas que na maior parte das edições foram

identificadas peças sujeitas à verificação do pluralismo político.

A edição de dia 17 de junho destaca-se como sendo aquela em que as peças em análise que preencheram maior percentagem do tempo da edição, quase 76%. É importante notar que essa edição, em termos de duração global, difere bastante das restantes 29 edições avaliadas, pois durou quase duas horas e meia, quando o mais frequente é que as edições do “24 horas” sejam de aproximadamente uma hora.

Nesse caso, a edição coincidiu com o dia em que deflagrou o incêndio no concelho de Pedrógão Grande que veio a vitimar dezenas de pessoas. A esmagadora maioria do tempo dessa edição foi preenchido, entre outras, por peças focadas na atualização de informações sobre o incêndio, nas declarações do Primeiro-ministro António Costa sobre o sucedido, na deslocação do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa ao local e por peças com ligações em direto ao local.

A edição do “24 Horas” de 5 de fevereiro é aquela que registou a menor percentagem de tempo dedicado a peças sujeitas à análise do pluralismo político. Nesse dia a maior parte da edição foi dedicada à cobertura da atualidade do campeonato nacional de futebol mas também do futebol internacional e de vários acontecimentos distintos da atualidade política internacional.

De notar que no dia 15 de outubro não houve edição deste noticiário, a qual foi substituída por um especial de informação sobre os vários incêndios que nesse dia fizeram a Proteção Civil colocar o país em alerta vermelho.

Já quando baseada a análise no número de peças em cada mês (ver figura 12), observa-se que as edições do mês de junho foram claramente aquelas em que a presença das formações/protagonistas políticos nacionais deram origem a um maior número de peças do “24Horas”.

Por oposição às 52 peças identificadas nas edições de junho, nas edições do mês de maio foi identificado o menor número de peças que integram a avaliação do pluralismo político, apenas sete, seguidas

das edições de fevereiro nas quais foram contabilizadas 11.

Nos restantes meses, as edições de julho, agosto e setembro monitorizadas apresentaram exatamente o mesmo número de peças que integram esta avaliação, próximo do totalizado pelas edições referentes a dezembro.

Por sua vez, as edições de janeiro, março, abril, outubro e novembro foram monitorizadas também registaram um número de peças muito próximo.

Fig. 13 DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTP3

Duração média das peças	00:02:19
Duração total das peças	08:37:17

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Valores em horas: minutos: segundos.

As 222 peças do “24 Horas” identificadas como fazendo parte da análise do pluralismo político equivaleram a aproximadamente oito horas e trinta e sete minutos de emissão.

No que diz respeito à sua duração média, essas peças tiveram cerca de dois minutos e dezanove segundos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A figura 14 descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do *Governo*, dos *partidos* e *restantes formações* analisadas no “24 Horas” da RTP3.

Fig. 14 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP3

Formações	Negativo	Neutro	Positivo	Total
Governo	20,4%	32,9%	46,7%	100% (167)
PS	15,8%	21,1%	63,2%	100% (38)
Subtotal Governo+PS	19,5%	30,7%	49,8%	100% (205)
PSD	16,2%	13,5%	70,3%	100% (37)
BE	10,7%	21,4%	67,9%	100% (28)
PCP	11,5%	34,6%	53,8%	100% (26)
CDS-PP	24,0%	16,0%	60,0%	100% (25)
PEV	-	22,2%	77,8%	100% (9)
PAN	-	50,0%	50,0%	100% (4)
CDU (Coligação PCP+PEV)	-	50,0%	50,0%	100% (2)
PSD e CDS (Coligação)	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal Partidos Parlamentares	13,6%	22,7%	63,6%	100% (132)
Governo da Região Autónoma dos Açores	-	100,0%	-	100% (1)
Partidos da Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governos e órgãos regionais	-	50,0%	50,0%	100% (2)
Organismos institucionais nacionais	2,4%	49,4%	48,2%	100% (85)
Presidência da República	4,7%	42,2%	53,1%	100% (64)
Membros da sociedade civil	10,9%	29,1%	60,0%	100% (55)
Organismos económicos/empresariais nacionais	11,4%	51,4%	37,1%	100% (35)
Representações de sindicatos e trabalhadores	3,6%	35,7%	60,7%	100% (28)
Restantes organismos políticos nacionais	21,4%	53,6%	25,0%	100% (28)
Órgãos da União Europeia	19,0%	61,9%	19,0%	100% (21)
Organismos empresariais/económicos internacionais	5,3%	78,9%	15,8%	100% (19)
Autarquias nacionais	5,6%	61,1%	33,3%	100% (18)
Assembleia da República	-	80,0%	20,0%	100% (15)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	40,0%	60,0%	100% (15)
Organismos políticos internacionais	14,3%	57,1%	28,6%	100% (14)
Organismos institucionais internacionais	9,1%	81,8%	9,1%	100% (11)
Especialistas/comentadores	-	-	100,0%	100% (2)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Autarquias regionais	100,0%	-	-	100% (1)
Subtotal outras formações	7,8%	49,0%	43,2%	100% (412)
Total	12,0%	39,4%	48,6%	100% (751)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Total de presenças das formações com *valência/tom* assinalado = 751.

Valores em percentagem e valores absolutos.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, verifica-se que na amostra de peças reunidas para a monitorização do “24 Horas”, da RTP3, as formações são, em grande parte, representadas em *valência/tom positivo* (48,6%), isto é, o operador apresenta-as como protagonistas, dando-lhe voz e/ou

apresentando-as em contextos favoráveis. Cerca de 39% são mencionadas em *tom neutro*. A *valência/tom* é *negativa* face a 12% das formações referidas.

O *Governo* e o *PS*, em conjunto, são mediatizados sobretudo em *tom positivo* (49,8%). Esta tendência é semelhante para

as duas formações quando observadas individualmente.

Nas edições em análise, a representação conjunta dos *partidos parlamentares* é maioritariamente *positiva* (63,6 %). O mesmo se observa quando estas formações partidárias são consideradas individualmente.

Os *partidos extraparlamentares* estiveram ausentes na amostra de edições do “24 Horas” analisadas em 2017.

O *Governo Regional dos Açores*, representado numa peça a propósito da visita do *Presidente da República* à Região Autónoma dos Açores, surge em tom *neutro*. Os *partidos da Região Autónoma da Madeira*, representados pelo presidente do *PSD Madeira* numa peça a propósito da visita do presidente do *PSD*, Pedro Passos Coelho, à Festa do partido, em Chão da Lagoa, são mediatizados em tom *positivo*.

As *restantes formações* abrangidas pela análise são mediatizadas, no seu conjunto, com *valência* sobretudo *equilibrada*, isto é, em 49 % dos casos. Entre estas destacam-se, por ordem decrescente, os *organismos institucionais internacionais*, a *Assembleia*

da República, os *organismos empresariais/económicos internacionais*, os *órgãos da União Europeia*, as *autarquias nacionais*, os *organismos políticos internacionais*, os *restantes organismos políticos nacionais* e os *organismos económicos nacionais*.

No agregado das *restantes formações*, com mais de 15 referências na amostra, as *representações dos sindicatos e trabalhadores*, os *membros da sociedade civil*, e a *Presidência da República*, são maioritariamente representados em tom *positivo*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A figura 15 apresenta a qualidade em que intervêm as formações nas peças, por bloco informativo, em 2017, nos alinhamentos da RTP3.

Fig. 15 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP3

Formações	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total
Governo	14,4%	4,8%	80,8%	100% [167]
PS	5,3%	10,5%	84,2%	100% [38]
Subtotal Governo+PS	12,7%	5,9%	81,5%	100% [205]
PSD	5,4%	8,1%	86,5%	100% [37]
BE	7,1%	3,6%	89,3%	100% [28]
PCP	3,8%	7,7%	88,5%	100% [26]
CDS-PP	12,0%	12,0%	76,0%	100% [25]
PEV	-	-	100,0%	100% [9]
PAN	-	-	100,0%	100% [4]
CDU (Coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% [2]
PSD e CDS (Coligação)	-	-	100,0%	100% [1]
Subtotal Partidos Parlamentares	6,1%	6,8%	87,1%	100% [132]

Governo da Região Autónoma dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)
Partidos da Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	-	-	100,0%	100% (2)
Organismos institucionais nacionais	-	-	100,0%	100% (85)
Presidência da República	1,6%	-	98,4%	100% (64)
Membros da sociedade civil	1,8%	-	98,2%	100% (55)
Organismos económicos/empresariais nacionais	2,9%	2,9%	94,3%	100% (35)
Representações de sindicatos e trabalhadores	3,6%	-	96,4%	100% (28)
Restantes organismos políticos nacionais	7,1%	-	92,9%	100% (28)
Órgãos da União Europeia	4,8%	-	95,2%	100% (21)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	-	100,0%	100% (19)
Autarquias nacionais	-	-	100,0%	100% (18)
Assembleia da República	-	-	100,0%	100% (15)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (15)
Organismos políticos internacionais	-	-	100,0%	100% (14)
Organismos institucionais internacionais	9,1%	-	90,9%	100% (11)
Especialistas/comentadores	-	-	100,0%	100% (2)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Autarquias regionais	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal outras formações	1,9%	0,5%	97,6%	100% (412)
Total	5,6%	3,1%	91,3%	100% (751)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 751.

Valores em percentagem e números absolutos.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, verifica-se que, na quase totalidade dos casos (91,3 %) contidos na amostra, as formações surgem como *protagonistas*, ou seja, é reproduzido e/ou citado o seu discurso, bem como é dada visibilidade às suas ações. Essa tendência, como se pode constatar, é comum em relação a quase todas as formações analisadas, embora em algumas seja mais acentuada.

Assim, o *Governo*, juntamente com o *PS*, é *protagonista* em 81,9 % das peças em que foram identificados. A sua mediatização enquanto *destinatários/alvo* sobrevém em 12,7 % dos casos considerados. Quando representados nos blocos informativos, na *qualidade de alvo de críticas*, mas exercendo o contraditório, ou seja, como *simultaneamente protagonistas e alvo*, surgem em 5,9 % das peças.

Quando referidos, os restantes partidos *parlamentares* são maioritariamente mediatizados enquanto *protagonistas* (87,1 %), em particular no caso do *PEV* e *PAN* (apenas presentes em nove e quatro casos). Neste conjunto, *CDS-PP*, *BE*, *PSD* e *PCP* são mostrados na qualidade de *destinatário/alvo* de críticas.

Os *partidos extraparlamentares* estiveram ausentes na amostra de edições do “24 Horas” analisadas em 2017.

As formações que representam as Regiões Autónomas, presentes em apenas duas peças, surgem enquanto *protagonistas*. As *restantes formações* políticas e cívicas são mencionadas, na quase totalidade, como *protagonistas* em 97,6 % das peças em que estão presentes ou são referidas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

Fig. 16 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTP3

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	46,1%	6,0%	-	47,9%	100% (167)
PS	68,4%	-	5,3%	26,3%	100% (38)
Subtotal Governo+PS	50,2%	4,9%	1,0%	43,9%	100% (205)
PSD	70,3%	10,8%	2,7%	16,2%	100% (37)
PCP	65,4%	-	-	34,6%	100% (26)
CDS-PP	72,0%	-	4,0%	24,0%	100% (25)
BE	75,0%	-	-	25,0%	100% (28)
PEV	77,8%	-	-	22,2%	100% (9)
PAN	75,0%	-	-	25,0%	100% (4)
CDU (Coligação PCP +PEV)	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
PSD e CDS (Coligação)	100,0%	-	-	-	100% (1)
Subtotal Partidos Parlamentares	71,2%	3,0%	1,5%	24,2%	100% (132)
Governo da Região Autónoma dos Açores	100,0%	-	-	-	100% (1)
Partidos da Região Autónoma da Madeira	100,0%	-	-	-	100% (1)
Subtotal Governos e órgãos regionais	100,0%	-	-	-	100% (2)
Organismos institucionais nacionais	41,2%	8,2%	4,7%	45,9%	100% (85)
Presidência da República	54,7%	-	-	45,3%	100% (64)
Membros da sociedade civil	23,6%	5,5%	30,9%	40,0%	100% (55)
Organismos económicos/empresariais nacionais	37,1%	8,6%	-	54,3%	100% (35)
Representações de sindicatos e trabalhadores	46,4%	14,3%	3,6%	35,7%	100% (28)
Restantes organismos políticos nacionais	17,9%	-	3,6%	78,6%	100% (28)
Órgãos da União Europeia	19,0%	4,8%	-	76,2%	100% (21)
Organismos empresariais/económicos internacionais	21,1%	-	-	78,9%	100% (19)
Autarquias nacionais	38,9%	5,6%	-	55,6%	100% (18)
Assembleia da República	13,3%	-	-	86,7%	100% (15)
Movimentos organizados da sociedade civil	46,7%	13,3%	6,7%	33,3%	100% (15)
Organismos políticos internacionais	21,4%	14,3%	-	64,3%	100% (14)
Organismos institucionais internacionais	-	-	-	100,0%	100% (11)
Especialistas/comentadores	-	50,0%	50,0%	-	100% (2)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	100,0%	-	-	-	100% (1)
Autarquias regionais	-	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal outras formações	34,5%	5,8%	6,3%	53,4%	100% (412)
Total	45,4%	5,1%	4,0%	45,5%	100% (751)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 751.

Valores em percentagem e números absolutos.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e *Presidência da República* surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Nas referências feitas às formações analisadas em 2017, 45,5 % apresenta-as sem que sejam uma fonte informativa.

No ano em análise, quando constituindo uma fonte de informação, grande parte das formações é representada por *uma só voz* (45,4 %). Os *partidos parlamentares* apresentam essa tendência de forma mais acentuada.

Os casos em que nas peças existem *duas vozes* de uma mesma formação representam 5,1 %, e por *três ou mais vozes*, 4 %. Entre as formações protagonizadas por *duas vozes*, estão o *Governo* (em dez casos); o *PSD* (quatro casos) e, entre *restantes formações* políticas e cívicas, os *organismos institucionais nacionais*, as *representações de sindicatos e trabalhadores* (quatro casos), *membros da sociedade civil* e *organismos económicos/empresariais nacionais* (cada com três casos), os *movimentos organizados da sociedade civil* e *organismos políticos internacionais* (cada com dois casos) e as *autarquias nacionais*, *órgãos da União Europeia* e *especialistas/comentadores* (um caso em cada).

Entre as formações que integram o acompanhamento do pluralismo político, em termos de *órgãos nacionais eleitos*, têm uma percentagem importante de peças *sem voz*, a *Assembleia da República*, a *Presidência da República* e o *Governo*.

Entre as restantes formações incluídas na análise do pluralismo político,

mediatizadas sem que sejam uma fonte de formação, destacam-se os *organismos institucionais internacionais*, os *organismos empresariais/económicos internacionais*, *restantes organismos políticos nacionais*, *órgãos da União Europeia*, *organismos políticos internacionais*, *autarquias nacionais*, *organismos económicos/empresariais nacionais*, *organismos institucionais nacionais* e *membros da sociedade civil*.

| INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

| TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

TEMAS PRINCIPAIS DA INFORMAÇÃO

O *macrotema* mais destacado na amostra de 2017 do último bloco noticioso do dia da RTP3, o “24 Horas”, é *política nacional*, sobretudo pelo acompanhamento da agenda dos partidos, do *Governo* e do *Presidente da República*. Apesar desta distribuição regular, na amostra de 2017, há a questão inédita de a cobertura do *subtema incêndios*, da *ordem interna*, isolado, sob o ângulo das responsabilidades políticas do *Governo* e do envolvimento do *Presidente da República*, ser mais frequente, em 1,3 pontos percentuais em relação ao primeiro da *política nacional* (*atividades/propostas de partidos políticos*).

Assim, 44,1% das peças integram-se no *macrotema política nacional*, e os outros dois *subtemas* mais frequentes são as *atividades da Presidência da República* e as *políticas fiscais/financeiras*.

Fig. 17 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTP3

Subtemas principais	%
Atividades/propostas de partidos políticos	14,0%
Atividades da Presidência da República	7,7%
Políticas fiscais/financeiras	4,5%
Relações Governo/Presidência da República	1,8%
Políticas para a saúde	1,8%
Políticas para a segurança social	1,8%
Políticas laborais	1,4%
Divergências ou críticas interpartidárias	1,4%
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	1,4%
Debate sobre o Estado da Nação	0,9%
Políticas para a educação	0,9%
Políticas para o ambiente	0,9%
Políticas económicas	0,9%
Ação governativa genérica	0,5%
Atividades da Assembleia da República	0,5%
Atividades do Tribunal Constitucional	0,5%
Episódios da vida dos políticos	0,5%
Políticas de administração pública	0,5%
Divergências ou críticas à ação presidencial	0,5%
Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	0,5%
Políticas de defesa e segurança	0,5%
Políticas para a habitação	0,5%
Políticas de ordenamento do território	0,5%
Relações do Governo com os partidos políticos	0,5%
Subtotal Política Nacional	44,1%
Incêndios	15,3%
Greves, protestos e manifestações laborais	4,5%
Atividades das instituições da UE	3,6%
Atividades de organizações económicas	2,7%
Ações governativas/Estado dos países da UE	1,8%
Restantes crimes e formas de violência	1,8%
Funcionamento do sistema de saúde	1,8%
Restantes subtemas da área assuntos comunitários	1,4%
Indicadores económicos	1,4%
Energias/recursos naturais	1,4%
Restantes subtemas da área desporto	1,4%
Relações diplomáticas	0,9%
Atividades policiais	0,9%
Atividades de bombeiros e Proteção Civil	0,9%
Casos de justiça	0,9%
Práticas médicas	0,9%
Transportes e infraestruturas	0,9%
Acidentes e catástrofes	0,5%
Ações sindicais	0,5%

Subtemas principais	%
Alterações climáticas	0,5%
Artes e eventos culturais	0,5%
Atividades das Forças Armadas	0,5%
Cimeiras internacionais	0,5%
Comunicação social	0,5%
Conflitos armados	0,5%
Cristianismo católico	0,5%
Eleições políticas internacionais	0,5%
Ensino superior	0,5%
Epidemia/pandemia	0,5%
Eutanásia	0,5%
Exportações/importações	0,5%
Figuras/acontecimentos históricos	0,5%
Investigação científica	0,5%
Irregularidades	0,5%
Moda	0,5%
Património cultural	0,5%
Políticas comunitárias	0,5%
Políticas laborais das empresas/empresários	0,5%
Proteção do ambiente e conservação da natureza	0,5%
Restantes modalidades desportivas	0,5%
Restantes subtemas da área cultura	0,5%
Restantes subtemas da área economia, finanças e negócios	0,5%
Restantes subtemas da área ordem interna	0,5%
Segurança e assistência social	0,5%
Turismo	0,5%
Vida e obra de autores/artistas	0,5%
Violação/Violência sexual	0,5%
Subtotal Restantes Temas Principais	55,9%
Total	100% (222)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.
Valores em percentagens e em números absolutos.

Este último *subtema* é comparável com o *debate do Orçamento do Estado* que foi o segundo mais frequente na amostra de 2016. Fazendo um paralelo com acontecimentos, os primeiros *subtemas* concentram-se, em 2017, na cobertura das agendas dos partidos políticos com representação parlamentar (sobretudo ações de campanha eleitoral para as câmaras municipais e assembleias de freguesia, e as reações às propostas de descida da Taxa Social Única e dos escalões do IRS), e as visitas e ações internas do

Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. As *políticas fiscais/financeiras* ganham destaque pelas acusações de falta de publicação de transferências para os paraísos fiscais, dirigidas ao antigo secretário de Estado, Paulo Nuncio e aos ministros da pasta, Maria Luís Albuquerque e Vítor Gaspar. A estes três *subtemas* segue-se um número minoritário de peças sobre *relações Governo/Presidência da República, políticas para a saúde e políticas para a segurança social*, a par de *políticas*

laborais, divergências ou críticas interpartidárias e suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades. Todos estes *subtemas* implicam um enquadramento de polémica, como as críticas sobre os *incêndios* ao *Governo* pelo *Presidente da República*; as negociações com os sindicatos dos médicos e sobre a localização da Agência Europeia do Medicamento (em Lisboa e depois no Porto), e o suposto conhecimento do ministro do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, Vieira da Silva, das alegadas práticas de gestão danosa na instituição de saúde Associação Raríssimas e sobre o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Fernando Rocha Andrade, por acusações de ter viajado a convite da Galp, para assistir aos jogos do Euro 2016.

As políticas governamentais na amostra da *RTP3* de 2017 estão mais dispersas por vários *subtemas* e acontecimentos que as de 2016 sobretudo em torno das *políticas laborais, para a educação e para o ambiente.*

A cobertura de outras áreas de políticas do Governo e da *ação governativa genérica* completa os *subtemas* da *política nacional* ainda que cada uma com uma percentagem residual, num total de dez peças.

Já os dez *subtemas* extra *política nacional* são representativos de mais de um por cento da amostra do *pluralismo político* de 2017, correspondentes a 48 peças no total, e concentram-se sobretudo na cobertura das greves de profissionais de saúde; na candidatura de Mário Centeno à presidência do Eurogrupo, na atividade da Caixa Geral de Depósitos e nos impactos da melhoria da notação da dívida pública de Portugal pelas agências Fitch e Moody's.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Ao identificar as pessoas, instituições e/ou documentos, sejam eles do contexto da *política nacional* ou de outras áreas que surgem como fontes principais da informação é possível, em parte, aferir a diversidade de acesso aos noticiários diários.

Na figura 18, além de se apresentarem os resultados relativamente aos dois tipos de origem principal da informação genericamente distinguidos nesta análise – *política nacional* e de *outras áreas* –, é possível verificar se esta é a única consultada, ou se estão presentes fontes de informação de outras áreas.

É de realçar a representatividade de peças com *informação atribuída* (214 peças) comparativamente às sem fonte de informação identificada (7 peças) entre janeiro e dezembro de 2017, nos dias da amostra.

Conclui-se que 96 % das peças analisadas identificam pelo menos uma *fonte de informação*. Assim se infere que a maioria das notícias, reportagens e entrevistas atribui a informação à fonte consultada, podendo tal indiciar uma preocupação de *rigor informativo* (obrigação dos *media* regulados pela ERC).

Entre as 214 peças com *fonte de informação* identificada predominam as fontes da *política nacional* (143) em relação às *de outras áreas* (71).

A par da identificação da natureza da *fonte principal*, se os factos abordados na peça resultam de *uma* ou de *várias* origens, verifica-se que 41,1 % das peças são de *fonte única* e 58,9 % de *fontes múltiplas*.

As fontes principais *de outras áreas* têm uma representação ligeiramente superior quando combinadas com mais fontes, assim como as *fontes principais da política nacional*, neste último caso, ao contrário do que sucedeu em 2016.

Fig. 18 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS, SEGUNDO FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU DE OUTRAS ÁREAS – RTP 3

Fonte principal	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	47,6%	52,4%	100,0% (143)
Fontes de outras áreas	28,2%	71,8%	100,0% (71)
Total	41,1%	58,9%	100,0% (214)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Total de peças com fontes de informação identificadas = 214.

Total de peças com informação não atribuída = 7.

Total de peças de género jornalístico comentário = 1

Valores em percentagens e números absolutos.

Analisando as fontes principais de um ponto de vista qualitativo com os dados apurados para o período da amostra entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017, verifica-se que as *fontes de política nacional* mais representadas são membros do *Governo* (59 peças), de *partidos políticos da oposição parlamentar* (38 peças), o *Presidente da República* (23 peças) e o *partido do Governo* (doze peças).

O *Governo* destaca-se como *fonte da política nacional*, em peças em que é *fonte única*, sendo maioritariamente representado pelo *Secretário de Estado* da Administração Interna Jorge Gomes a propósito de um dos assuntos que marcou a agenda, o incêndio de Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, seguido de *ministros*, com destaque para Constança Urbano de Sousa, com a tutela da Administração Interna e intervenções marcadas pelo mesmo tema. Finalmente, o *Primeiro-ministro*, António Costa, com intervenções também relacionadas com o trágico incêndio de Pedrogão.

Seguem-se o(s) partido(s) da oposição parlamentar, com um peso de 20,5 pontos percentuais e, o *Presidente da República*, com um peso de 14,8%. A grande distância, o *partido do Governo*, com um peso, enquanto fonte, de apenas 8,0%.

Esta distribuição, apesar das condicionantes de uma análise por amostra, explicita a grande concentração das fontes referidas em detrimento de outras no noticiário “24 Horas”.

No conjunto das fontes principais de *outras áreas*, as categorias mais representadas são, a uma grande distância dos 66,8% das fontes de *política nacional*, as fontes de *saúde e ação social* (5,6%), *ordem interna* (4,7%) e *relações laborais* (4,2%).

Interessa observar que, seguindo os resultados para a análise do bloco informativo “24 Horas” da RTP3, a presença notoriamente superior de peças de *fonte única principal* de natureza política se refere aos casos em que esta é representada por *partidos políticos parlamentares*, onde se conta o *partido do Governo* e os *partidos da oposição* (25 peças); membros do *Governo* (28 peças) e *Presidência da República* (treze peças).

As peças com *fontes principais* de *outras áreas*, que dão relativamente maior presença a *várias fontes* têm, comparativamente, uma presença marginal, com destaque, ainda assim, para a *área da saúde e ação social* (doze peças) e *ordem interna* (dez peças).

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

A identificação dos protagonistas da informação nos dias da amostra correspondentes ao *Governo* liderado por António Costa na narrativa do bloco

noticioso “24 Horas” da RTP3 permite concluir que, à semelhança das fontes de informação principais, na construção da maioria das peças (94,1 %) foi identificado um *protagonista* da informação, com origem na *política nacional* ou noutras áreas. Esse dado permite concluir que a maior parte das peças aborda os acontecimentos de forma personificada.

Os resultados sintetizados na figura 19 destacam a presença de agentes políticos, o que é expectável tendo em conta que a presente análise se centra nas peças com referências a estes *protagonistas*.

As peças cujo *protagonista* central é de *política nacional* representam 73,7 % e de *outras áreas* 26,3 %.

Fig. 19 TIPO DE PROTAGONISTAS – RTP3

Tipo de protagonistas	%
Protagonistas da <i>política nacional</i>	73,7%
Protagonistas de outras áreas	26,3%
Total	100,0% (209)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas= 222.

Total de peças com atores identificáveis = 209.

Total de peças sem protagonistas = 13.

Valores em percentagem e números absolutos.

Na RTP3, à semelhança do ano anterior, sobressai o protagonismo dos *Ministros* (22,1 %), com destaque para o Ministro das Finanças Mário Centeno, prestes a assumir a presidência do Eurogrupo e para a Ministra da Administração Interna Constança Urbano de Sousa devido aos trágicos incêndios que deflagraram no país em 2017, seguindo-se *secretários-gerais e presidentes dos partidos* (18,8 %), o *Presidente* da República Marcelo Rebelo de Sousa (17,5 %) que, em 2016 tinha ocupado o segundo lugar e o *Primeiro-Ministro* António Costa (12,3 %). Os *secretários de estado* (9,1 %) e *deputados e líderes parlamentares* (5,8 %) são a quinta e sexta categoria de protagonistas da política

nacional, figurando em mais peças que os *secretários de Estado*.

O diminuto número de peças em que foram identificados *protagonistas* de outras áreas limita a possibilidade de reconhecer tendências (55 peças). Neste contexto, as presenças de protagonistas pertencentes a formações que não a de *política nacional* estão na área das relações laborais (treze peças, dez das quais através com *representantes sindicais*) e *saúde e ação social* (dez peças).

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO- PARTIDÁRIAS

Os representantes dos *partidos políticos parlamentares* são sobretudo os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* e os *deputados e líderes parlamentares*, sendo no entanto mais frequentes as peças sem especificação de representantes nos casos do PCP (26,9 %), do BE (21,4 %) e do PS (18,4 %), sendo de salientar que, em qualquer dos casos, o peso percentual das peças que não identificam nenhum representante das formações políticas em causa, diminuiu substancialmente face a 2016. Este total inclui também peças em que o *representante* é apenas visado como destinatário de críticas e acusações, sem que o operador lhe dê voz.

Verifica-se que, em 48 das 167 peças em que é mencionado o *Governo*, não é referido qualquer *representante*. Os representantes do *Governo* mais referidos nas peças do bloco informativo “24 Horas” da RTP3 são os *ministros* (57 peças, representando 34,1 %). O *Primeiro-Ministro* é o segundo representante mais frequente com 38 peças (28,7 %).

O PS e o PPD/PSD são as formações partidárias mais presentes nas peças sendo maioritariamente representados por *deputados e líder parlamentar* (26,3 % e 24,3 %, respetivamente) e pelo *presidente do partido* (15,8 % e 32,4 %, respetivamente); O PS, em 18,4 % das peças, não conta com *referência a representantes*, o que sucede com o PSD em 10,8 % das peças em que é mencionado. Com presença em 38 peças, que correspondem globalmente a uma representação praticamente igual face ao partido mais representado, o PS, o PSD figura sobretudo representado pelo seu presidente (12 peças) pelos *deputados e líderes parlamentares* (nove peças).

O BE, é o terceiro partido político, embora sem *representantes* em 6 das 28 peças em que é referido e, quando há *representantes*, pelos *deputados e líderes parlamentares* (sete peças) e pela sua *Coordenadora Catarina Martins* (oito peças);

Segue-se o PCP, presente em 26 peças, em 7 das quais representado pelos *deputados e líderes parlamentares* e em sete, pelo seu *Secretário-Geral Jerónimo de Sousa*. Sem *referência a representantes* (seis peças), sem *referência a funções/cargos* dos representantes (quatro peças);

O CDS-PP é a quinta força partidária representada com 25 peças, sendo que em

quatro delas não há referências individualizadas a *representantes* e em sete peças é referida a sua *Presidente Assunção Cristas*, a que se seguem os *deputados e líderes parlamentares* (sete peças);

O PEV regista a sua presença no “24 Horas” da RTP3 em apenas nove peças, sendo que em uma delas não há qualquer referência a *funções/cargo dos representantes*;

O PAN é representado em quatro peças, sendo que em duas, com *referência a deputados e líderes parlamentares como representantes* numa por um *cabeça de lista/candidato* e numa outra *sem referência a funções/cargos do representante*;

Na amostra do “24 Horas” da RTP3, verifica-se a ausência total de representação dos *partidos extraparlamentares*, à *semelhança do ano anterior*.

Fig. 20 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS NAS PEÇAS – RTP3

Formação	Principal representante	%
GOVERNO	Ministros	34,1%
	Sem referência a representantes	28,7%
	Primeiro-ministro	22,8%
	Secretários de Estado	13,8%
	Restantes atores da política nacional	,6%
	Total	100% (167)
PPD/PSD	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	32,4%
	Deputados e líderes parlamentares	24,3%

	Militantes e membros político-partidários	13,5%
	Cabeça de lista/candidato	10,8%
	Sem referência a representantes	10,8%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	5,4%
	Sem referência a funções/cargos	2,7%
	Total	100% (37)
PS	Deputados e líderes parlamentares	26,3%
	Sem referência a representantes	18,4%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	15,8%
	Sem referência a funções/cargos	13,2%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	7,9%
	Militantes e membros político-partidários	5,3%
	Cabeça de lista/candidato	5,3%
	Eurodeputados	5,3%
	Porta-vozes de partidos políticos	2,6%
Total	100% (38)	
BE	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	25,0%
	Deputados e líderes parlamentares	25,0%
	Sem referência a representantes	21,4%
	Sem referência a funções/cargos	14,3%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	7,1%
	Porta-vozes de partidos políticos	3,6%
	Cabeça de lista/candidato	3,6%
	Total	100% (28)
PCP	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	38,5%
	Sem referência a representantes	26,9%
	Deputados e líderes parlamentares	23,1%
	Sem referência a funções/cargos	7,7%
	Cabeça de lista/candidato	3,8%
	Total	100% (26)
CDS-PP	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	28,0%
	Deputados e líderes parlamentares	28,0%
	Sem referência a representantes	16,0%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	12,0%
	Cabeça de lista/candidato	8,0%
	Eurodeputados	4,0%
	Sem referência a funções/cargos	4,0%
	Total	100% (25)
PEV	Deputados e líderes parlamentares	55,6%
	Sem referência a funções/cargos	22,2%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	11,1%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	11,1%
	Total	100% (9)
PAN	Deputados e líderes parlamentares	50,0%
	Cabeça de lista/candidato	25,0%

	Sem referência a funções/cargos	25,0%
	Total	100% (4)
CDU	Cabeça de lista/candidato	50,0%
	Sem referência a representantes	50,0%
	Total	100% (2)
PSD/CDS	Cabeça de lista/candidato	100,0%
	Total	100% (1)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais = 337.

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais e com tipos de representantes identificados = 260.

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais sem qualquer tipo de representante identificado = 123.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «Sem referência a representantes» (Não aplicável).

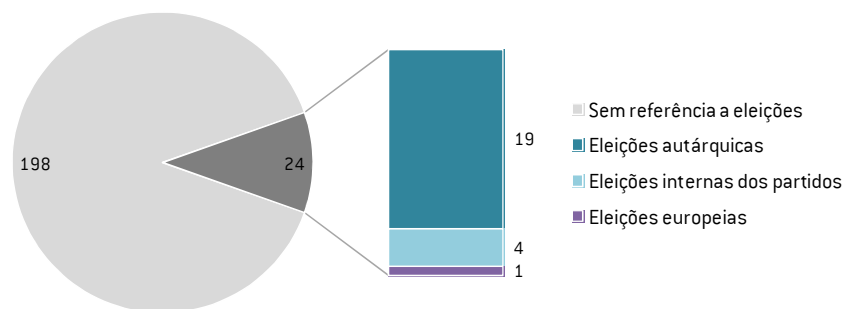
Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «sem referência a funções/cargos».

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

Esta variável permite ainda procurar perceber até que ponto os atos eleitorais aparecem na

agenda mediática antes dos períodos mais próximos à sua realização.

Fig. 21 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTP3



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Total de peças que referem eleições = 24

Valores em números absolutos.

Do total de 222 peças monitorizadas nas 30 edições do “24 Horas” em análise, 24 contêm referências explícitas a *eleições* políticas que envolvem a participação de eleitorado nacional.

Conforme seria expectável o maior número de peças com essas referências reporta-se

às eleições autárquicas que, recorde-se, tiveram lugar a 1 de outubro de 2017. Embora a amostra analisada não tenha contemplado a edição desse dia, foram abrangidas pela amostra datas muito próximas [9 e 21 de setembro e 3 de outubro].

Além desse ato eleitoral, foram ainda identificadas quatro peças referentes às eleições internas para a presidência do PSD, as quais foram disputadas pelos candidatos

Rui Rio e Pedro Santana Lopes e cujo ato eleitoral se realizou a 13 de janeiro de 2018, data não abrangida no período em análise.

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP AÇORES

CAPÍTULO III – DADOS DE CONTEXTO – RTP AÇORES

Este capítulo aplica ao “Telejornal Açores”, bloco informativo de horário nobre da RTP Açores, o mesmo tipo de análise realizada nos dois capítulos anteriores em relação aos canais generalistas de sinal aberto e ao noticiário da meia-noite da RTP3.

Isso significa que foram monitorizadas as mesmas 30 edições desse serviço noticioso, nas quais se contabilizou um total de 149 peças em que surgem/são

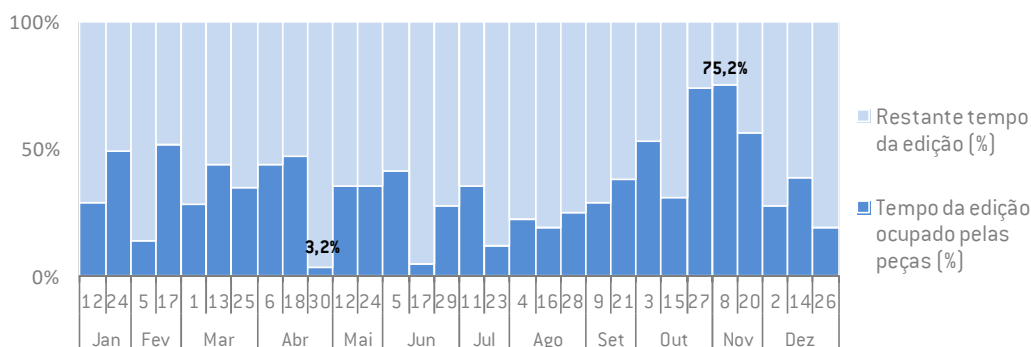
referidos protagonistas ou representantes das formações político-partidárias consideradas na avaliação do pluralismo político.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Na figura 22 é descrito tempo ocupado pelas peças nas 30 edições do bloco informativo “Telejornal Açores” da RTP Açores.

Fig. 22 TEMPO OCUPADO (%) PELAS PEÇAS NAS 30 EDIÇÕES DO “TELEJORNAL AÇORES”

Telejornal Açores (RTPA)
n=149 peças



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149. Valores em números absolutos.

Quando analisada a percentagem do tempo de cada uma dessas 30 edições de 2017 que foi reservada às peças em análise neste capítulo é desde logo possível perceber que é bastante variável de edição para edição. As edições de dia 8 de novembro e de dia 27 de outubro sobressaem por ocuparem respetivamente cerca de 75 % e 74 % do seu tempo com essas peças.

No caso do noticiário de dia 8 de novembro, isso acontece pois o “Telejornal Açores” deu visibilidade a acontecimentos que envolveram a ação direta do Governo

Regional dos Açores e de Partidos da oposição regional açoriana. Um exemplo são as notícias desse dia sobre os dados de desemprego para a região divulgados pelo INE, notícias que deram visibilidade à reação do Executivo regional e das forças partidárias na oposição.

Já no caso do noticiário de dia 27 de outubro, além de peças sobre diferentes acontecimentos que envolveram o Governo Regional e alguns dos partidos na oposição, a edição ficou marcada sobretudo pela cobertura dada à visita aos Açores do

Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa.

No cenário oposto, ou seja, entre as edições que menos tempo reservaram a peças com presença de formações políticas nacionais, encontram-se as de 30 de abril e 17 de junho.

No caso da primeira não houve nenhum acontecimento em particular que tenha marcado particularmente esse dia informativo em termos do tempo que ocupou na edição, mas pôde constatar-se que é uma edição em que foi dada cobertura a vários acontecimentos desportivos a envolver equipas da região, fazendo sobressair como protagonistas os atletas dessas equipas.

Também no dia 17 de o noticiário deu mais cobertura a diferentes acontecimentos que envolveram outros atores sociais que não as formações políticas consideradas na análise. A título de exemplo refiram-se as notícias sobre a formação e o horário de trabalho dos nadadores-salvadores de Ponta Delgada ou algumas notícias sobre atividades desportivas e culturais da região.

Fig. 23 DURAÇÃO MÉDIA E TOTAL DAS PEÇAS – RTPA

Duração média das peças	0:02:16
Duração total das peças	5:17:11

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017= 149.

Valores em horas:minutos:segundos.

As 149 peças do Telejornal Açores analisadas em 2017 tiveram em média uma duração de dois minutos e dezasseis segundos.

No seu conjunto, essas 149 peças totalizam cinco horas e dezassete segundos de emissão.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do *Governo*, dos *partidos* e *restantes formações* analisadas no “Telejornal Açores”.

Fig. 24 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA

Formações	Valência/Tom negativo	Valência/Tom neutro	Valência/Tom positivo	Total
Governo Regional dos Açores	25,2%	33,9%	40,9%	100% (115)
PS Açores	34,8%	21,7%	43,5%	100% (23)
Subtotal Governo Regional dos Açores + PS Açores	26,8%	31,9%	41,3%	100% (138)
PSD Açores	10,3%	20,7%	69,0%	100% (29)
CDS-PP Açores	-	50,0%	50,0%	100% (14)
PCP Açores	-	16,7%	83,3%	100% (12)
BE Açores	-	22,2%	77,8%	100% (9)
PPM Açores	-	33,3%	66,7%	100% (6)
Subtotal Partidos parlamentares dos Açores	4,3%	27,1%	68,6%	100% (70)
Governo Regional da Madeira	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal Governo Regional da Madeira	-	100,0%	-	100% (1)
Governo	8,3%	66,7%	25,0%	100% (24)

PSD	-	-	100,0%	100% (4)
PS	-	33,3%	66,7%	100% (3)
BE	-	100,0%	-	100% (1)
PSD e CDS-PP (Coligação)	100,0%	-	-	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	9,1%	54,5%	36,4%	100% (33)
Organismos institucionais nacionais	18,6%	33,9%	47,5%	100% (59)
Organismos empresariais/económicos nacionais	16,7%	55,6%	27,8%	100% (36)
Membros da sociedade civil	-	62,9%	37,1%	100% (35)
Autarquias regionais	8,7%	43,5%	47,8%	100% (23)
Representações de sindicatos e trabalhadores	7,1%	57,1%	35,7%	100% (14)
Assembleia Legislativa dos Açores	7,7%	69,2%	23,1%	100% (13)
Presidência da República	-	25,0%	75,0%	100% (12)
Restantes organismos políticos nacionais	10,0%	80,0%	10,0%	100% (10)
Órgãos da União Europeia	-	80,0%	20,0%	100% (10)
Organismos institucionais internacionais	-	75,0%	25,0%	100% (8)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	42,9%	57,1%	100% (7)
Organismos políticos internacionais	-	83,3%	16,7%	100% (6)
Representante do República para os Açores	-	100,0%	-	100% (3)
Assembleia da República	-	100,0%	-	100% (2)
Políticos independentes	-	50,0%	50,0%	100% (2)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	100,0%	-	100% (2)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	100,0%	-	100% (1)
Especialistas/comentadores	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Outras formações	9,0%	53,7%	37,3%	100% (244)
Total	13,4%	43,8%	42,8%	100% (486)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 486.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, o conjunto das formações que integram a avaliação do pluralismo político no “Telejornal Açores” é tendencialmente referido, nas peças recolhidas nas edições selecionadas, com valência/tom *neutro* em 43,8 % dos casos.

A representação conjunta do *Governo Regional dos Açores* e do *PS* é sobretudo mediatizada em tom *positivo* (41,3 %). Esta tendência é semelhante para ambas as formações quando analisadas individualmente.

A *oposição parlamentar dos Açores* é mediatizada de forma *positiva* com valores

acima dos 50 %, (68,6 %). O mesmo é observado na análise isolada de cada uma das formações partidárias.

No ano em avaliação, os *partidos extraparlamentares* estão ausentes na amostra do “Telejornal Açores”.

A cobertura da atividade política nacional deu particular visibilidade ao *Governo nacional* (em 24 peças), representando-o com *valência/tom neutro* (66,7 %). Os dois partidos políticos nacionais com maior representação parlamentar – *PSD* e *PS* –, têm presença residual e são mediatizados de forma distinta. A representação do *PSD* é totalmente *positiva* (quatro peças),

enquanto a cobertura do *PS* é feita em tom *positivo* (três peças) ou *neutro* (uma peça). O *BE*, presente em apenas uma peça, surge em tom *neutro*.

O *Governo Regional da Madeira* está presente numa peça. Já os partidos da Região Autónoma da Madeira estão ausentes da amostra de 2017 do “Telejornal Açores”.

As restantes *formações da vida político-partidária e civil* têm, no seu conjunto, valência maioritariamente *neutra* (53,7 %). Entre as que surgem mediatizadas desta forma, destacam-se, por ordem decrescente (com mais de dez referências na amostra), *órgãos da União Europeia*,

restantes organismos políticos nacionais, Assembleia Legislativa dos Açores, membros da sociedade civil, representações de sindicatos e trabalhadores e organismos empresariais/económicos nacionais. Entre as restantes *formações*, representadas em tom *positivo*, destacam-se a *Presidência da República*, as *autarquias regionais* e os *organismos institucionais nacionais*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A figura 25 apresenta a qualidade em que intervêm as formações nas peças, por bloco informativo.

Fig. 25 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA

Formações	Destinatário/Alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total
Governo Regional dos Açores	15,7%	6,1%	78,3%	100% (115)
PS Açores	21,7%	13,0%	65,2%	100% (23)
Subtotal Governo Regional dos Açores + PS Açores	16,7%	7,2%	76,1%	100% (138)
PSD Açores	6,9%	3,4%	89,7%	100% (29)
CDS-PP Açores	-	-	100,0%	100% (14)
PCP Açores	-	-	100,0%	100% (12)
BE Açores	-	-	100,0%	100% (9)
PPM Açores	-	-	100,0%	100% (6)
Subtotal partidos parlamentares dos Açores	2,9%	1,4%	95,7%	100% (70)
Governo Regional da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo Regional da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Governo	4,2%	4,2%	91,7%	100% (24)
PSD	-	-	100,0%	100% (4)
PS	-	-	100,0%	100% (3)
BE	-	-	100,0%	100% (1)
PSD e CDS-PP (Coligação)	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	3,0%	3,0%	93,9%	100% (33)
Organismos institucionais nacionais	3,4%	3,4%	93,2%	100% (59)
Organismos empresariais/económicos nacionais	11,1%	2,8%	86,1%	100% (36)
Membros da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (35)
Autarquias regionais	4,3%	4,3%	91,3%	100% (23)
Representantes de sindicatos e trabalhadores	-	7,1%	92,9%	100% (14)
Assembleia Legislativa dos Açores	7,7%	-	92,3%	100% (13)
Presidência da República	-	-	100,0%	100% (12)
Órgãos da União Europeia	-	-	100,0%	100% (10)
Restantes organismos políticos nacionais	10,0%	-	90,0%	100% (10)
Organismos institucionais internacionais	-	-	100,0%	100% (8)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (7)
Organismos políticos internacionais	-	-	100,0%	100% (6)
Representante da República para os Açores	-	-	100,0%	100% (3)
Assembleia da República	-	-	100,0%	100% (2)

Organismos empresariais/económicos internacionais	-	-	100,0%	100% (2)
Políticos independentes	-	-	100,0%	100% (2)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Especialistas/comentadores	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Outras formações	3,7%	2,0%	94,3%	100% (244)
Total	7,2%	3,5%	89,3%	100% (486)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 486.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, o *Governo da Região Autónoma dos Açores* e o *PS Açores* protagonizam 76,1 % das peças em que foram identificados. Enquanto *destinatários/alvo*, surgem em 16,7 % e quando na qualidade simultânea de *protagonistas e alvo*, aparecem em 7,2 % das peças.

Já o conjunto dos *partidos regionais da oposição parlamentar* é mediatizado, quase na totalidade, enquanto *protagonista* (93,9 %). Apenas o *PSD Açores* surge na qualidade de *destinatário* de críticas em duas peças e, como *simultaneamente protagonista e alvo*, em uma peça.

O *Governo* (24 referências) é, em grande medida, representado enquanto *protagonista* das peças, o mesmo

acontecendo com os partidos nacionais com assento parlamentar representados na amostra de notícias recolhidas.

A vida política da Região Autónoma da Madeira, está presente em apenas uma peça, protagonizada pelo *Governo Regional*. As restantes formações políticas e cívicas são *protagonistas* em 94,3 % das peças em que estão presentes ou são referidas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo apresentada identifica o número de vezes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

Fig. 26 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTPA

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo Regional dos Açores	45,2%	3,5%	-	51,3%	100% (115)
PS Açores	56,5%	-	-	43,5%	100% (23)
Subtotal Governo Regional dos Açores + PS Açores	47,1%	2,9%	-	50,0%	100% (138)
PSD Açores	58,6%	17,2%	-	24,1%	100% (29)
CDS-PP Açores	57,1%	-	-	42,9%	100% (14)
PCP Açores	83,3%	-	-	16,7%	100% (12)
BE Açores	77,8%	-	-	22,2%	100% (9)
PPM Açores	66,7%	-	-	33,3%	100% (6)
Subtotal Partidos parlamentares dos Açores	65,7%	7,1%	-	27,1%	100% (70)
Governo Regional da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo Regional da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Governo	25,0%	8,3%	-	66,7%	100% (24)
PSD	75,0%	-	-	25,0%	100% (4)
PS	100,0%	-	-	-	100% (3)
BE	-	-	-	100,0%	100% (1)
PSD e CDS-PP (Coligações)	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	36,4%	6,1%	-	57,6%	100% (33)
Organismos institucionais nacionais	44,1%	10,2%	-	45,8%	100% (59)
Organismos empresariais/económicos nacionais	30,6%	2,8%	-	66,7%	100% (36)

Membros da sociedade civil	28,6%	2,9%	5,7%	62,9%	100% (35)
Autarquias regionais	43,5%	13,0%	-	43,5%	100% (23)
Representações de sindicatos e trabalhadores	35,7%	7,1%	-	57,1%	100% (14)
Assembleia Legislativa dos Açores	30,8%	-	-	69,2%	100% (13)
Presidência da República	75,0%	-	-	25,0%	100% (12)
Órgãos da União Europeia	10,0%	-	-	90,0%	100% (10)
Restantes organismos políticos nacionais	20,0%	-	-	80,0%	100% (10)
Organismos institucionais internacionais	12,5%	-	-	87,5%	100% (8)
Movimentos organizados da sociedade civil	57,1%	-	-	42,9%	100% (7)
Organismos políticos internacionais	-	16,7%	-	83,3%	100% (6)
Representante da República para os Açores	-	-	--	100,0%	100% (3)
Assembleia da República	-	-	-	100,0%	100% (2)
Organismos económicos/empresariais internacionais	-	-	-	100,0%	100% (2)
Políticos independentes	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
Especialistas/comentadores	100,0%	-	-	-	100% (1)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Outras formações	34,8%	5,3%	0,8%	59,0%	100% (244)
Total	42,8%	4,9%	0,4%	51,9%	100% (486)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável *vozes* = 486.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e Presidência da República surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Nas referências às formações analisadas em 2017, metade apresenta-as sem que sejam uma fonte informativa (51,9 %), ao passo que, nas restantes (48,1 %), surgem como fontes de informação.

No ano em análise, constituindo uma fonte de informação, grande parte das formações é representada por *uma só voz* (42,8 %). É o caso, entre as formações político-partidárias da região, do *PS Açores*, *Governo Regional dos Açores* e dos *partidos da oposição parlamentar* nas vozes do *PCP Açores*, *BE Açores*, *PPM Açores*, *PSD Açores*, *CDS-PP Açores*.

As formações analisadas que apresentam *duas vozes* numa mesma peça representam 4,9 % do total (24 casos). São exemplos, o *Governo Regional dos Açores* (quatro casos), o *PSD Açores* (cinco casos), o *Governo* nacional (dois casos), os *organismos institucionais nacionais* (seis casos), as *autarquias regionais* (três casos), os *membros da sociedade civil*, os *organismos empresariais e económicos nacionais* e os *organismos políticos internacionais* (um caso cada).

Em apenas dois casos as formações consultadas têm *três ou mais vozes*, através dos *membros da sociedade civil*.

Entre as formações que integram o acompanhamento do pluralismo político, são totalmente representadas *sem voz*, embora sendo feita menção à sua atuação/propostas, as formações que representam órgãos político-partidários nacionais e regionais, em particular, *representante da República para os Açores*, a *Assembleia da República*, o *BE*, a *coligação PSD-CDS*, o *Governo Regional da Madeira* e a *Assembleia Legislativa da Madeira*.

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

Neste ponto são apresentados dados que permitem uma compreensão mais aprofundada dos resultados da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado

às 149 peças do “Telejornal Açores” que integram a análise do ano 2017.

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Na maior parte das figuras, os resultados são referentes às grandes áreas de categorização, embora, sempre que se justifique, sejam apresentados dados detalhados, das subcategorias de análise.

TEMAS DA INFORMAÇÃO

Tendo por base a tipologia de 21 áreas temáticas, observa-se que nas edições do “Telejornal Açores” analisadas a temática *política nacional* destaca-se: é o *tema principal* em 71,8% das peças.

Nas peças da amostra do “Telejornal Açores”, o *tema principal* evidenciam o predomínio do *enfoque geográfico regional* sobressaindo a própria Região Autónoma e a presença residual de peças de âmbito *nacional/internacional*. Daqui resulta a maior visibilidade dos acontecimentos em que são representados os respetivos partidos políticos regionais, o *Presidente da República*, Marcelo Rebelo de Sousa de visita ao Arquipélago em junho, o *Governo e órgãos regionais* e a *Assembleia Legislativa Regional dos Açores*.

Esta conclusão já identificada nos anteriores relatórios de pluralismo da ERC e confirmada pela amostra de 2017 é coerente com a vocação regional do serviço noticioso em análise.

O subtema mais frequente – *atividades/propostas de partidos políticos regionais* – surge destacado, em 15,4% das peças do “Telejornal Açores” (23 peças).

Esta proporção resulta da cobertura da agenda dos partidos políticos com assento naquela assembleia regional.

A partir da figura 27 é possível concluir que outros *subtemas* que se destacam são, com um intervalo amplo: *atividades da Presidência da República* (9 peças), *atividades de Governos e órgãos regionais da Região Autónoma dos Açores* e *políticas para a agricultura/pescas/pecuária* (8 peças cada), *atividades da Assembleia Legislativa Regional dos Açores* e *políticas para a saúde* (7 peças cada). As restantes peças estão dispersas por outros subtemas, todos com seis ou menos peças cada.

Num ano de eleições autárquicas, em 1 de outubro, o telejornal das 20 horas da RTP Açores debruça-se sobre as ações de campanha, e quanto aos órgãos regionais, as iniciativas do *Governo regional* e do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a manutenção do dinamismo da Base das Lajes, na Ilha Terceira. O futuro da infraestrutura divide os executivos, a Comissão de Trabalhadores da Base das Lajes e PS e PSD, na *Assembleia da República*, que também alertam para um risco de contaminação dos solos e aquíferos.

Cerca de 58 % das peças da *política nacional*, e 81,9 % de outras áreas temáticas, têm âmbito regional. Há apenas 4 peças com *enfoque geográfico nacional* e 23 peças com combinação deste com o *internacional*, a maioria dispersa pelos subtemas da *política nacional*. Na amostra de 2017 não há nenhuma peça de âmbito exclusivamente *internacional*.

Os subtemas extra *política nacional* dispersam-se pela *economia, finanças e negócios* (10 peças), *relações laborais* e

urbanismo (7 peças cada) e ordem interna e saúde e ação social (3 peças), entre outros, com menor representação.

Fig. 27 TEMAS E SUBTEMAS PRINCIPAIS DISTRIBUÍDOS PELO ENFOQUE GEOGRÁFICO DAS PEÇAS – RTPA

Tema	Subtema	Enfoque geográfico			Total	
		Regional	Nacional	Nacional e internacional	n	%
Política nacional	Atividades/propostas de partidos políticos regionais	21	-	2	23	15,4%
	Atividades da Presidência da República	9	-	-	9	6,0%
	Atividades de Governos e órgãos regionais da Região Autónoma dos Açores	6	-	2	8	5,4%
	Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	5	-	3	8	5,4%
	Atividades da Assembleia Legislativa Regional dos Açores	6	-	1	7	4,7%
	Políticas para a saúde	6	1	-	7	4,7%
	Políticas para o ambiente	1	-	5	6	4,0%
	Políticas de ordenamento do território	6	-	-	6	4,0%
	Atividades de autarquias	4	-	1	5	3,4%
	Políticas culturais	5	-	-	5	3,4%
	Políticas de defesa e segurança	3	-	1	4	2,7%
	Políticas para o turismo	3	-	-	3	2,0%
	Políticas económicas	2	-	-	2	1,3%
	Políticas laborais	2	-	-	2	1,3%
	Ação governativa genérica	-	1	-	1	0,7%
	Atividades da Assembleia da República	-	-	1	1	0,7%
	Atividades/declarações de políticos independentes	1	-	-	1	0,7%
	Alterações na formação do Governo	1	-	-	1	0,7%
	Divergências ou críticas interpartidárias	1	-	-	1	0,7%
	Participação cívica	-	1	-	1	0,7%
	Políticas de administração pública	1	-	-	1	0,7%
	Políticas para a ciência e tecnologia	-	-	1	1	0,7%
	Políticas para o desporto	1	-	-	1	0,7%
	Políticas para a educação	1	-	-	1	0,7%
	Políticas para a justiça	1	-	-	1	0,7%
	Políticas para a segurança social	1	-	-	1	0,7%
	Subtotal Política Nacional		87	3	17	107
Economia, finanças e negócios	Turismo	5	-	-	5	3,4%
	Empresas e negócios	1	-	1	2	1,3%
	Agricultura, pescas e pecuária	1	-	-	1	0,7%
	Atividades de organizações económicas	1	-	-	1	0,7%
	Indicadores económicos	-	-	1	1	0,7%
Subtotal Economia, finanças e negócios		8	-	2	10	6,7%
Relações laborais	Greves, protestos e manifestações laborais	3	-	-	3	2,0%
	Emprego/desemprego	2	-	-	2	1,3%
	Ações sindicais	1	-	-	1	0,7%
	Políticas laborais das empresas/empresários	1	-	-	1	0,7%
Subtotal Relações laborais		7	-	-	7	4,7%
Urbanismo	Obras públicas	2	-	1	3	2,0%
	Transportes e infraestruturas	4	-	-	4	2,7%
	Subtotal Urbanismo	6	-	1	7	4,7%
Ordem interna	Acidentes e catástrofes	1	-	-	1	0,7%
	Restantes subtemas da área ordem interna	2	-	-	2	1,3%
	Subtotal Ordem interna	3	-	-	3	2,0%
Saúde e ação social	Epidemia/pandemia	-	1	-	1	0,7%
	Funcionamento do sistema de saúde	1	-	-	1	0,7%

Tema	Subtema	Enfoque geográfico			Total	
		Regional	Nacional	Nacional e internacional	n	%
	Toxicodependência	1	-	-	1	0,7%
	Subtotal Saúde e ação social	2	1	-	3	2,0%
	Ambiente					
	Energias/recursos naturais	1	-	-	1	0,7%
	Restantes subtemas da área ambiente	1	-	-	1	0,7%
	Subtotal Ambiente	2	-	-	2	1,3%
Comunicação	Comunicação social	1	-	1	2	1,3%
	Subtotal Comunicação	1	-	1	2	1,3%
Ciência e tecnologia	Investigação científica	2	-	-	2	1,3%
	Subtotal Ciência e tecnologia	2	-	-	2	1,3%
Educação	Restantes subtemas da área educação	2	-	-	2	1,3%
	Subtotal Educação	2	-	-	2	1,3%
Política internacional (exceto UE)	Ações governativas/Estado	-	-	1	1	0,7%
	Eleições políticas internacionais	-	-	1	1	0,7%
	Subtotal Política internacional	-	-	2	2	1,3%
Política europeia (UE)	Atividades das instituições da UE	1	-	-	1	0,7%
	Subtotal Política europeia (UE)	1	-	-	1	0,7%
Desporto	Atividades de organizações e federações desportivas	1	-	-	1	0,7%
	Subtotal Desporto	1	-	-	1	0,7%
Total		122	4	23	149	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.
Valores em percentagens e em números absolutos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A primeira conclusão é o facto de a quase totalidade das peças (95,3%) identificar pelo menos a consulta de uma fonte de informação. O número de peças sem *fonte de informação* é marginal, apenas sete. Assim, conclui-se que a RTP Açores explicita as fontes de informação, revelando a origem da generalidade do que é veiculado ao público.

Acerca do *número de fontes de informação* conclui-se que: em 48,6 % das peças só é identificada uma fonte de informação e nas restantes são identificadas duas ou mais.

Da análise dos tipos de *fonte de informação principal* sobressai que 112 peças (78,9 %

do total) se baseia em pessoas, instituições e/ou documentos da *política nacional*. Quase todas estas fontes representantes das *formações políticas* surgem ao público através de declarações em discurso direto. Apesar do domínio das fontes da *política nacional*, conclui-se que tiveram visibilidade diferente. Assim, das 112 peças com *fontes da política nacional*, as 71 mais referidas pertencem ao *Governo Regional dos Açores* e aos partidos políticos da oposição parlamentar da região⁷. O presidente do *Governo Regional dos Açores* (41 peças), Vasco Cordeiro continua a ser a principal fonte de informação do executivo açoriano, a mais vezes citada isoladamente. Num segundo plano em número de peças, o *Governo dos Açores* é *fonte de informação única*, sobretudo

⁶ A categoria de fontes de informação em que se integram é a *Governos Regionais*. A sua designação abrangente aplica-se aos das duas regiões autónomas. Foi utilizada para classificar todas as fontes de informação (pessoas, documentos ou organismos) pertencentes ao Governo Regional dos Açores e ao Governo Regional da Madeira. Os dados permitem concluir que a categoria foi utilizada exclusivamente para identificar fontes de informação pertencentes ao Governo Regional dos Açores. O executivo madeirense nunca surgiu como *fonte de informação*

principal nas peças do “Telejornal Açores”. Alberto João Jardim, anterior Presidente do Governo Regional da Madeira prestou declarações numa peça, e integrado na categoria *restantes fontes da área política nacional*.

⁷ Na amostra de 2017 só foram identificadas peças em que a *fonte de informação principal* eram *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* dos Açores, pelo que esta categoria não inclui nenhum dos da Madeira.

através do seu Presidente Vasco Cordeiro e dos Secretários Regionais da Agricultura, João Ponte e do Ambiente e Turismo, Marta Guerreiro.

A segunda *subcategoria* das fontes de informação principais mais citadas pelo “Telejornal Açores” são os *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* (22 peças); Em 2017, os partidos da oposição parlamentar dos Açores são representados no “Telejornal” pelos deputados, secretários-gerais, presidentes, coordenadores e candidatos às autarquias. As fontes principais das peças são, por ordem decrescente de número, as pertencentes às formações políticas do PSD Açores (12 peças), PCP Açores (cinco peças), BE Açores (4 peças) e PPM Açores (duas peças).

Das 30 peças com fonte de informação principal de outras áreas (21,1 % do total com informação identificada), nove resultam da consulta de fontes na área da saúde e ação social (Ordem dos Médicos, Ordem dos Enfermeiros, segurança social/instituições de apoio e solidariedade social e médicos/técnicos de saúde); cinco fontes na área laboral com representantes sindicais e as restantes dispersas pelas outras áreas como economia, finanças e negócios (quatro peças), comunicação (três peças); sistema judicial (três peças), cultura (duas peças) e comunidade europeia, desporto, educação e urbanismo com uma peça cada.

Fig. 28 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL E FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPA

Fonte principal	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	50,9 %	49,7 %	112
Fontes de outras áreas	40,0 %	60,0 %	30
Total	48,6 %	51,4 %	100,0% (142)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 156.

Total de peças com fontes de informação identificadas = 149.

Total de peças com informação não atribuída = 47

Valores em números absolutos e em percentagens.

Os resultados da amostra de 2017 revelam que 50,9 % das peças do “Telejornal Açores” com fonte de informação da política nacional têm uma fonte.

Das 30 peças com fonte de informação principal de outras áreas, 12 são a única e 18, uma de várias.

Apresenta-se de seguida a distribuição das fontes de informação principais na amostra de 2017 da política nacional e das outras áreas pelas subcategorias do pluralismo político e o número de peças em que são a única ou uma de várias.

A análise destes dados confirma que o Governo Regional dos Açores, os partidos políticos regionais da oposição parlamentar e, com grande diferença de número de peças, as autarquias e o Presidente da República são os mais frequentes como fonte principal e única no “Telejornal Açores”.

O Governo Regional dos Açores corresponde à fonte principal única em apenas menos uma peça (19 peças) que quando é consultada entre várias.

Os partidos políticos da oposição parlamentar—, um conjunto já de si — são a fonte principal quase três vezes mais como única (16 peças) do que entre várias (seis peças).

As 30 peças com fontes de informação de outras áreas são sobretudo fontes de várias origens e 12 têm fonte única.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Uma primeira avaliação dos resultados permite verificar que, à semelhança do que se constata nas fontes de informação, também na quase totalidade das peças da amostra (92,6 %) é identificada a presença de pelo menos um protagonista. Esse dado permite concluir que as peças do “Telejornal Açores” abordam geralmente os assuntos de forma personalizada, através do relato das ações dos que representa como protagonistas das notícias, rejeitando a descrição abstrata. As 11 peças sem protagonista veiculam sobretudo decisões do *Governo Regional dos Açores* ou de organismos públicos do arquipélago.

Fig. 29 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS – RTPA

Tipo de protagonistas	%
Protagonistas da política nacional	76,8 %
Protagonistas de outras áreas	23,2 %
Total	100,0 % (138)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Total de peças com atores identificáveis = 138.

Total de peças sem protagonista = 11.

Valores em números absolutos e em percentagens.

Os resultados sintetizados na figura 29 fazem sobressair que na maioria das peças (76,8 %) com protagonistas identificados, estes pertencem à política nacional. Apenas em 32 peças, o “Telejornal Açores” destacou atores principais de outras áreas.

O protagonismo da política nacional resulta do critério de seleção para o pluralismo político; a presença ou referência a partidos políticos, ao Governo ou a outras formações políticas, empresariais, institucionais ou da sociedade civil, apenas se em interação com aqueles.

As subcategorias de pertença dos protagonistas da política nacional e os resultados da análise da amostra de 2017 permitem reconhecer as características seguintes no “Telejornal Açores”:

— O protagonismo é sobretudo dos membros do Governo da Região Autónoma dos Açores (secretários regionais) seguidos, em menor número de peças, pelos deputados e líderes parlamentares regionais;

— Em igual proporção entre si, segue-se o Presidente do Governo Regional e os presidentes de autarquias; de câmaras e juntas de freguesia do arquipélago, e de cabeças de lista/candidatos regionais, num ano de eleições autárquicas, em 1 de outubro;

— Os secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais tiveram menos protagonismo. Os deputados e líderes parlamentares, da Assembleia da República, e os militantes e membros político-partidários regionais têm uma presença residual;

— Os representantes de órgãos regionais dos Açores e os dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais são protagonistas de modo episódico, reunindo três ou menos peças cada.

No seu conjunto, o executivo regional dos Açores protagonizou 35 das 138 peças (25,4 %) em que há atores principais identificados, enquanto em 2016 esta subcategoria atingiu 40 %. O Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro, protagonizou nove peças, enquanto os secretários regionais, 22 peças, e o vice-presidente (duas peças). De entre os secretários regionais destacam-se os da Agricultura, João Ponte e da Saúde, Rui Luís (quatro peças cada) e as do Ambiente e Turismo, Marta Guerreiro e da Solidariedade Social, Andreia Cardoso (três peças cada).

Os órgãos de soberania da República com mais protagonismo são o Presidente da República, que visitou os Açores em junho (dez peças), os deputados e líderes

parlamentares, os ministros e um secretário de Estado, num total de 8 peças. O Primeiro-ministro e os secretários-gerais e presidentes dos partidos não protagonizam nenhuma peça desta amostra do “Telejornal Açores”.

Os atores principais de outras áreas totalizam 32 peças, com relativo destaque dos representantes sindicais (cinco peças) e da Ordem dos Advogados (três peças). Estes protagonistas pertencem sobretudo às áreas da economia, finanças e negócios e da saúde e ação social. Os restantes cingem-se a uma peça cada.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO- PARTIDÁRIAS

Tal como os dados dos *modelos simples e ponderado* já tinham demonstrado, o

Governo Regional dos Açores é a formação mais representada nas edições do “Telejornal Açores”, com 115 referências de um total de 243 a governos e formações partidárias. Em cerca de 52,2 % das referências que lhe são feitas, o executivo açoriano surge diretamente representado por um dos seus membros, ou seja, na generalidade das peças há alguém caracterizado pelo seu cargo/função a dar voz ao *Governo Regional dos Açores*. Apesar dessa tendência maior para a personalização do *Governo Regional dos Açores*, é de notar que em 47,8 %, das peças não é referido qualquer *representante*, um acréscimo de mais de 14 % face ao ano anterior. É também nessas peças que o executivo da região surge mais frequentemente como *de quem se fala* (45 peças) e como *destinatário ou alvo* de críticas em apenas sete peças.

Fig. 30 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPA

Formação	Principal representante	%
Governo Regional dos Açores	Não aplicável	47,8%
	Membros do Governo da RAA	28,7%
	Presidente do Governo regional da RAA	20,9%
	Representantes de órgãos regionais da RAA	2,6%
	Total	100% (115)
PSD Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	34,5%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	17,2%
	Cabeça de lista/candidato regional	17,2%
	Não aplicável	17,2%
	Deputados e líderes parlamentares	6,9%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	3,4%
	Sem referência a funções/cargos	3,4%
	Total	100% (29)
PS Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	30,4%
	Cabeça de lista/candidato regional	17,4%
	Deputados e líderes parlamentares	4,3%
	Sem referência a funções/cargos	4,3%
	Total	100% (23)
CDS-PP Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	42,9%
	Não aplicável	35,7%
	Sem referência a funções/cargos	14,3%
	Cabeça de lista/candidato regional	7,1%
	Total	100% (14)
PCP Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	41,7%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	25,0%
	Militantes e membros político-partidários regionais	8,3%

	Cabeça de lista/candidato regional	8,3%
	Sem referência a funções/cargos	8,3%
	Não aplicável	8,3%
	Total	100% (12)
BE Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	77,8%
	Cabeça de lista/candidato regional	11,1%
	Não aplicável	11,1%
	Total	100% (9)
PPM Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	66,7%
	Sem referência a funções/cargos	16,7%
	Não aplicável	16,7%
	Total	100% (6)
Políticos independentes eleitos	Políticos independentes	50,0%
	Presidentes de autarquias	50,0%
	Total	100% (2)
Governo	Não aplicável	54,2%
	Ministros	33,3%
	Secretários de Estado	8,3%
	Primeiro-ministro	4,2%
	Total	100% (24)
PPD/PSD	Deputados e líderes parlamentares	75,0%
	Não aplicável	25,0%
	Total	100% (4)
PS	Deputados e líderes parlamentares	66,7%
	Eurodeputados	33,3%
	Total	100% (3)
BE	Não aplicável	100,0%
	Total	100% (1)
Coligações nacionais	Não aplicável	100,0%
	Total	100% (1)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) = 243.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) com tipos de representantes identificados = 149.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) sem qualquer tipo de representante identificado = 94.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «não aplicável» (sem representantes). Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «Sem referência a funções/cargos».

Os representantes do *Governo Regional dos Açores* mais destacados são os *membros do governo regional da Região Autónoma dos Açores*, em 28,7 % das peças com referências ao executivo. Por sua vez, o *Presidente do Governo Regional dos Açores*, Vasco Cordeiro, destaca-se em 20,9 % dessas peças.

Relativamente às restantes *formações político-partidárias*, importa recordar que têm uma representação bastante menor e concentrada nos *partidos regionais* com assento na *Assembleia Legislativa*

Regional dos Açores, com destaque para o *PS Açores* (23 peças, sendo que em dez delas não é especificado qualquer representante), *PPD/PSD Açores*, mencionado em 29 peças, cinco das quais sem especificação de representante e o *CDS-PP Açores*, referido em 14 peças, cinco das quais sem qualquer *representante*.

Há ainda a registar as seguintes conclusões:

O *Governo da República* é a terceira formação político-partidária, com 24 referências. Em 13 dessas, não são identificados quaisquer protagonistas, isto

é, o executivo é referido em abstrato. Nas restantes referências, encontram-se os ministros (8 presenças). Nas 23 peças em que o PS Açores é representado é-o, sobretudo, por deputados e líderes parlamentares regionais;

Com um número de referências ligeiramente superior em relação às do PS Açores, surge o PSD Açores, principal partido da oposição nos Açores, representado também maioritariamente, pelos deputados e líderes parlamentares regionais;

O CDS-PP Açores é o terceiro partido regional mais referido (14 referências), e teve por principais representantes deputados e líderes parlamentares regionais;

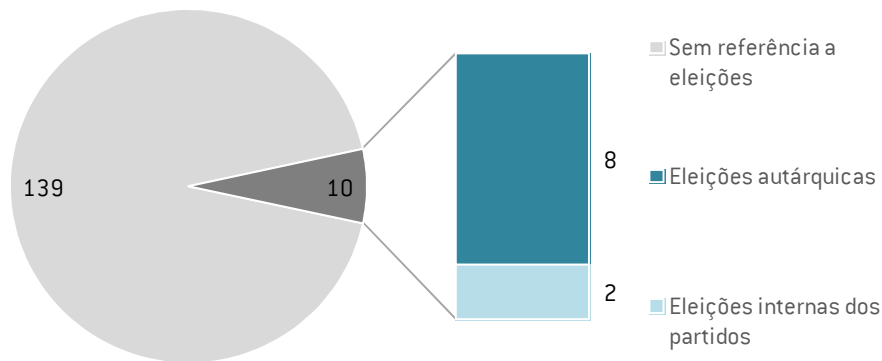
Segue-se o PCP Açores, com 12 referências, também representado maioritariamente pelos deputados e líderes parlamentares regionais;

Outros partidos da oposição referidos são o BE Açores com 6 presenças, sobretudo de deputados e líderes parlamentares regionais, o PPM Açores que registou 6 presenças com o mesmo tipo de representantes e, em apenas duas peças, políticos independentes. O PEV Açores, o PAN Açores e o PURP Açores, que em 2016 tiveram uma presença muito residual, não obtêm representação no ano em análise.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

A figura abaixo contabiliza as referências a eleições políticas nas 149 peças do “Telejornal Açores” que foram analisadas para o ano de 2017.

Fig. 31 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTPA



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 149.
 Total de peças que referem eleições = 10.
 Valores em números absolutos.

Do conjunto total dessas 149 peças, observa-se que apenas dez referem explicitamente eleições que envolvem eleitorado do País, sendo que oito dessas

peças referem as eleições autárquicas de 2017.

Além dessas oito peças, foram identificadas duas peças com referências explícitas a eleições internas dos partidos: uma na edição de 25 de março referente à eleição

de Vitor Silva para a liderança do PCP Açores e outra na edição de 2 de dezembro referente ao apoio dos Trabalhadores

Sociais-Democratas dos Açores à futura liderança do PSD nacional.

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP MADEIRA

CAPÍTULO IV- DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA

O presente capítulo apresenta os dados que possibilitam uma melhor contextualização dos dados apresentados no Volume I referentes à verificação do princípio do pluralismo político no “Telejornal Madeira”, o noticiário de horário nobre do serviço de programas *RTP Madeira*.

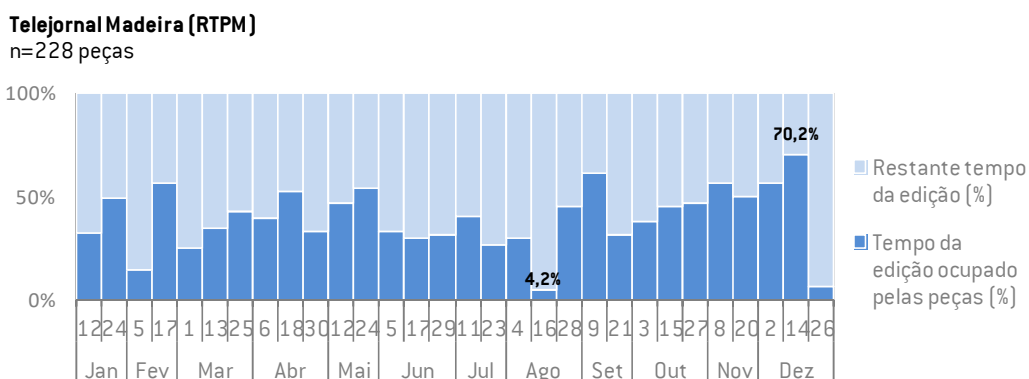
À semelhança das análises apresentadas em relação aos restantes canais considerados na avaliação realizada neste Relatório, também neste caso foi visionada a mesma amostra de 30 edições referentes

ao ano de 2017, nas quais se contabilizaram 228 peças com presença/referência dos protagonistas ou formações político partidárias consideradas nesta verificação.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Na figura 32 é descrito tempo ocupado pelas peças nas 30 edições do bloco informativo “Telejornal Madeira” da RTP Madeira.

Fig. 32 TEMPO OCUPADO (%) PELAS PEÇAS NAS 30 EDIÇÕES DO “TELEJORNAL MADEIRA”



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 228. Valores em números absolutos.

Quando analisada a percentagem de tempo das 30 edições que foi preenchida com as 228 peças com presença das formações políticas consideradas na análise observa-se que essa percentagem é variável de edição para edição.

Por exemplo, na de dia 14 de dezembro é registada a percentagem de tempo mais elevada, sendo que na edição seguinte (26 de dezembro) há uma queda abrupta dessa percentagem, que se aproxima da ocupada na edição de 16 de agosto, aquela que regista o valor mais baixo. Com efeito, as

peças analisadas nesse dia não chegaram a representar 5% da edição.

No caso da edição de 14 de dezembro essa maior percentagem do tempo do alinhamento do noticiário dedicado a formações políticas não foi motivada por uma maior concentração da cobertura em acontecimentos específicos, mas antes pela visibilidade dada a múltiplos acontecimentos diferentes que envolveram a atividade do Governo Regional madeirense ou alguns dos partidos regionais.

Relativamente à fraca representação que as formações políticas tiveram na edição de 16 de abril, importa referir que o alinhamento desse dia foi predominantemente marcado por peças sobre um acontecimento trágico (a queda de uma árvore no Largo da Fonte, no Funchal, que provocou treze mortos e vários feridos).

restantes das formações mediatizadas no “Telejornal Madeira”.

Embora algumas das peças sobre esse acontecimento tenham envolvido a presença de políticos daquela região, na sua maioria deram visibilidade a outros agentes sociais. Nessa mesma edição é dada igualmente maior visibilidade a acontecimentos futebolísticos e aos respetivos protagonistas (no caso à presença do Marítimo na Liga Europa e, nesse contexto, à preparação do jogo da equipa madeirense contra o Dínamo de Kiev).

Fig. 33 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM

Duração média das peças	0:01:58
Duração total das peças	7:30:45

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 228.

Valores em horas:minutos:segundos.

Em termos de número de horas de emissão, as 228 peças do “Telejornal Madeira” monitorizadas em 2017 contabilizaram um total de aproximadamente sete horas e meia.

Já no que diz respeito à duração média dessas peças, verifica-se que ficou muito próxima dos dois minutos.

| CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

| VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do *Governo*, dos *partidos* e

Fig. 34 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM

Formações	Valência negativa	Valência neutra	Valência positiva	Total
Governo Regional Madeira	20,3%	16,2%	63,5%	100% (148)
PSD Madeira	19,4%	16,7%	63,9%	100% (36)
Subtotal Governo Regional da Madeira + PSD Madeira	20,1%	16,3%	63,6%	100% (184)
PS Madeira	7,4%	18,5%	74,1%	100% (27)
CDS-PP Madeira	-	15,8%	84,2%	100% (19)
PCP Madeira	-	42,1%	57,9%	100% (19)
JPP Madeira	10,5%	15,8%	73,7%	100% (19)
BE Madeira	9,1%	-	90,9%	100% (11)
PTP Madeira	-	-	100,0%	100% (6)
CDU Madeira (Coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% (6)
Gil Canha (Político independente eleito)	-	-	100,0%	100% (3)
Subtotal Partidos parlamentares da Madeira	4,5%	17,3%	78,2%	100% (110)
Funchal Forte (Coligação PPM+PURP)	-	-	100,0%	100% (3)
PEV Madeira	-	100,0%	-	100% (2)
Confiança (Coligação PS+BE+JPP+PDR+NC)	-	-	100,0%	100% (2)
PPM Madeira	-	100,0%	-	100% (1)
PURP Madeira	-	100,0%	-	100% (1)
Porto Santo Sempre (Coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Partidos extraparlamentares da Madeira	-	40,0%	60,0%	100% (10)
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo e partidos dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)
Governo	12,2%	53,7%	34,1%	100% (41)
PSD	-	-	100,0%	100% (4)
PCP	-	50,0%	50,0%	100% (2)
PS	-	100,0%	-	100% (1)
CDS-PP	-	-	100,0%	100% (1)
BE	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	10,0%	50,0%	40,0%	100% (50)
Organismos institucionais nacionais	1,4%	46,4%	52,2%	100% (69)
Membros da sociedade civil	-	54,7%	45,3%	100% (64)
Autarquias regionais	28,8%	39,0%	32,2%	100% (59)
Organismos empresariais/económicos nacionais	20,0%	46,0%	34,0%	100% (50)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	61,5%	38,5%	100% (13)
Órgãos da União Europeia	-	75,0%	25,0%	100% (12)
Restantes organismos políticos nacionais	18,2%	63,6%	18,2%	100% (11)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	90,0%	10,0%	100% (10)
Representações de sindicatos e trabalhadores	-	22,2%	77,8%	100% (9)
Presidência da República	-	62,5%	37,5%	100% (8)
Assembleia da República	-	100,0%	-	100% (6)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	100,0%	-	100% (5)
Políticos independentes	-	75,0%	25,0%	100% (4)
Representante da República para a Madeira	-	33,3%	66,7%	100% (3)
Organismos institucionais internacionais	-	100,0%	-	100% (3)
Organismos políticos internacionais	-	50,0%	50,0%	100% (2)
Subtotal Outras formações	9,1%	52,4%	38,4%	100% (328)
Total	11,3%	36,6%	52,1%	100% (683)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017= 228.

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 683.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla.

Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, o conjunto das formações que integram a avaliação do pluralismo político no “Telejornal Madeira” é tendencialmente referido nas peças com valência *positiva* em 52,1 % dos casos.

Esta tendência replica-se na representação do *Governo Regional da Madeira* e do *PSD Madeira* tanto na conjunta quanto na individual.

O agregado da *oposição parlamentar da Madeira* é também mediatizado em tom *positivo* nos blocos considerados (78,2 %). Entre estas sobressaem o *PTP Madeira*, a *CDU* e *Gil Canha, deputado independente* (referidos em seis e três peças respetivamente) representados na totalidade em tom *positivo*.

Em ano de eleições autárquicas, as coligações partidárias candidatas são representadas, na totalidade, em tom *positivo*. Os *partidos extraparlamentares* surgem em tom *neutro*.

O *Governo Regional dos Açores* (identificado em uma peça) surge com valência *positiva*. A cobertura da atividade política nacional deu sobretudo visibilidade ao *Governo*

nacional, representando-o maioritariamente em tom *equilibrado* (53,7 %). Os partidos políticos nacionais, presentes em número reduzido, são genericamente mediatizados em tom *equilibrado*.

As restantes formações abrangidas pela análise têm, no seu conjunto, valência *neutra* (52,4 %). Entre as que têm maior número de referências (acima de dez casos) encontram-se os *membros e movimentos organizados da sociedade civil*, os *restantes organismos políticos nacionais*, os *órgãos da União Europeia* e as *autarquias regionais*. Já os *organismos institucionais nacionais* são predominantemente referidas em tom *positivo*.

| QUALIDADE EM QUE
INTERVÊM AS
FORMAÇÕES

Na figura 35 é descrita a qualidade em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes das formações mediatizadas no “Telejornal Madeira”.

Fig. 35 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS - RTPM

Formações	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	Protagonista	Total
Governo da Região Autónoma da Madeira	13,5%	5,4%	81,1%	100% (148)
PSD Madeira	16,7%	2,8%	80,6%	100% (36)
Subtotal Governo Regional da Madeira + PSD Madeira	14,1%	4,9%	81,0%	100% (184)
PS Madeira	7,4%	-	92,6%	100% (27)
CDS-PP Madeira	-	-	100,0%	100% (19)
BE Madeira	-	-	100,0%	100% (11)
PCP Madeira	-	-	100,0%	100% (19)
JPP Madeira	5,3%	5,3%	89,5%	100% (19)
PTP Madeira	-	-	100,0%	100% (6)
CDU Madeira (coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% (6)
Gil Canha (político independente eleito)	-	-	100,0%	100% (3)
Subtotal Partidos parlamentares da Madeira	2,7%	0,9%	96,4%	100% (110)
PEV Madeira	-	-	100,0%	100% (2)
PURP Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
PPM Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Funchal Forte (Coligação PPM+PURP)	-	-	100,0%	100% (3)
Confiança (Coligação PS+BE+JPP+PDR+NC)	-	-	100,0%	100% (2)
Porto Santo Sempre (Coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Partidos extraparlamentares da Madeira	-	-	100,0%	100% (10)
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo e partidos dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)
Governo	12,2%	-	87,8%	100% (41)
PSD	-	-	100,0%	100% (4)
PCP	-	-	100,0%	100% (2)
BE	-	-	100,0%	100% (1)
CDS-PP	-	-	100,0%	100% (1)
PS	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	10,0%	-	90,0%	100% (50)
Organismos institucionais nacionais	-	-	100,0%	100% (69)
Membros da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (64)
Autarquias regionais	22,0%	5,1%	72,9%	100% (59)
Organismos empresariais nacionais	4,0%	2,0%	94,0%	100% (50)
Membros organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (13)
Órgãos da União Europeia	-	-	100,0%	100% (12)
Restantes organismos políticos nacionais	-	9,1%	90,9%	100% (11)
Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (10)
Representações de sindicatos e trabalhadores	-	-	100,0%	100% (9)
Presidência da República	-	-	100,0%	100% (8)
Assembleia da República	-	-	100,0%	100% (6)
Organismos empresariais internacionais	-	-	100,0%	100% (5)
Políticos independentes	-	-	100,0%	100% (4)
Organismos institucionais internacionais	-	-	100,0%	100% (3)
Representante da República para a Madeira	-	-	100,0%	100% (3)
Organismos políticos internacionais	-	-	100,0%	100% (2)
Subtotal Outras formações	4,6%	1,5%	93,9%	100% (328)
Total	7,2%	2,2%	90,6%	100% (683)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 228.

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 683.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, na maioria dos casos (90,6%), as formações surgem como *protagonistas*, ou seja, é reproduzido e/ou citado o seu discurso, bem como dada visibilidade às

suas ações. Essa tendência é comum a quase todas as formações analisadas, embora em algumas seja mais acentuada.

Assim, o *Governo da Região Autónoma da Madeira*, em conjunto com o *PSD Madeira*, são *protagonistas* em 81 % das peças em que foram identificados. A sua mediatização enquanto *destinatários/alvo* sobrevém em 14,1 % dos 184 casos que integram a amostra. Por outro lado, enquanto *simultaneamente protagonistas e alvo*, surgem em 4,9 % dos casos.

O conjunto dos partidos regionais da oposição parlamentar aparece quase na totalidade enquanto *protagonista* (96,4 %). Neste conjunto, apenas o *PS Madeira* e o *JPP Madeira* são mediatizados, respetivamente em duas e uma peça, como *alvo* de críticas de terceiros.

Em ano de eleições autárquicas, na amostra considerada, são identificadas presenças ou referências aos partidos *extraparlamentares* e a algumas coligações, mediatizadas na totalidade enquanto *protagonistas*.

O *Governo* nacional surge, na quase totalidade das peças em que aparece enquanto *protagonista*. Os partidos nacionais, *PSD*, *PCP*, *BE* *CDS-PP* e *PS*,

representados em 10 casos, estão representados na totalidade como *protagonistas*.

A *Presidência da República* é totalmente representada enquanto *protagonista* (oito casos).

As restantes *formações* políticas e cívicas são genericamente mencionadas como *protagonistas* das peças em que estão presentes ou são referidas. Entre as que surgem como alvo de críticas de terceiros sem que exerçam o contraditório sobressai as *autarquias regionais* e *organismos empresariais nacionais*.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

Fig. 36 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTPM

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo Regional da Madeira	62,2%	6,8%	-	31,1%	100% (148)
PSD Madeira	61,1%	2,8%	-	36,1%	100% (36)
Subtotal Governo Regional da Madeira + PSD Madeira	62,0%	6,0%	-	32,1%	100% (184)
PS Madeira	59,3%	11,1%	-	29,6%	100% (27)
CDS-PP Madeira	78,9%	5,3%	-	15,8%	100% (19)
JPP Madeira	84,2%	-	-	15,8%	100% (19)
PCP Madeira	63,2%	-	-	36,8%	100% (19)
BE Madeira	90,9%	9,1%	-	-	100% (11)
PTP Madeira	100,0%	-	-	-	100% (6)
CDU Madeira (Coligação PCP+PEV)	66,7%	16,7%	-	16,7%	100% (6)
Gil Canha (político independente)	100,0%	-	-	-	100% (3)
Subtotal Partidos parlamentares da Madeira	74,5%	5,5%	-	20,0%	100% (110)
PEV Madeira	-	-	-	100,0%	100% (2)
PURP Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
PPM Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Funchal Forte (Coligação PPM+PURP)	100,0%	-	-	-	100% (3)
Confiança (Coligação PS+BE+JPP+PDR+NC)	100,0%	-	-	-	100% (2)
Porto Santo Sempre (Coligação PCP+PEV)	100,0%	-	-	-	100% (1)
Subtotal Partidos extraparlamentares da Madeira	60,0%	-	-	40,0%	100% (10)
Governo Regional dos Açores	100,0%	-	-	-	100% (1)
Subtotal Governo e partidos dos Açores	100,0%	-	-	-	100% (1)
Governo	29,3%	-	-	70,7%	100% (41)
PSD	100,0%	-	-	-	100% (4)
PCP	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
BE	-	-	-	100,0%	100% (1)
CDS-PP	100,0%	-	-	-	100% (1)
PS	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	36,0%	-	-	64,0%	100% (50)
Organismos institucionais nacionais	29,0%	14,5%	-	56,5%	100% (69)
Membros da sociedade civil	25,0%	4,7%	14,1%	56,3%	100% (64)
Autarquias regionais	32,2%	5,1%	-	62,7%	100% (59)
Organismos empresariais/económicos nacionais	32,0%	-	2,0%	66,0%	100% (50)
Membros organizados da sociedade civil	30,8%	15,4%	-	53,8%	100% (13)
Órgãos da União Europeia	16,7%	-	-	83,3%	100% (12)
Restantes organismos políticos nacionais	27,3%	-	-	72,7%	100% (11)
Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira	20,0%	-	-	80,0%	100% (10)
Representações de sindicatos e trabalhadores	77,8%	-	11,1%	11,1%	100% (9)
Presidência da República	50,0%	-	-	50,0%	100% (8)
Assembleia da República	-	-	-	100,0%	100% (6)
Organismos empresariais/económicos internacionais	20,0%	-	-	80,0%	100% (5)
Políticos independentes	25,0%	-	-	75,0%	100% (4)
Organismos institucionais internacionais	-	-	-	100,0%	100% (3)
Representante da República para a Madeira	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)
Organismos políticos internacionais	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
Subtotal Outras formações	29,9%	5,5%	3,4%	61,3%	100% (328)
Total	46,7%	5,1%	1,6%	46,6%	100% (683)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 228.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 683.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e Presidência da República surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Nas referências feitas às formações analisadas em 2017 aproximadamente metade (46,6 %) não constitui uma fonte

informativa, isto é, são identificados mas não lhes é atribuída qualquer voz.

Entre as que são mencionadas enquanto fonte, 46,7 % são representadas por *uma* voz. Tal é o caso da totalidade das formações político partidárias da região representadas no parlamento. Já os partidos sem representação parlamentar que integram as edições consideradas (*PEV Madeira, PURP Madeira e PPM Madeira*) são mediatizados *sem voz*. Em ano de eleições autárquicas, as coligações candidatas ao poder local da região Autónoma da Madeira, que integram a amostra de edições, constituem-se sempre como fonte.

O *Governo* e os *partidos nacionais* surgem em grande percentagem *sem voz*. São exceção o *PSD* e o *CDS-PP* (quatro e uma referências) sempre mediatizados com voz. Os casos em que nas peças existem *duas* vozes de uma mesma formação representam 5,1 %, destacando-se o *Governo da Região Autónoma da Madeira* e os *organismos institucionais nacionais* (em 10 presenças cada).

No conjunto das formações assinaladas nas edições em causa, apenas 1,6 % têm *três ou mais vozes*, em particular os *membros da sociedade civil* (nove casos), *organismos empresariais/económicos nacionais* e as *representações de sindicatos e trabalhadores* (um caso em cada).

| INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS –

Neste ponto são apresentados dados que permitem uma compreensão mais aprofundada dos resultados da aplicação do *modelo simples* e do *modelo ponderado* às 228 peças do “Telejornal Madeira” que integram a análise do ano 2017.

| TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Na maior parte das figuras, os resultados são referentes às grandes áreas de categorização, embora, sempre que se justifique, sejam apresentados dados detalhados, das subcategorias de análise específicas.

TEMAS DA INFORMAÇÃO

Tendo por base a tipologia de 21 áreas temáticas, observou-se que nas edições do “Telejornal Madeira” analisadas a temática *política nacional* se destacou claramente em relação às restantes: foi o *tema principal* em 79,4 % das peças.

Nas peças do “Telejornal Madeira”, a expressão do tema *política nacional* é combinada com o predomínio do *enfoque geográfico regional* com destaque para a própria Região Autónoma, do que resulta a maior visibilidade dos acontecimentos em que são representadas as *formações* como a *Presidência da República*, os *governos* da República e Regional, os *partidos políticos*, e as da sociedade civil que com elas interajam. Esta conclusão já identificada nos anteriores relatórios de pluralismo da ERC e confirmada pela amostra de 2017 é coerente com a vocação regional do serviço noticioso em análise.

O subtema mais frequente – *atividades/propostas de partidos políticos regionais* – surgiu destacado, em 27,2 % das peças do “Telejornal Madeira” (62 peças). A partir da figura 37 é possível concluir que outros *subtemas* que se destacam são, a grande distância, *atividades do governo e órgãos regionais da RAM* (16 peças), *políticas de ordenamento do território* (14 peças), *políticas para a saúde* (12 peças), e *políticas para a educação* (11 peças). As restantes peças estão dispersas por outros

subtemas, todos com menos de 10 peças cada.

Uma análise mais detalhada dos acontecimentos abordados nas peças sob a categoria *atividades/propostas de partidos políticos regionais* permite concluir se centraram sobretudo em propostas políticas apresentadas pelos partidos no âmbito da campanha eleitoral para as autárquicas e propostas dos partidos para o novo orçamento regional. As restantes peças cobrem acontecimentos muito dispersos entre si, sobre várias áreas das políticas setoriais do Governo Regional. As *atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma da Madeira* correspondem a dezasseis peças na amostra de 2017. A amostra de 2017

abrangeu a cobertura informativa das campanhas para as eleições autárquicas.

Cerca de 56 % das peças têm âmbito regional, registando-se apenas 20 com combinação de âmbito nacional e internacional, sendo que a maioria dessas se encontram dispersas pelos subtemas da política nacional. Na amostra de 2017 não se regista nenhuma peça de âmbito exclusivamente internacional.

Os restantes subtemas, extra *política nacional* dispersam-se pelo *urbanismo* (13 peças), *cultura* (6 peças), *economia, finanças e negócios* (5 peças), *ambiente* (5 peças) e *saúde e ação social* (4 peças), entre outros, com menor representação.

Fig. 37 TEMAS E SUBTEMAS PRINCIPAIS DISTRIBUÍDOS PELO ENFOQUE GEOGRÁFICO DAS PEÇAS – RTPM

Tema	Subtema	Enfoque geográfico			Total	
		Enfoque regional	Enfoque nacional	Combinação do enfoque nacional e internacional	n	%
Política nacional	Atividades/propostas de partidos políticos regionais	62	-	-	62	27,2%
	Atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma da Madeira	13	-	3	16	7,0%
	Políticas de ordenamento do território	12	1	1	14	6,1%
	Políticas para a saúde	10	2	0	12	5,3%
	Políticas para a educação	10	-	1	11	4,8%
	Atividades de autarquias	7	1	-	8	3,5%
	Políticas laborais	3	2	1	6	2,6%
	Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	6	-	-	6	2,6%
	Atividades/propostas de partidos políticos	1	3	1	5	2,2%
	Atividades da Presidência da República	1	3	-	4	1,8%
	Políticas fiscais/financeiras	-	3	1	4	1,8%
	Políticas para o turismo	3	-	1	4	1,8%
	Atividades da Assembleia Legislativa regional da Madeira	4	-	-	4	1,8%
	Políticas económicas	3	-	-	3	1,3%
	Políticas para o ambiente	2	-	-	2	0,9%
	Ação governativa genérica	2	-	-	2	0,9%
	Participação cívica	1	1	-	2	0,9%
	Relações Governo/Presidência da República	1	-	-	1	0,4%
	Políticas para a segurança social	1	-	-	1	0,4%
	Políticas de defesa e segurança	1	-	-	1	0,4%
	Políticas externas	-	-	1	1	0,4%
	Políticas culturais	1	-	-	1	0,4%
	Políticas de administração pública	-	1	-	1	0,4%
	Políticas para a comunicação social	1	-	-	1	0,4%
	Políticas de reabilitação social	1	-	-	1	0,4%
	Políticas para o desporto	1	-	-	1	0,4%
	Divergências ou críticas interpartidárias	1	-	-	1	0,4%
	Relações interpartidárias	1	-	-	1	0,4%
	Divergências ou críticas intrapartidárias	1	-	-	1	0,4%
	Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	1	-	-	1	0,4%
	Atividades da Procuradoria-Geral da República	-	1	-	1	0,4%
	Atividades de organizações económicas	-	1	-	1	0,4%
Artes e eventos culturais	1	-	-	1	0,4%	
Subtotal Política nacional		152	19	10	181	79,4%
Ordem interna	Incêndios	2	-	-	2	0,9%

	Prevenção	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Ordem interna	3	-	-	3	1,3%
Sistema judicial	Funcionamento do sistema judicial	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Sistema judicial	1	-	-	1	0,4%
Economia, finanças e negócios	Agricultura, pescas e pecuária	2	-	-	2	0,9%
	Empresas e negócios	1	-	-	1	0,4%
	Indústria	1	-	-	1	0,4%
	Turismo	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Economia, finanças e negócios	5	-	-	5	2,2%
Relações laborais	Greves, protestos e manifestações laborais	2	1	-	3	1,3%
	Subtotal Relações laborais	2	1	-	3	1,3%
Educação	Sistemas e modelos de educação	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Educação	1	-	-	1	0,4%
Saúde e ação social	Segurança e assistência social	2	-	-	2	0,9%
	Práticas médicas	2	-	-	2	0,9%
	Subtotal Saúde e ação social	4	-	-	4	1,8%
Ambiente	Políticas para a saúde	1	1	-	2	0,9%
	Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	1	-	-	1	0,4%
	Atividades de autarquias	1	-	-	1	0,4%
	Proteção do ambiente e conservação da natureza	-	1	-	1	0,4%
	Subtotal Ambiente	3	2	-	5	2,2%
Urbanismo	Obras públicas	5	-	1	6	2,6%
	Transportes e infraestruturas	6	-	-	6	2,6%
	Habitação	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Urbanismo	12	-	1	13	5,7%
População	Emigração	-	-	2	2	0,9%
	Subtotal População	-	-	2	2	0,9%
Cultura	Artes e eventos culturais	3	-	-	3	1,3%
	Património cultural	2	-	-	2	0,9%
	Restantes subtemas da área cultura	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Cultura	6	-	-	6	2,6%
Comunicação	Comunicação social	-	1	-	1	0,4%
	Tecnologias da Informação e da Comunicação	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Comunicação	1	1	-	2	0,9%
Desporto	Restantes modalidades desportivas	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Desporto	1	-	-	1	0,4%
Sociedade	Restantes subtemas da área sociedade	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Sociedade	1	-	-	1	0,4%
Total		192	23	13	228	100%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 228.
Valores em números absolutos e em percentagens.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A primeira conclusão que sobressai desta caracterização das 30 edições do “Telejornal Madeira” que integram a amostra de 2017 é que a maioria das peças analisadas (98,7%) identificou pelo menos uma fonte de informação consultada. Com efeito, as peças que não identificaram qualquer fonte de informação foram apenas três. Essa conclusão, admite-se como hipótese válida, indicia que o “Telejornal Madeira” se preocupou em identificar as fontes de informação das peças, tornando explícita quase toda a sua origem para o público.

Esta primeira caracterização permitiu ainda verificar que todas as peças visionadas corresponderam a géneros jornalísticos *informativos*. Não foram portanto transmitidos *comentários* nos dias da amostra de 2017.

Para apurar a multiplicidade de pontos de vista transmitidos nas peças com fontes identificadas foi contabilizado o *número de fontes de informação* explicitamente referidas em cada uma delas. Sobressai uma primeira conclusão: que em 56,6% apenas foi identificada uma fonte de informação consultada, sendo que nas restantes foram explicitadas duas ou mais fontes de informação distintas. Isso significa que, na amostra de 2017, as peças que identificaram uma *única* fonte de informação tiveram uma representação superior às que identificaram *várias* fontes.

⁸ Para calcular esta percentagem foram somadas as percentagens correspondentes às seguintes categorias de fontes de informação: *Governos Regionais; partidos políticos regionais da oposição parlamentar; partidos políticos regionais extraparlamentares; coligações partidárias regionais e partido(s) do Governo Regional*.

⁹ A categoria de fontes de informação *Governos Regionais* apresenta uma designação abrangente que se aplica aos governos das duas regiões autónomas. Foi utilizada para classificar todas as fontes de informação (pessoas, documentos ou organismos) pertencentes ao Governo Regional dos Açores e ao Governo Regional da Madeira.

Quanto às origens da *fonte principal*, 81,3% das peças do “Telejornal Madeira” que as identificaram, destacaram pessoas, instituições e, apenas em dois casos, documentos da área da *política nacional*. É de salientar que, ainda que tenham sido identificadas algumas peças que simplesmente atribuem a informação a uma instituição em abstrato, a quase totalidade das fontes políticas corresponderam à reprodução de declarações de pessoas que as representam.

Confirma-se um predomínio das fontes políticas, mas nem todas tiveram igual visibilidade. De seguida apresenta-se as principais conclusões.

Assim, em 42,6⁸ % das 183 peças que destacaram *fontes políticas*, a fonte é o *Governo Regional*⁹ da Madeira; e os *partidos políticos* madeirenses, são sobretudo os da oposição parlamentar¹⁰ (24,6 %). Do executivo, a fonte de informação mais destacada foi o Presidente do *Governo Regional da Madeira*, Miguel Albuquerque (em 22 das 78 peças), a que se seguiram os secretários regionais da saúde Pedro Ramos, da educação, Jorge Carvalho, a Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais Rubina Leal e, com o mesmo número de peças, o Secretário Regional da Economia, Turismo e Cultura, Eduardo Jesus, Humberto Vasconcelos, Secretário Regional da Agricultura e Pescas e Susana Prada, Secretária Regional do Ambiente e

Neste capítulo, os dados permitiram concluir que a categoria foi utilizada exclusivamente para identificar fontes de informação pertencentes ao Governo Regional da Madeira.

¹⁰ Na amostra analisada não foram identificadas peças em que as estruturas partidárias madeirenses se tenham evidenciado como fontes de informação, pelo que a categoria *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* remete apenas para os partidos políticos da oposição madeirense.

Recursos Naturais. As restantes fontes encontram-se dispersas por outros membros do Governo Regional, menos representados.

Os partidos políticos regionais da oposição parlamentar são a fonte mais frequentada a seguir ao Governo Regional (45 peças). Em ano de eleições autárquicas, o destaque vai para os candidatos, com predomínio do PS-M (11 peças), sobretudo pela voz do Presidente Regional do partido, Carlos Pereira (5 peças), encontrando-se as restantes dispersas pelos diversos candidatos autárquicos; JPP-M (8 peças), maioritariamente de deputados e Presidente do partido; CDS-PP-M (9 peças), seis das quais pela voz de candidatos às autarquias. Segue-se o PCP com 8 peças em conjunto com a CDU, cinco das quais pela voz do seu coordenador regional e as restantes dispersas pelos candidatos das eleições autárquicas; e PTP-M (4 peças), com três candidatos e uma deputada.

O *PSD Madeira*, sob a categoria *partido(s) do Governo regional*, foi consultado como fonte de informação maioritariamente através de diversos deputados da assembleia regional e também do seu presidente, Miguel Albuquerque, registando-se ainda intervenções da candidata à Câmara Municipal do Funchal, Rubina Leal.

Na amostra de 2017 não houve peças cuja fonte de informação fossem forças partidárias *extraparlamentares* da Madeira. As restantes *fontes políticas* predominantes nas peças em 2017 foram, as *autarquias* da Região (15 peças) e o *Governo* da República (nove peças).

A *Presidência da República* é fonte de informação em 4 peças.

Nas 42 peças que partiram de *fontes de informação* de *outras áreas* destacaram-se as da *economia, finanças e negócios, relações laborais* (seis peças) e *ambiente, cultura e sociedade* (quatro peças cada).

Estas fontes prestaram declarações em representação das estruturas organizadas a que pertencem (empresarial, institucional, profissional).

Fig. 38 NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PRINCIPAIS DA POLÍTICA NACIONAL OU FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPM

Fonte principal	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	58,5%	41,5%	100,0% (183)
Fontes de outras áreas	26,2%	73,8%	100,0% (42)
Total	56,6%	47,6%	100,0% (225)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017= 228.

Total de peças com fontes de informação identificadas = 225.

Total de peças com informação não atribuída = 3.

Valores em números absolutos e em percentagens

Dos resultados apresentados na figura 38, sobressai que em 58,5 % das peças que destacaram uma fonte política, essa foi a *única* identificada, sem referência a outras fontes.

Nas 42 peças que evidenciaram *fontes de outras áreas*, observou-se que é quase três vezes superior o número de peças em que foram consultadas *várias fontes*, em comparação com aquelas de fonte única.

A distribuição dos dois tipos de fontes pelo número de peças em que foram a fonte *única* ou uma entre *várias* confirma o resultado anterior. Os *Governos regionais* (que neste caso corresponde sempre ao da Madeira) e os *partido(s) regionais da oposição parlamentar*, foram as *fontes de informação principal* mais consultadas, e sobretudo como *única*, pela *RTP Madeira*. Ainda assim, o *Governo Regional da Madeira* só é contrabalançado com posições de

várias fontes de informação num número maior de peças do que aquelas em que é fonte única (41 e 37, respetivamente). Os *partidos políticos regionais da oposição parlamentar*, sendo já uma subcategoria coletiva, foram quase sempre consultados como fonte *única* (37 peças) e em nove peças associados a *várias fontes*.

Entre as 42 peças que basearam a sua informação em fontes de *outras áreas* além da *política nacional*, salienta-se que as três principais áreas de fontes valorizaram de forma diferente a consulta de uma ou de *várias*. As peças da área da *economia, finanças e negócios* são praticamente no mesmo número com *fonte única* ou com *várias fontes* (5 e 6, respetivamente). A área das *relações laborais* tem o dobro das peças em que foram ouvidas *várias fontes*, face às peças com uma *única fonte*. O mesmo sucede na área do *ambiente*. Na área da *sociedade*, equilibra-se a consulta tanto de *uma* como de *várias fontes*. A área da *saúde e ação social* dá prioridade à *fonte única*.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

À semelhança do que se constatou em relação às fontes de informação, também na quase totalidade das peças (96,1 %) foi identificada a presença de um *protagonista da informação*. Esse dado continua a confirmar, tal como nos anos anteriores, que os telejornais, neste caso o da RTP Madeira, representam os acontecimentos ou temáticas através de atores e das suas ações, relegando narrativas abstratas para um número residual de peças.

Os conteúdos informativos em que não é identificado qualquer protagonista (nove peças) cobrem medidas genéricas do *governo regional*, da *proteção civil*, da União Europeia e de organizações económicas.

Na maior parte das peças em que foram identificados *protagonistas*, o destaque é para personalidades da *política nacional*. Só 33 peças são protagonizadas por figuras de *outras áreas*.

Os dados reunidos pela ERC indicam que há um maior destaque dos *membros do governo da Região Autónoma da Madeira* (*secretários regionais* que no seu conjunto protagonizaram 58 das 219 peças em que foram identificados protagonistas) e do *Presidente do Governo regional da RAM*, que acrescenta protagonismo ao executivo da Madeira, através de 23 peças.

Seguem-se os *cabeças de lista/candidato regional*, correspondentes a 33 peças da amostra, sobre *propostas e atividades dos partidos políticos* num ano de eleições autárquicas. Estes atores surgem nas ações de campanha e são consultados em peças sobre *várias infraestruturas e serviços da região*.

Os *deputados e líderes parlamentares regionais* surgem já, em quarto lugar dos protagonistas, num número residual de peças, com relativo predomínio do *JPP Madeira* e do *PSD Madeira* (seis e quatro peças, uma destas em que o protagonismo é partilhado com outros grupos parlamentares).

Os *presidentes de autarquias* e os *secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais* são destacados em cerca de uma dezena de peças da amostra cada, sobretudo através de Paulo Cafôfo, presidente da Câmara Municipal do Funchal, e de Carlos Pereira, presidente do PS Madeira. Os deputados regionais que protagonizam peças são os do *BE, CDS-PP* e do *PCP*. Um deputado do *PTP* e o independente Gil Canha partilham o protagonismo com outros deputados

regionais, numa peça. Os restantes grupos parlamentares não são o *ator principal* de nenhuma peça do pluralismo político de 2017.

O Governo da República, através dos *secretários de Estado* e dos *ministros*, protagoniza oito peças sobre iniciativas com alcance nacional, que representam 3,7 % da amostra com atores identificáveis. Os *deputados e líderes parlamentares*, o *Presidente da República* e os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* nacionais são as figuras destacadas de 11 peças no total, ou seja 5 % da amostra.

As restantes categorias de atores, sejam *políticos nacionais* ou de *outras áreas* têm uma representatividade diminuta e dispersa.

Fig. 39 TIPO DE PROTAGONISTA DAS PEÇAS – RTPM

Tipo de protagonistas	%
Protagonistas da política nacional	84,9%
Protagonistas de outras áreas	15,1%
Total	100,0% (219)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 228.

Total de peças com atores identificáveis = 219.

Total de peças sem protagonistas = 9.

A descrição da variável *protagonista* encontra-se no Anexo 1 do Volume III.

Valores em números absolutos e em percentagens.

Tal como os dados dos *modelos simples e ponderado* já tinham demonstrado, o *Governo Regional da Madeira* foi claramente a *formação* mais representada. Observou-se que, no que diz respeito ao modo como o executivo foi representado nas peças, se destaca claramente o protagonismo dos seus *membros* (79

presenças), em particular do *Presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira*, Miguel de Albuquerque (29 presenças).

No entanto, num número considerável de casos (39), o *Governo Regional da Madeira* surge representado em termos abstratos, isto é, sem qualquer representante personalizado.

De referir também que a segunda *formação política* mais presente, embora a grande distância (36 peças), é o *PSD Madeira*, representado sobretudo pelos seus *deputados e líderes parlamentares regionais* (catorze peças).

De assinalar que, apesar de as peças serem tendencialmente personalizadas – por apresentarem um *protagonista* para uma das formações –, nem todas as formações políticas mencionadas nessas peças são necessariamente representadas desse modo.

No caso do *PSD-Madeira* não há qualquer referência a um representante em 30,06 % das vezes em que é mencionado. O *PS-Madeira*, mencionado 27 vezes nas peças que constituem a amostra, também não conta com nenhum representante identificado de forma personalizada em 25,9 % dos casos. Sobressai como formação referida 41 vezes sem representação personalizada o Governo, o correspondente a 48,8 % das referências que lhe foram feitas. No caso do *Governo Regional da Região Autónoma da Madeira*, essa percentagem desce para 26,4 %.

Fig. 40 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPM

Formação	Principal representante	%
Governo Regional da Madeira	Membros do Governo da RAM	53,4%
	Sem referência a representantes	26,4%
	Presidente do Governo regional da RAM	19,6%
	Porta-vozes de Governos regionais	0,7%
	Total	100% (148)
PSD Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	38,9%
	Sem referência a representantes	30,6%
	Cabeça de lista/candidato regional	16,7%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	8,3%
	Notáveis e históricos do partido	2,8%
	Sem referência a funções/cargos	2,8%
	Total	100% (36)
PS Madeira	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	25,9%
	Cabeça de lista/candidato regional	25,9%
	Sem referência a representantes	25,9%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	22,2%
	Total	100% (27)
CDS-PP Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	47,4%
	Cabeça de lista/candidato regional	21,1%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	15,8%
	Sem referência a representantes	10,5%
	Militantes e membros político-partidários regionais	5,3%
	Total	100% (19)
JPP Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	57,9%
	Cabeça de lista/candidato regional	21,1%
	Deputados e líderes parlamentares	5,3%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	5,3%
	Militantes e membros político-partidários regionais	5,3%
	Sem referência a representantes	5,3%
	Total	100% (19)
PCP Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	52,6%
	Sem referência a representantes	36,8%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	5,3%
	Outros representantes de autarquias	5,3%
	Total	100% (19)
CDU Madeira	Cabeça de lista/candidato regional	50,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	16,7%
	Outros representantes de autarquias	16,7%
	Sem referência a representantes	16,7%
	Total	100% (6)
BE Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	72,7%
	Cabeça de lista/candidato regional	27,3%
	Total	100% (11)
PTP Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	50,0%

	Cabeça de lista/candidato regional	50,0%
	Total	100% (6)
PEV Madeira	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100% (2)
PPM Madeira	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100% (1)
PURP Madeira	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100% (1)
Porto Santo Sempre	Cabeça de lista/candidato regional	100,0%
	Total	100% (1)
Gil Canha	Deputados e líderes parlamentares regionais	100,0%
	Total	100% (3)
Funchal Forte	Cabeça de lista/candidato regional	100,0%
	Total	100% (3)
Confiança	Cabeça de lista/candidato regional	100,0%
	Total	100% (2)
Políticos independentes	Cabeça de lista/candidato regional	50,0%
	Sem referência a representantes	50,0%
	Total	100% (4)
Governo	Sem referência a representantes	48,8%
	Ministros	26,8%
	Primeiro-ministro	12,2%
	Secretários de Estado	12,2%
	Total	100% (41)
PPD/PSD	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	50,0%
	Deputados e líderes parlamentares	25,0%
	Restantes atores da política nacional	25,0%
	Total	100% (4)
PS	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100% (1)
PCP	Deputados e líderes parlamentares	50,0%
	Sem referência a representantes	50,0%
	Total	100% (2)
BE	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100% (1)
CDS-PP	Deputados e líderes parlamentares	100,0%
	Total	100% (1)
Governo Regional dos Açores	Membros do Governo da RAA	100,0%
	Total	100% (1)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017= 228.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) = 359.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) com tipos de representantes identificados = 262.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) sem qualquer tipo de representante identificado = 97.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

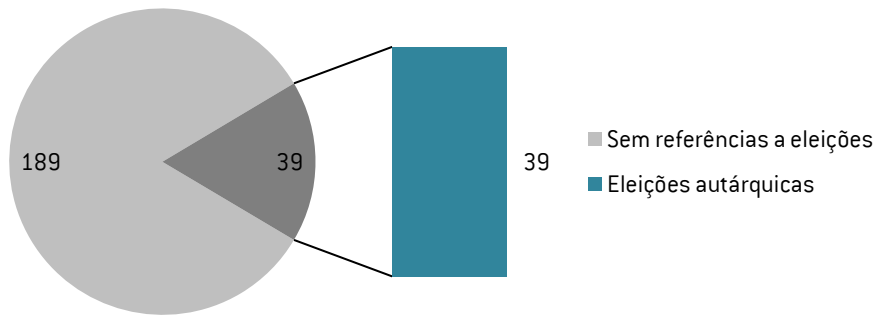
Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «não aplicável» (sem representantes). Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «sem referência a funções/cargos».

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

Relativamente às 228 peças analisadas no “Telejornal Madeira”, a figura seguinte faz sobressair um total de 39 peças em que se identificaram *referências a eleições*

políticas que envolvem eleitorado nacional, sendo que no caso o gráfico permite observar igualmente que o único ato eleitoral mencionado nessas peças foram as eleições autárquicas de 2017.

Fig. 41 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/ AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS - RTPM



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017= 228.
 Total de peças que referem eleições = 39.
 Valores em números absolutos.

ÍNDICE DE FIGURAS DO VOLUME II

Fig. 1 TEMPO OCUPADO (%) PELAS PEÇAS NAS 30 EDIÇÕES DOS QUATRO NOTICIÁRIOS EM ANÁLISE	18
Fig. 2 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	21
Fig. 3 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	22
Fig. 4 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	23
Fig. 5 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	26
Fig. 6 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	29
Fig. 7 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI	32
Fig. 8 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS, SEGUNDO FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU DE OUTRAS ÁREAS, POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI	38
Fig. 9 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	40
Fig. 10 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS/COLIGAÇÕES PARTIDÁRIAS NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI	42
Fig. 11 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI	46
Fig. 12 TEMPO DAS 30 EDIÇÕES DO “24 HORAS” OCUPADO PELAS PEÇAS EM ANÁLISE.....	48
Fig. 13 DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTP3	49
Fig. 14 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP3.....	50
Fig. 15 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP3	51
Fig. 16 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTP3.....	53
Fig. 17 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTP3	55
Fig. 18 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS, SEGUNDO FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU DE OUTRAS ÁREAS – RTP 3	58
Fig. 19 TIPO DE PROTAGONISTAS – RTP3.....	59
Fig. 20 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS NAS PEÇAS – RTP3... 60	
Fig. 21 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTP3 62	
Fig. 22 TEMPO DAS 30 EDIÇÕES DO “TELEJORNAL AÇORES” OCUPADO PELAS PEÇAS EM ANÁLISE	66
Fig. 23 DURAÇÃO MÉDIA E TOTAL DAS PEÇAS – RTPA.....	67
Fig. 24 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA	67
Fig. 25 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA.....	69
Fig. 26 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTPA.....	70
Fig. 27 TEMAS E SUBTEMAS PRINCIPAIS DISTRIBUÍDOS PELO ENFOQUE GEOGRÁFICO DAS PEÇAS – RTPA.....	73
Fig. 28 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL E FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPA.....	75
Fig. 29 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS – RTPA	76
Fig. 30 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPA	77
Fig. 31 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTPA 79	
Fig. 32 TEMPO DAS 30 EDIÇÕES DO “TELEJORNAL MADEIRA” OCUPADO PELAS PEÇAS EM ANÁLISE	82
Fig. 33 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM	83
Fig. 34 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM	84
Fig. 35 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS - RTPM	86
Fig. 36 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTPM	88
Fig. 37 TEMAS E SUBTEMAS PRINCIPAIS DISTRIBUÍDOS PELO ENFOQUE GEOGRÁFICO DAS PEÇAS – RTPM.....	91
Fig. 38 NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PRINCIPAIS DA POLÍTICA NACIONAL OU FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPM.....	94
Fig. 39 TIPO DE PROTAGONISTA DAS PEÇAS – RTPM	96

Fig. 40 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPM	97
Fig. 41 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/ AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS - RTPM....	99

Relatório de Avaliação da Observância do Princípio do Pluralismo Político

Informação televisiva diária e não diária - ANEXOS
RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP3, RTPA, RTPM

2017

VOLUME III

ERC

ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

FICHA TÉCNICA



Título: **Relatório de Avaliação da Observância do Pluralismo Político Informação Televisiva Diária e Não-Diária 2017**

– Volume III – Anexos

Edição : **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

Av. 24 de julho, 58, 1200-869 Lisboa

Tel. 210 107 000

Fax 210 107 019

Internet www.erc.pt

E-mail info@erc.pt

tania.soares@erc.pt

Coordenação Técnica: Departamento de Análise de *Media*

Tânia de Morais Soares (Diretora)

Alexandra Figueiredo
Bruna Afonso
Carla Oliveira
Catarina Páscoa
Eulália Pereira
Filipa Menezes
Henrique Gonçalves
Humberto Pestana
Maria João Taborda
Pedro Puga
Vanda Calado
Vanda Ferreira
Túlia Marques

André Queiroz
Inês Carneiro
Rodrigo Saturnino
Tiago Caeiro

Conceção gráfica: **DAM/ERC**
Lisboa, outubro de 2018

ÍNDICE GERAL DO VOLUME III

ANEXOS – PARTE I – INFORMAÇÃO DIÁRIA	6
ANEXO 1 – DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS NA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA DIÁRIA	6
ANEXO 2 – MODELO ESTATÍSTICO DE APURAMENTO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM	8
Fig. 1 Ajustamento da variável explicativa à variável explicada.....	11
Fig. 2 Valores para a variável <i>valência/tom</i> com <i>situação contextual</i> =1.....	12
Fig. 3 Valores para a variável <i>valência/tom</i> com <i>situação contextual</i> =0.....	12
Fig. 4 Valores para a variável <i>valência/tom</i> com <i>situação contextual</i> =-1	12
Fig. 5 Tabela com 90 valores possíveis do Modelo	22
ANEXO 3 – TÉCNICA DE AMOSTRAGEM - 2017	28
Fig. 6 Dias da Amostra Seleccionada	30
Fig. 7 Erro Máximo da Amostra.....	31
*População: valor estimado considerando o dia da amostra com maior número de peças multiplicado pelo número de dias do ano.....	31
Fig. 8 Erro Máximo de Amostragem e a desagregação de dados	31
ANEXO 4 – ANÁLISE PRESENÇA DE COMENTADORES	33
Fig. 9 Presença Comentadores - RTP1, RTP2, SIC e TVI.....	33
Fig. 10 Presença Comentadores – RTP3	34
Nota: Dados de 2017 fornecidos pela RTP, referentes às presenças de comentadores em espaço informativo..	34
Fig. 11 Presença Comentadores – RTPA	34
Nota: Dados de 2017 fornecidos pela RTP, referentes às presenças de comentadores em espaço informativo..	34
ANEXOS – PARTE II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA	36
Fig. 12 ATORES NO PROGRAMA “AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL – A HORA SEGUINTE”	36
Fig. 13 ATORES NO PROGRAMA “AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL – A HORA SEGUINTE”	41
Fig. 14 ATORES NO PROGRAMA “Açores 24”	42

ANEXO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP3, RTPA, RTPM

ANEXOS – PARTE I – INFORMAÇÃO DIÁRIA

ANEXO 1 – DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS NA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA DIÁRIA

VARIÁVEIS DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAÇÕES:

Formações presentes na peça: Identifica os intervenientes político-partidários (Governo ou partido político) presentes na peça, a par das formações de outras proveniências sociais que com estes interajam, quer referidas no discurso de terceiros, no discurso do jornalista e/ou como fontes de informação. As formações não político-partidárias, embora não sendo consideradas na avaliação da observância do princípio do pluralismo político, permitem contextualizar as peças onde o Governo e os partidos aparecem a elas associados. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Qualidade em que aparecem as formações: Refere-se ao modo de intervenção do protagonista ou formação identificada na peça, podendo apresentar-se em discurso direto, prestando declarações [*quem fala*], em discurso indireto [*de quem se fala*], como alvo de crítica ou contestação [*destinatário ou alvo*] ou protagonizando a peça e ao mesmo tempo sendo alvo de crítica ou contestação [*simultaneamente protagonista e alvo*]. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise. A qualidade da formação tem influência na forma de codificar a sua presença (variável *supra*); ou seja, quando um interveniente ou formação se apresenta apenas na *qualidade* de *destinatário ou alvo*, a sua presença na variável correspondente não é assinalada, pois a sua visibilidade é exclusivamente negativa.

Situação contextual das formações: Pretende-se identificar a situação contextual da formação na peça, tomando em consideração o balanço global de um conjunto de dimensões: a situação económica e social em que esta surge na peça; se presta ou não declarações; o seu enquadramento no enfoque da peça, sendo que poderá vir associada a situações de sucesso, críticas, entre vários, a par de um conjunto de elementos editoriais, como os planos de imagem, ironias, *fait-divers*, etc. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Número de vozes das formações: Esta variável identifica o número de vozes da formação previamente assinalada que prestam declarações na peça (em discurso direto ou indireto). Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Tipo de representante das formações: Refere-se ao indivíduo/personalidade que na peça representa a formação previamente identificada e cujas declarações ou referências são essenciais à construção da notícia. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

VARIÁVEIS DE CONTEXTO:

Ator principal: Identifica o indivíduo cujas ações ou declarações são essenciais à construção das peças e cuja centralidade é visível. A visibilidade do protagonista pode resultar da prioridade ou do destaque que lhe é dado na narrativa (pela imagem, descrições e citações), e/ou por ser o objeto central das afirmações de outros atores. Sendo que cada peça poderá ter mais do que um interveniente, assinala-se apenas o principal, que se pode situar na esfera político-partidária ou extrapartidária. Nos casos em que as peças não apresentam qualquer interveniente esta variável não é codificada.

Eleições nacionais: Esta variável identifica se a peça refere questões relacionadas com os vários atos eleitorais concretos (no passado ou no futuro) em Portugal, mesmo que essas referências não sejam centrais na peça.

Fonte de informação principal: Identifica a pessoa ou a instituição/organização a que os factos ou as opiniões reportadas são referidos e cuja centralidade é patente na peça. Sendo que cada peça poderá ter mais do que uma fonte, assinala-se apenas a principal, que se pode situar na esfera político-partidária ou extrapartidária. Quando o jornalista não refere a fonte de informação que foi utilizada, considera-se que a informação não é atribuída. Esta variável apenas se aplica no caso dos conteúdos com registo informativo; em peças de comentário não se assinala.

Número de áreas de fontes de informação: Esta variável regista, do ponto de vista quantitativo, as áreas de pertença das diversas fontes de informação consultadas na peça, quer sejam do âmbito político-partidário ou não.

Temática dominante: Assinala o acontecimento, assunto ou temática preponderante que a peça aborda ou desenvolve, a partir de uma tipologia. A sinalização de um dos acontecimentos ou assuntos abordados na peça como principal depende do enfoque e destaque dado pelo operador, designadamente da duração que ocupa na peça.

Presença de comentadores: Identifica a presença de intervenientes nas peças de registo comentário, bem como os casos, independentemente do género jornalístico, em que as fontes de informação ou protagonistas, são desta forma identificados pelo operador.

ANEXO 2 – MODELO ESTATÍSTICO DE APURAMENTO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM

A avaliação da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística dos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados realizados pela ERC tem como matriz analítica aquilo a que se convencionou chamar modelos *simples* e *ponderado* de análise. O *modelo simples* contabiliza a *presença* das formações nas peças emitidas, tendo apenas em consideração a sua presença ou referência na peça, contabilizando-a isoladamente de outras variáveis. Significa que apenas são considerados enquanto *presenças* das formações os casos em que surgem em discurso direto ou indireto ou, sendo alvo de críticas, em que exercem o contraditório. Assim, não são assinaladas *presenças* nas situações em que as formações são apenas alvo de crítica e não exercem o contraditório.

O *modelo ponderado* recorre à variável presença constante do modelo acima explicitado e pondera-a com outras duas: **valência/tom** das formações e **audiência média**¹ da peça respetiva. A inclusão destas duas variáveis confere sensibilidade ao modelo, por lhe introduzir elementos de ponderação sobre a forma como as formações estão presentes nas peças, isto é, contextualiza a sua presença na referida peça jornalística.

A **valência/tom** em relação às formações analisadas é uma das variáveis estruturantes do *modelo ponderado* de avaliação da observância do pluralismo político. É, por seu turno, composta pelas variáveis **situação contextual**, **qualidade** e **número de vozes**. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a *situação contextual* apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra para a formação em causa. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis **qualidade** e **número de vozes**, identifica se a intervenção da formação numa determinada *situação contextual* resulta positiva, negativa ou neutra para essa a mesma formação.

A variável **qualidade** identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (*quem fala*), em discurso indireto, onde é apenas referida ou as suas declarações são citadas (*de quem se fala*), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (*destinatário ou alvo*), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (*simultaneamente protagonista e alvo*).

¹ Considerando que a Marktest não disponibiliza dados sobre a audiência média das peças para os serviços de programas RTP Açores e RTP Madeira, o modelo ponderado aplicado aos canais regionais não considera este indicador.

Finalmente, a variável **número de vozes** identifica numericamente o número de vozes (presentes ou citadas) que representam cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

No que respeita à variável **audiência média**, e de acordo com a definição da *Marktest*, “cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contato com o programa/suporte”. Trata-se da *audiência média* por segundo, o que significa que se um noticiário tiver uma duração de 60 minutos, pondera-se o tempo que o indivíduo contactou com o programa sobre um total de 60 minutos. O interesse na aplicação desta variável reside no facto de não ser indiferente que a peça com a presença ou referência a uma determinada formação política seja emitida num bloco informativo ou numa posição do alinhamento do noticiário com maior ou menor *audiência média*.

Este anexo tem como propósito explicar o processo de construção da variável **valência/tom**, bem como o de apresentar de forma mais minuciosa os procedimentos metodológicos e estatísticos que estão na base dos dois modelos centrais à avaliação da observância do princípio do pluralismo político tal como é realizado pela ERC – *modelo simples e modelo ponderado*.

DEFINIÇÃO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM EM RELAÇÃO ÀS FORMAÇÕES ANALISADAS

A variável **valência/tom** foi criada com objetivo de verificar, qualitativamente, a forma como as formações são referidas na construção das peças. Com efeito, no seu modelo teórico, a ERC entende que a avaliação da observância do princípio do pluralismo político- não se esgota na simples identificação da formação, isto é, não basta verificar se é referida, sendo essencial perceber de que forma o operador a refere. Neste contexto, afigura-se essencial a análise da variável **valência/tom**, que é construída a partir da informação fornecida por outras três variáveis diretamente objetiváveis, como acima explicitado:

- **Número de vozes das formações** – implica a contagem das formações que têm voz através do discurso direto dos seus representantes ou através de citações dos seus discursos pelo operador;
- **Situação contextual das formações** – implica a análise do tipo de contextos em que as formações surgem enquadradas pelo operador;
- **Qualidade em que aparecem as formações** – implica a classificação do enquadramento em que as formações são apresentadas, distinguindo os casos de maior protagonismo dos casos em que surgem como meros destinatários de críticas e acusações.

Essas três são **as variáveis explicativas**, sendo que a variável *valência/tom* que delas resulta é a **variável explicada**. A codificação das três variáveis explicativas decorre apenas do conteúdo

manifesto da peça, isto é, daquilo que é explicitamente referido. Não são feitas classificações com base em informações sobre as formações que não estejam diretamente espelhadas nas peças (por exemplo o conhecimento prévio que o próprio investigador tem do assunto).

Teoricamente considerou-se que as três variáveis que integram a construção da variável *valência/tom* deveriam surgir com uma ponderação diferenciada, isto é, umas deveriam contribuir mais para explicar o valor final da *valência/tom* do que outras. Com efeito, decidi atribuir-se uma ponderação de 20% à variável número de vozes, 45% à situação contextual e 35% à qualidade em que as formações aparecem.

Note-se, no entanto, que o cálculo da variável *valência/tom* não se realiza de forma imediata, ou seja, é necessário uniformizar as três variáveis explicativas. O processo de uniformização das variáveis explicativas implica que a forma como são codificadas siga uma ordem lógica. Os números dos códigos atribuídos às categorias dessas variáveis devem estar organizados em sentido ascendente e ter relação direta com o significado das categorias. Assim, quanto maior número de vozes, maior o número de código para as classificar, o mesmo devendo acontecer quanto mais positiva for a situação contextual, bem como em relação à qualidade em que a formação aparece, onde quanto mais elevado for o número de código maior será o protagonismo que a formação apresenta na peça.

Assim, definiu-se que a variável *valência/tom* passaria a ser constituída por três categorias:

- 1- Valência/tom negativo
- 2- Valência/tom equilibrado
- 3- Valência/tom positivo

Em seguida, explica-se matematicamente de que forma as variáveis *número de vozes*, *situação contextual* e *qualidade* em que as formações aparecem se conjugam para dar origem à variável *valência/tom*, que assume uma natureza totalmente numérica, como irá ser demonstrado.

Na figura 7 explica-se a forma como é feito o ajustamento da variável número de vozes. Como essa variável é definida de forma positiva, é plausível ajustá-la a valores da *valência/tom* que sejam superiores a 0, isto é, à medida que aumenta o número de vozes da formação representada aumenta também o valor dessa variável na *valência/tom*.

Fig. 1 AJUSTAMENTO DA VARIÁVEL EXPLICATIVA À VARIÁVEL EXPLICADA

Nº Vozes	Valência/Tom
0	0,0000
1	0,3333
2	0,6667
3	1,0000
4	1,3333
5	1,6667
>5	2,0000

No que diz respeito às variáveis situação contextual e qualidade, verifica-se que têm uma aderência direta à variável valência/tom,

isto por duas razões:

- 1- É possível ajustar as codificações das categorias das variáveis de forma direta, isto é, essas duas variáveis têm uma estrutura de códigos semelhante, que as aproxima;
- 2- Os valores para a variável *valência/tom* não são necessariamente inteiros.

Nas figuras 2 a 4, apresentam-se todos os valores possíveis que a variável *valência/tom* pode apresentar. Foi feito o cálculo desses valores alterando apenas o valor da variável *situação contextual*. A escolha da variável situação contextual para testar todos os cálculos é aleatória, isto é, os cálculos poderiam ter sido feito com base tanto na variável *número de vozes* como com base na variável *qualidade* que os resultados apresentados seriam exatamente os mesmos.

Fig. 2 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=1

Descrição	Contexto			1
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	0,1000	0,4500	0,8000	1,1500
1	0,1667	0,5167	0,8667	1,2167
2	0,2333	0,5833	0,9333	1,2833
3	0,3000	0,6500	1,0000	1,3500
4	0,3667	0,7167	1,0667	1,4167
5	0,4333	0,7833	1,1333	1,4833
>5	0,5000	0,8500	1,2000	1,5500

Fig. 3 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=0

Descrição	Contexto			0
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	-0,3500	0,0000	0,3500	0,7000
1	-0,2833	0,0667	0,4167	0,7667
2	-0,2167	0,1333	0,4833	0,8333
3	-0,1500	0,2000	0,5500	0,9000
4	-0,0833	0,2667	0,6167	0,9667
5	-0,0167	0,3333	0,6833	1,0333
>5	0,0500	0,4000	0,7500	1,1000

Fig. 4 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=-1

Descrição	Contexto			-1
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	-0,8000	-0,4500	-0,1000	0,2500
1	-0,7333	-0,3833	-0,0333	0,3167
2	-0,6667	-0,3167	0,0333	0,3833
3	-0,6000	-0,2500	0,1000	0,4500
4	-0,5333	-0,1833	0,1667	0,5167
5	-0,4667	-0,1167	0,2333	0,5833
>5	-0,4000	-0,0500	0,3000	0,6500

Tal como foi explicado, a variável *valência/tom* assume assim uma natureza numérica, apresentando valores que, conforme consta das três figuras anteriormente apresentadas, oscilam entre um valor mínimo de **- 0,8** e um valor máximo de **1,55**. No entanto, para que esses valores sejam perceptíveis de forma mais imediata considerou-se que a variável *valência/tom* deveria passar a nominal, o que só foi possível através de um processo de recodificação. A nova

variável recodificada, cujos resultados são apresentados no corpo deste relatório é constituída pelas três categorias anteriormente especificadas: 1) negativo; 2) equilibrado; 3) positivo.

O processo de recodificação da variável *valência/tom* implicou a definição de uma **escala de valores que** permite enquadrar todos os resultados possíveis apresentados nas figuras 2 a 4 num conjunto de três intervalos. Refira-se que essa escala de valores foi definida não só a partir da análise estatística dos resultados da transformação das três variáveis explicativas, mas também a partir do quadro teórico que justifica a ponderação atribuída às próprias variáveis explicativas.

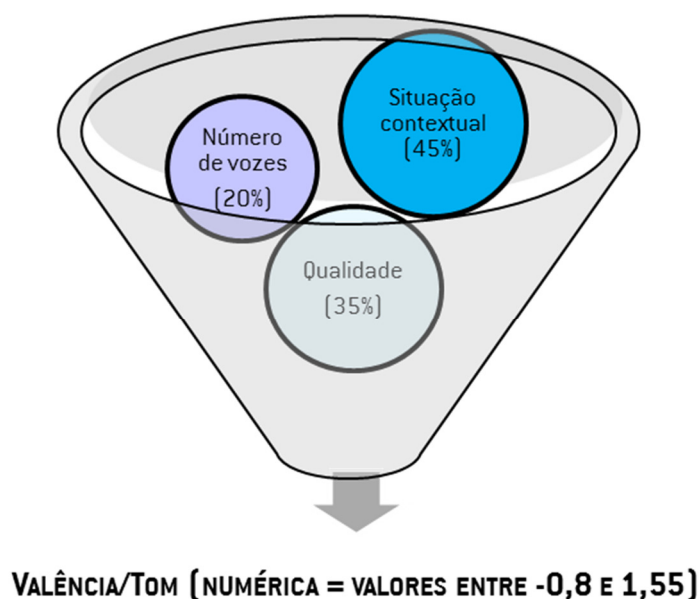
Escolheu-se essa escala, pois considerou-se que é a que corresponde de forma mais fidedigna à leitura dos valores resultantes da conversão das três variáveis explicativas na variável explicada:

- *Valência/tom* com valores **até 0,23**;
- *Valência/tom* com valores **entre]0,23 e 043[**;
- *Valência/tom* com **valores superiores a 0,43**;

Assim, após o processo de recodificação, a variável *valência/tom* passará a ser uma variável nominal em que há três códigos possíveis:

- Código 1, resultante do intervalo $\leq 0,23$ assume significado *valência/tom* negativo;
- Código 2, resultante do intervalo entre $]0,23$ e $043[$ assume significado *valência/tom* equilibrado;
- Código 3, resultante do intervalo $\geq 0,43$ assume significado *valência/tom* positivo.

Em baixo apresenta-se um esquema que elucida sobre a forma de transformação:





Explicada **VALÊNCIA/TOM (NOMINAL COM TRÊS CATEGORIAS)** a observância do princípio de paridade política, em seguida expressa a diferença entre os dois modelos utilizados na análise desse princípio legal.

MODELO SIMPLES

O **modelo simples** de avaliação da observância do pluralismo político recebe essa designação pois é constituído por uma única variável, a variável *presença*.

Este primeiro modelo dá-nos exclusivamente a percentagem de *presenças* de cada uma das formações (políticas e não políticas) no total das peças.

Passemos a descrever matematicamente o modelo:

$$i = 1, 2, 3, \dots, n \quad j = 1, 2, 3, \dots, m \quad n = \text{n}^\circ \text{ de peças} \quad m = \text{n}^\circ \text{ de formações}$$

$$\gamma_{ij} = 1 \text{ se a formação } j \text{ surge representada na peça } i$$

$$\gamma_{ij} = 0 \text{ se a formação } j \text{ não surge representada na peça } i$$

Obtidos os valores dos γ_{ij} , é possível construir uma matriz constituída por zeros e uns de dimensão $n \times m$ que terá a seguinte forma:

$$\Gamma = \begin{pmatrix} \gamma_{11} & \gamma_{12} & \gamma_{13} & \dots & \gamma_{1m} \\ \gamma_{21} & \gamma_{22} & \gamma_{23} & \dots & \gamma_{2m} \\ \gamma_{31} & \gamma_{32} & \gamma_{33} & \dots & \gamma_{3m} \\ \gamma_{41} & \gamma_{42} & \gamma_{43} & \dots & \gamma_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \gamma_{n1} & \gamma_{n2} & \gamma_{n3} & \dots & \gamma_{nm} \end{pmatrix}$$

Defina-se agora o seguinte:

$$\Gamma_J = \frac{\sum_{i=1}^n \gamma_{ij}}{n} \quad J = 1, 2, 3, \dots, m$$

Existem duas situações a considerar:

$$1) \sum_{J=1}^m \Gamma_J = 1 \Leftrightarrow \text{Em cada uma das } n \text{ peças surge representada uma única formação.}$$

2) $\sum_{j=1}^m \Gamma_j > 1 \Leftrightarrow$ Em pelo menos uma das peças surge representada mais do que uma formação.

No caso 1, o vetor $\Gamma = \{\Gamma_1, \Gamma_2, \dots, \Gamma_m\}$ contem as percentagens de *presença* para cada formação.

No caso 2, é necessário proceder à sua standardização. Sendo assim, temos:

$$\tilde{\Gamma}_j = \frac{\Gamma_j}{\sum_{j=1}^m \Gamma_j} \text{ deste modo temos necessariamente } \sum_{j=1}^m \tilde{\Gamma}_j = 1$$

Neste caso, o vetor $\tilde{\Gamma} = \{\tilde{\Gamma}_1, \tilde{\Gamma}_2, \dots, \tilde{\Gamma}_m\}$ contem as percentagens de *presenças* para cada formação.

De acordo com as análises de avaliação da observância do princípio do pluralismo político realizadas até ao momento, o caso 2 é o mais comum nas aplicações práticas, isto porque é recorrente numa única peça serem referidas várias formações.

MODELO MISTO OU PONDERADO

Ainda que o modelo simples seja informativo em relação ao objetivo da avaliação da observância do princípio do pluralismo político, considerou-se que seria mais rigoroso apresentar um modelo que combina a relação de outras duas variáveis consideradas relevantes para analisar a *presença* das formações.

Para além da variável *presença*², foram consideradas no modelo ponderado as variáveis *audiência/rating* e *valência/tom*, cuja construção foi anteriormente explicada neste anexo.

São essas variáveis que permitem definir o Valor Tendencial (VT)³. **Na verdade, o VT é uma função de várias variáveis.**

Desta forma, temos:

$$\text{Valor tendencial} = f(x, y, z) \quad x = \text{Pr esença} \quad y = \text{rating} \quad \text{valência / tom} = z(nv, sc, q)$$

$$nv = \text{Número de Vozes} \quad sc = \text{Situacao Contextual} \quad q = \text{Qualidade}$$

Esta função dá-nos uma ideia genérica do modelo a aplicar, mas é necessário concretizar a sua formalização.

Passemos a descrever o modelo:

Considere-se: $i = 1, 2, 3, \dots, n$ $j = 1, 2, 3, \dots, m$ $n = n^\circ$ de peças $m = n^\circ$ de formações

$\gamma_{ij} = 1$ se a formação j surge representada na peça i

$\gamma_{ij} = 0$ se a formação j não surge representada na peça i

² No modelo misto ou ponderado, considera-se o destinatário alvo igual a -1.

$\gamma_{ij} = -1$ se o partido j é destinatário alvo na peça i

$\beta_i = k(r_i - \bar{r})$ $\bar{r} = \text{rat médio}$ $r_i = \text{rating da peça } i$ $k = \text{Ponderador do Rating}$

$t_{ij} \in \left[-\frac{80}{100}, \frac{155}{100}\right]$ $t_{ij} = \text{valência/tom da formação } j \text{ na peça } i$ $t_{ij} = \text{Tom}_{ij}$

A variável *valência/tom* poderia ser quantificada da seguinte forma:

$$\text{valência/tom}_{ij} = 0,2 * nv + 0,45 * sc + 0,35 * q$$

Depois de definidas as representações das três variáveis, podemos sintetizar o seguinte:

$v_{ij} = f(\gamma_{ij}, \beta_i, \lambda t_{ij})$ em que $v_{ij} = \text{Valor Tendencial}$ $\lambda = \text{Ponderador do Tom}$

A fórmula de cada elemento v_{ij} é dada por:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad \text{se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij} + k|\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \quad \text{se } t_{ij} > 0$$

Obtidos os valores dos v_{ij} , é possível construir uma matriz constituída por zeros e valores dentro do intervalo $[1 - \delta_1, 1 + \delta_2]^4$ de dimensão $n \times m$ que terá a seguinte forma:

$$\Psi = \begin{pmatrix} v_{11} & v_{12} & v_{13} & \dots & v_{1m} \\ v_{21} & v_{22} & v_{23} & \dots & v_{2m} \\ v_{31} & v_{32} & v_{33} & \dots & v_{3m} \\ v_{41} & v_{42} & v_{43} & \dots & v_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ v_{n1} & v_{n2} & v_{n3} & \dots & v_{nm} \end{pmatrix}$$

O valor tendencial global da formação J é a soma dos valores tendenciais em cada peça a dividir pelo número de peças. Sendo assim, definimos o seguinte:

$$\Psi_J = \frac{\sum_{i=1}^n v_{iJ}}{n} \quad J = 1, 2, 3, \dots, m$$

Existem duas situações a considerar:

- 1) $\sum_{J=1}^m \Psi_J = 1 \Leftrightarrow$ Em cada uma das n peças surge representada uma única formação.
- 2) $\sum_{J=1}^m \Psi_J > 1 \Leftrightarrow$ Em pelo menos uma das peças surge representada mais do que uma formação.

No caso 1, o vetor $\Psi = \{\Psi_1, \Psi_2, \dots, \Psi_m\}$ contem os VT's de cada formação.

⁴ A análise de sensibilidade dos VT's será feita mais adiante neste memorando.

No caso 2, é necessário proceder à sua estandardização. Sendo assim, temos:

$$\tilde{\Psi}_j = \frac{\Psi_j}{\sum_{j=1}^m \Psi_j} \text{ deste modo temos necessariamente } \sum_{j=1}^m \tilde{\Psi}_j = 1$$

Neste caso, o vetor $\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\}$ contem os VT's de cada formação.

Podemos concluir o seguinte resultado:

Dadas as soluções de ambos os modelos, temos:

$$\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\} - \text{Modelo misto ou ponderado}$$

$$\tilde{\Gamma} = \{\tilde{\Gamma}_1, \tilde{\Gamma}_2, \dots, \tilde{\Gamma}_m\} - \text{Modelo simples}$$

Pode-se concluir que:

$$\sum_{j=1}^m (\tilde{\Psi}_j - \tilde{\Gamma}_j) = 0$$

O MODELO SIMPLES COMO CASO PARTICULAR DO MODELO MISTO OU PONDERADO

Retomando o modelo ponderado, temos:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \text{ se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij} + k|\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \text{ se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \text{ se } t_{ij} > 0$$

O modelo simples coincide com o modelo ponderado quando $k = \lambda = 0$. A razão é simples, se anularmos os ponderadores associados às variáveis *audiência* e *valência/tom*, ficamos apenas com a influência da variável *presença* que é a base existencial do modelo simples.

Para demonstrar o referido, torna-se necessário escrever β_i em função de k , tal que:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| \text{ se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij} + k|\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) \text{ se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) t_{ij} \text{ se } t_{ij} > 0$$

Se substituirmos no modelo k e λ por zero, temos:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \text{ se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \text{ se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \text{ se } t_{ij} > 0$$

Constata-se que $V_{ij} = \gamma_{ij}$ para qualquer valência/tom, sendo assim fica demonstrado que as matrizes Γ e Ψ coincidem quando $\lambda = k = 0$. De imediato se conclui que os modelos simples e ponderado são iguais no caso particular $\lambda = k = 0$.

Desta forma, quando quisermos que o VT se reduza à variável *presença*, basta fazer $\lambda = k = 0$ para anular a influência das variáveis valência/tom⁵ e *audiência*⁶.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE PARA O MODELO PONDERADO [$\lambda = 0,4$ E $k = 4$]

Neste caso, temos uma influência equilibrada⁷ das variáveis valência/tom e *audiência*. A matriz Ψ não coincide com a matriz Γ , isto porque em geral:

$$V_{ij} = \gamma_{ij} \Leftrightarrow \gamma_{ij} = 0$$

$$V_{ij} \neq \gamma_{ij} \Leftrightarrow \gamma_{ij} = 1$$

No caso de a formação não ter *presença* na peça, temos valor zero para os modelos simples e ponderado.

Se a formação tiver *presença* na peça, $V_{ij} \in [1 - \delta_1, 1 + \delta_2]$.

De seguida, teremos o cálculo dos extremos esquerdo e direito do intervalo que indicam o pior e o melhor valor tendencial, respetivamente.

Passemos a calcular δ_1 :

O extremo esquerdo do intervalo é obtido com o pior valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = -0,8 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a δ_1 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij}k(r_i - \bar{r})|t_{ij}| = 1 - \delta_1 \text{ com } [\lambda = 0,4 \text{ e } k = 4]$$

O valor de δ_1 é calculado da seguinte forma:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij}k(r_i - \bar{r})|t_{ij}| = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow 1 * (1 + 0,4 * -0,8) - 0,8 * \beta_i^* = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 0,68 - 0,8 * \beta_i^* = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow -0,32 - 0,8 * \beta_i^* = -\delta_1 \Leftrightarrow \delta_1 = 0,32 + 0,8 * \beta_i^*$$

O valor de δ_1 , depende de quanto o *rating* máximo se distancia da média, dado que:

$$\beta_i^* = \max(\beta_i) = 4 * \max(r_i - \bar{r})$$

Passemos a calcular δ_2 :

⁵ A variável valência/tom está associada ao parâmetro λ .

⁶ A variável *audiência* (*rating*) está associada ao parâmetro k .

⁷ Assume-se que a ordem de grandeza dos valores para a variável valência/tom é dez vezes superior aos valores da variável *rating*. Assim, considerando valores máximos, temos: $Max(t_{ij}) = 1,55 \approx 10 * Max(r_i) = 10 * 0,155$

O extremo direito do intervalo é obtido com o melhor valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = 1,55 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a δ_2 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2$$

O valor de δ_2 é calculado da seguinte forma:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow 1 * (1 + 0,4 * 1,55) + 1,55 * \beta_i^* = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 1,62 + 1,55 * \beta_i^* = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow -0,38 + 1,55 * \beta_i^* = \delta_2 \Leftrightarrow \delta_2 = 0,62 + 1,55 * \beta_i^*$$

O valor de δ_2 , depende de quanto o *rating* máximo se distancia da média, dado que:

$$\beta_i^* = \max(\beta_i) = 4 * \max(r_i - \bar{r})$$

ANÁLISE DE SITUAÇÕES LIMITE DOS PONDERADORES k E λ

É possível atribuir outros valores a k e a λ . Aumentar k e λ , significa dar mais ponderação às variáveis *audiência* e *valência/tom*.

Passemos a estudar os intervalos nos seguintes casos extremos:

- $((k, \lambda) = (+\infty, 0))$

Neste caso, temos uma influência infinita da *audiência* e uma influência nula da *valência/tom*. É apenas um Boundary Model sem aplicação prática.

Passemos a calcular δ_1 :

O extremo esquerdo do intervalo é obtido com o pior valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = -0,8 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a δ_1 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| = 1 - \delta_1$$

O valor de δ_1 é calculado da seguinte forma:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow 1 - 1 * +\infty * \max(r_i - \bar{r}) * 0,8 = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 1 - \infty = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow -\infty = -\delta_1 \Leftrightarrow \delta_1 = \infty$$

Passemos a calcular δ_2 :

O extremo direito do intervalo é obtido com o melhor valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = 1,55 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a δ_2 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2$$

O valor de δ_2 é calculado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2 &\Leftrightarrow 1^*(1 + 0^*2) + 1^* + \infty^* \max(r_i - \bar{r})^*2 = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow \\ &\Leftrightarrow 1 + \infty = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow \delta_2 = +\infty \end{aligned}$$

Sendo assim:

$$v_{ij} \in]1 - \infty; 1 + \infty[\Leftrightarrow v_{ij} \in]-\infty; +\infty[$$

Neste caso, $k \rightarrow +\infty$ implica um domínio máximo da variável *audiência* que torna totalmente irrelevantes as variáveis *presença* e *valência/tom*.

Se fizermos $\lambda \rightarrow +\infty$, teremos igualmente um intervalo $]-\infty, +\infty[$ com um domínio absoluto da variável *valência/tom*.

Os valores dos parâmetros podem ser modificados, no entanto, tal pode comprometer o sentido de um modelo robusto. São admissíveis pequenas alterações apenas em torno de $k = 1$ e $\lambda = 0 + \varepsilon^8$.

INPUTS E OUTPUTS DO MODELO

Matriz *presenças*: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações. A matriz Γ tem dimensão $n \times m$ e é constituída apenas por zeros e uns.

$$\Gamma = \begin{pmatrix} \gamma_{11} & \gamma_{12} & \gamma_{13} & \dots & \gamma_{1m} \\ \gamma_{21} & \gamma_{22} & \gamma_{23} & \dots & \gamma_{2m} \\ \gamma_{31} & \gamma_{32} & \gamma_{33} & \dots & \gamma_{3m} \\ \gamma_{41} & \gamma_{42} & \gamma_{43} & \dots & \gamma_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \gamma_{n1} & \gamma_{n2} & \gamma_{n3} & \dots & \gamma_{nm} \end{pmatrix}$$

Matriz *audiências*: É uma matriz em que todas as colunas são iguais e constituídas por n elementos. A matriz tem dimensão $n \times m$ e é constituída por todos os β_i . Os valores dos $\beta_i \in]0, 1[^9$.

⁸ $\varepsilon > 0$ e relativamente pequeno. A estabilidade do modelo só se perde se k e λ forem alterados significativamente e os dados tiverem uma grande percentagem de *outliers* – Peças com *audiência* muito alta e tom muito alto ou *audiência* muito baixa e tom muito baixo.

⁹ Será estudada a distribuição empírica dos β_i , no sentido de conhecer a sua média e variância, bem como, o máximo da distribuição que é parte integrante do Modelo.

$$B = \begin{vmatrix} \beta_1 & \beta_1 & \beta_1 & \dots & \beta_1 \\ \beta_2 & \beta_2 & \beta_2 & \dots & \beta_2 \\ \beta_3 & \beta_3 & \beta_3 & \dots & \beta_3 \\ \beta_4 & \beta_4 & \beta_4 & \dots & \beta_4 \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \beta_n & \beta_n & \beta_n & \dots & \beta_n \end{vmatrix}$$

Matriz valência/tom: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações. A matriz T tem dimensão $n \times m$ e é constituída por valores reais $\in \left[-\frac{80}{100}, \frac{155}{100} \right]$.

$$T = \begin{vmatrix} t_{11} & t_{12} & t_{13} & \dots & t_{1m} \\ t_{21} & t_{22} & t_{23} & \dots & t_{2m} \\ t_{31} & t_{32} & t_{33} & \dots & t_{3m} \\ t_{41} & t_{42} & t_{43} & \dots & t_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ t_{n1} & t_{n2} & t_{n3} & \dots & t_{nm} \end{vmatrix}$$

Teremos os seguintes outputs:

Matriz dos valores tendenciais: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações. A matriz Ψ tem dimensão $n \times m$ e é constituída por zeros e valores em torno de um $(\in [1 - \delta, 1 + \delta])$.

$$\Psi = \begin{vmatrix} v_{11} & v_{12} & v_{13} & \dots & v_{1m} \\ v_{21} & v_{22} & v_{23} & \dots & v_{2m} \\ v_{31} & v_{32} & v_{33} & \dots & v_{3m} \\ v_{41} & v_{42} & v_{43} & \dots & v_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ v_{n1} & v_{n2} & v_{n3} & \dots & v_{nm} \end{vmatrix}$$

O Vetor $\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\}$: É um vetor que contém os valores tendenciais estandardizados para cada formação.

APLICAÇÃO PRÁTICA DO MODELO PONDERADO

Comportamento do Modelo Misto ou Ponderado

No quadro que se segue, apresentam-se os valores tendenciais para vários valores possíveis das variáveis que integram o modelo ponderado.

Fig. 5 TABELA COM 90 VALORES POSSÍVEIS DO MODELO

Presença	1	Tom/Valência					
		-0,8	-0,33	0,14	0,61	1,08	1,55
Desvio em relação ao rating médio	-0,07	0,904	0,9604	1,0168	1,0732	1,1296	1,186
	-0,06	0,872	0,9472	1,0224	1,0976	1,1728	1,248
	-0,05	0,84	0,934	1,028	1,122	1,216	1,31
	-0,04	0,808	0,9208	1,0336	1,1464	1,2592	1,372
	-0,03	0,776	0,9076	1,0392	1,1708	1,3024	1,434
	-0,02	0,744	0,8944	1,0448	1,1952	1,3456	1,496
	-0,01	0,712	0,8812	1,0504	1,2196	1,3888	1,558
	0	0,68	0,868	1,056	1,244	1,432	1,62
	0,01	0,648	0,8548	1,0616	1,2684	1,4752	1,682
	0,02	0,616	0,8416	1,0672	1,2928	1,5184	1,744
	0,03	0,584	0,8284	1,0728	1,3172	1,5616	1,806
	0,04	0,552	0,8152	1,0784	1,3416	1,6048	1,868
	0,05	0,52	0,802	1,084	1,366	1,648	1,93
	0,06	0,488	0,7888	1,0896	1,3904	1,6912	1,992
	0,07	0,456	0,7756	1,0952	1,4148	1,7344	2,054

Podemos constatar que o pior resultado da tabela surge quando combinamos a *valência/tom* muito negativo com uma *audiência* muito elevada. Em oposição surge a *valência/tom* muito positivo associado a uma *audiência* muito elevada. Isso significa que cada formação apresenta a sua representação mais desfavorável na peça em que apresenta *valência/tom* mais negativo e a *audiência* mais elevada, ou seja, a peça em que o seu protagonismo é mais negativo é vista por um maior número médio de telespetadores. Em oposição, cada formação apresenta a sua representação mais favorável na peça em que apresentar a *valência/tom* e a *audiência* mais elevadas.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Vamos considerar uma aplicação com 15 peças e 5 formações.

Passo 1) Na base de dados de SPSS, teremos 15 peças com informação relativa à *presença* das formações, a *audiência* e a *valência/tom* relativamente a cada uma dessas formações Utilizando o SPSS como software base e com o auxílio dos softwares Eviews e Excel, é possível elaborar as matrizes de *presenças* $\{ \Gamma \}$, de *audiências* $\{ B \}$ e de *valência/tom* $\{ T \}$.

$$\Gamma = \begin{pmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 1 & 0 \end{pmatrix} \quad B = \begin{pmatrix} 0,024 & " & " & " & " \\ 0,014 & " & " & " & " \\ 0,029 & " & " & " & " \\ 0,034 & " & " & " & " \\ -0,016 & " & " & " & " \\ -0,022 & " & " & " & " \\ -0,032 & " & " & " & " \\ -0,018 & " & " & " & " \\ -0,009 & " & " & " & " \\ -0,038 & " & " & " & " \\ 0,006 & " & " & " & " \\ 0,009 & " & " & " & " \\ 0,005 & " & " & " & " \\ 0,017 & " & " & " & " \\ 0 & " & " & " & " \end{pmatrix} \quad T = \begin{pmatrix} -1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -2 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & 0 & 1 & -2 & 0 \\ 0 & -1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & -1 & -1 & 0 & 0 \\ -1 & -1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 2 & 0 \\ -2 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 2 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & -1 & -1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \end{pmatrix}$$

Passo 2) A aplicação do modelo ponderado é feita com recurso a uma *black box* computacional que tem por base as expressões matemáticas que se seguem:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad \text{se } t_{ij} \in \{-2, -1\}$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij} + k |\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \quad \text{se } t_{ij} \in \{1, 2\}$$

Passo 3) Depois de efetuados os cálculos, temos a matriz dos valores tendenciais $\{\Psi_{(n \times m)}\}$, o vetor das percentagens de *presença* $\{\tilde{\Gamma}_{(1 \times m)}\}$ e o Vetor dos valores tendenciais estandardizados $\{\tilde{\Psi}_{(1 \times m)}\}$.

$$\Psi = \begin{vmatrix} 0,876 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0,773 & 0 & 0 & 0 \\ 1,067 & 1,129 & 0 & 0 & 0 \\ 0,866 & 1,072 & 1,134 & 0,733 & 0 \\ 0 & 0,916 & 0 & 0 & 0 \\ 1,078 & 1,016 & 0 & 0 & 1,078 \\ 0 & 0 & 0 & 1,068 & 0 \\ 1,020 & 0,918 & 0,918 & 0 & 0 \\ 0,909 & 0,909 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1,062 & 1,123 & 0 \\ 0,788 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 1,219 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1,105 & 0 & 0 & 0 \\ 0,883 & 0,883 & 0,883 & 0 & 0 \\ 1,1 & 1,1 & 0 & 1,039 & 0 \end{vmatrix}$$

$$\tilde{\Gamma} = | 34,48\% \quad 34,48\% \quad 13,79\% \quad 13,79\% \quad 3,45\% |$$

$$\tilde{\Psi} = | 34,21\% \quad 34,26\% \quad 13,94\% \quad 13,82\% \quad 3,76\% |^{10}$$

Passo 4) Dadas as soluções $\tilde{\Gamma}$ e $\tilde{\Psi}$ dos modelos simples e ponderado, respetivamente. Existe interesse em saber qual a influência das variáveis *audiência* e *valência/tom*. Para tal, calcula-se a diferença das duas soluções.

$$\tilde{\Psi} - \tilde{\Gamma} = | -0,27\% \quad -0,22\% \quad 0,15\% \quad 0,03\% \quad 0,31\% |$$

PROPRIEDADES DO MODELO PONDERADO

Este modelo tem algumas propriedades que provam a sua consistência e fiabilidade. A sua estrutura complexa dá ao investigador a possibilidade de controlar as três variáveis envolvidas de forma a obter uma maior aproximação à realidade.

Propriedade 1)

Quando a formação *j* não tem *presença* na peça *i*, existe a condição de nulidade na variável *presença*. **Apesar de as variáveis *audiência* e *valência/tom* poderem ser não nulas, o valor tendencial é neste caso nulo.**

¹⁰ Em rigor, os elementos de $\tilde{\Psi}$ não são percentagens, no entanto, como a soma dos seus elementos é 100, é possível cometer uma pequena imprecisão para obter $\tilde{\Psi} - \tilde{\Gamma}$.

Esta propriedade significa na prática que a presença tem dois estados: existe ou não. A fragilidade do modelo surge quando a *presença* existe, não sendo possível distinguir entre *presenças* das formações com visibilidade (medida a partir dos segundos em que surgem em discurso direto, isto é, em que falam e/ou surgem na imagem, e dos segundos em que surgem em discurso indireto, isto é, em que o operador cita as formações ou descreve as suas atividades) muito distintas. No futuro, poder-se-á testar um modelo em que:

$$\gamma_{ij}(t) = \rho * t \quad t = \text{Número de segundos em que a formação } j \text{ na tem visibilidade na peça } i .$$

Por agora, não iremos desenvolver a *presença* das formações como uma função positiva¹¹ da sua visibilidade mediada em segundos. As limitações em termos de recursos técnicos e humanos impedem essa concretização. No entanto, considera-se que a variável *valência/tom* suprime parte dessa fragilidade, pois, recorde-se, essa variável distingue as formações a partir do número de vozes, da situação contextual e da qualidade em que surgem.

Propriedade 2]

Quando a variável *valência/tom* assume **valores negativos**, o valor tendencial é uma função negativa do *rating*.

$$\text{Se } t_{ij} < 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} < 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad t_{ij} < 0$$

Se $t_{ij} = -1$, no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 0,9 - \beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 0,9 - k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 0,9 + k\bar{r} - kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera uma diminuição de k unidades no valor tendencial.

Se $t_{ij} = -2$, no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 0,8 - 2\beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 0,8 - 2k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 0,8 + 2k\bar{r} - 2kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera uma diminuição de $2k$ unidades no valor tendencial.

Propriedade 3]

Quando a variável *valência/tom* assume **valores positivos**, o valor tendencial é uma função positiva do *rating*.

$$\text{Se } t_{ij} > 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} > 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

¹¹ Uma função positiva no sentido em que a *presença* aumenta com o tempo de intervenção de uma formação numa determinada peça.

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda_{ij}) + \gamma_{ij}\beta_i t_{ij} \quad t_{ij} > 0$$

Se $t_{ij} = 1$, no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 1,1 + \beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 + k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de k unidades no valor tendencial.

Se $t_{ij} = 2$, no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 1,2 + 2\beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,2 + 2k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1,2 - 2k\bar{r} + 2kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de $2k$ unidades no valor tendencial.

Propriedade 4]

Quando a variável *valência/tom* assume **valores nulos**, o valor tendencial é uma função positiva do *rating*, no entanto foi introduzido um mecanismo de majoração¹² que controla os acréscimos.

$$\text{Se } t_{ij} = 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} > 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda_{ij} + k|\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij}\beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

Desenvolvendo a expressão, $|\min(r_i - \bar{r})| = \bar{M}$, temos:

$$v_{ij} = 1 + k|\min(r_i - \bar{r})| + k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de k unidades no valor tendencial.

Propriedade 5]

Para um valor de *rating* fixo, uma *valência/tom* neutro nunca supera uma *valência/tom* positivo, e este último nunca excede uma *valência/tom* mais positiva.

Demonstração:

Por hipótese consideremos o *rating* igual à média dos *ratings*. Deste modo temos: $r_i = \bar{r}$

$$\text{Se } t_{ij} = 0: v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M}$$

$$\text{Se } t_{ij} = 1: v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1$$

$$\text{Se } t_{ij} = 1,5: v_{ij} = 1,15 - 1,5k\bar{r} + 1,5kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,15 - 1,5k\bar{r} + 1,5k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1,15$$

O resultado a demonstrar é o seguinte:

$$1 + k\bar{M} < 1,1 < 1,15$$

A segunda desigualdade é óbvia, mas a primeira só é válida se e só se:

¹² Quando a *valência/tom* é neutro, o aumento da *audiência* gera ligeiros aumentos no Valor Tendencial.

$$1 + k\bar{M} < 1,1 \Leftrightarrow k\bar{M} < 0,1$$

Se o *rating* mínimo se afastar da média dos *ratings* em mais de 10%, os valores de *valência/tom* neutros superam os valores de *valência/tom* positivos, no entanto, as peças com menor *rating* nunca distam da média em valores na ordem dos 10%, logo na prática é sempre válida a desigualdade: $1 + k\bar{M} < 1,1 < 1,2$

ANEXO 3 – TÉCNICA DE AMOSTRAGEM - 2017

TÉCNICA DE AMOSTRAGEM PARA O PLURALISMO POLÍTICO

A recolha de informação relativamente a uma população pode ser efetuada de forma exaustiva ou numa fração da população.

A amostragem incide sobre uma fração da população estudada, designada por amostra. A redução de custos e a gestão do tempo motivam a utilização da amostragem no apuramento de resultados.

A amostragem proporciona resultados aproximados e só tem interesse se, com base na informação recolhida na amostra, for possível caracterizar a população.

No presente documento, apresenta-se um plano de amostragem para a monitorização das notícias (peças) dos programas informativos de horário nobre¹³ nos serviços de programas de acesso não condicionado livre de cobertura nacional *RTP1*, *RTP2*, *SIC* e *TVI*; no serviço de programas de acesso não condicionado com assinatura *RTP3* e nos serviços de programas de acesso não condicionado livre de cobertura regional *RTP Açores* e *RTP Madeira*.

Este plano de amostragem faz parte do estudo “Análise da informação televisiva diária”, apresentado anualmente no Relatório de Regulação. Para esta amostra considerou-se um erro de amostragem inferior a 5% e um grau de confiança associado de 95%.

A amostra para a avaliação da observância do princípio do pluralismo político é constituída pelas peças do estudo suprarreferido. O processo de seleção considera as peças em que estejam presentes ou sejam referidas as seguintes formações: o Governo, os partidos políticos nacionais, os Governos regionais, os partidos políticos regionais, e a Presidência da República¹⁴. É importante destacar que o processo de seleção das peças que conformam o presente estudo afeta o erro de amostragem para cada serviço de programas, portanto, as leituras dos resultados devem ser lidas como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

Apesar de aplicar técnicas de amostragem aleatória, a ERC não pretende com esta análise extrapolar os resultados para o universo.

TÉCNICA DE AMOSTRAGEM APLICADA

¹³ Excetua-se o noticiário da RTP1/RTP3 que tem início às 24h00, fora do período comumente considerado de horário nobre. Esta escolha remonta ao primeiro relatório sobre o pluralismo político realizado pela ERC (referente ao ano de 2007), altura em que era este o bloco informativo com maiores audiências.

¹⁴ Outras formações são consideradas na análise, mas estas devem estar implicadas com as formações suprarreferidas.

Universo ou População: São todas as peças dos blocos informativos da *RTP1* (“Telejornal”), *RTP2* (“Jornal 2”), *SIC* (“Jornal da Noite”), *TVI* (“Jornal das 8”), *RTP3* (“24 Horas”), *RTP Açores* (“Telejornal Açores”) e *RTP Madeira* (“Telejornal Madeira”) **entre 01/01/2017 e 31/12/2017**.

Amostra: É o subconjunto da população obtido através dos dias selecionados no processo de amostragem. Considera-se as peças que refiram ou tenham presente uma das seguintes formações: o Governo, os partidos políticos nacionais, os Governos regionais, os partidos políticos regionais, e a Presidência da República.

O facto de não ser possível analisar de forma exaustiva toda a população devido a limitações de recursos humanos e tempo sugere a utilização de técnicas de amostragem.

Considera-se plausível a amostragem sistemática. A metodologia adotada é a que seguidamente se apresenta.

DEFINIÇÃO DO INTERVALO AMOSTRAL

Por coerência, este intervalo é igual ao inverso da proporção da amostra na população. Se a proporção referida é $\{1/12\}$, logo o intervalo amostral será 12.

CRIAÇÃO DE UMA LISTA SEQUENCIAL DOS ELEMENTOS DA POPULAÇÃO

É possível gerar N grupos com 12 elementos cada. Na realidade, cada grupo será constituído por 12 dias.

Grupo 1 $\rightarrow \{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12\}$

Grupo 2 $\rightarrow \{13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24\}$

Grupo 3 $\rightarrow \{25,26,27,28,29,30,31,32,33,34,35,36\}$

...

Grupo N $\rightarrow \{[(N-1)*12]+1, [(N-1)*12]+2, \dots, [(N-1)*12]+12, N*12\}$

SELEÇÃO ALEATÓRIA E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Seleção aleatória de um número entre um e 12 que serve tanto para determinar o ponto de partida na lista sequencial como para indicar o primeiro elemento a integrar na amostra. Foi feita a seleção atribuindo probabilidades iguais a cada um dos números. Foi extraído o número dois, o que corresponde a quinta-feira 12 de janeiro de 2017.

A seleção do ponto de partida é repetida no início de cada ano. Ao número selecionado, soma-se sucessivamente o intervalo amostral e, os elementos correspondentes às ordens dos números obtidos (progressão aritmética de razão igual ao intervalo amostral) serão os outros elementos

da amostra. Assim, a amostra será constituída pelas N unidades estatísticas¹⁵ a que correspondem os números e datas na tabela seguinte:

Fig. 6 DIAS DA AMOSTRA SELECIONADA

Data	Número associado
Quinta-feira, 12 de janeiro de 2017	12
Terça-feira, 24 de janeiro de 2017	24
Domingo, 5 de fevereiro de 2017	36
Sexta-feira, 17 de fevereiro de 2017	48
Quarta-feira, 1 de março de 2017	60
Segunda-feira, 13 de março de 2017	72
Sábado, 25 de março de 2017	84
Quinta-feira, 6 de abril de 2017	96
Terça-feira, 18 de abril de 2017	108
Domingo, 30 de abril de 2017	120
Sexta-feira, 12 de maio de 2017	132
Quarta-feira, 24 de maio de 2017	144
Segunda-feira, 5 de junho de 2017	156
Sábado, 17 de junho de 2017	168
Quinta-feira, 29 de junho de 2017	180
Terça-feira, 11 de julho de 2017	192
Domingo, 23 de julho de 2017	204
Sexta-feira, 4 de agosto de 2017	216
Quarta-feira, 16 de agosto de 2017	228
Segunda-feira, 28 de agosto de 2017	240
Sábado, 9 de setembro de 2017	252
Quinta-feira, 21 de setembro de 2017	264
Terça-feira, 3 de outubro de 2017	276
Domingo, 15 de outubro de 2017	288
Sexta-feira, 27 de outubro de 2017	300
Quarta-feira, 8 de novembro de 2017	312
Segunda-feira, 20 de novembro de 2017	324
Sábado, 2 de dezembro de 2017	336
Quinta-feira, 14 de dezembro de 2017	348
Terça-feira, 26 de dezembro de 2017	360

A grande facilidade da amostragem sistemática consiste na geração de apenas um número aleatório de partida.

A informação para um grau de confiança de 95% encontra-se sintetizada no quadro seguinte:

¹⁵ As unidades estatísticas correspondem às peças analisadas nos dias selecionados.

Fig. 7 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA

Dias - População	Dias - Amostra	Canais/Programas	População*	Unidades da Amostra	EMA%
365	30	RTP1	12045	210	6,7%
		RTP2	5475	142	8,1%
		SIC	13505	193	7,0%
		TVI	14600	203	6,8%
		RTP3	12045	222	6,5%
		RTPA	4015	149	7,9%
		RTPM	5475	228	6,4%

*População: valor estimado considerando o dia da amostra com maior número de peças multiplicado pelo número de dias do ano.

Fig. 8 ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM E A DESAGREGAÇÃO DE DADOS

Sabe-se que a fórmula de **cálculo do tamanho da amostra** é:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}$$

Onde:

n = Dimensão da Amostra e = Erro de Amostragem

$z_{\alpha/2}^2$ = Quadrado do valor da Distribuição Normal padrão para um grau de confiança $(1 - \alpha)$

$p \times q$ = Variância da Bernoulli N = Dimensão da População

A partir desta fórmula é possível deduzir o **Erro Máximo da Amostra**:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q} \Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) + n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N - n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \Leftrightarrow e^2 = \frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)}$$

$$\Leftrightarrow e = \left[\frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)} \right]^{\frac{1}{2}}$$

A fórmula acima analisada tem como conceito chave o facto de o erro máximo da amostra se relacionar com a dimensão da mesma. O aumento do número de peças implica necessariamente

uma redução do erro de amostragem. A utilização da variância da Bernoulli com p e q iguais a 0.5 têm como objetivo majorar o erro de amostragem. A distribuição subjacente à inferência é a Normal ou Gaussiana¹⁶ que tem valores tabelados para o caso Standard. A razão da sua utilização está associada à sua simplicidade, bem como, à convergência de muitas distribuições para a sua forma quando o número de observações aumenta. Para algumas distribuições¹⁷, $n > 30$ já constitui um valor satisfatório, no entanto, para outras distribuições é necessário um n mais elevado.

¹⁶ Foi uma distribuição introduzida pelo Matemático **Abraham de Moivre** e aprofundada pelo Matemático **Johann Carl Friedrich Gauss**.

¹⁷ O Teorema Limite Central diz-nos que "toda a soma de variáveis aleatórias independentes de média finita e variância limitada é aproximadamente Normal, desde que o número de termos da soma seja suficientemente grande".

ANEXO 4 – ANÁLISE PRESENÇA DE COMENTADORES

Fig. 9 PRESENÇA COMENTADORES - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Programa/Canal	Nome	Função/Cargo/Atividade	Total Anual Presenças	Qualidade	Frequência	Período/Datas
Telejornal (RTP1)	Ana Gomes	Eurodeputada	33	Comentadora/debate	Residente	01/01 a 10/12
	Nuno Morais Sarmento	Advogado	33	Comentador/debate	Residente	01/01 a 10/12
	André Macedo	Jornalista	15	Comentador	Residente	04/01 a 16/09
	Bernardo Pires de Lima	Professor universitário	1	Comentador	Residente	07/abr
	Paulo Dentinho	Jornalista	6	Comentador	Residente	11/03 a 24/08
Total	5		88			
Jornal 2 (RTP2)	Ricardo Jorge Pinto	Jornalista	15	Comentador	Irregular	21/01 a 03/11
	Eduardo Paz Ferreira	Professor universitário	2	Comentador	Irregular	20/01 a 13/09
	Manuel Loff	Historiador, professor	20	Comentador	Irregular	07/04 a 06/11
	Manuel Szymanski	Jornalista	36	Comentador	Irregular	13/01 a 13/11
	João Pacheco de Miranda	Jornalista	4	Comentador	Irregular	10/02 a 28/07
	Manuel Carvalho	Jornalista	10	Comentador	Irregular	24/02 a 30/12
	Joana Fillol	Jornalista	20	Comentadora	Irregular	04/01 a 14/06
	Helena Freitas	Professora; gestora	5	Comentadora	Irregular	06/01 a 14/11
	Ricardo Arroja	Professor universitário	5	Comentador	Irregular	05/04 a 28/09
	Felisbela Lopes	Professora universitária	39	Comentadora	Irregular	05/01 a 14/12
	Cristina Azevedo	Professora; gestora	17	Comentadora	Irregular	05/01 a 30/11
	Carlos Reis	Professor universitário	5	Comentador	Irregular	07/02 a 12/07
	Felipe Pathé Duarte	Professor universitário	15	Comentador	Irregular	23/01 a 22/11
	Manuel Pizarro	Médico; autarca	22	Comentador	Irregular	07/01 a 02/11
	Pedro Marinho Falcão	Jurista; espec. Fiscalidade	3	Comentador	Irregular	26/01 a 05/06
	Nuno Vieira e Brito	Ex-sec. Estado	5	Comentador	Irregular	23/01 a 27/11
	José Teixeira Fernandes	Político; investigador	19	Comentador	Irregular	09/01 a 06/12
Total	17		242			
Jornal da Noite (SIC)	Luís Marques Mendes	Advogado	49	Comentador	Residente	01/01 a 28/12
	Miguel Sousa Tavares	Jornalista	49	Comentador	Residente	02/01 a 26/12
Total	2		98			
Jornal das 8 (TVI)	José Miguel Júdice	Especialista em política nacional e internacional	12	Comentador	Residente	02/10 a 31/12
	Constança Cunha e Sá	Jornalista	12	Comentadora	Regular	07/01 a 17/12
Total	2		24			

Nota: Dados de 2017 fornecidos pela RTP, SIC e TVI entre maio e setembro de 2017, referentes às presenças de comentadores em espaço informativo.

Fig. 10 PRESENÇA COMENTADORES – RTP3

Programa/Canal	Nome	Função/Cargo/Atividade	Presenças no total de edições	Qualidade	Frequência	Período/Datas
24 Horas (RTP3)	Manuel Carvalho	Jornalista	60	Comentador	Residente	03/01 a 30/12
	Joaquim Fidalgo	Jornalista	45	Comentador	Residente	07/01 a 28/12
	José Manuel Portugal	Jornalista	39	Comentador	Residente	09/01 a 19/12
	José Leite Pereira	Jornalista	34	Comentador	Residente	11/01 a 27/12
	Ricardo Jorge Pinto	Jornalista	11	Comentador	Irregular	02/01 a 22/12
	Filipe Vasconcelos Romão	Professor universitário	4	Comentador	Residente	24/04 a 21/09
	Bernardo Pires de Lima	Professor universitário	4	Comentador	Residente	16/03 a 08/05
	Helena Garrido	Jornalista	2	Comentadora	Residente	23/06 a 12/07
Total		8	199			

Nota: Dados de 2017 fornecidos pela RTP, referentes às presenças de comentadores em espaço informativo.

Fig. 11 PRESENÇA COMENTADORES – RTPA

Programa/Canal	Nome	Função/Cargo/Atividade	Presenças no total de edições	Qualidade	Período/Datas
Telejornal Açores (RTP Açores)	Suzete Frias	Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências	1	Convidado	09/02/2017
	Francisco Melo Mota	Diretor do Serviço de Doenças Infetoc contagiosas do HDES	1	Convidado	12/02/2017
	Luís Miguel Ribeiro	Presidente da Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC)	1	Convidado	06/03/2017
	Patrícia Santos	Médica especialista em Dermatologia	1	Convidado	15/05/2017
	Paulo Menezes	Presidente do Grupo SATA	1	Convidado	30/06/2017
	Sílvia Branco	Gestora da APAV nos Açores	1	Convidado	30/06/2017
	Pedro Gomes	Advogado	1	Comentador	18/07/2017
	Osvaldo Cabral	Diretor executivo do jornal Diário dos Açores	1	Convidado	09/08/2017
	Ana Rita Cavaco	Bastonária da Ordem dos Enfermeiros	1	Convidado	05/09/2017
	Maria do Céu Patrão Neves	Professora Catedrática de Ética	1	Convidado	25/09/2017
	António Medeiros	Faroleiro - Reformado	1	Convidado	27/09/2017
	Hernâni Jorge	Diretor Regional do Ambiente	1	Convidado	27/09/2017
	Tony Goulart	Autor do estudo sobre a Emigração portuguesa para a América	1	Convidado	27/09/2017
	Américo Natalino de Viveiros	Diretor Correio dos Açores	1	Convidado	02/10/2017
	Pedro Botelho Gomes	Membro do Conselho Geral da Ordem dos Advogados	1	Convidado	06/10/2017
	Carlos Ramalho	Meteorologista IPMA	1	Convidado	14/10/2017
	Miguel Guimarães	Bastonário da Ordem dos Médicos	1	Convidado	23/10/2017
	Paulo Simões	Diretor do Açoriano Oriental	1	Comentador	29/10/2017
	Rui Bettencourt	Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas	1	Convidado	30/10/2017
	José Contente	Antigo Secretário Regional da Habitação e Equipamentos	1	Convidado	31/10/2017
	Lorina Amaral	Diretora RTP-Açores	1	Convidada	30/11/2017
	João Luís Gaspar	Reitor Universidade dos Açores	1	Convidado	19/12/2017
	Mário Fortuna	Pres. Câmara Comércio e Indústria P. Delgada	1	Convidado	21/12/2017
	Jorge Rita	Presidente Federação Agrícola dos Açores	1	Convidado	23/12/2017
	Gualberto Rita	Pres. Federação das Pescas dos Açores	1	Convidado	27/12/2017
	João Decq Mota	Coordenador Regional CGTP	1	Convidado	28/12/2017
	José Gaspar	Sindicato Democrático Professores	1	Convidado	29/12/2017
	António Lucas	Sindicato Professores Região Açores	1	Convidado	29/12/2017
	Sónia Borges de Sousa	Representante revendedores combustíveis	1	Convidado	30/12/2017
Total			29		

Nota: Dados de 2017 fornecidos pela RTP, referentes às presenças de comentadores em espaço informativo.

ANEXOS – PARTE II

INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

ANEXOS – PARTE II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

RTP1

Fig. 12 ATORES NO PROGRAMA “AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL – A HORA SEGUINTE”

Data	Tema	Ator	Atividade/Função	Representação partidária	Representação extraparlamentar	Local de intervenção
09/01/2017	Morte de Mário Soares	Francisco Louçã	Professor universitário	BE	n/a	Palco
		Luís Marques Mendes	Político	PSD	n/a	Palco
		Fernanda Mota Pinto	Orientadora pedagógica/ Viúva de Mota Pinto	n/a	Rep. sociedade civil	Palco
		Clara Ferreira Alves	Jornalista	n/a	Jornalista	Palco
		Padre Feytor Pinto	Padre	n/a	Instituição religiosa	Palco
		António Sampaio da Nóvoa	Professor Universitário/ Candidato às eleições presidenciais 2016	n/a	Professor/ especialista	Palco
		Leonor Beleza	Presidente da Fundação Champalimaud	PSD	n/a	Palco
16/01/2017	O medo de Almaraz	Nuno Lacasta	Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente	n/a	Organismo público/estatal	Palco
		Luisa Schmidt	Socióloga	n/a	Professor/ especialista	Palco
		Francisco Castejon	Físico nuclear e Presidente do movimento Ibérico Antinuclear	n/a	Movimento cívico	Palco
		Francisco Ferreira	Presidente da ONG ambiental Zero	n/a	Movimento cívico	Palco
		Luís Correia	Presidente da CM Castelo Branco	PS	n/a	Plateia
		Armindo Jacinto	Presidente da CM Idanha-a-Nova	PS	n/a	Plateia
		António Eloy	Movimento Ibérico Antinuclear	n/a	Movimento cívico	Plateia
Nuno Sequeira	Ex-Presidente da Quercus	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia		
23/01/2017	Trump, o novo Presidente: efeitos sobre a Europa	Margarida Marques	Secretária de Estado dos Assuntos Europeus	Governo	n/a	Palco
		Livia Franco	Especialista em Relações Internacionais	n/a	Professor/ especialista	Palco
		António Costa Silva	Presidente Executivo Partex Oil and Gas	n/a	Empresa	Palco
		João Labareda	Investigador do Instituto Europeu de Florença	n/a	Professor/ especialista	Palco
		José Miguel Sardica	Historiador	n/a	Professor/ especialista	Palco
30/01/2017	Eutanásia	José Manuel Pureza	Deputado BE	BE	n/a	Palco
		Sofia Galvão	Vice-presidente PSD	PSD	n/a	Palco
		José Espírito Santo	Médico oncologista	n/a	Professor/ especialista	Palco
		José Manuel Silva	Bastonária da Ordem dos Médicos	n/a	Ordem profissional	Palco
		Gilberto Couto	Médico	n/a	Professor/ especialista	Plateia
		José Manuel Jara	Psiquiatra	n/a	Professor/ especialista	Plateia
		José Maria Seabra Duque	Jurista	n/a	Professor/ especialista	Plateia
06/02/2017	Procriação medicamente assistida	Bruno Maia	Neurologista	n/a	Professor/ especialista	Plateia
		Isabel Moreira	Deputada PS	PS	n/a	Palco
		Eurico Reis	Presidente do Conselho Nacional Procriação Medicamente Assistida	n/a	Organismo público/estatal	Palco
		Fernando Negrão	Deputado PSD	PSD	n/a	Palco
		José Gameiro	Psiquiatra	n/a	Professor/ especialista	Palco
		Márcio Cándoso	Jornalista	n/a	Jornalista	Plateia
Ana Matos Pires	Psiquiatra	n/a	Professor/ especialista	Plateia		

		Mariana Martins	Mãe	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Ana Sofia Carvalho	Diretora do Inst. De Bioética da UCP	n/a	Professor/especialista	Plateia
13/02/2017	Reformas laborais	Vieira da Silva	Ministro do Trabalho, Solidariedade e Seg. Social	Governo	n/a	Palco
		Leitão Amaro	Deputado do PSD	PSD	n/a	Palco
		António Saraiva	Presidente da CIP	n/a	Associação comercial/empr esarial	Palco
		Arménio Carlos	Secretário-Geral da CGTP	n/a	Sindicato	Palco
		João Proença	Ex-Presidente Centro de Relações Laborais	n/a	Rep. sociedade civil	Palco
		Maria José Morgado	Procuradora-geral Distrital de Lisboa	n/a	Justiça	Palco
27/02/2017	Delação premiada	José António Barreiros	Advogado	n/a	Professor/especialista	Palco
		Rui Cardoso	Procurador-adjunto do Ministério Público	n/a	Justiça	Palco
		Carlos Almeida Lemos	Advogado	n/a	Professor/especialista	Plateia
		André Lamas Leite	Advogado	n/a	Professor/especialista	Plateia
06/03/2017	60 anos de televisão	Felísbela Lopes	Professora universitária	n/a	Professor/especialista	Palco
		Sérgio Figueiredo	Diretor da TVI	n/a	Comunicação social	Palco
		Pedro Boucherie Mendes	Diretor de canais temáticos SIC	n/a	Comunicação social	Palco
		Carlos Liz	Consultor	n/a	Profissional técnico	Palco
		Nuno Artur Silva	Administrador da RTP	n/a	Organismo público/estatal	Palco
		Júlio Isidro	Apresentador	n/a	Artista	Plateia
20/03/2017	Legalização da prostituição: sim ou não?	João Torres	Deputado PS	PS	n/a	Palco
		Maria do Céu Cunha Rego	Antiga Secretária de Estado para a Igualdade	n/a	Professor/especialista	Palco
		Inês Ferreira Leite	Penalista	n/a	Professor/especialista	Palco
		Pedro Afonso	Psiquiatra	n/a	Professor/especialista	Palco
		Alexandra Lourenço	Profissional do sexo	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Sandra Benfica	Movimento Democrático de Mulheres	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Alexandra Oliveira	Professora de Psicologia da Universidade do Porto	n/a	Professor/especialista	Plateia
		Teresa Sousa	Associação Porto G	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Bruno Assunção	Movimento Zero Macho	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Inês Fontinha	Associação O Ninho	n/a	Movimento cívico	Plateia
27/03/2017	Nós e esta Europa	Madalena Meyer Rezende	Especialista Relações Internacionais Un. Nova de Lisboa	n/a	Professor/especialista	Palco
		Daniel Oliveira	Jornalista	n/a	Jornalista	Palco
		Pedro Oliveira	Professor de Inovação e Gestão UCP	n/a	Professor/especialista	Palco
		Pedro Gadanho	Diretor MAAT	n/a	Artista	Palco
		Sofia Vala Rocha	Jurista	PSD	n/a	Plateia
		Márcio Candoso	Jornalista	n/a	Jornalista	Plateia
		Mariza Liz	Cantora	n/a	Artista	Plateia
Miguel Moreira Rato	Diretor de Comunicação Teach for All	n/a	Empresa	Plateia		
03/04/2017	A Política de arrendamento	José Mendes	Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente	Governo	n/a	Palco
		Rui Peixoto Duarte	Advogado	n/a	Professor/especialista	Palco
		Reis Campos	Presidente da Confederação Portuguesa de Construção e do Imobiliário	n/a	Associação comercial/empr esarial	Palco
		Ricardo Guimarães	Diretor Confidential Imobiliário	n/a	Empresa	Palco
		Luís Menezes Leitão	Associação Lisbonense de Proprietários	n/a	Associação comercial/empr esarial	Plateia

		Carla Pinheiro	Inquilina Mouraria	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Frederico Carvalho	Inquilino Chiado	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Lurdes Pinheiro	Associação de Património e População de Alfama	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Pedro Marques	Ministro do Planeamento e das Infraestruturas	Governo	n/a	Palco
		Carlos Mineiro Aires	Bastonário da Ordem dos Engenheiros	n/a	Ordem profissional	Palco
		Jorge Ponce Leão	Presidente do Conselho de Administração da ANA Aeroportos	n/a	Empresa	Palco
		Carlos Humberto Carvalho	Presidente da CM Barreiro	PCP	n/a	Palco
		Nuno Canta	Presidente da CM Montijo	PS	n/a	Plateia
10/04/2017	0 novo aeroporto	Carlos Matias Ramos	Antigo Diretor do LNEC	n/a	Professor/especialista	Plateia
		General Manuel Teixeira Rolo	Chefe do Estado-Maior da Força Aérea	n/a	Organismo militar	Plateia
		João Durão	Associação de Pilotos Portugueses de Linha Aérea	n/a	Associação profissional	Plateia
		Carla Graça	Vice-Presidente Associação Zero	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Comandante Nápoles	Piloto	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Comandante Júlio Guerra	Piloto	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Comandante Lima Bastos		n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Paulo Patrício	Antigo sem-abrigo	n/a	Rep. sociedade civil	Palco
		António Ribeiro	Antigo sem-abrigo	n/a	Rep. sociedade civil	Palco
		Henrique Joaquim	Presidente da Comunidade Vida e Paz	n/a	Movimento cívico	Palco
		José Pedro Cobra	Advogado/Voluntário	n/a	Rep. sociedade civil	Palco
		Daniel Sousa	Antigo sem-abrigo	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Rui Branco	Antigo sem-abrigo	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		La Salete	Antiga sem-abrigo	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		António Bento	Psiquiatra	n/a	Professor/especialista	Plateia
01/05/2017	Mudar de vida: Sem-abrigo	Pedro Pedrosa	CASA - Centro de Apoio a sem-abrigo	n/a	Movimento cívico	Plateia
		José Ornelas	Projeto Housing First	n/a	Movimento cívico	Plateia
		João Afonso	Vereador Pelouro dos Direitos Sociais CM Lisboa	Cidadãos por Lisboa	n/a	Plateia
		Vítor Figueira	Antigo sem-abrigo	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Cláudia Fernandes	Coordenadora CAIS Porto	n/a	Movimento cívico	Plateia
		João Gonçalves	Padre	n/a	Instituição religiosa	Plateia
		Christian Georgescu	Antigo sem-abrigo	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Dora Matos	Voluntária Associação Saber Compreender	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Teresa Duarte	Projeto Housing First	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Carlos Almeida	Mais antigo vendedor da CAIS	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Maria Fernanda Rollo	Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	Governo	n/a	Palco
15/05/2017	30 anos do Programa Erasmus +	Francisco Goiana da Silva	Médico	n/a	Professor/especialista	Palco
		Filipe Araújo	Realizador de cinema	n/a	Artista	Palco
		Joana Mira Godinho	Agência Nacional de Erasmus	n/a	Organismo público/estatal	Palco
		Fátima Brauer	Professora da Universidade de Hamburgo	n/a	Professor/especialista	Plateia

		Inês Espada Vieira	Universidade Católica Portuguesa	n/a	Professor/especialista	Plateia
		Xavier	Antigo aluno de Erasmus	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Niall Power	Universidade de Aveiro	n/a	Professor/especialista	Plateia
		André Barros	Músico/produtor	n/a	Artista	Plateia
		Jorge Saleiro	Diretor do Agrupamento de Escolas de Barcelos	n/a	Organismo público/estatal	Plateia
		Emmanuelle Afonso	Presidente do Observatório de Luso-Descendentes	n/a	Professor/especialista	Plateia
		Afonso Mendonça Reis	Professor da Universidade Nova	n/a	Professor/especialista	Plateia
		Diogo Alves	Gestor	n/a	Empresa	Plateia
		???	Aluno de Erasmus	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
		Luís Reto	Reitor ISCTE	n/a	Instituição universitária	Plateia
		Tarcísio Mendes	Antigo Erasmus	n/a	Rep. sociedade civil	Plateia
22/05/2017	0 mundo em mudança	Augusto Santos Silva	Ministro dos Negócios Estrangeiros	Governo	n/a	Palco
		António Martins da Cruz	Ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros	PSD	n/a	Palco
		Ana Santos Pinto	Prof. Relações Internacionais Univ. Nova	n/a	Professor/especialista	Palco
		Daniel Traça	Diretor da Nova Business School of Economics	n/a	Instituição universitária	Palco
19/06/2017	Incêndios	Jorge Gomes	Secretário de Estado da Administração Interna	Governo	n/a	Palco
		José Miguel Cardoso Pereira	Professor Catedrático Eng. Florestal ISA	n/a	Professor/especialista	Palco
		Xavier Viegas	Prof. Catedrático da Universidade de Coimbra	n/a	Professor/especialista	Palco
		Cláudia Joaquim	Secretária de Estado da Segurança Social	Governo	n/a	Palco
		Amândio Torres	Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento rural	Governo	n/a	Palco
		Miguel Miranda	Presidente do IPMA	n/a	Organismo público/estatal	Plateia
		Rui Esteves	Comandante Geral da Proteção Civil	n/a	Organismo público/estatal	Plateia
		Paulo Fernandes (a partir do Porto)	Investigador UTAD	n/a	Professor/especialista	Plateia
		Rui Rama da Silva	Liga dos Bombeiros Portugueses	n/a	Federação/confederação	Plateia
		Carlos Poiães	Psicólogo forense	n/a	Professor/especialista	Plateia
02/10/2017	0 dia seguinte às Eleições Autárquicas	Carlos Carreiras	Coordenador nacional autárquico do PSD	PSD	n/a	Palco
		Jorge Neto	Advogado [ex-secretário de estado/deputado 2005-2009/refere que fez parte da fundação do PSD]	PSD	n/a	Palco
		Ana Catarina Mendes	Secretária-geral adjunta do PS	PS	n/a	Palco
		João Oliveira	Líder parlamentar do PCP	PCP	n/a	Palco
		Rui Tavares	Historiador	Livre	n/a	Palco
		Cecília Meireles	Vice-presidente do CDS-PP	CDS-PP	n/a	Palco
16/10/2017	Luto nacional - incêndios	Xavier Viegas	Diretor do Centro de Estudos da Universidade de Coimbra	n/a	Professor/especialista	Palco
		Henrique Pereira dos Santos	Arquiteto paisagista	n/a	Professor/especialista	Palco
		Carlos da Câmara	Prof. de climatologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	n/a	Professor/especialista	Palco
		Francisco Cordovil	Prof. de economia ISCTE	n/a	Professor/especialista	Palco
		Vítor Figueiredo	Pres. CM São Pedro do Sul	PS	n/a	Palco
		Sérgio Costa (Videoconferência)	Vereador da CM Guarda	PSD	n/a	Palco
		Manuel Velloso	Antigo dirigente da Proteção Civil	n/a	Professor/especialista	Plateia
		Nuno Moreira	Diretor da divisão de previsão meteorológica do IPMA	n/a	Organismo público/estatal	Plateia

23/10/2017	Portugal, Hoje, Visto de Fora (a partir de Guimarães)	Elisabete de Matos	Soprano	n/a	Artista	Palco
		Michael Baum	Administrador executivo da Fundação Luso-americana	n/a	Fundações	Palco
		António Calçada de Sá	Diretor executivo do grupo Repsol	n/a	Empresa	Palco
		Xosé Lago Garcia	Ação exterior e cooperação transfronteiriça - Junta da Galiza	n/a	Outros	Palco
		Hans Joachim Bohmer	Diretor executivo da Câmara de Comércio e Indústria Luso-alemão	n/a	Associação comercial/empr esarial	Palco
		Domingos Bragança	Pres. CMGuimarães	PS	n/a	Palco
		Pierre Leglise Costa	Prof. universitário	n/a	Professor/ especialista	Plateia
		Jacques Bec	Designer - Ditoemponto	n/a	Artista	Plateia
		João Espregueira Mendes	Médico e prof. universitário	n/a	Professor/ especialista	Plateia
		Ricardo Braga	Publicitário	n/a	Profissional técnico	Plateia
		Jan-Eric Ringertz	Administrador grupo Fladgate	n/a	Empresa	Plateia
		Inês Lains (a partir de Boston)	Investigadora da universidade de Boston	n/a	Professor/ especialista	Plateia
		Pierre Aderne	Músico	n/a	Artista	Plateia
		Adelina Pinto	Vice-presidente da CMGuimarães	PS	n/a	Plateia
		Artur Miranda	Decorador e designer - oitoemponto	n/a	Artista	Plateia
30/10/2017	O Alerta que Vem do Alentejo - seca/ desertificação (a partir de Reguengos de Monsaraz)	Capoulas Santos	Ministro da agricultura, floresta e desenvolvimento rural	Governo	n/a	Palco
		José Roquette	Empresário	n/a	Empresa	Palco
		Hortênsia Menino	Presidente da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central	CDU	n/a	Palco
		Rui Horta	Diretor artístico do espaço Tempo	n/a	Artista	Palco
		Manuel Valadas	Movimento cidadania "Melhor Alentejo"	n/a	Movimento cívico	Palco
		José Pedro Salema	Presidente EDIA - Empresa de desenvolvimento e infraestruturas do Alqueva	n/a	Organismo público/estatal	Plateia
		Carpinteiro Albino	Empresário - Carne Alentejana	n/a	Empresa	Plateia
		Luís Folque	Administrador grupo Sovena	n/a	Empresa	Plateia
		José Calixto	Pres. CM Reguengos de Monsaraz	PS	n/a	Plateia
		Bruno Ferreira	Movimento "Beja merece mais"	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Renato Carrasquinho	Movimento "Melhor Alentejo"	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Jorge Rebelo de Almeida	Presidente grupo Vila Galé	n/a	Empresa	Plateia
		Cremilde Brito Pais	Casa dos Castelejos - turismo rural	n/a	Empresa	Plateia
		Florival Baioa	Movimento "Beja merece mais"	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Paulo Arsénio	Pres. CM Beja	PS	n/a	Plateia
António Cuco	Sharish gin - empresário	n/a	Empresa	Plateia		
José Amorim Falcão	Herdade da Torres das Figueiras - empresário	n/a	Empresa	Plateia		
06/11/2017	Alimentar ou Intoxicar?	Fernando Araújo	Secretário de estado adjunto e da saúde	Governo	n/a	Palco
		Ana Jacinto	Secretária-geral da AHRESP - Associação Hotelaria, restauração e similares de Portugal	n/a	Associação comercial/empr esarial	Palco
		Pedro Queirós	Diretor-geral FIPA - Federação das indústrias portuguesas agroalimentares e associação	n/a	Associação comercial/empr esarial	Palco
		Alexandra Bento	Bastonária da Ordem dos nutricionistas	n/a	Ordem profissional	Palco
		Vitor Sobral	Chef	n/a	Artista	Plateia
		Francisco Goiana da Silva	Médico	n/a	Professor/ especialista	Plateia

		Helena Ávila	Diretora de qualidade UNISELF - Sociedade de restaurantes públicos e privados	n/a	Empresa	Plateia
		Manuela Faria	Diretora geral dos estabelecimentos escolares	n/a	Organismo público/estatal	Plateia
		Maria João Camacho	Vice-presidente da Federação de associação de pais de Cascais	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Carlos Damas	Diretor de qualidade da ICA - Indústria e comércio alimentar	n/a	Empresa	Plateia
		Pedro Portugal Gaspar	Inspetor-geral da ASAE	n/a	Organismo público/estatal	Plateia
		Filipe Duarte Santos	Presidente do conselho nacional do ambiente e do desenvolvimento sustentável	n/a	Organismo público/estatal	Palco
		Luísa Schmidt	Socióloga	n/a	Professor/especialista	Palco
		Manuel de Castro	Prof. catedrático da Universidade de Castilla-La Mancha	n/a	Professor/especialista	Palco
		Helena Freitas	Bióloga da universidade de Coimbra	n/a	Professor/especialista	Palco
20/11/2017	O aviso - as alterações climáticas	Pedro Matos Soares	Geofísico	n/a	Professor/especialista	Palco
		Fátima Lopes Alves	Investigadora do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade do Minho	n/a	Professor/especialista	Plateia
		Francisco Ferreira	Ambientalista, presidente da Zero - Associação sistema terrestre sustentável	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Vitro Aleixo	Presidente da CM Loulé	PS	n/a	Plateia
		Laura Korkulanin	"Give a shit project" ambientalista	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Sérgio Ribeiro	Cofundador da Planetiers	n/a	Empresa	Plateia
		Isabel Moreira	Constitucionalista e deputada	PS	n/a	Palco
		Francisco Allen Gomes	Sexólogo	n/a	Professor/especialista	Palco
04/12/2017	Assédio sexual - Basta, Dizem Elas!	Dália Costa	Vice-presidente CIEG - Centro Interdisciplinar de Estudos de Género	n/a	Professor/especialista	Palco
		Sebastião Bugalho	Jornalista	n/a	Jornalista	Palco
		José Caldas Almeida	Psiquiatra	n/a	Professor/especialista	Palco
		Rute Almeida	Magistrada do Ministério Público	n/a	Justiça	Palco

RTP3

Fig. 13 ATORES NO PROGRAMA “AUTÁRQUICAS 2017: NOITE ELEITORAL – A HORA SEGUINTE”

Ator	Atividade/Função	Representação político-partidária	Modalidade de intervenção
Pedro Lomba	Comentador	Ex-Governo PSD/CDS-PP	Estúdio
Pedro Adão e Silva	Comentador	PS	Estúdio
António José Teixeira	Jornalista	n/a	Estúdio
Conceição Pequito	Politóloga	N/a	Estúdio

Fig. 14 ATORES NO PROGRAMA “AÇORES 24”

Data	Ator	Atividade/Função	Representação política-partidária	Modalidade de intervenção
04-01-2017	Jorge Rita	Pres. Federação Agrícola Açores	n/a	Entrevista
	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
	José Manuel Bolieiro	Presidente CM Ponta Delgada	PSD	Em Frente
	Marco António Ribeiro	Ator, produtor	n/a	Entrevista
05-01-2017	Ana Raquel Castro	Atriz	n/a	Entrevista
	Miguel Costa	Deputado Pico PS	PS	Em Frente
	Luís Garcia	Deputado Faial PSD	PSD	Em Frente
06-01-2017	Rui Almeida	Jornalista	n/a	Entrevista
	Gualberto Rita	Pres. Federação Pescas Açores	n/a	Entrevista
	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
09-01-2017	Tiago Ribeiro	Antena 3	n/a	Entrevista
	Anabela Isidoro	Diretora Reg. Recursos Florestais	n/a	Entrevista
	Alexandre Pascoal	(PS Açores)	PS	Em Frente
10-01-2017	Joaquim Machado	Deputado	PSD	Em Frente
	Luís Andrade	Professor universitário	n/a	Comentário
	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
	Pedro Gomes	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
11-01-2017	Carlos Dilyveira	Fotógrafo	n/a	Entrevista
	Fernando Neves	Associação Hoteleiros Açores	n/a	Entrevista
	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
	António Lima	(BE Açores)	BE	Em Frente
12-01-2017	Maria João Gouveia	37.25 Núcleo de Artes Performativas	n/a	Entrevista
	Pedro Arruda	(PS Açores)	PS	Em Frente
	Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
13-01-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Miguel Brilhante	Diretor Coliseu Micaelense	n/a	Entrevista
	Teresa Medeiros	Professora universitária	n/a	Entrevista
	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
16-01-2017	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Isabel Cássio	Candidata Ordem dos Médicos	n/a	Entrevista
	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
	Ricardo Madruga da Costa	Professor universitário	PSD	Em Frente
17-01-2017	Daniela Esteves	Psicóloga	n/a	Entrevista
	Fernando Diogo	Professor universitário	n/a	Entrevista
	Carlos Ribeiro	Professor universitário	PCP	Em Frente
	Nuno Melo Alves	[CDS-PP Açores]	CDS-PP	Em Frente
19-01-2017	Sara Miguel	Bruma Project	n/a	Entrevista
	Pedro Pimentel	Economista, professor universitário	n/a	Comentário
	Alexandre Gaudêncio	Pres. CM Ribeira Grande	PSD	Em Frente
	Aníbal Pires	Coord. Regional PCP Açores	PCP	Em Frente
20-01-2017	Nuno Costa Santos	Escritor	n/a	Comentário
	Luís Andrade	Professor universitário	n/a	Comentário
	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
23-01-2017	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Guilherme Figueiredo	Bastonário Ordem Advogados	n/a	Entrevista
	José Manuel Bolieiro	Presidente CM Ponta Delgada	PSD	Em Frente
	Claúdia Cardoso	Deputada	PS	Em Frente
24-01-2017	Pedro Gomes	Candidato Assoc. Antigos Alunos ESAQ	n/a	Entrevista
	Rui Luís	Secretário Regional da Saúde	Governo Regional	Entrevista
	Filipe Tavares	Pres. Ass. Promoção Ambiente, Cultura e Saúde	n/a	Entrevista
	Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
25-01-2017	Alonso Miguel	Deputado	CDS-PP	Em Frente
	Duarte Freitas	Presidente PSD Açores	PSD	Em Frente
	José Decq Mota	Ex-deputado	PCP	Em Frente
26-01-2017	António Vasco Viveiros	Deputado	PSD	Em Frente
	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
	Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
27-01-2017	Filipe Carrera	Professor universitário	n/a	Entrevista
	Mário Fortuna	Pres. Câmara Comércio P. Delgada	n/a	Entrevista
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Noiserv	Músico	n/a	Entrevista

30-01-2017	Carlos Botelho	Diretor-Geral Musami	n/a	Entrevista
	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
	Sabrina Furtado	[PSD Açores]	PSD	Em Frente
31-01-2017	Carmen Andrade	Professora universitária	n/a	Entrevista
	Ricardo Madruga da Costa	Professor universitário	PSD	Em Frente
	Graça Silveira	Deputada	CDS-PP	Em Frente
	Francisco Banha	Autor "O Triunfo dos Empreendedores"	n/a	Entrevista
02-02-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
03-02-2017	António Costa	Radialista Antena Um Açores	n/a	Entrevista
	Sofia Ribeiro	Eurodeputada	PSD	Entrevista
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
06-02-2017	Eduardo Paz Ferreira	Professor universitário	n/a	Entrevista
	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
	Nuno Melo Alves	[CDS-PP Açores]	CDS-PP	Em Frente
	José Ribeiro Pinto	Radialista	n/a	Entrevista
07-02-2017	Maria do Céu Patrão Neves	Professora universitária	n/a	Entrevista
	António Vasco Viveiros	[PSD Açores]	PSD	Em Frente
	Miguel Costa	Deputado	PS	Em Frente
	Flávio Tiago	Professor universitário	n/a	Entrevista
08-02-2017	Sérgio Rezendes	Professor / investigador	n/a	Entrevista
	Mónica Seidi	Deputada	PSD	Em Frente
	André Rodrigues	[PS Açores]	PS	Em Frente
	Suzete Frias	Diretora Regional Prevenção Dependências	n/a	Entrevista
09-02-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	João Bruto da Costa	Deputado	PSD	Em Frente
	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
	Rita Carvalho	Nutricionista	n/a	Comentário
10-02-2017	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Khol de Carvalho	Arquiteto	n/a	Entrevista
13-02-2017	Hélder Medeiros	Escritor e humorista	n/a	Entrevista
	Paulo Estevão	Deputado	PPM	Em Frente
	Carlos Ribeiro	Professor universitário	PCP	Em Frente
	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
14-02-2017	Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
	Maria da Luz Melo	Ordem dos Psicólogos	n/a	Entrevista
	Tiago Ribeiro	Antena 3	n/a	Entrevista
	Pedro Arruda	[PS Açores]	PS	Em Frente
15-02-2017	Joaquim Machado	Deputado	PSD	Em Frente
	Bárbara Romão	Pedopsiquiatra	n/a	Entrevista
	Frias Martins	Professor universitário	n/a	Entrevista
	Monteiro da Silva	Economista	n/a	Comentário
16-02-2017	Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
	Pedro Gomes	[PSD Açores]	PSD	Em Frente
	Ana Paula Andrade	Pianista, compositora	n/a	Entrevista
17-02-2017	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	José Carlos Teixeira	Professor universitário	n/a	Comentário
20-02-2017	Laura Faria e Maia	Presidente Del. Açores Ordem dos Médicos Veterinários	n/a	Entrevista
	António Lima	[BE Açores]	BE	Em Frente
	Sabrina Furtado	[PSD Açores]	PSD	Em Frente
	Mário Leal	Azores Columbus Trail Run	n/a	Entrevista
21-02-2017	Carlos Santos	Pres. Observatório Turismo	n/a	Entrevista
	Roberto Monteiro	Presidente da CM Praia da Vitória	PS	Em Frente
	José Manuel Bolieiro	Presidente CM Ponta Delgada	PSD	Em Frente
22-02-2017	General Alfredo Cruz	Autor "Renascença sobre o Atlântico"	n/a	Entrevista
	Carlos Silva	Deputado	PS	Em Frente
	António Vasco Viveiros	[PSD Açores]	PSD	Em Frente
23-02-2017	Rui Berkemeier	Associação Zero	n/a	Entrevista
	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
	Ricardo Madruga da Costa	Professor universitário	PSD	Em Frente
24-02-2017	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
	Carlos Ribeiro	Professor universitário	PCP	Em Frente
	Samuel Andrade	Especialista em cinema	n/a	Comentário
	Alexandre Gaudêncio	Pres. CM Ribeira Grande	PSD	Em Frente
01-03-2017	Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
	Luís Fagundes Duarte	Escritor e professor universitário	n/a	Entrevista
	Rui Almeida	Jornalista	n/a	Comentário
02-03-2017	Carlos Melo Bento		n/a	Em Frente
	João Bruto da Costa	Deputado	PSD	Em Frente

VOLUME III – ANEXOS (2017)

	Nuno Costa Santos	Guionista	n/a	Comentário
03-03-2017	Carlos Neves	Pres. Serviço Regional Proteção Civil	n/a	Entrevista
	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
06-03-2017	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Luís Andrade	Professor universitário (autor "Uma perspetiva açoriana da política externa dos EUA")	n/a	Entrevista
07-03-2017	António Pedro Lopes	Organização Tremor	n/a	Entrevista
	Piedade Lalanda	Socióloga	n/a	Entrevista
	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
	Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
08-03-2017	Jacinto Silva	Pres. Assoc. Lesados do BANIF	n/a	Em Frente
	Tânia Fonseca	Vice-presidente CM Ribeira Grande	PSD	Em Frente
	Susana Goulart da Costa	Deputada	PS	Em Frente
	Sofia Caetano	Artista	n/a	Entrevista
09-03-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
	Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
	Afonso Cruz	Escritor, músico	n/a	Entrevista
10-03-2017	Rui Bettencourt	Sec. Regional Relações Externas	Governo Regional	Entrevista
	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
	Luís Garcia	Deputado	PSD	Em Frente
	Pepe Brix	Fotógrafo	n/a	Entrevista
13-03-2017	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Mota Preto	Urologista	n/a	Entrevista
14-03-2017	Luís Filipe Carreiro	Dir. Artístico Grupo Coral S. José	n/a	Entrevista
	Joaquim Bastos e Silva	Comentador RTP Açores	n/a	Comentário
	Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
	Ricardo Madruga da Costa	Professor universitário	PSD	Em Frente
15-03-2017	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
	Pedro Gomes	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
	Teresa Ferreira	Administradora Nonagon	n/a	Entrevista
	Elisanora Pereira	Aluna MBA	n/a	Entrevista
16-03-2017	Paula Gouveia	jornalista	n/a	Entrevista
	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
	Aníbal Pires	Coord. Regional PCP Açores	PCP	Em Frente
	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
17-03-2017	Alexandre Pascoal	(PS Açores)	PS	Em Frente
	Luís Almeida	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
	Luís Melo	CEO Cybermap	n/a	Entrevista
	João Bernardo	Músico	n/a	Entrevista
20-03-2017	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Eugénio Câmara	Aflorestaçores - Associação Florestal dos Açores	n/a	Entrevista
21-03-2017	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
	Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
	Luís Furtado	Ordem dos Enfermeiros	n/a	Entrevista
	Daniel Gonçalves	Escritor	n/a	Entrevista
22-03-2017	Pedro Gonzales	Professor universitário	n/a	Entrevista
	António Soares Marinho	Deputado	PSD	Em Frente
	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
	Célia Barreto Carvalho	Psicóloga Clínica	n/a	Em Frente
23-03-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Graça Silveira	Deputada	CDS-PP	Em Frente
	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
	António Lima	(BE Açores)	BE	Em Frente
24-03-2017	Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
	Joaquim Bastos e Silva	Comentador RTP Açores	n/a	Comentário
	Cândida Almeida	Grupo de teatro "A Jangada"	n/a	Entrevista
27-03-2017	Mário Fortuna	Pres. Câmara Comércio P. Delgada	n/a	Entrevista
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Júlio Carvalho	Serviço Hematologia HDES	n/a	Entrevista
28-03-2017	Rui Moniz	Comentador RTP Açores	n/a	Comentário
	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
	Graça Silveira	Deputada	CDS-PP	Em Frente
	Carlos Mota	Artista plástico	n/a	Entrevista
30-03-2017	Dionísio Faria Maia	Deputado	PS	Em Frente
	Mónica Seidi	Deputada	PSD	Em Frente

	João Ramos	Artista plástico	n/a	Entrevista
	Fred Cabral	Músico	n/a	Entrevista
31-03-2017	Susana Goulart da Costa	Deputada	PS	Em Frente
	Maria João Carreiro	Deputada	PSD	Em Frente
	Rui Almeida	Jornalista	n/a	Comentário
	Lina Silveira	Pres. Associação de Coaching Profissional dos Açores	n/a	Entrevista
03-04-2017	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Mariana Magalhães	Educadora de infância	n/a	Entrevista
	Cristina Quintal	Educadora de infância	n/a	Entrevista
04-04-2017	Cabral Vieira	Economista	n/a	Entrevista
	Renata Correia Botelho	Deputada	PS	Em Frente
	Rui Martins	Deputado	CDS-PP	Em Frente
	Pedro Ferreira	Pres. Rádio Clube de Angra	n/a	Entrevista
05-04-2017	Maria José Feijó Correia	Psicóloga Clínica	n/a	Entrevista
	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
	António Soares Marinho	Deputado	PSD	Em Frente
	Raquel Castro	Invisible Places	n/a	Entrevista
06-04-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
07-04-2017	Ana Galvão	Antena 3	n/a	Entrevista
	Fernando Alvim	Antena 3	n/a	Entrevista
	Tiago Ribeiro	Antena 3	n/a	Entrevista
	Sabrina Furtado	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
	Graça Silva	Deputada	PS	Em Frente
10-04-2017	D. João Lavrador	Bispo de Angra	n/a	Entrevista
	Pedro Arruda	(PS Açores)	PS	Em Frente
	Pedro Gomes	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
11-04-2017	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
	Joaquim Machado	Deputado	PSD	Em Frente
	Bruno Furtado	Organização "Museu Eletrónico"	n/a	Entrevista
12-04-2017	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
	José Manuel Bolieiro	Presidente CM Ponta Delgada	PSD	Em Frente
	Ruben Correia	Empresário	n/a	Comentário
	Alexandre Pascoal	Pres. Cons. Admin. Teatro Micaelense	n/a	Entrevista
13-04-2017	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
	Aníbal Pires	Coord. Regional PCP Açores	PCP	Em Frente
	Nuno Costa Santos	Escritor e jornalista	n/a	Entrevista
	Mário Moniz	Laboratório Eletroacústico de Experim. Sonora	n/a	Entrevista
17-04-2017	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	José António Soares	Presidente CM Madalena	PSD	Entrevista
	Nina Medeiros	Professora e artista plástica	n/a	Entrevista
18-04-2017	Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
	Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
	Emanuel Jorge Botelho	Escritor	n/a	Entrevista
	Pedro Gonzales	Universidade dos Açores	n/a	Entrevista
19-04-2017	David Santos	Subdiretor Dir. Geral do Património Cultural	n/a	Entrevista
	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em frente
	Aníbal Pires	Coord. Regional PCP Açores	PCP	Em frente
	Paulo Ribeiro	Dir. Artístico Companhia Nacional de Bailado	n/a	Entrevista
20-04-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Carlos Ribeiro	Professor universitário	PCP	Em Frente
	Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
21-04-2017	Marta Guerreiro	Secretário Regional do Turismo	Governo Regional	Entrevista
	António Vasco Viveiros	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
	Paulo Estevão	Deputado	PPM	Em Frente
	s/id	Diretor Técnico Creative Solutions	n/a	Entrevista
24-04-2017	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	João Pedro Porto	Escritor	n/a	Entrevista
	Herberto Quaresma	Antena 1 Açores	n/a	Entrevista
26-04-2017	Carlos Fiolhais	Físico	n/a	Entrevista
	Ana Furtado Silva	Associação Assistentes Sociais	n/a	Entrevista
	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
27-04-2017	Joaquim Machado	Deputado	PSD	Em Frente
	Laborinho Lúcio	Juiz Conselheiro Jubilado	n/a	Entrevista
	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
	Artur Lima	Pres. Regional CDS-PP Açores	CDS-PP	Em Frente
28-04-2017	Claúdia Cardoso	Deputada	PS	Em Frente
	Ricardo Madruga da Costa	Professor universitário	PSD	Em Frente
	Pedro Neves	(PAN Açores)	PAN Açores	Entrevista

VOLUME III – ANEXOS (2017)

	Michael Ross	Música	n/a	Entrevista
	Carlos Pavão	Pneumologia	n/a	Entrevista
02-05-2017	Luís Rendeiro	Deputado	PSD	Em Frente
	Graça Silva	Deputada	PS	Em Frente
	Luís Godinho	Fotógrafo	n/a	Entrevista
	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
03-05-2017	Rui Martins	Deputado	CDS-PP	Em Frente
	Carlos Santos	Dir. Observatório do Turismo	n/a	Entrevista
	Rui Almeida	Jornalista	n/a	Entrevista
04-05-2017	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
	António Soares Marinho	Deputado	PSD	Em Frente
	João Tordo	Escritor	n/a	Entrevista
05-05-2017	Carlos Silva	Deputado	PS	Em Frente
	Carlos Ferreira	Deputado	PSD	Em Frente
	Maria Laureano	Pedopsiquiatra	n/a	Entrevista
08-05-2017	Eduardo Paz Ferreira		n/a	Entrevista
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Pedro Arruda	(PS Açores)	PS	Em Frente
	Aníbal Pires	Coord. Regional PCP Açores	PCP	Em Frente
09-05-2017	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
	Aníbal Raposo	Músico, compositor	n/a	Entrevista
	Miguel Machete	Associação Cultural Música Vadia	n/a	Entrevista
	Francisco Pimentel	Presidente SINTAP	n/a	Entrevista
10-05-2017	António Ventinhas	Presidente Sindicato Magistrados Ministério Público	n/a	Entrevista
	Paulo Mendes	Coordenador BE	BE	Em Frente
	João Paulo Ávila	Deputado PS	PS	Em Frente
11-05-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Miguel Costa	Deputado	PS	Em Frente
	Luís Rendeiro	Deputado	PSD	Em Frente
	Selma Uamusse	Cantora	n/a	Entrevista
12-05-2017	Adriano Borges	Reitor do Santuário Senhor Sto. Cristo dos Milagres	n/a	Entrevista
	Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
	António Lima	(BE Açores)	BE	Em Frente
15-05-2017	Lara Martinho	Vice-presidente grupo parlamentar PS na AR	PS	Entrevista
	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Sandra Medeiros	Dermatologista	n/a	Entrevista
16-05-2017	Ricardo Rodrigues	Presidente CM Vila Franca do Campo	PS	Em Frente
	Pedro Nascimento Cabral	Advogado	PSD	Em Frente
	Manuel Moniz	Músico Rebeldes v.2	n/a	Entrevista
17-05-2017	Rui César	Dir. Serviço Endocrinologia e Nutrição Hospital Divino Espírito Santo	n/a	Entrevista
	José Manuel Bolieiro	Presidente CM Ponta Delgada	PSD	Em Frente
	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
	Lise Dieumegard	Festina Lente	n/a	Entrevista
18-05-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Carlos Faria Maia	Provedor da Irmandade Sto. Cristo dos Milagres	n/a	Entrevista
	Alexandre Pascoal	(PS Açores)	PS	Em Frente
	Luís Soares Almeida	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
22-05-2017	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Mário Leal	Azores Trail Run	n/a	Entrevista
	Samuel Andrade	Comentador cinema Açores 24	n/a	Comentário
23-05-2017	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
	Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
	Lopes de Araújo	Vice-presidente Circom	n/a	Entrevista
	Augusto Fraga	Realizador	n/a	Entrevista
24-05-2017	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
	António Soares Marinho	Deputado	PSD	Em Frente
	Carlos Tomé	Autor "O Perigoso Leitor de Jornais"	n/a	Entrevista
25-05-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	André Rodrigues	(PS Açores)	PS	Em Frente
	Alonso Miguel	Deputado	CDS-PP	Em Frente
26-05-2017	Carlos Silva	Deputado	PS	Em Frente
	Bruno Belo	Deputado	PSD	Em Frente
	Urbano Bettencourt	Escritor	n/a	Entrevista
29-05-2017	João Ponte	Sec. Regional Agricultura e Florestas	Governo Regional	Entrevista
	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
30-05-2017	Emília Macedo	Psicóloga Clínica	n/a	Entrevista
	Pedro Arruda	(PS Açores)	PS	Em Frente

	António Lima	(BE Açores)	BE	Em Frente
31-05-2017	Bruno Fialho	Sindicato SNPVAP	n/a	Entrevista
	Paulo Menezes	Pres. Grupo SATA	n/a	Entrevista
	Clara Ferreira Alves	Escritora	n/a	Entrevista
	Renata Correia Botelho	Deputada	PS	Em frente
	Tânia Fonseca	Vice-presidente CM Ribeira Grande	PSD	Em frente
01-06-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Isabel Cássio	Ordem dos Médicos Açores	n/a	Entrevista
	Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
	Pedro Gomes	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
02-06-2017	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
	Rui Martins	Deputado	CDS-PP	Em Frente
	Jesse James	Dir. Artístico Walk & Talk	n/a	Entrevista
	Rui Almeida	Jornalista	n/a	Comentário
	Américo Natalino de Viveiros	Diretor Correio dos Açores	n/a	Comentário
06-06-2017	António Soares Marinho	Deputado	PSD	Em Frente
	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
	Paulo Fontes	Associação Novo Dia	n/a	Entrevista
	Susana Goulart da Costa	Deputada	PS	Em Frente
07-06-2017	Paulo Mendes	Deputado	BE	Em Frente
	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Francisco Coelho	Deputado	PS	Em Frente
	João Bruto da Costa	Deputado	PSD	Em Frente
	Filipe Quaresma	Músico	n/a	Entrevista
09-06-2017	Gilberto Vieira	Proprietário Quinta do Martelo	n/a	Entrevista
	Bárbara Chaves	Deputada	PS	Em Frente
	António Lima	(BE Açores)	BE	Em Frente
	José Amaral	Dir. Artístico Santa Maria Blues	n/a	Entrevista
	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
12-06-2017	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Jorge Kol de Carvalho	Arquiteto	n/a	Entrevista
	Luiz Fagundes Duarte	Professor, escritor	n/a	Entrevista
	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
13-06-2017	Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
	Pedro Garcia	OASA - Observatório Astronómico de Santana	n/a	Entrevista
	Teresa Flor de Lima	Médica anesthesiologista	n/a	Entrevista
	Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente
	Hugo Paquete	Artista	n/a	Entrevista
	Ana Nobre	Artista	n/a	Entrevista
16-06-2017	Manuel Pereira	Deputado Flores	PS	Em Frente
	Bruno Belo	Deputado Flores	PSD	Em Frente
	Hélvio Braga	Pres. Ass. Cultural Maré de agosto	n/a	Entrevista
	Vítor Marques	"Quarteirão"/Miolo	n/a	Entrevista
19-06-2017	Pedro Marques	Pres. AICOPA - Ass. Industriais de Construção Civil dos Açores	n/a	Entrevista
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Pedro Arruda	(PS Açores)	PS	Em Frente
20-06-2017	Vítor Silva	Coord. PCP Açores	PCP	Entrevista
	Paulo Linhares Dias	Advogado	PS	Em Frente
	Nuno Melo Alves	(CDS-PP Açores)	CDS-PP	Em Frente
21-06-2017	Catarina Quitela	Engenheira florestal	n/a	Entrevista
	Alexandre Pascoal	(PS Açores)	PS	Em Frente
	Luís Soares Almeida	(PSD Açores)	PSD	Em Frente
	Teolinda Gersão	Escritora	n/a	Entrevista
	Sérgio Ávila	Fotógrafo	n/a	Entrevista
22-06-2017	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
	Tozé Brito	Administrador SPA	n/a	Entrevista
	Paulo Estevão	Deputado	PPM	Em Frente
	Nuno Miranda	Vereador CM Ponta Delgada	PS	Em Frente
26-06-2017	Diamantino Henriques	Delegado IPMA	n/a	Entrevista
	Francisco César	Deputado	PS	Em Frente
	Jorge Macedo	Deputado	PSD	Em Frente
	Terry Costa	Organização Azores Fringe	n/a	Entrevista
27-03-2017	José San-Bento	Deputado	PS	Em Frente
	Graça Silveira	Deputada	CDS-PP	Em Frente
	Joaquim Bastos e Silva	Comentador RTP Açores (antigo diretor regional habitação e antigo secretário regional das finanças)	n/a	Comentário
	Miguel Borges	Estagiário NASA	n/a	Entrevista
28-06-2017	Paulo Moniz	Ordem dos Engenheiros	n/a	Entrevista
	Zuraida Soares	Deputada	BE	Em Frente
	Carlos Ávila	Presidente CM Povoação	PS	Em Frente

VOLUME III – ANEXOS (2017)

	Nuno Costa Santos	Escritor (sugestões de livros)	n/a	Comentário
	Mota Amaral	Comentador RTP Açores	PSD	Comentário semanal
29-06-2017	João Paulo Ávila	Deputado	PS	Em Frente
	Alonso Miguel	Deputado	CDS-PP	Entrevista
	Jorge Paulus Bruno	Comentador cinema (sugestões de filmes)	n/a	Comentário
	Sónia Nicolau	Deputada	PS	Em Frente
30-06-2017	Rui Martins	Deputado	CDS-PP	Em Frente
	Rogério Sousa	Pintor	n/a	Entrevista
	Martim Cymbrom	Pintor	n/a	Entrevista
	Tiago Ribeiro	Antena 3 (sugestões de música)	n/a	Comentário

N = 116 (nº total de edições emitidas); N = 256 (nº total de atores)